

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NÚMERO

- A MANTEIGA FANTASMA CONTINUA NOS ATERRORIZANDO
- AS CRISES DE ABASTECIMENTO DE CARNE SE REPETEM ANUALMENTE
- MECÂNICA E MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- SÃO PAULO VAI DAR AO BRASIL O EXEMPLO DE UMA ECONOMIA AGRÍCOLA SÁDIA E BEM ORIENTADA
- XXIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE PORTO ALEGRE
- XI EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU
- XX EXPOSIÇÃO DE CURVELO
- O QUE VAI PELO S.C.L. — A MARCHA DAS PRODUÇÕES
- AVICULTURA
- NOTÍCIAS DO RIO — DE GRÃO EM GRÃO
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS e RAÇÕES

Isto sim é um bom rebanho!

VEJAM OS RESULTADOS ALCANÇADOS EM 1958 PELO
plantel **HOLANDÊS** vermelho e branco da

FAZENDA MARAMBAIA

SANGUE APURADO

Animais P. O.	37,4%
Animais P. C.	51,4%
Mestiços registrados	8,9%
Sem registro	2,3%

FERTILIDADE MAGNÍFICA

Vacas que pariram durante o ano	96,1%
Bezerros criados	89,6%

PERFEITAS CONDIÇÕES DE SAÚDE

Tuberculose	0 (*)
Brucelose	0 (*)

(*) exame realizado pelo Instituto Biológico

PRODUÇÃO ÓTIMA

Total do leite produzido	194.150 kg
Média diária por vaca esta- bulada	11,270 kg
Média diária computando-se tôdas as vacas paridas (inclusive sêcas)	7,220 kg
Produção média anual das vacas em:	
1.º lactação	2.761 kg
2.º lactação	2.914 kg
3.º lactação	3.563 kg
mais de 4 lactações	3.901 kg

TIPO

Detentora de duas medalhas de ouro, oferecidas pelo Govêrno de São Paulo ao melhor criador da raça. Maior ganhadora de prêmios da raça no Estado de São Paulo. Vencedora absoluta na Exposição de Pinhal, julho de 1959.

*É fácil ter-se uma vaca boa num rebanho
O difícil é ter-se um rebanho de boas vacas!*

FAZENDA MARAMBAIA

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

DR. LUCIANO VASCONCELLOS DE CARVALHO

VINHEDO — ESTADO DE S. PAULO

ENTRADA PELO QUILOMETRO 76,5

DA VIA ANHANGUERA

HOLANDÊS

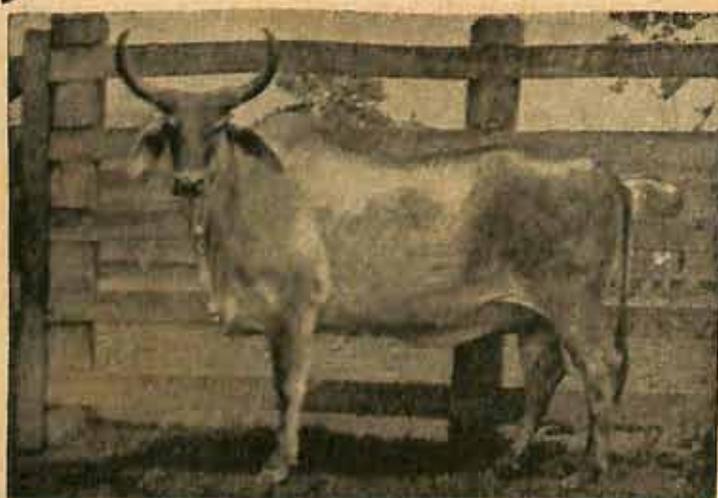
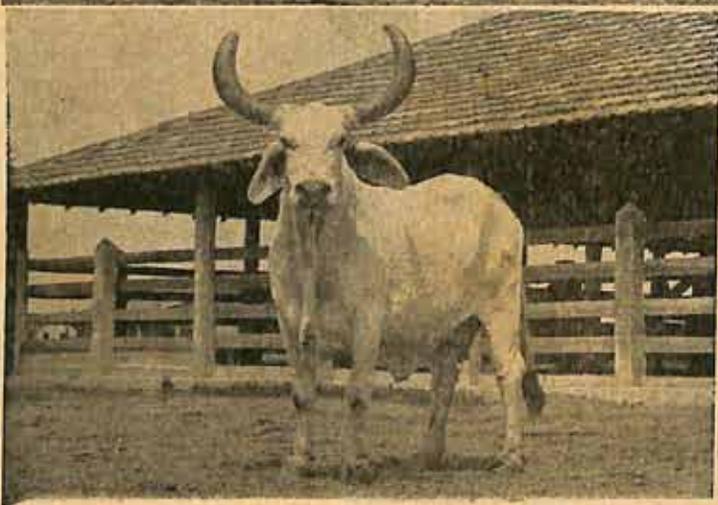
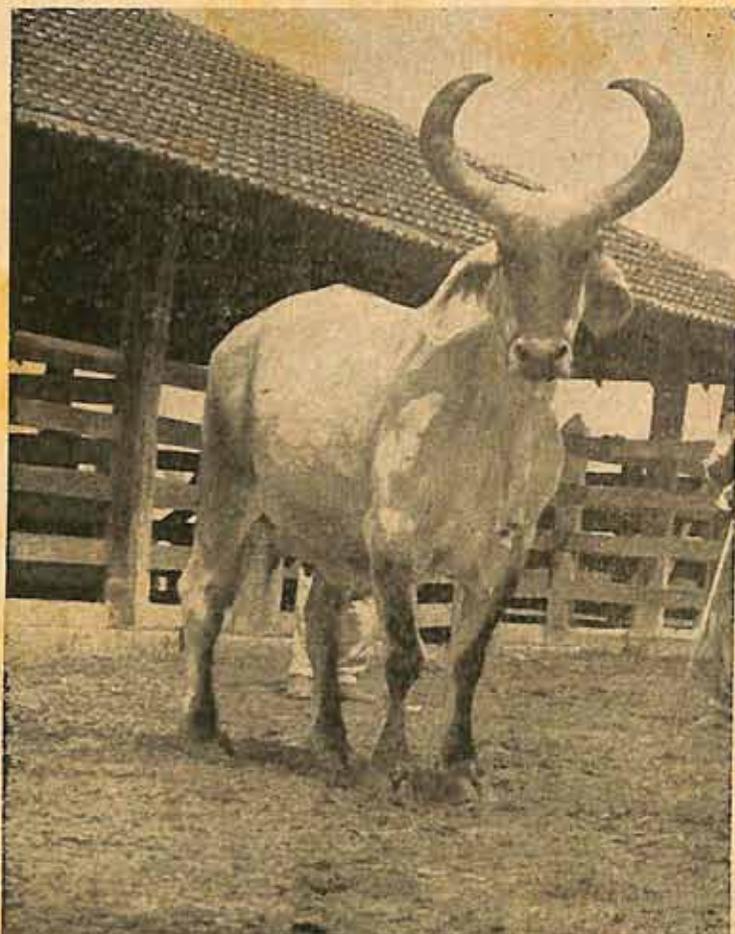


28.362 CLIENTES

**testemunham o alto padrão de
qualidade dos produtos da**

PRIMEIRA e MAIOR

**industria de Sais Minerais lodados e
Polivitaminicos da America Latina.**



COMPANHIA AGRO-PASTORIL VARGEM GRANDE

ITABORAÍ
Estado do Rio

Escritório:

Rua Senador Dantas, 20 - 6.º Conj. 603

Fones: 22-3903 e 52-7367

RIO DE JANEIRO - D.F.

O sr. Mario de Almeida Franco, tradicional criador de Uberaba, com fazendas espalhadas por Minas, S. Paulo e Mato Grosso, estendeu suas atividades ao Estado do Rio, fundando em Venda das Pedras, no município de Itaboraí, a Cia. Agro-Pastoril Vargem Grande, da qual é presidente bem como diretor o sr Gil Duarte Vilela. Com um plantel de vacas Guzerá registradas, que já hoje se eleva a mais ou menos 700, de-

● De cima para baixo — DIVINA, registro n.º 1375, DOÇURA, registro n.º 1375 e FANTAZIA, tôdas puro sangue Guzerá.



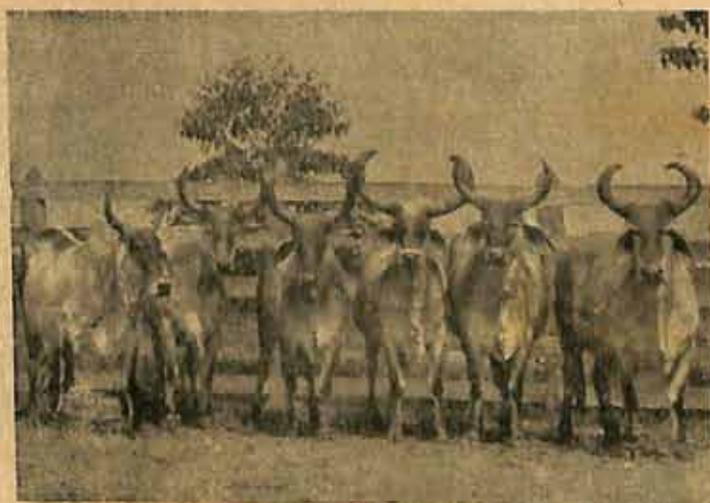
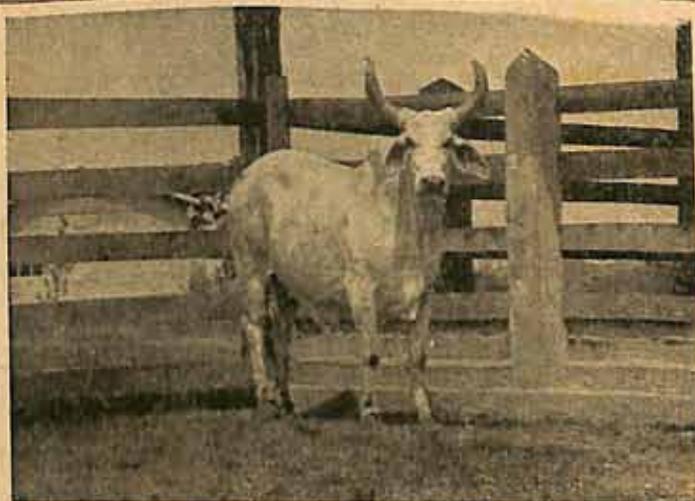


vendo, segundo o plano da companhia esse número subir a 1000, dentro de cinco anos — todo esse gado vinha sendo selecionado em Uberaba, há mais de 30 anos. O plantel de reprodutores é constituído de animais importados e filhos de importados.

Dedicando-se à criação do Guzerá, posto que seja um conhecido nelorista, o sr. Mario de Almeida Franco confessou que se entregou à reabilitação dessa raça, duplamente de carne e de leite, pela preferência que ela desfruta no estrangeiro e a confiança que tem de que, no futuro, o Brasil será um grande exportador de gado de cria para o exterior, principalmente para a América Latina.

As fotos que publicamos são flagrantes da visita que a "Revista dos Criadores" fez recentemente à Cia. Agro-Pastoril Vargem Grande.

- **De cima para baixo** — Duas fotografias do reprodutor HISTÓRICO, registro n.º 121 que está com 4 anos. Foi Campeão Júnior da raça em Belo Horizonte. EBÓA, registro n.º 1378 e BONITÃO, registro n.º 90. Finalmente, no rodapé grupo de vacas registradas puro sangue Guzerá.



A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1958

PARA PASTO	PARA CORTE E FENAÇÃO	PARA ADUBAÇÃO VERDE
Catingueiro Roxo Cr\$ 16,00	Capim Colonião (Feijão de Porco (
Jaraguá do chão Cr\$ 10,00	Alfafa (Feijão mucuna (
Cabelo de negro Cr\$ 18,00	Rodes (Cloris) (preços	Feijão Soja (a consultar
AZEVEM a consultar	Soja Ototan (a consultar	Labe labe (a consultar
	Sorgo (Crotolaria Juncea (
	Guandú (Crotolaria Paulina (
		Grama Batatais (
		Festuca (americana) (

SOJA PERENE — Kg Cr\$ 230,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 32 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HÁ DE MELHOR EM SEMENTES.

SEMENTES PARA REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto, variedades:
Saligna ()
Teriticornis (a consultar)
Alba ()

SERINGAS C.H. 20 CC — toda de vidro e metal, contendo além da seringa, um vidro sobressalente, duas agulhas, e um jogo de êmbolo e ar-ruela. — Preço: — Cr\$ 515,00.

★ SERINGAS AMERICANAS RANFAC

— Preços:
10 CC Cr\$ 530,00
20 CC Cr\$ 390,00

SACARIA PARA COLHEITA

Confeccionada em ótimo tecido, tipo ioneta e cuja resistência permite perfeitamente seu uso para três safras.

Saco de 60 litros Cr\$ 102,00
Saco de 110 litros Cr\$ 134,00
Saco de 120 litros Cr\$ 135,00

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco	
caixa com 48 latas.....	5.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas...	4.500,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro.....	570,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um.....	370,00
Formicida V-8, idem, idem .	

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.....	77,00
Nitrosim, vidros 100 cc.....	127,00
Nitrosim, vidros 250 cc.....	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potasio, caixa com 60 latas de 200 gramas.....	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo.....	29,00
Enxofre americano, quilo ...	24,00
Shell, lata - quilo.....	50,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo.....	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	90,00
Idem, lata de 1 quilo.....	198,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo .	68,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	170,00

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Ideal, Arsenical — lata de 1 litro	57,00
Ideal, Arsenical — lata de 5 litros	220,00
Ideal, Arsenical — lata de 10 litros	440,00
Assunto — Pacote de 1 kg	700,00
Tizol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tizol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.850,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	8.700,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	127,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	585,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	60,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.328,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	12.450,00
Carrapatox — lata de 1 litro....	250,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	5.250,00
Excelsior Costal — Latão.....	5.500,00
Bomba Excelsior	1.710,00
Bomba Chuva	350,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo..... Cr\$ 124,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo

Cuproxidul - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42900	Cr\$ 1.200,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL

— Cr\$ 5.360,00

OUTUBRO DE 1959

UTILIDADES PARA SUA FAZENDA

Seringa automática revolver Hoppner. Facilita a vacina em série. Capacidade de 30 cc, regulável de 1 a 5 cc. Eficiente, prática e durável; facilmente desmontável: suas peças podem ser substituídas. Acompanhada das seguintes peças sobressalentes: 1 tubo de vidro, 1 caixa com doze agulhas sortidas, 1 jogo completo de êmbolos e arruelas. Tudo acondicionado em esmerado estojo, por.....Cr\$ 2.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 880	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata 5 litros	Cr\$ 462,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 340,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 485,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 45,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 160,00
Para vaca	Cr\$ 310,00
Para touro	Cr\$ 350,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço

JOGO DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 540,00
5 cm de alt.	Cr\$ 540,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e azul. Tamanho: diversos — Capa com capuz

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Aí ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbunculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 350,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 22	Cr\$ 730,00
Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 750,00
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação	Cr\$ 140,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. Preços:

N.º 42 — sem bico —	Cr\$ 2.940,00
N.º 42 — com bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — sem bico —	Cr\$ 3.220,00
N.º 52 — com bico —	Cr\$ 3.500,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos	a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos	a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos.	Cr\$ 450,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 7.500,00
Farinha de Carne, 50% - saco de 50 quilos	(a consultar)
Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais "Tortuga" para Bovinos - quilo	Cr\$ 33,00
Sais minerais "Tortuga" para Suínos - quilo	Cr\$ 29,00
Sal mineral Socil Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá	Cr\$ 17.700,00
Máquinas Moreira — Toda de ferro	Cr\$ 16.500,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 360,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:
Lona 8, verde m quadrado (consultar)
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

BOTAS DE BORRACHA "CRIADOR"

Anti-derrapante. Tamanhos 37 a 44.

Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 600,00
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 600,00

OFERTAS ESPECIAIS

Rova 10 - caixa c/ 25 quilos	Cr\$ 12.000,00
Aurofac - saco de 22,680 quilos	Cr\$ 3.800,00

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

— 5

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00	Fabrica de Manteiga —	
Abrigo para Touros	50,00	Capacidade 500 litros	
Aparelhos de Contenção		diarios	70,00
para Estabulos — 5		Galpão Esterqueira	50,00
Modelos	70,00	Instalações Economicas	
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00	para Suinos	50,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00	Instalação para Ordenha	50,00
Banheiro para Suinos ..	30,00	Instalações para Banho	
Banheiro parasiticida pa-		Carrapaticida	30,00
ra Suinos	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Bebedouro e comedouro		const. de madeira — Ti-	
automático	50,00	po B	50,00
Bebedouro e esponjadou-		Maternidade p/ Porcas	50,00
ro	50,00	Maternidade p/ Porcas,	
Brete e balança	30,00	construção de madeira	
Câmara de fermentação		c/ piso de concreto —	
de esterco	70,00	Tipo A	100,00
Cavalaria mista	50,00	Paioi	40,00
Cercado movediço (ma-		Pequena Poclga	30,00
ternidade)	50,00	Poclga p/ Produção	
Cocheira	70,00	mensal de 5 porcos de	
Ceva com 10 Baias	50,00	100 quilos	40,00
Comedouros automáticos		Posto de Resfriamento	
p/leitões	50,00	— Capacidade para 200	
Cocho coberto para dar		litros diarios	70,00
sal ao Gado	30,00	Posto de Resfriamento	
Curral	50,00	e Engarrafamento —	
Curral Circular	70,00	Capacidade para 500 li-	
Currais com Apartação		tros diarios	70,00
e Tronco para Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo com Baias In-		— Capacidade para 500	
dividuais e Galpão pa-		litros diarios	70,00
ra Ordenha	50,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo Cruzeiro	50,00	— Capacidade para 200	
Estabulo Economico	50,00	litros diarios	70,00
Estábulo Granja	70,00	Posto de Resfriamento	
Estabulo de Madeira para		de Latões por Circula-	
12 Vacas	50,00	ção — Capacidade 200	
Estabulo Modelo	50,00	litros diarios	70,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00	Pulverização e Pediluvio	30,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00	Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00	Silo Economico	50,00
Estabulo Modelo com		Silo de Encosta — Cap.	
compartimentos para		50 toneladas	60,00
Bezerros	50,00	Silo de Encosta — Cap.	
Estabulo tipo Vila Bran-		100 Toneladas	50,00
dina	50,00	Silo Subterraneo	30,00
Estrumeira	30,00	Silo de 130 Toneladas .	70,00
Fabrica de Manteiga .	50,00	Silo trincheira	50,00
Fabrica de Manteiga —		Tronco para Apartação	40,00
Capacidade 100 litros		Tronco para Cobertura .	30,00
diarios	70,00	Tronco para Contenção	
Fabrica de Manteiga —		de Bovinos	70,00
Capacidade 300 litros		Tronco para Ordenha ..	30,00
diarios	70,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



Jeep[®] WILLYS

TRAÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária

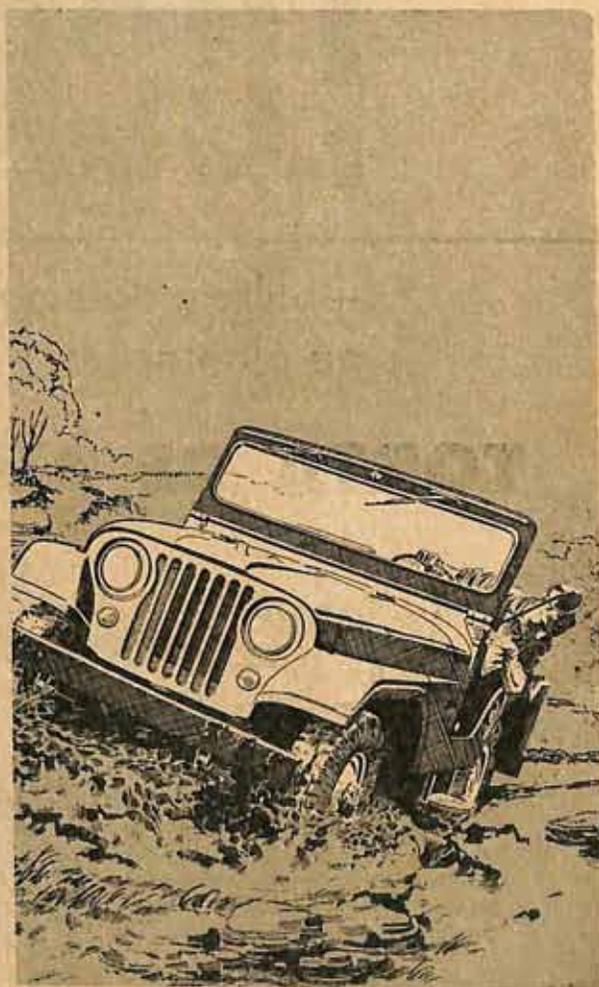
PAGA-SE POR SI MESMO - Proporcionando transporte rápido e seguro, reboque, fôrça móvel e prestando muitos outros serviços, o Jeep-Willys substitui veículos de maior preço, graças à sua incomparável versatilidade.

acimento-ocar



O PEÃO PARA TODO SERVIÇO - Nenhum veículo é tão prático e útil na fazenda, para o transporte de pessoas e carga. Ele vai a qualquer lugar, puxa carrêtas, aciona motores, opera implementos. É o braço direito do fazendeiro e do criador.

PASSA ONDE OUTROS FICAM - Em boas e más estradas e onde não há estradas, o Jeep-Willys segue em frente, haja sol, chuva, lama, barro ou areião. É um veículo em que V. pode confiar, para as mais rudes tarefas.



WILLYS - OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sõmente Willys fabrica o veículo autorizado a usar os marcas Jeep[®] ou Jipe[®]

PLANTADORES DE CANA...
USINEIROS...

CAFEICULTORES...

FAZENDEIROS...

AGRICULTORES...

PECUARISTAS!

AUMENTEM SEUS LUCROS

— utilizando em rações
ou plantações



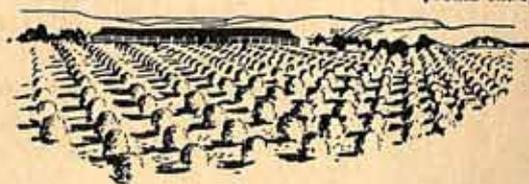
TORTA DE AMENDOIM

Swift

é o caminho econômico para resolver os seus velhos problemas de criações e lavoura. V. a encontra disponível, para pronta entrega.



Como alimento — é dos mais ricos e importantes componentes. Possuindo grande teor de proteínas (48/50%), é recomendável na alimentação do gado leiteiro e do gado em geral, criação e engorda de suínos e demais criações. Por suas excepcionais qualidades, é indispensável na maioria das rações.



Como adubo — pela sua grande percentagem de azoto (7,5%), oferece os melhores resultados na melhoria da produção agrícola. Particularmente indicada na adubação de cafézais e canaviais. Por sua comprovada eficiência, foi licenciada pelo Depto. de Produção Animal, sob o n.º 2299/49.

Para maiores informações, escreva à

CIA. SWIFT DO BRASIL, R. Formosa, 367—S. Paulo—Tel. 35-6121

Rua Abolição, 2013 — Tel. 3921 — Campinas

Av. Vitória Régia, s/nº — Tel. 1711, 2750 — São José do Rio Preto

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634

S. PAULO (BRASIL)

Tel. 51-9234

(Sede própria)

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 300,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 360,00
Semestre	Cr\$ 160,00
Número avulso	Cr\$ 30,00
Número atrasado	Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXX - S. PAULO, OUTUBRO DE 1959 - N.º 358

SUMARIO

	Pág.
Um exemplo a seguir	10
Pecuária de leite e de corte:	
A manteiga fantasma continua nos aterrorizando — J. A. R.	12
As crises de abastecimento de carne se repetem anualmente — P. M.	13
A ENTREVISTA DO MÊS — Mecânica e máquinas agrícolas — Prof. Hugo de Almeida Leme	16
FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA — São Paulo vai dar ao Brasil o exemplo de uma economia agrícola sadia e bem orientada — José Bonifácio Coutinho Nogueira	18
A Campanha da Produtividade — Ganhe mais produzindo melhor.....	20
NO RIO GRANDE DO SUL	
Largo panorama da pecuária gaúcha a XXIII Exposição de Animais de Porto Alegre	22
O gado Holandês na opinião de D. Antônio Caorsi	23
Aberdeen Angus, Devon, Shorthorn e Hereford, julgados por Delleprani Galli	24
Merino Australiano e Corriedale — as raças ovinas predominantes..	25
A representação do Schwyz	26
A raça Jersey, segundo o prof. Dalton	27
O desenvolvimento da raça Charolesa	28
A campeã da raça Duroc é um exemplar extraordinário, que poderia figurar em qualquer exposição	29
XI Exposição de Animais de Caxambu — Valdez Corrêa.....	31
XI Exposição de Caxambu — O bacharel em direito virou tratador de vaca em concurso leiteiro — José de Assis Ribeiro	35
Em Minas Gerais — O êxito da XX Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo	38
Desaparece Paulo Wolff	41
Em Minas Gerais — Apreciação dos animais expostos em Curvelo.....	42
ECONOMIA — Deus salve o rei... — Brenno Ferraz do Amaral.....	48
Desenvolvimento da pecuária bovina — Alberto Alves Santiago.....	50
Que futuro se reserva às exposições especializadas de São Paulo? — Fidelis Alves Netto	56
A expansão da raça Santa Gertrudes no Brasil — Valdez Corrêa.....	58
I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.....	60
Moléstia dos suínos combatida através do alimento.....	60
O que vai pelo S.C.L. — A marcha das produções	62
Erradicação de pés de café — Milhões de cruzeiros imobilizados por lavouras cafezeiras improdutivas	64
Real exposição agrícola de inverno no Canadá.....	65
SECÇÃO JURÍDICA — Perda de colheita de algodão confiada à guarda de parceiro agrícola — Rolando Lemos	66
Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes — II — L. P. J.	68
O problema da carne — A intervenção, longe de resolver poderá agravar a crise da carne	70
Aumenta a produção mundial de leite	71
Pagamento em prestação do imposto de transmissão de propriedade rural Respondendo sobre zootécnica e veterinária — L. P. Jordão	71
Como duplicar o tamanho de sua fazenda — John Leand	72
O tabelamento do leite	74
AVICULTURA	
Exame do oviduto para eliminar as poedeiras fora de postura — H.R.	77
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	78
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola.....	79
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	79
Notícias do Rio — De grão em grão.....	81
Atestado da pujança econômica da avicultura no Brasil.....	82
Mercado de laticínios	83
Mercado de carnes.....	83
Mercados de aves, ovos e ração	83
Relatório n.º 176 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	84
Nhecolândia	99
A espantosa produção avícola da Holanda	101

NOSSA CAPA...

Apresentamos em Nossa Capa um conjunto de vacas registradas puro sangue da raça Guserá. Pertencente ao plantel da Companhia Agro-Pastoril Vargem Grande, em Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, que hoje conta com um plantel de quase 700 cabeças.

EXEMPLO A SEGUIR

Muito uteis são para nós as declarações do primeiro ministro da Nova Zelândia, quando de sua visita à Grã-Bretanha. Publicadas pela nossa imprensa, delas destacamos alguns trechos:

"Na Nova Zelândia possuímos, utilizáveis, do ponto de vista agrícola apenas 13.500.000 hectares (1.446.281 alqueires paulistas). Possuímos apenas 150.000 trabalhadores rurais. No entanto, com tão reduzidas forças, estamos produzindo nossos próprios alimentos e nos propomos a exportar para a Inglaterra 340.000 toneladas de carne, ou seja 40% do total das importações inglesas e também 40% do total do consumo britânico de manteiga".

Segundo afirma aquele chefe de governo, figuram como principais fatores responsáveis por tão soberba realização.

- 1.º) Qualidade das pastagens;
- 2.º) Alto grau de mecanização;
- 3.º) Adubação química e organização das pastagens.

O gado naquele país, goza dos benefícios de pastagens exuberantes, formadas de forragens cuidadosamente escolhidas quanto ao período vegetativo e quanto ao valor nutritivo, fato que lhes confere alto nível de aproveitamento, permitindo manter elevado número de cabeças por alqueire. Número que, em algumas propriedades, chega a atingir o recorde de dez. Ao lado da pastagem, o gado conta sempre com bom feno.

A mecanização é de fato elevada pois a totalidade das propriedades possui tratores. Estes são usados, não só para a lavoura comum, como para o preparo de terras destinadas às pastagens. Mecânica é também a ordenha, que constitui rotina em mais de 90% das fazendas produtoras de leite.

E' evidente que não só a qualidade das pastagens e a mecanização intensiva bastam para se chegar a tão brilhantes resultados. Devemos reconhecer que muitos outros fatores pesam igualmente, tais como o aprimoramento do gado e seu estado sanitário e a suplementação alimentar. Por isso, é importante não perder de vista, também, estes cuidados, procurando-se sempre melhorar o nível zootécnico dos rebanhos, proteger seu estado de saúde e completar sua alimentação com rações concentradas bem balanceadas.

Todavia, continua como fundamental a qualidade das pastagens. Mantido uniforme e em alto nível o forrageamento básico, a produção o acompanhará, mostrando-se, também uniforme e elevada. Este aspecto do problema é do maior interesse para nós, que atualmente vemos nossa produção cair assustadoramente durante a seca, com sensível reflexo na média mensal.

Cuidemos, pois, com o máximo carinho, da elevação do nível zootécnico e sanitário da pecuária e também do melhoramento das pastagens.

Tenhamos sempre em mente que elas não são, como acertadamente adverte S. G. S., no "Diário de São Paulo", "Apenas terra co-

berta de capim", porém, no dizer daquele mesmo articulista, "cultura como outra qualquer, igualmente cuidada".

* * *

Com a introdução da moderna técnica de congelação do semen na prática da inseminação artificial, indiscutivelmente muito poderá lucrar a nossa pecuária.

Ainda não se sabe ao certo por quanto tempo o semen congelado se mantém fértil. No entanto, adiantam as publicações científicas que se pode esperar o prolongamento de sua vitalidade, não só por meses, mas até por anos.

Uma vez estudado o aspecto técnico do problema pelos nossos departamentos oficiais, poderia o processo ser aplicado em larga escala.

Tão grandes e tão importantes seriam os benefícios e tão intenso se tornaria o interesse dos criadores, que não tardaria a emergir, no plano estadual, a necessidade da criação de uma seção e, no federal, de uma divisão especializada. Estas dispondo dos atuais reprodutores em serviço, praticamente não teriam mais necessidade de mantê-los dispersos pelos inúmeros postos. Poderiam concentrá-los em poucas estações produtoras de semen congelado. Os atuais postos de limitariam a conservar o semen e distribuí-lo aos interessados, que o escolheriam, de acordo com a preferência, em um fichário relativo ao estoque.

Sabemos que nada disto constitui segredo para os responsáveis pelos serviços de inseminação artificial. Sabemos, também, que pelos poucos recursos disponíveis, eles muito têm feito. No entanto, julgamos que deixaria de ser oportuno, atendendo às grandes razões que o recomendam, um trabalho dos nossos técnicos, no sentido da aplicação mais rápida possível da moderna técnica de inseminação artificial. Trabalho esse que importaria, após o estudo da possibilidade da aplicação imediata do processo, numa campanha junto aos dirigentes, a fim de conseguirem os meios necessários à execução de um plano inteligentemente elaborado.

— com transporte a tempo...

A safra foi entregue!

Enquanto, de sol a sol, labuta nos campos antes da colheita, o que mais preocupa ao lavrador é o transporte. Cada hora pode representar prejuízo irrecuperável e até a perda da safra!

Por isso, antes da colheita, é preciso providenciar transporte - rápido, seguro e econômico.

É preciso providenciar um caminhão MERCEDES-BENZ — seja o LP-331, para grandes cargas e longas distâncias, seja o LP-321, para chegar mais depressa!

O caminhão MERCEDES-BENZ proporciona o transporte mais rápido e mais econômico em qualquer estrada - porque o combustível é Diesel, o motor é potente, o chassi é robusto e a carroceria pode ser muito mais ampla. As peças genuínas são encontráveis em toda parte do país e - como já está provado - o custo de manutenção é o mais reduzido!

Para entregar em tempo a safra,
é preciso mais do que um simples caminhão -
é preciso um MERCEDES-BENZ



Sua boa estrela em
qualquer estrada



MERCEDES-BENZ
DO BRASIL S.A.

SÃO BERNARDO DO CAMPO — SÃO PAULO

Fabricante de 17 caminhões com motor Diesel produzidos no Brasil

A manteiga fantasma continua nos aterrorizando

Uma sensação de euforia se percebe em nossos arraiais leiteiros. O pleiteado aumento do preço do leite tão arduamente defendido pelos pecuaristas leiteiros veio satisfazer a todos. Vamos ver até quando esta aceitável situação se manterá. Pelo que parece, infelizmente, êste estado de coisas vai ser passageiro, confirmando a grande verdade que afirma "alegria de leiteiro dura pouco"... Enquanto se prolongar a atual sêca, estiagem que desde 4 meses vem se intensificando nas zonas produtoras, mantendo cada vez menor a produção de leite, a situação será satisfatória, pelo menos quanto a preços. No momento, a produção de leite mal atinge 50% do normal, dadas as más condições das pastagens e a falta quase generalizada nas fazendas leiteiras, de instalações para conservação de forrageiras (silos e fenis). Podem-se contar nos dedos as fazendas regularmente instaladas para cultivo, conservação e preparo de forragens. O grosso dos nossos fazendeiros (exclusão a granjeiros tipo A e a proprietários de estábulos tipo B) mantem o gado leiteiro em regime exclusivo de pasto e farelo ou rações concentradas (algumas de pouco ou nenhum valor alimentício). Quando estas escasseiam ou sobem demasiado de preços — como agora, a maior parte do gado fica mesmo à mingua, dando pouco leite que, mesmo a preços altos, é de diminuta rentabilidade.

Em nosso entender, o que o poder publico deveria fazer juntamente com a determinação do aumento do preço do leite, seria a exigência formal de racionalização da produção dêste leite, mediante instalações adequadas para obtenção econômica e higiênica do leite. Em assuntos de leite em nosso meio, só se conseguem melhoramentos e racionalização de trabalhos mediante imposição de exigências. Certos e determinados detalhes que em outros países são atendidos espontaneamente pelos fazendeiros (dado o alto grau de nível técnico), no Brasil só são executados mediante obrigatoriedade prevista em leis e regulamentos e fiscalizada por funcionários especializados. Na fabricação de queijos e manteiga esta observação se verifica em toda sua extensão. A ótima situação da nossa industria queijera e manteigueira, que se vem firmando de há 15 anos a esta parte, se deve inteiramente à firmeza da execução da regulamentação federal. Onde a atuação dos órgãos técnicos especializados na industria leiteira se faz com a devida eficiência, a industria vem se colocando nos mais elevados níveis. Entretanto, basta não haver exigência formal de qualquer detalhe para que êste não seja atendido,

embora indispensável para o êxito da iniciativa. Como prova do êxito da execução de dispositivos regulamentares, aí estão as magníficas granjas leiteiras tipo A, em S. Paulo identificáveis com as melhores do mundo (!), as perfeitas fábricas de leite em pó e de queijos e manteiga, e usinas de pasteurização em S. Paulo, Minas e Rio, e, além disso, a excelência dos produtos de fabricação nacional. Isso simplesmente pelo fato de a legislação vigente exigir condições técnicas nas instalações dêstes estabelecimentos, em consequência do que a industria de laticínios se apresenta num nível muito elevado. Entretanto, e infelizmente, a produção leiteira desta região está longe de nivelar-se, em técnica, com a industria de laticínios. Isso pela falta de uma regulamentação que torne obrigatória a racionalização do leite à medida que se lhe aumenta o preço. Neste assunto, dever-se-ia exigir para que os produtores tivessem direito a aumento de preço do leite, atendimento integral dos regulamentos vigentes (baseados no Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal) que dispõem quanto à higiene do gado, da ordenha, do curral, etc., como instalar as propriedades agrícolas com o mínimo que a técnica exige — estábulo, local de ordenha, silo, fenis, pequena farmacia veterinária, etc., etc. Quem não melhorar ou não racionalizar sua produção de leite, não deveria ter direito a aumento de preço. Leite produzido irracionalmente (como é normal em nosso meio) por mais alto preço que alcance, ainda dará prejuizo!...

* * *

"Quando Deus dá a farinha, o diabo rouba o saco" — é o que estão dizendo os queijeiros na atual conjuntura da nossa industria de queijos. Nunca se teve uma produção de queijos de tão boa qualidade e um mercado a preços tão elevados, e, um consumo tão intenso. Entretanto, de outro lado, nunca se teve maior escassez de queijos! Agora que os preços subiram "sputnicamente", os queijos sumiram, por falta de leite para sua fabricação! É que ao lado do grande aumento do consumo — consequência da escassez de carne e de feijão (as duas grandes fontes de proteínas em nossa alimentação) houve grande diminuição na produção, consequência da estiagem, de um lado, e de outro, da concorrência na aquisição de leite por fábricas de leite em pó construídas no coração de grandes zonas queijeiras.

* * *

O mercado manteigueiro se mantém firme para manteiga de recente fabricação, e péssimo, para o produto estocado (enlatado, salgado). É que a manteiga de recente fabricação é quase toda de fabricação esmerada, de creme pasteurizado, classificável como "extra" e de "1ª." Para estas, não há restrições no mercado, mesmo a elevados preços. Entretanto, para manteiga comum, salgada e enlatada, fabricada quase irracionalmente ou pelo menos, sem a devida técnica, a situação é insustentável. É que melhor do que ela e por preço muito inferior, se apresenta a margarina paulistana, que aos poucos, está dominando o mercado brasileiro. Mesmo em zonas tradicionalmente leiteiras, casas comerciais que sempre trabalharam com manteiga, agora deixaram de expor à venda este produto substituindo-o por margarina — sempre mais barata e nem sempre pior do que manteiga ruim! E para completar o quadro entristecedor para os renitentes fabricantes de manteiga inferior, há ainda os restos dos estoques da malfadada manteiga da Cofap (importada há anos dos Estados Unidos). Este produto, tal como uma manteiga fantasma, anda pelo nosso território aterrorizando manteigueiros (pela concorrência de preço) e consumidores (pela má qualidade). Dizem que partidas desta manteiga ainda saem do Rio para o Nordeste, e, como lá não a querem, volta para o Rio, de onde é levada para o Sul. De lá vem para S. Paulo, onde também não

tendo aceitação, voltam para o Rio para depois continuar sua peregrinação... Das duas mil toneladas importadas há 2 ou 3 anos, ainda restam perto de 200 mil quilos que por aí andam sem rumo e sem destino...

* * *

Quanto à racionalização da fabricação de manteiga, tem-se divulgado uma técnica francesa que parece dar bons resultados. Nossa prática é a do preparo da manteiga (nem sempre de creme pasteurizado) e conservá-la em caixas de madeira, em câmaras frigoríficas a -10°C , por 4 a 6 meses. A nova técnica francesa adota conservar a esta temperatura creme em vez de manteiga. O creme (certamente depois de pasteurizado) é congelado em blocos de 25-30 kg que são empilhados na câmara frigorífica, a 10°C negativos, mantendo-se assim durante a safra. Na entre-safra, o creme é descongelado e a seguir, tratado tecnicamente para a fabricação de manteiga. Esta se classificará como "fresca", na categoria de "extra" quando aplicada a devida técnica na fabricação. Esta norma industrial é plenamente exequível em nossas grandes fábricas de manteiga. O único inconveniente — aumento do custo de conservação frigorífica do creme — que ocupa o dobro do espaço da manteiga — é altamente compensado pela elevação da qualidade do produto. — J.A.R.

AS CRISES DE ABASTECIMENTO DE CARNE SE REPETEM ANUALMENTE

Há quase um mês vem se debatendo o mercado de carnes, em marchas e contramarchas, trazendo em franco borborinho todos os interessados. Desde que os industriais se defrontaram com os obstáculos erguidos pelo último tabelamento, abriu-se a crise atual de abastecimento nos principais centros consumidores, fato que levou as autoridades a reformar a direção dos órgãos oficiais visando encontrar uma fórmula salvadora. Entretanto, como era de se esperar, nada de positivo se conseguiu até este momento porque a questão atinente a preços permanece inalterada por ordens superiores. Dessa forma, nenhuma solução poderá advir que realmente concilie os interesses das classes em jogo.

Malgrado todos os entendimentos que se vêm efetuando desde a erupção da crise, a decisão adotada de intervir no mercado de carne não surtiu os efeitos desejados. Embora à primeira vista possa parecer paradoxal, não há dúvida que a não concretização dos dispositivos intervencionistas pode ser considerada vantajosa para a pecuária do Brasil Central. Embora o abastecimento continue irregular, não podendo atender às necessidades da população, a esse lado negativo corresponde, no entanto,

a felicidade de se ter poupado a pecuária brasileira a mais esse golpe mortal.

Já estamos acostumados a assistir crises de abastecimento de todos os gêneros, porém a da carne se repete anualmente, revestida com as mesmas características e apresentada sempre com os mesmos sintomas e os mesmos remédios. Ainda desta feita, após as substituições processadas no alto comando do órgão controlador, decorridos muitos dias de entendimentos, discussões e ameaças, chegaram as autoridades a admitir, como regular, o mercado negro da carne, como único processo capaz de atender às exigências do abastecimento.

A primeira etapa nos entendimentos havidos culminou com a disposição dos frigoríficos de oferecer 100.000 cabeças aos preços fixados pela COFAP para não fugir às determinações superiores de não se permitir qualquer tipo de aumento. Aos olhos daqueles pouco versados na matéria, o fato se traduziu como solução certa e segura na atual emergência, ignorando que esse contingente é insuficiente para abastecer os grandes centros por mais de uma quinzena.

Muitas vezes fizemos sentir nestas notas que

o volume de exportação em nada afetou a marcha do mercado de carnes no que se refere ao abastecimento interno. Lotes inexpressivos foram enlatados ou seguiram como quartos congelados e as carnes curadas apenas absorveram os excedentes de pouca colocação no mercado doméstico. Os últimos acontecimentos vieram demonstrar cabalmente a veracidade de nossas afirmações e é realmente surpreendente que também a falta de gado não pode ser responsabilizada pelo fenômeno. Dos inquéritos e indagações efetuados nos principais centros engordadores, puderam as autoridades inferir que não há escassês ou desfalque do rebanho, fato a que muitos quiseram atribuir as origens da atual crise.

O remédio drástico da intervenção, se encontrou éco no setor da industrialização e estocagem, não repercutiu, como era de se esperar, no campo da engorda e criação. E isto, repetimos, por felicidade de nossa economia agro-pastoril.

O crescimento da população brasileira, seguido de perto pela elevação de seu padrão de vida, e a demanda cada vez maior dos países importadores indicam-nos, não uma política de intervenção, mas de estímulo, para a produção de carnes. Artigo de exportação, com mercado fácil e de poucos competidores, a carne pode ser o produto destinado a car-

rear divisas para o nosso país, ocupando o lugar do café e de outros produtos agrícolas desgastados nos mercados externos. Com o aviltamento dos preços da carne, estamos, inquestionavelmente, cavando mais uma vala que nos afastará definitivamente de qualquer pretensão de concorrer no mercado internacional.

O preço de 530 cruzeiros em que foi fixado o último tabelamento é por demais fantasioso e irreal, ainda mais quando se considera a sua adoção em plena entre-safra. As boiadas magras já estão sendo negociadas a preços superiores e não se pode admitir que a engorda possa se processar sem qualquer despesa por parte dos interessados.

A lição que nos está sendo apontada desde que inauguramos o sistema dos tabelamentos é de que o mesmo não funciona. A intromissão oficial num campo tão complicado da economia nacional resulta inoperante e de efeitos perniciosos. Urge encararmos com realismo a situação do mercado de carne e, principalmente na atual conjuntura, ponderar as consequências desastrosas que advirão para a economia do país na estacada dos tabelamentos unilaterais. As dificuldades intransponíveis do controle oficial para todos os artigos ou para as várias etapas de comércio dos mesmos sempre redundarão em recuos que trazem no seu bôjo o descrédito. — P.M.



Collins

as ferramentas
que valorizam
a tarefa agrícola



FACÕES DE MATO
Fabricados em vários tipos e tamanhos.



FACÕES DE CANA
Nos tamanhos de 12 e 14 polegadas. Fornecidos com ou sem ganchos.



PÁS
De todos os tipos e tamanhos, para os mais diversos fins. Fornecidas com ou sem cabo.



CAVADEIRAS
Fornecidas em 2 tipos: quadrado e de bico.



MACHADOS
Tradicionalmente, os mais resistentes e duráveis. Maior grau de rendimento. Fabricados em diversos tamanhos - um para cada necessidade.

COLLINS TEM A FERRAMENTA QUE V. PRECISA
DISTRIBUIDORES



Cia. Fabio Bastos

São Paulo - Rua Florêncio de Abreu, 828 - Telefone: 35-2111
Caixa Postal: 2.350 - Endereço Telegráfico: NIFAF

PARA UM MELHOR TRABALHO E MAIOR EFICIÊNCIA, EXIJA *Collins* - O MÁXIMO EM FERRAMENTAS

VARIG INICIA NO BRASIL A ERA DO JATO PURO



CARAVELLE

O pioneirismo da VARIG traz para a aviação comercial brasileira o mais moderno bi-reator da atualidade: o CARAVELLE. Imagine-se a bordo. Ambiente luxuoso, com o requinte da decoração francesa. Cabine pressurizada, com ar condicionado. Serenidade completa. Silêncio absoluto. Olhe pela janela. O céu é sempre límpido e calmo. Você está a 10.000 metros de altitude! E cruza o espaço à fantástica velocidade de 800 km por hora! É o impulso de dois reatores Rolls-Royce com 10.000 quilos de empuxo — o jato em toda a sua força — o jato puro! Colocados na parte traseira da fuselagem, eliminam qualquer vibração ou ruído. Deixam as asas livres para avançar suavemente pelo espaço. É um voo tranquilo, orientado pelo radar. É mais que um voo — é quase um sonho. Prepare-se para realizá-lo nos céus do Brasil e das 3 Américas.

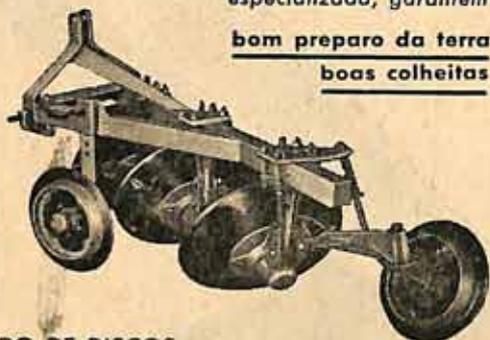
VARIG — Pioneira no Brasil também da era do jato!

PLANTANDO OU COLHENDO

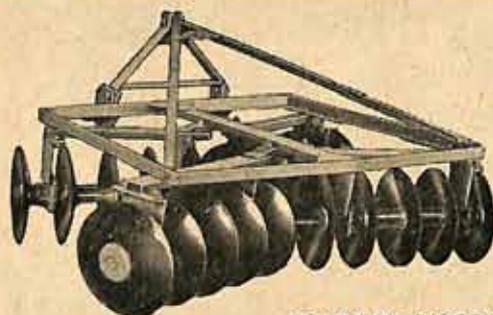
V. terá melhores resultados
com implementos e
carrêtas agrícolas
PONTAL

Vinte anos de indústria
especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16

Pontal

PONTAL MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333

A ENTREVISTA DO MÊS

MECÂNICA E MAQUINAS AGRÍCOLAS

Reunem-se professores e técnicos em simpósio
sobre o ensino, pesquisa, industrialização e legis-
lação de máquinas agrícolas no Brasil.

Realizou-se em Piracicaba, na Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", sob os auspícios da cadeira de Mecânica e Máquinas Agrícolas desse importante estabelecimento de ensino superior, um simpósio sobre ensino, pesquisa, industrialização e legislação referente a máquinas no Brasil destinadas à agricultura. Foi um certame de real proveito para as atividades rurais do País, pois da discussão que aí se travou resultaram diretrizes úteis para todos quantos se interessam verdadeiramente pelos problemas da produção.

Esteve à frente dessa reunião o dr. Hugo de Almeida Leme, professor da cadeira, que contou com a decidida cooperação do dr. José Benedito de Camargo, diretor da Escola. Do simpósio participaram vários especialistas na matéria, tendo-se encerrado os trabalhos com visitas a fábricas de máquinas agrícolas em Piracicaba, Santa Bárbara, Limeira e na Capital.

Tratando-se de temas de tamanha significação para o aperfeiçoamento da técnica agrícola em nosso País, não podia a "Revista dos Criadores" deixar de registrá-lo em suas páginas. E ninguém melhor que o professor Almeida Leme para nos contar o que se fez em Piracicaba e salientar a significação do certame. Ouvimo-lo e suas palavras vão aqui publicadas. Para elas chamamos a atenção dos leitores. Trata-se de uma autoridade na matéria, cujas afirmativas resultam de acurado estudo da conjuntura nacional no que concerne à mecanização agrícola.

O MAIS URGENTE DOS PROBLEMAS

O aumento da produção agrícola talvez seja o mais urgente problema da economia de grande número de países, entre os quais o Brasil. O incessante e vigoroso crescimento da população estimula de modo contínuo o homem a solicitar uma produção de bens de consumo cada vez maior, especialmente os de alimentação — disse-nos o professor Hugo de Almeida Leme.

Paralelamente ao acréscimo da produção agrícola, é necessário o aumento da produção industrial, a fim de dar melhor padrão de vida ao homem. Assim, a urgência da industrialização leva ao aumento da população urbana, a qual chega, como são exemplo os Estados Unidos da América do Norte, à cifra altamente significativa de 90% da população do país. É certo pois, que a nossa população rural, hoje de valor elevado, aproximadamente 60%, com a evolução por que vem passando a Nação, deverá ser reduzida consideravelmente. Isto será inevitável para o progresso do País.

É necessário, pois, aumentar a produção agrícola do Brasil, mas é preciso também que a porcentagem da população rural seja reduzida. Por outro lado, é indispensável que a insig-

REVISTA DOS CRIADORES

nificante superfície agricultada de pouco mais de 2% do território nacional seja aumentada.

Disto se deduz que, além de aumentar a produção agrícola por área, é indispensável aumentar a capacidade de produção de nosso homem do campo, e tal objetivo é conseguido pela **mecanização da agricultura**.

Evidentemente, se o homem do campo, conduzindo máquinas, é capaz de produzir trabalho 100, 200 ou 300 vezes maior que o primitivo e oneroso trabalho manual, claro é que se poderá aumentar a produção e, portanto, obter melhor padrão de vida, como proporcionar a evolução econômica do País.

O QUE SE PASSA NO BRASIL

No Brasil, de um certo modo, a mecanização da agricultura não se fez da forma desejada. Efetivamente, examinando-se as estatísticas, observa-se que o aumento do número de tratores e máquinas agrícolas está bem longe das necessidades mais imediatas de nossa agricultura. Tal atraso da mecanização da agricultura prende-se a vários fatores, destacando-se entre eles o haver sido a cafeeira a principal cultura do País, e a falta de indústria de máquinas agrícolas. Como a lavoura cafeeira exige grande número de braços para a colheita (ainda não mecanizada), não se pensou em mecanizar a agricultura; criou-se a idéia de reter o maior número de braços na propriedade agrícola, para garantir a colheita. Infelizmente, essa mentalidade perdurou por muito tempo, mesmo em regiões de culturas em que isto não era admissível. Criou-se falsa concepção da mecanização.

A partir de 1930, já em consequência da ação de fenômenos que refletem modificações da estrutura econômica do País e a profunda evolução da agricultura mundial, agora fundamentada no trabalho mecanizado, modificou-se a situação da agricultura brasileira, e a máquina passou a ser reclamada com insistência.

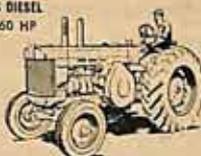
Observa-se hoje que, apesar das dificuldades da mecanização da agricultura por falta de máquinas, consequência da quase impossibilidade de importação, e da falta de implantação de indústria de tratores e máquinas agrícolas no Brasil, é grande o interesse pela aquisição de máquinas. Por outro lado, há urgência de mecanização da nossa agricultura para atender os pontos básicos de aumento da produção agrícola; melhor padrão de vida do brasileiro, e necessidade de industrialização do País, com a diminuição da porcentagem da população rural.

A IMPORTANCIA DO SIMPÓSIO

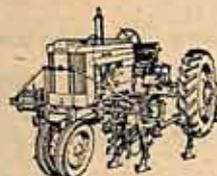
Por estes motivos, vê-se como é importante uma reunião de professores e técnicos em mecânica e máquinas agrícolas, a fim de estudar problemas de ensino, pesquisa, industrialização e legislação de máquinas agrícolas no Brasil. Foi o que aconteceu no simpósio de Piracicaba. Depois de feito o histórico do ensino de mecânica e máquinas agrícolas no Brasil, estudamos a reforma deste ensino no sistema atual e em face da reforma do Curso de Agronomia, ressaltando a necessidade de maior objetividade no ensino, visando a formação de tratoristas, operadores e reparadores de máquinas agrícolas. No que tange à pesquisa, compendiam-se as possibilidades e, quanto à industrialização, lançaram-se as bases de um levantamento das fábricas de máquinas agrícolas no Brasil e do estudo da implantação da indústria de tratores e máquinas agrícolas no País. Cuidou-se ainda da **legislação sobre máquinas agrícolas no Brasil** e dos problemas de normalização e estatística de máquinas agrícolas.

OUTUBRO DE 1959

TRATORES DIESEL
até 75,60 HP



TRATORES TRICICLOS
para plantio e cultivo



para qualquer problema agrícola...

há uma
solução:



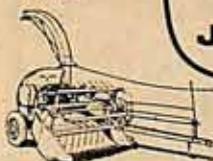
COLHEDEIRAS
E COMBINADAS



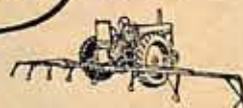
TRATORES DE ESTEIRAS
para trabalhos agrícolas
• Industriais



MÁQUINAS PARA
FORRAGEM



POLVILHOS DE
de grande capacidade



AUMENTE O RENDIMENTO DE SUAS TERRAS • MECANIZE SUA LAVOURA

Assistência Técnica • Peças sobresselentes • Peça o catálogo geral
Distribuidores para os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso:

LION

SOCIEDADE ANÔNIMA

Rua Brigadeiro Tobias, 475 - Tel. 37-0131 - C. Postal, 44 - São Paulo
C. Postal, C. Grande - R. Frêto - S. J. do R. Yvira - Sorocaba - Piracicaba - Barretos - Pres. Prudente



Coleman

Tamanhos:
Nº 237 de 500 velas
Nº 249 de 300 velas

- Igual ao original estrangeiro
- Luz brilhante e intensa
- Globo de Vidro "Pyrex"
- Estoque permanente de peças
- Válvula de segurança contra vazamentos

Produtos NATIONAL CARBON

São Paulo - Rio de Janeiro - Porto Alegre - Recife - Belém



ZOOSTRESS

Medicamento Veterinário de amplo campo de
CLORANFENICOL
SULFAMIDAS
VITAMINAS
 INDISPENSÁVEL NAS GRANJAS

CARACTERÍSTICAS

O ZOOSTRESS é eficiente contra a maioria das doenças infecciosas dos animais porque contém o **cloranfenicol**, antibiótico de amplo campo de ação, facilmente absorvido e que atinge elevado teor sanguíneo, associado a duas sulfas (ftalilsulfatiazol e sulfaguanidina) de elevada eficiência intestinal.

Apresenta ação imediata, mudando rapidamente o curso das infecções e permitindo cura em tempo curto. É absolutamente estável. Não se altera quando misturado com rações úmidas. Não tem contra indicação. O ZOOSTRESS, por ser ativo contra a maioria das doenças da criação, deve ser usado logo no aparecimento dos primeiros sintomas: abatimento, prostração e febre. Estes primeiros sintomas dada sua ampla eficácia, deve ser administrado precocemente para eliminar a infecção antes de serem acentuadas as prejuízos.

ANÁLISE REGISTRADA

No D. P. A. sob n.º 4266/58

CLORANFENICOL	2 g.
(antibiótico de amplo campo de ação)	
FTALILSULFATIAZOL	10 g.
(sulfatiazol)	
SULFAGUANIDINA	10 g.
(sulfas de ação local)	
VITAMINA B6 (piridoxina)	100 mg.
(estimuladora das defesas orgânicas)	
CAULIM MICRO-PULVERIZADO q. s. p.	1 kg.
(adsorvente de toxinas)	

MODO DE USAR

TRATAMENTO DOS REBANHOS

Misturar 1 kg de Zoostress em 100 kg de ração.

Administrar a ração medicada até o desaparecimento dos sintomas.

TRATAMENTO INDIVIDUAL

Colocar diretamente na boca do animal o ZOOSTRESS dispersa em um pouco d'água. Empregar 1 colher das de sopa, cheia, para cada 25 kg de peso, 2 vezes por dia. Nos casos mais graves, ou mais adiantados, a dose pode ser aumentada sem inconvenientes porque o produto não é tóxico.

TRATAMENTO DA DOENÇA CRÔNICA RESPIRATÓRIA DAS AVES

Misturar 1 kg de ZOOSTRESS em 100 kg de ração.

Administrar a ração medicada durante 5 dias seguidos.

Indústria Brasileira de Produtos Químicos S/A.
 Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Cx. Postal, 1767
 SÃO PAULO

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

Solicite enviar-me folhetos e listas de preços sobre o ZOOSTRESS

NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____

FALA O SECRETARIO DA AGRICULTURA

São Paulo vai dar ao Brasil o exemplo de uma economia agrícola sadia e bem orientada

JOSÉ BONIFÁCIO COUTINHO NOGUEIRA

Nesta hora de dificuldades para a economia nacional, no instante em que todo o País está pagando tributo pela inflação que o abala, o governo do professor Carvalho Pinto volta suas vistas para o homem do Interior do Estado de São Paulo, esse sacrificado e esquecido criador de riquezas.

Somente redimindo e recuperando a nossa agricultura poderá haver desenvolvimento econômico harmonico. Para tornar vitoriosa essa luta, que é nossa, porque é de homens do governo, mas que é principalmente dos lavradores, estamos reaparelhando a Secretaria da Agricultura, que passará a ter, neste governo, a posição de destaque que merece, tendo em vista seus objetivos. No Plano de Ação do Governador Carvalho Pinto foram dados aos nossos técnicos, sem exceção, os recursos materiais por eles solicitados, a fim de que todos os nossos departamentos tenham possibilidades de prestar aos agricultores os serviços que eles nos pedem e que nós desejamos e devemos prestar.

Onde quer que exista uma Casa da Lavoura, ela será dotada de prédio próprio, novo, amplo, decente, digno de sua missão. Acabamos de criar 16 Chefias de Extensão Agrícola, subdividindo o Estado em regiões para atenuar os malefícios da próxima ano, vamos promover, obrigatoriamente, reuniões dos nossos técnicos com os lavradores, em cada uma daquelas Chefias, a fim de constituirmos, de fato e não apenas teoricamente, uma só família ruralista. Estamos começando, agora, a Campanha da Produtividade, o maior esforço até hoje desenvolvido pela Secretaria da Agricultura para difundir a palavra dos seus técnicos, que pretendem mostrar aos nossos lavradores tudo aquilo que a moderna técnica agrônoma pode oferecer de resultado prático e concreto para a economia do homem da terra. Não desejamos fazer palestras teóricas. O nosso lema — "Ganhe mais produzindo melhor" — aí está a mostrar o sentido que desejamos emprestar à ação da Secretaria da Agricultura. Desejamos melhorar as condições financeiras do agricultor, dando à sua disposição a experiência e os estudos dos nossos técnicos. Este movimento não ficará apenas nas reuniões de setembro. Vamos repeti-las durante todo o ano, e, para que sejam cada vez mais objetivas, as futuras contarão com mais de 400 campos de demonstração que servirão de exemplo vivo daquilo que a técnica moderna é capaz de produzir em favor do lavrador para aumentar-lhe o lucro. Diariamente, a Secretaria da Agricultura estará presente num programa de rádio, também destinado a difundir aqueles ensinamentos. Será mais um fato novo e positivo da nossa Campanha da Produtividade.

O governo está iniciando, ao lado dessas medidas, outras de maior profundidade. A rede de silos e armazéns será uma ga-

ranha do produtor contra o especulador, que compra barato na safra para revender caro na entressafra. Depois de sua instalação, os financiamentos para cereais serão facilitados e seguramente ampliados. O Centro de Abastecimento da Capital, reunindo grandes armazéns frigoríficos, proporcionará ao lavrador a oportunidade de guardar, por sua própria conta, o fruto de seu trabalho para vendê-lo na época que julgar oportuno, fugindo ao imperio do atravessador, que hoje paga pouco ao produtor e ganha muito do consumidor. O armazenamento em frigoríficos para todos os produtos agrícolas é velha aspiração da agricultura, que o atual governo vai atender.

Em matéria de financiamento, o Plano de Ação vai distribuir através do Fundo Agropecuario, mais de sete bilhões de cruzeiros, quantia jamais oferecida á economia agrícola do Estado. Ainda há poucos, o professor Carvalho Pinto anunciou medidas de financiamento verdadeiramente revolucionarias. Quem se dedicar ao cultivo de feijão, arroz e milho terá, daqui para a frente, juros os mais baratos de todo o País e com garantias também muito favoráveis ao lavrador. Plantando mais, estes lavradores terão do governo financiamentos privilegiados, armazenagem adequada e tudo o mais que fôr necessário á defesa da produção agrícola. Até mesmo em matéria fiscal, pela primeira vez em toda a historia nacional, um governo, tomando posse, pediu isenção de imposto. A partir de 1960 o pequeno proprietário e produtor, com área até de vinte alqueires, não mais pagará o imposto territorial. E ainda este ano, será também proposta á Assembléia Legislativa, uma revisão desse imposto, medida com que vamos fortalecer a pequena propriedade e policiar a grande, principalmente a improduttiva. O dono da terra, que trabalha e produz é um soldado da nossa causa: o que deixa a gleba sem cultivo, deve pagar mais pelo mal que comete. O fruto do imposto territorial deverá ter, igualmente, destinação específica, ligada ás condições do trabalho agrícola. O Brasil precisa de uma economia agrícola sadia e bem orientada e São Paulo vai dar o exemplo.

O nosso agricultor pode confiar na sua Secretaria da Agricultura, pois nós confiamos irrestritamente no trabalho dele. Somos hoje uma só equipe, uma unica familia, sem divisões mesquinhas e sem interesses politicos e demagogicos a nos dividir.

SAL "DIAMANTE"

PRODUTO DO RIO GRANDE DO NORTE

GROSSO
XARQUE

MOÍDO
CASCALHO



únicos distribuidores:

S/A MARTINELLI

Av. Ipiranga, 1.097

Tel. 34-3985 - Cx. Postal 340 - São Paulo

A luta da agricultura, para todos nós, deve constituir a nossa unica e grande bandeira. Para isso, aqui está a Secretaria da Agricultura, no Interior, para falar e ouvir a nossa linguagem do trabalho honesto, que caracteriza, igualmente, tecnicos e lavradores, ora irmanados com um unico proposito: produzir para promover o bem-estar da coletividade.

rações à base de

PARA A
ALIMENTAÇÃO
RACIONAL DOS
ANIMAIS

PROVIMI

- custam menos porque produzem mais



PROVIMI DO BRASIL S. A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º - s/601 - Tel. 35-4743
Caixa Postal, 2167 - End. Teleg. "Proteina"
São Paulo



A CAMPANHA DA PRODUTIVIDADE

Ganhe mais produzindo melhor



A frota de 45 "peruas" destinadas a conduzir os técnicos da Secretaria da Agricultura, empenhados na Campanha de Produtividade, disposta na pista do Parque da Água Branca por ocasião da abertura da campanha que visa promover o melhoramento da nossa produção agrícola.

Correu-se do maior êxito a Campanha da Produtividade, iniciada no mês de Setembro pela secretaria da Agricultura. Quarenta e cinco veículos, conduzindo sete equipes de agrônomos, deixaram a sede do Governo do Estado, rumando para o Interior, onde realizaram, em cento e cinco cidades, os atos básicos da tarefa que lhes foi cometida: instalação dos trabalhos, mediante palestras e debates, com distribuição de folhetos sobre as lavouras mais recomendáveis em cada uma das regiões. Assim, na imagem empregada pelo ilustre Governador Carvalho Pinto, "abriram-se em leque pelo território paulista, levando a todos os agricultores a assistência técnica de que eles necessitam".

Assim, ainda na palavra do eminente chefe de Estado, repara-se "uma velha injustiça para com a agricultura de São Paulo. Não será com tabelamentos, requisições e outras medidas desestimulantes que se resolverão os problemas do abastecimento de gêneros alimentícios. Resolve-se o problema, plantando bem". E não será preciso acrescentar que os administradores que por essa maneira cuidam dos problemas da produção, não ficarão nessa primeira eta-

pa de seu plano: leva-lo-ão avante, completando-o, sempre com maior entusiasmo até que se atinja o objetivo em vista: livrar São Paulo e o Brasil do fantasma da fome, que ora nos salteia.

A CRISE E A TÉCNICA

Dado, pois, o impulso inicial, o movimento se estenderá por todo o ano agrícola. Tantas vezes quantas se fizerem necessárias, haverá reuniões análogas às que estão previstas para os 105 municípios. Assim, a Secretaria da Agricultura oferecerá a todos os produtores uma perspectiva do que realizar. Não é a Secretaria da Agricultura a responsável pela crise que hoje preocupa não só a população paulista, mas a de todo o País; — ressaltou o sr. dr. José Bonifácio C. Nogueira, Secretário da Agricultura — mas ela tudo fará para que essa crise se atenué. Os lavradores deverão ter a certeza de que, se a crise é um fator econômico negativo, a técnica apresenta-se como um fator econômico positivo.

Os sete grupos de técnicos percorreram os principais centros produtores das regiões da Sorocabana, Noroeste, Paulista,

Araraquarense, Litoral Sul, Mogiana, Sul do Estado e Vale do Paraíba. Concentrações de lavradores em Botucatu, Tietê, Bauru, Campinas, Limeira, Sorocaba e Mogi das Cruzes iniciaram o programa de esclarecimento e de conselhos aos produtores agrícolas.

MATERIAL DAS CAMPANHAS

Os veículos empregados na campanha foram pintados com as cores de São Paulo, ostentando, aos lados, o emblema do Plano de Ação do Governo: uma colmeia em formato de mapa do Estado e, em destaque, a figura de uma abelha.

Farto material de divulgação foi distribuído, dispondo a Campanha de um milhão de folhetos informativos, com ilustrações em quadrinhos, sobre todas as culturas existentes em nosso Estado.

Foram proibidas quaisquer manifestações políticas, a fim de impedir o desvirtuamento dos objetivos da Campanha de Produtividade. Chegou-se, em alguns poucos casos, até a cassação da palavra daqueles que se mostraram impertinentes quanto a seus objetivos político-eleitorais.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras **BOREP** Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artigas, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro ou seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Broida, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg.: "BOREP" S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

CARNE DEVE SER SUB-PRODUTO...

Mas com Guzerá V. terá mais carne além de muito leite!

ESTÂNCIAS KANKREJ

seleção de guzerá leiteiro

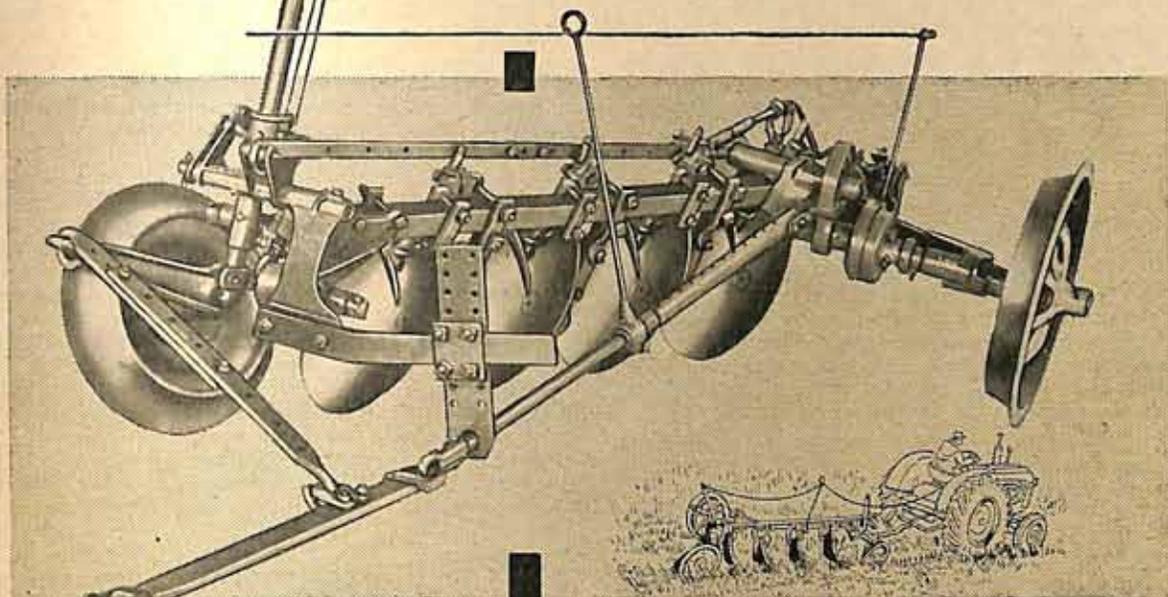
Praça José Peres, 50
SÃO PEDRO DOS FERROS
E. F. L. - Minas Gerais

Av. Churchill, 94 S/1.110
Fone: 52-5529
RIO DE JANEIRO

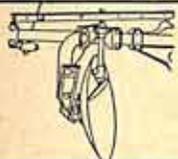


EIS O AUTÊNTICO ARADO **OLIVER**

AGORA FABRICADO NO BRASIL!



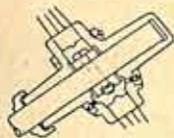
Catraca, de patente exclusiva Oliver, que entra em ação rapidamente ao ser puxada a alavanca.



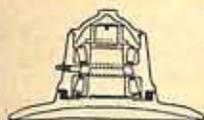
Discos que se ajustam facilmente em diferentes ângulos, de acordo com as condições do solo e a largura de sulco.



Conexões paralelas que levantam e abaixam os discos uniformemente, sem esforço sobre o eixo e a luvá dianteiros.



Detalhe do mancal e gachetas de aço temperado, das rodas do sulco, mostrando o colar de proteção aparafusado ao eixo.



Selos de óleo de borracha sintética, que protegem os rolamentos Timken dos discos contra a entrada de pó.

Especialmente projetado para operar sob as mais árduas condições de trabalho, seja nos solos pesados, de massapê, seja nos arenosos e abrasivos, o famoso arado OLIVER, considerado o mais resistente e o mais durável, é agora fabricado no Brasil, rigorosamente de acordo com as especificações técnicas da Oliver Corporation.

- Timão de aço carbono, extra-forte, em posição elevada, mantendo o arado sempre na linha exata de trabalho, sem sofrer embuchamento com palha, capim, etc.;
- Discos de aço com alto teor de carbono e manganês, ultra-resistentes e apoiados em pratos reforçados.
- Mancais de rolamentos Timken, protegidos do pó e da lama por gachetas de neoprene, permitem o giro constante dos discos, proporcionando o tombamento perfeito da leiva;
- Sistema de catraca, de ação imediata, que efetua o levantamento total dos discos durante uma única rotação completa da roda externa.
- Articulações paralelas, que asseguram um levantamento uniforme dos discos.
- Roda externa pesada e de grande diâmetro impedindo que os discos tendam a se levantar nos lugares mais duros, etc.

MESBLA

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

Para revenda no interior, queira dirigir-se à Filial ou Escritório mais próximo.

RIO - S. PAULO - P. ALEGRE - B. HORIZONTE - RECIFE - SALVADOR - BELÉM - PELOTAS - NITERÓI - VITÓRIA - MARÍLIA

Largo panorama da pecuária gaucha a XXIII exposição de animais de Porto Alegre

Realizou-se em Pôrto Alegre a XXIII Exposição de Animais do Rio Grande do Sul. O visitante de São Paulo encontra ali muita coisa que ver, principalmente devido à amplitude do certame, que, abrangendo quase todas as atividades de criação praticadas no Estado, constitui uma boa amostra do seu panorama pecuário.

Devemos salientar, em primeiro lugar, a nítida e benéfica influência da pecuária dos países limítrofes — Argentina e Uruguai — na criação rio-grandense. Dizemos benéfica, porque, inegavelmente, as duas nações vizinhas, tradicionalmente dedicadas às lides do campo, podem oferecer aos nossos compatriotas do Sul a secular lição de seu trabalho de aperfeiçoamento, das quais, aliás, sabem êles tirar o maior proveito. Assim, no Rio Grande do Sul, predomina o interesse pelo gado europeu, principalmente pelas raças que mais se prestam ao corte para o açougue, ao passo que em nosso Estado e nos demais que são tributários do porto de Santos, as preferências se voltam hoje para o gado de origem indiana e seus cruzados, mas é por isso mesmo que avulta o atrativo de suas exposições: os paulistas encontramos lá aspectos diferentes do trabalho de criar, norteado para objetivos de obtenção de maior lucro.

No que respeita à organização da exposição, que reuniu nada menos de mil e setecentos exemplares, contados os bovinos, ovinos, eqüinos, suínos, caprinos e aves, podemos dizer que causou a melhor impressão. Muito útil a apresentação antecipada do catálogo, contendo pormenores sobre os animais apresentados. Entidades de classe e técnicos oficiais, em estreita colaboração, o tudo atenderam, fazendo com que o certame fôsse realmente uma demonstração das grandes possibilidades do Rio Grande do Sul.

Esta foi a quarta exposição de animais no parque de Menino Deus. A primeira se realizou ali em 1950, tendo-se seguido outras em 52 e 55. Até então, essas mostras se efetuavam em diferentes municípios do Estado, tendo sido Bagé o primeiro contemplado, em 1937. A tendência atual é prosseguir tendo Pôrto Alegre sempre como séde.

OVINOS E BOVINOS

O Rio Grande do Sul dispõe do maior rebanho de ovinos do País, com mais de doze milhões de animais catalogados, representando cerca de 60% da população ovina do Brasil. O rebanho bovino do Estado é o terceiro contingente brasileiro, com nove milhões e meio de cabeças; ou outros Estados criadores importantes de gado bovino são Minas Gerais, com quinze milhões de reses até 1958, e São Paulo, com cerca de dez milhões.

Nos últimos anos tem-se desenvolvido acentuadamente o rebanho ovino gaúcho, enquanto o aumento numérico da população bovina foi mínimo. Em 1939, viviam no Rio Grande do Sul 8.187.160 espécimes de bovinos; em 1958, foram registradas 9.147.800, o que significa aumento de pouco mais de um milhão de animais em vinte anos de atividades pecuárias. Já o rebanho ovino duplicou neste período: das 6.073.700 cabeças que existiam em 1939, passamos a 12.396.100, em 1958.

RENOVAÇÃO DE MÉTODOS

Os pecuaristas gaúchos dedicam-se com entusiasmo à renovação dos métodos pecuários, mediante intenso trabalho de pesquisas zootécnicas, com base nos touros importados e nos obtidos graças a semen congelado trazido do exterior para inseminação artificial. Exibem agora reprodutores criados nos campos do Rio Grande do Sul capazes de concorrer em igualdade de condições em qualquer exposição internacional na América do Sul.

Para verificar a posição de realce que atingiram os "caba-

nhas" gaúchos — "cabanha" é toda propriedade especializada na criação de reprodutores — basta ouvir os especialistas estrangeiros que participaram do julgamento dos animais inscritos, o que poderão os leitores encontrar páginas adiante. É também significativo o interesse de criadores de outras regiões que adquirem reprodutores nascidos no Rio Grande do Sul antes mesmo de terem sido conhecidos os prêmios da Exposição.

CERTAMES CONJUGADOS

Constituíram a XXIII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados vários certames, que se desenvolveram simultaneamente no Parque do Menino Deus: a XV Exposição de Ovinos Controlados, a XXIII Exposição de Equinos Crioulos, a XXIII Exposição de Gado de Corte, a XVII Exposição de Gado Holandês, a X Exposição de Gado Jersey, a VII Exposição de Suínos e XLII Exposição Avícola. Em síntese, um panorama largo das atividades pecuárias do Rio Grande do Sul.

A concorrência de bovinos foi considerável: inscreveram-se 416 exemplares, assim distribuídos: Hereford, 60; Polled Hereford, 41; Shorthorn, 11; Aberdeen Angus, 31; Devon, 46; Charolês, 32; Holandesa, 213; Jersey, 74; Schwyz, 6.

INTERCAMBIO DE CRIADORES

Como no Brasil Central não se realizam exposições estaduais, cremos que a exposição sul-riograndense é a mais importante do País, quer em quantidade, quer em qualidade. A êsse respeito, aliás, pode-se notar que o sulino está ciente dessa situação e da melhor maneira possível procura aproveitá-la. Para isso, não só a Secretaria da Agricultura do Rio Grande, como o Departamento Estadual de Turismo e as Associações de Criadores se congregam e fazem nos Estados irmãos boa propaganda do certame, convidando os criadores a visitar o Parque do Menino Deus. Em consequência, foram numerosos os criados de outros Estados que lá estiveram, estabelecendo-se sadio intercâmbio que, por certo, se desenvolverá muito mais num futuro bem próximo.

Da Associação Paulista de Criadores de Bovinos estiveram em Pôrto Alegre o dr. Otto de Melo, diretor do Registro Genealógico, o dr. Walter Battiston, do Serviço Veterinário e Luiz de Almeida Penna, diretor da "Revista dos Criadores". Entre os criadores notamos os srs dr. Severo Gomes, Dario Freire Meirelles e senhora, prof. João Soares Veiga, Tito Pacheco, Alberto Byington Júnior e senhora, dr. José Luiz Leme Maciel Filho e dr. Francisco Salles Ribeiro do Valle.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lenços

CASA KOSMOS

O GADO HOLANDÊS NA OPINIÃO DE D. ANTONIO CAORSI

Após o julgamento da raça Holandêsa, que se processou debaixo de chuva, sendo classificados somente os campeões dentro do galpão, ouvimos a opinião de D. Antônio Caorsi, juiz uruguaio, cuja atuação foi muito aplaudida, que assim se expressou:

— "Encontro uma exposição muito concorrida, e na qual há exemplares muito bons. Falta um pouco de uniformidade, havendo, porém, animais muito bons. O Grande Campeão é um grande touro, com muita qualidade, categoria e classe. Pode concorrer em qualquer exposição. O reservado de Campeão é outro bom touro, com grandes condições. Entre as fêmeas, a Grande Campeã é uma vaca muito equilibrada. Ulbre muito bom. A Reservada de Grande Campeã é também outra grande vaca, muito leiteira".

VEREDITOS DA RAÇA HOLANDESA CAMPEÕES

Grande Campeão — Campeão Senior, Cruzeiro Moacara Senator Madcap — Cr. e exp. Dr. Arnaldo V. Ferreira, Granja Sylvia, Jaguarão. Reservado Grande Campeão — Reservado Campeão Senior, Cruzeiro Itaque Madcap Man-O-War — Cr. Dr. Arnaldo V. Ferreira, Exp. João Carlos Child, Granja São João, Pelotas.

Campeão Terneiro — São Carlos 222 Pabst Rojude Regal - Cr. e exp. Ary R. Alcântara, Estâncias São Carlos e Santa Maria, Pelotas.

Reservado Campeão Terneiro — Cruzeiro Maracanã Ceres Moacara — Cr. e exp. Dr. Arnaldo V. Ferreira, Granja Sylvia, Jaguarão.



CRUZEIRO MOACARA SENATOR MADCAP, HB-ACH 6016 — GRANDE CAMPEÃO HOLANDESA PRETO E BRANCO. É um filho de Carnation Homestead Madcap e Revenglen Senadora Rosette, de propriedade do dr. Arnaldo V. Ferreira, Granja Sylvia, Jaguarão - RS. No clichê, aparecem, a partir da esquerda, os srs.: D. Antônio Caorsi, jurado uruguaio; dr. Roberto Chaves Fleck, presidente da Associação de Criadores de Holandês; dr. Arnaldo V. Ferreira, criador e proprietário do campeão; dr. Luiz Carlos Pinheiro Machado, secretário do julgamento da raça Holandesa; e dr. Glacy Pinheiro Machado, coordenador dos julgamentos.

Campeão Junior — São Carlos 168 Pabst Rebright Rojude — Cr. e exp. Ary R. Alcântara, Estância S. Carlos e Santa Maria, Pelotas.

Reservado Campeão Junior — S. S. Willys Madcap 110 — Cr. e exp. Vicente Silveira Donazar, Granja S. Sebastião, Bagé.

Campeão 2 anos — Cruzeiro Danton Madcap Burke — Cr. e exp. Dr. Arnaldo V. Ferreira, Granja Sylvia Jaguarão.

Reservado Campeão 2 anos — São Sebastião Chieftain Manowar 70 — Cr. e exp. Vicente Silveira Donazar, Granja Sylvia, Jaguarão.

Grande Campeã — Campeã Vaca — Sylvia Juci Homestead Madcap — Cr. e exp. Dr. Arnaldo V. Ferreira, Granja Sylvia, Jaguarão.

Reservada Grande Campeã — Reservada Campeã Vaca — Santa Maria 103 Pabst Rebright Burke — Cr. e exp. Ary R. Alcântara, Estância S. Carlos e Santa Maria, Pelotas.

Campeã Terneira — Lolos Pabst 93 — Cr. e exp. Vicente Silveira Donazar, Granja São Sebastião, Bagé.

Reservado Campeã Terneira — Q. Q. Pita Rog. Apple Classical — Cr. e exp. dr. Roberto C. Fleck, Granja Quero-Quero, Canoas.

Campeã Vaquilhona — Lolos Adema Paronguero 6,7 — Cr. Vicente Silveira Donazar, Granja São Sebastião, Bagé.

Reservado Campeão Vaquilhona — Maracanã Adema Segazelwood — Cr. e exp. Arthur A. de Assumpção, Granja São Joaquim, Pelotas.

SABRICO
OFICINA ESPECIALIZADA
HANOMAG
Mecânicos treinados para qualquer serviço técnico. Rapidês na entrega. Preços normais.
SABRICO
Rua do Grilo, 719 - Fone: 63-5121
SÃO PAULO



Onde se usam ADUBOS...
COPAS ESTA PRESENTE
PRODUZINDO MAIS E MELHOR!
COMPANHIA PAULISTA DE ADUBOS
Caixa Postal, 6092 SÃO PAULO.

Aberdeen Angus, Devon, Shorthorn e Hereford, julgados por Delleprani Galli

O dr. Augusto Delleprani Galli, tecnico argentino, mais uma vez julgou raças de corte no Rio Grande do Sul. E a respeito fez os seguintes comentarios:

— Na competição dos Aberdeen Angus, encontrei desta feita um conjunto superior ao do ano passado e, entre os animais pequenos, estavam os melhores, o que é um bom indice na apreciação do melhoramento de uma raça. O melhor animal da raça é a Grande Campeã Vaquilhona, que tem qualidades extraordinarias, faltando-lhe, porém um pouco de desenvolvimento. O Grande Campeão e Campeão Dois Anos é um touro muito uniforme e tem cabeça extraordinaria. O Reservado de Grande Campeão e Campeão Terneiro é um animal de grande futuro, sobressaindo sua excelente cabeça. A representação deste ano esteve melhor que a do ano passado. Os três melhores machos são o Grande Campeão, Reservado de Grande Campeão e Reservado de Campeão Terneiro.

O conjunto Devon não está muito uniforme. O Grande Campeão tem muita qualidade, é baixo e exhibe uma destacadissima manta de carne. Largo e cheio na entre-perna. Como está, com uma grande preparação, resultam mais acentuadas as suas falhas de osso e garrão. O Campeão Junior e Reservado de Grande Campeão tem muito bom balanço, bom desenvolvimento, bom osso e garrão: considero-o uma grande promessa. Melhor de patas que o grande campeão, mas sem ter a manta de carne e a qualidade de entre-perna que este ostenta. O Campeão Terneiro é muito harmônico, bem aprumado, bom osso, boa cabeça. Um dos mais corretos em linhas, de todo o conjunto. Lástima ser tão novo. O conjunto está melhor do que no ano passado.

Quanto ao Shorthorn, melhor e mais numeroso que no ano passado. O Grande Campeão, muito largo e harmônico e com boa cabeça. Evoluiu como esperava, pois dei-lhe Grande Campeão em 1958. O Campeão Terneiro é bem aprumado e tem boa qualidade, osso e cabeça. Promete evoluir bem.

Estou realmente surpreso com o que julguei: do ano passado para cá, houve uma extraordinária mudança no Hereford. O conjunto de touros está muito bem representado, tendo muita categoria. O Grande Campeão é um excelente pai de cabanha. Grande cabeça, muito profundo, muita qualidade. Gostaria de vê-lo concorrer em Palermo. O restante dos animais também me causou ótima impressão, pois são animais de excelentes condições, qualidade e hierarquia. Entre os Polleds, o Terneiro Campeão destaca-se pela classe. Tipo moderno e bom osso. O conjunto de fêmeas deste ano é superior ao do ano passado e mesmo superior aos das aspadas deste ano.

CAMPEÕES DA RAÇA HEREFORD

Grande Campeão, Campeão Terneiro, 1.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda. Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Reservado de Grande Campeão, Campeão de Dois Anos, 1.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda., Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Campeão Senior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda. Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Reservado de Campeão Senior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Flodoardo M. da Silva, Cabanha Julieta, Uruguiana.

Reservado de Campeão de Dois Anos, 1.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda., Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Campeão Junior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda., Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Reservado de Campeão Junior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda. Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Reservado de Campeão Terneiro 1.º Prêmio — cr. e exp. Sebastião P. de Freitas, Cabanha Pedreira, Alegrete.

Grande Campeã, Campeã Terneira, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pedro Surreaux, Cabanha São Luiz, Uruguiana.

Reservado de Grande Campeã, Reserva-da de Campeã Terneira, 1.º Prêmio — cr.

e exp. Carlos E. C. da Fontoura, Estância Sta. Adelina, Livramento.

Campeã Vaca, 1.º Prêmio — cr. e exp. Flodoardo M. da Silva, Cabanha Julieta, Uruguiana.

Reservada de Campeã Vaca, 2.º Prêmio — cr. e exp. Irmãos Bastos Ltda., Cabanha Sto. Angelo, Uruguiana.

Campeã Vaquilhona, 1.º Prêmio — cr. e exp. José H. B. da Cunha, Cabanha Cêrros Verdes, Livramento.

CARBOLINEUM

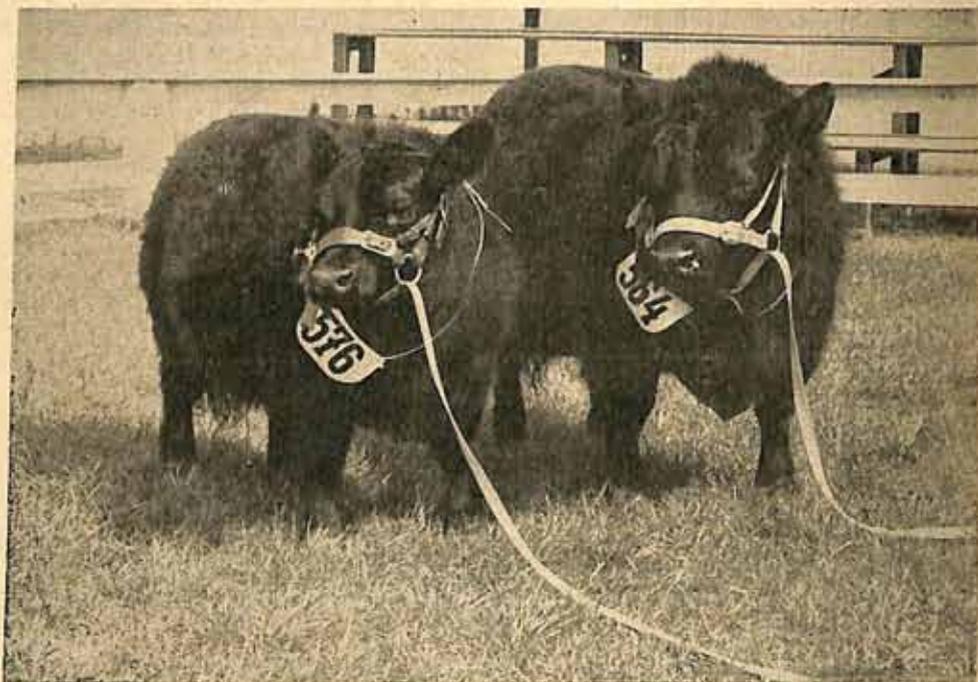
Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal. 3492



BOWIE DE PAINEIRAS (576), filha de Eridwin 2030 de Sta. Sérgio e de Bowie 2545 de Sta. Sérgio, **MAYOR INVENCIBLE DE PAINEIRAS (564)**, por Mayor Invencible of Curamalan e Flower de Paineiras, respectivamente, **GRANDE CAMPEÃ** e **GRANDE CAMPEÃO** da raça Aberdeen Angus. Propriedade e criação do sr. João Francisco Te-lechea, Cabanha Paineiras, Uruguiana - RS.

MERINO AUSTRALIANO E CORRIEDALE — AS RAÇAS OVINAS PREDOMINANTES

O julgamento das raças ovinas iniciou-se pela Merino, Australiano, tendo como juizes os srs. eng.º Carlos Pereira Iraola e o Veterinário Vidal Faria Ferreira, o primeiro grande tecnico e cabanheiro uruguaio e o segundo conceituado tecnico do ARCO.

Como ponto alto nesse concurso, destacou-se a ovelha Grande Campeã, que concorreu na 4.ª categoria, propriedade dos srs. José Horácio e João Antonio Borges da Cunha, Cabanha Cerros Verdes, Livramento. Ovino de excepcional quali-

dade, uma autêntica campeã, indiscutivelmente a melhor Merino da Exposição. Segundo declarações do agrônomo Iraola, caso tivesse concorrido na Exposição do Prado, com toda a certeza se sagraria também campeã do certame. A par de sua grande qualidade, salienta-se ainda pela uniformidade do velo e principalmente sobre as rugas, qualidade pouco comum em ovinos da raça.

As demais categorias de machos puros de pedigree e puros por cruzamento, foram fracas, com pouca concorrência e lo-

tes bastante desuniformes em tipo e lã. Podemos destacar os puros por cruza, entre os quais, o barrego Grande Campeão, Brete 9, propriedade do sr. Joaquim Sabino Simões Pires, Livramento, apresenta condições zootécnicas para um futuro pai de cabanha; bom tipo, boa cabeça, velo de uniformidade e densidade satisfatorias.

O carneiro Reservado de Grande Campeão, propriedade do dr. Pedro Augusto Piffero Monteiro, Cabanha Sta. Cândida do Ibirocaí, Alegrete, tem bom tipo racial e condições de macho, porém velo de pouco rendimento em pêso, na opinião de agrônomo Inge Fleck Paixão, que foi, aliás, quem nos forneceu as informações aqui condensadas.

Mais uma vez a Cabanha Santo Angelo conquistou o título máximo, Grande Campeão da Raça, com um semental concorrendo na 2.ª categoria, brete 32, nascido antes de março de 1958, Santo Angelo, 660. Destaca-se neste campeão um velo com muita densidade e volume. Cabeça e frente muito típicas, bom comprimento, finura de lã desejada.

O Reservado de Grande Campeão, Brete 44, propriedade do sr. Pedro Surreaux, Cabanha São Luiz, Uruguaiana, indiscutivelmente um ótimo pai de cabanha, com muito preparo, velo uniforme, finura 60'', tendendo para o lado forte, faltando melhor densidade. Indubitavelmente, como o Grande Campeão, é aconselhado para pai de cabanha. Houve renhida luta entre esses dois machos a ponto de ser necessaria a intervenção do arbitro, dr. Antenor K. Sá, inclinando-se nitidamente, para Santo Angelo, 660.

A representação de fêmeas esteve muito fraca. Poucos animais e faltando alguns melhor estado. A Campeã, com velo de grande uniformidade, é propriedade do sr. Pedro Surreaux e bastante futura.



CAMPEÃ DA RAÇA MERINA — Ovelha n.º 21, apresentada pelos srs. José Horácio e João Antônio Borges da Cunha, Cabanha Cerros Verdes, Livramento - RS.

SÃO PAULO

Secção Comercial

R. FLORENCIO DE ABREU, 619/25

TELEFONES: 36-6311 E 34-1234

CAIXA POSTAL, 4733

Endereço Telegráfico: "IDEGE"

INSCRIÇÃO N.º 56.509

PELEGOS

Carneiro — Campeiro

Cabos de aço para todos os tipos e bitolas — Arames especiais para molas. Canos galvanizados e pretos

IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

DEPÓSITO EM SÃO PAULO — RUA RODOLFO MIRANDA, 401 — TELEFONE 36-4439

ARAMES

de todas as especies

TELHAS

de aluminio e galvanizados

IRMÃOS DEL GUERRA

Secção Industrial

CORTUME JACAREI

LGO. DO MATADOURO, 159

TEL. 157 - CXA. POSTAL, 14

End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREI, E. S. Paulo - E.F.C.B. INSCRIÇÃO N.º 613

Dos puros por cruza destacamos o Campeão e Reservado de Campeão, na categoria de quatro dentes (tatuados "S. O."). O primeiro, propriedade do sr. João da Palma Simões Pires, Cabanha do Cerro, Livramento, com muita conformação e volume, lã de muita classe, com muito mérito conquistou o título de melhor velo da raça. O Reservado de Campeão do sr. Isilindro Salgueiro de Souza, Cabanha Santa Rita, Uruguaiana, como o primeiro, com muita conformação e constituição, com velo mais fraco. Para a categoria de puro por cruza é, inegavelmente, um bom pai.

O prêmio conjunto coube, também, à já conceituada Cabanha Santo Angelo, que, somando aos laureis conquistados no estrangeiro, também foi o estabelecimento que apresentou o maior numero de animais puros de pedigree neste certame. Para exemplificar basta citar o ocorrido na 2.ª categoria, na qual, dos treze carneiros expostos, 10 pertenciam a essa Cabanha.

Em suma, excelente representação de australianos, evidenciando nitidamente o progresso da raça no Rio Grande e a orientação seguida pelos cabanheiros: procuram sempre aliar a boa qualidade a uma desejada rusticidade, tendo como alvo os fatores de rendimento economico.

POUCOS CARNEIROS TÊM VELO COMO O DO CAMPEÃO CORRIEDALE

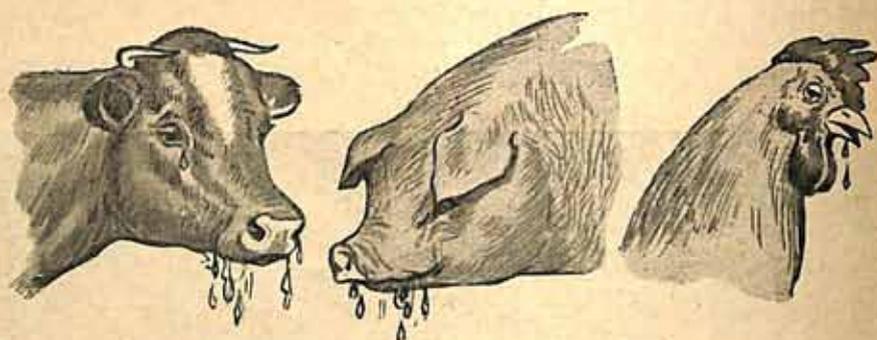
A raça Corriedale está cada vez ganhando mais terreno na avinocultura riograndense. A respeito dos animais expostos, obtivemos os seguintes informes de um dos julgadores, o eng. agr. Miguel Yewdiukow:

— "O nível geral deste ano é mais elevado do que no ano passado. Encontramos animais que desejaríamos ter nas mãos algum dia. Refiro-me especialmente, aos campões SO e de pedigree. Creio que são dois animais muito harmoniosos, ainda que não muito bonitos. Os velos são como devem ser os de um pai de cabanha Corriedale. As características secundárias são corretas. No caso particular do campeão de pedigree, pederíamos pedir um pouco mais de profundidade. No entanto, o velo extraordinário permite uma tolerância nesta condição, já que mães com esta característica devem abundar nas cabanhas. Haja visto os animais apresentados nesta exposição. Acredito que, entre os pais de cabanha deste Estado e, também entre os nossos, não existirão velos como o do Campeão. É possível que alguém tenha pensado que eu me desviei do criterio que tenho procurado seguir sempre no julgamento de Corriedale, qual seja o de buscar animais harmoniosos. Quizera dizer que não houve tal desvio. Em minha opinião, devem-se perdoar alguns detalhes para dar entrada a alguns fatores importantíssimos como o velo de um pai de cabanha. No caso concreto desta exposição de Porto Alegre, para a qual sou convidado pela terceira vez, sempre ao outorgar o prêmio ao melhor velo, teria de dizer que gostaria que fosse um pouco mais e com mecha mais grossa. Agora posso dizer que encontrei um velo nas condições verdadeiramente desejadas, com o que me sinto muito satisfeito.

A REPRESENTAÇÃO SCWHYZ

Mínimo foi o comparecimento de expositores de bovinos da raça Schwyz. Salientou-se a representação do sr. Carlos Alberto Avila Azeredo, (Estância Cabanha São Manoel, município de Pinheiro Machado) muito conhecido dos paulistas. Aliás, em qualquer outro certame em que se apresentassem, esses animais conseguiriam posição singular.

O sr. José Horácio Borges da Cunha foi o julgador, tendo como secretário o engenheiro agrônomo João Pedro Brochado. Outorgou êle a animais daquele criador os títulos de Grande Campeão, Campeão Júnior e 1.º prêmio; Reservado Grande Campeão, Reservado Campeão Júnior e 1.º prêmio; Campeão de Dois Anos e Reservado Campeão de Dois Anos.



NÃO DEIXE QUE ISTO ACONTEÇA

USE

Gyrolar

DESINFETANTE

- Na prevenção da Aftosa
- Na higiene profilática da avicultura
- Onde há GYROLAR não há micróbios



LABORATÓRIO QUÍMICO
— FARMACEUTICO —

Gyrol S/A

RUA MARIA PAULA, 140
Telefone: 35-2069
Caixa Postal 1643 - S. PAULO

À venda na A. P. C. B.

REVISTA DOS CRIADORES

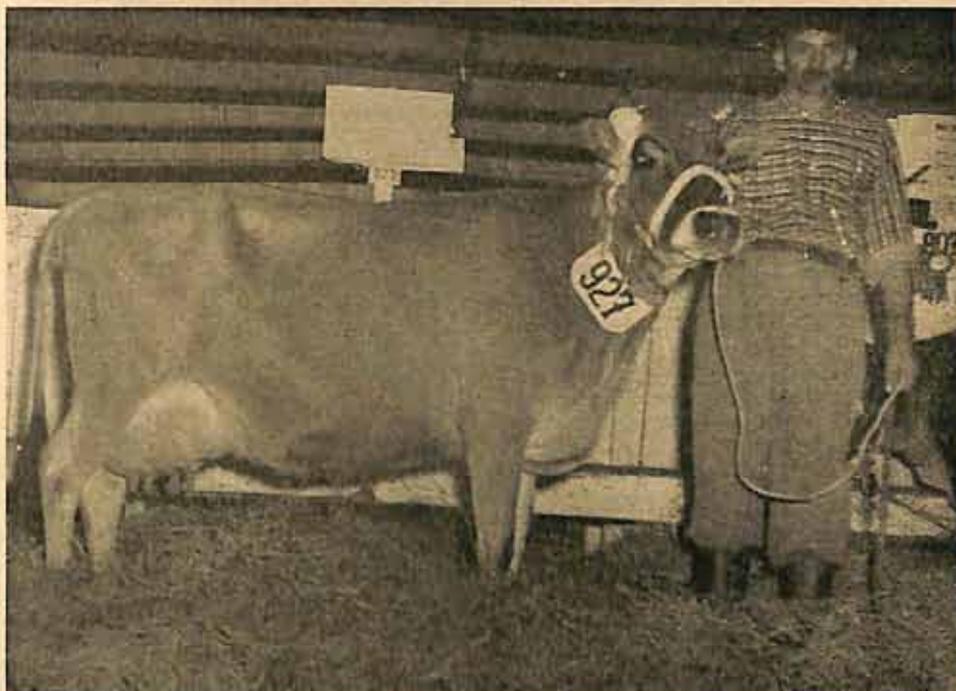
A RAÇA JERSEY, SEGUNDO O PROF. DALTON

O julgamento da raça Jersey esteve a cargo do professor Thomaz Dalton, conceituado técnico que teve as seguintes palavras sobre o trabalho que acabara de efetuar:

"De um modo geral, o núcleo aqui existente agrada plenamente, servindo de base para a expansão da raça no Estado. Encontrei alguns animais que se sobressaem, como é o caso do Grande Campeão da raça, animal que considero muito bom. Há três fêmeas adultas que são belos exemplares, exibindo sua capacidade produtiva e mostrando seu temperamento leiteiro. É igualmente promissora a representação de animais novos, indicando a segurança da continuidade do progresso da raça no Estado. É lamentável que não haja serviço de controle leiteiro para a raça, por que essa prática é indispensável para o progresso de uma raça leiteira. Estranhei o quase desaparecimento do puro por cruzar. Devia se reviver esse registro e também sua representação nas exposições. As melhores criações do Brasil estão em condições de competir com êxito com as daqui".

CAMPEÕES DA RAÇA JERSEY

Grande Campeão, Campeão Senior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Luiz Carlos Petrich, Granja Bugre, Pelotas, **Reservado de Campeão, Reservado Campeão Senior, 1.º Prêmio** — cr. e exp. Luiz Carlos Petrich — Dr. Paulo Gastal, Pr. Retiro das Figueiras, Pelotas. **Campeão Terneiro, 1.º Prêmio** — cr. e exp. Kurt Weissheimer, Sítio da Branquinha, Viamão, **Campeão Junior, 1.º Prêmio** — cr. e exp. Mario B. Mendes de Mattos, Granja Vila Maria, Pelotas. **Reservado de Campeão Junior 2.º Prêmio** — cr. e exp. Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Granja Zuleika, Triunfo. **Campeão de Dois Anos, 1.º Prêmio** — cr. e exp. Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Granja Zuleika, Triunfo. **Grande Campeã Vaca, 1.º Prêmio** — cr. e exp. Herculano Gomes — Arno Brauner, Granja da Cerâmica, Pelotas. **Reser-**



GRANDE CAMPEÃ JERSEY - CLARA MARIA GINA BASILUA, A.C.G.J. 2.097, nasc. 20-8-55, por Azafron 10 e Clara Maria Gina, de propriedade do sr. Arno Brauner, Granja da Cerâmica, Pelotas - RS.

vada de Campeã Vaca, 1.º Prêmio — des de Mattos, Granja Vila Maria, Pelotas. **Campeã Terneira, 1.º Prêmio** — cr. Dr. Herco Graffa, exp. Dr. João Pedro C. Brochado, Granja Passo Fundo Razo, Tupanciretã.

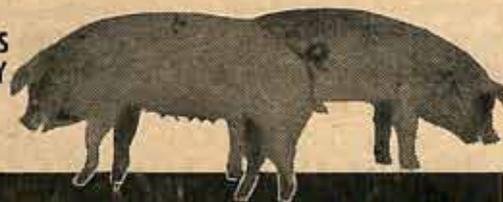
A ASSINATURA DA

REVISTA DOS CRIADORES

CUSTA APENAS

CR\$ 300,00 POR ANO

VENDA DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:

Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215

O desenvolvimento da raça Charolesa

Consagrada autoridade internacional em assuntos referentes à raça Charolesa de gado de corte, o sr. Emile Maurice foi especialmente convidado para comparecer ao certame de Porto Alegre. Ai, apreciando devidamente os exemplares dessa raça, serviu-se da oportunidade para discorrer sobre o trabalho que os franceses vêm desenvolvendo nesse setor pecuario, para o que apresentou dados de grande significação. Os nossos leitores poderão ler logo adiante a lição do ilustre especialista:

Os criadores brasileiros de gado Charolês são os primeiros do mundo a se ligar à nossa grande raça branca. Foram, com efeito, os criadores brasileiros os primeiros importadores, mostrando assim às demais nações, o caminho zootécnico para o qual já estão se encaminhando. Não é segredo para ninguém que grandes países se interessam particularmente pela raça Charolesa. Os Estados Unidos vêm à frente, esforçando-se por melhorá-la. A Angola, a África do Sul, a Alemanha, Portugal, Colômbia estão procurando comprar na França reprodutores charoleses.

A Argentina acabou de proceder à importação de três touros de dois anos e de doze novilhas de dois anos e meio, cobertos, com o fim de realizar experiências para sua criação em linha pura e em cruzamento.

Os ingleses mesmo interessam-se pela raça Charolesa: uma primeira missão conduzida pelo sr. Wheaton Smith, obteve resultado muito favorável e uma segunda missão presidida por Lord Terrington é esperada na França, brevemente. Pensamos que os resultados do cruzamento de touros Charoleses e vacas leiteiras inglesas serão superiores do ponto de vista de rendimento e qualidade de carne, aos obtidos com outras raças.

Por que esta admiração pela raça Charolesa?

Porque ela possui ao máximo a faculdade de produzir grandes massas musculares, finalmente infiltradas de graxa, o que constitui o "persillé" tão apreciado pelos degustadores, com muito pouca graxa de cobertura. Por motivos econômicos e ra-

zões de saúde, a alimentação de carne, nos homens, tende para o consumo cada vez maior de carne vermelha: o Charolês é o bovino do mundo que a produz em maior quantidade.

É reconhecido que a produção de gordura exige, para o animal, um consumo maior de alimentos, do que para produzir músculo. Em consequência, o preço de revenda do quilo de carne produzida é menos elevado na raça Charolês que nas outras. Este fator aumenta de importância, pois o coeficiente de criação de animais charoleses puros ou cruzados, é particularmente elevado.

Eis, a título de exemplo, cifras que resultam de pesagens efetuadas pelos sindicatos de controle da criação francesa, para animais de raça pura e para bezeros em crescimento.

Bezerras de açougue, pilhos de touro Charolês com vaca de diferentes raças:

Holandesa — 95 dias	177 kg
Gasconha — 90 dias	163 kg
Garoneza — 90 dias	186 kg
Brown-Schwyz — 66 dias	152 kg
Normanda — 70 dias	160 kg

Peso médio de machos:	
1 ano	475 kg
2 anos	600 kg
3 anos	800 kg
4 anos	1050 kg

Peso máximo de machos:	
Mammoth 1 ano	620 kg
Etendard 18 meses	903 kg
Quinton 30 meses	1050 kg
Jaguar adulto	1400 kg

Peso médio de fêmeas:	
1 ano	350 kg
2 anos	500 kg
3 anos	650 kg
4 anos	750 kg

Peso máximo de fêmeas:	
Verdure 18 meses	626 kg
Utilité 30 meses	850 kg
Delphine adulta	1100 kg

Estas cifras dispensam comentários.
Devo felicitar aos criadores brasileiros

que se encaminharam pela criação do gado charolês. Estou convencido de que serão recompensados em sua iniciativa. Um grande futuro abrir-se-á diante deles — concluiu o sr. Amôle Maurice.

OS CAMPEÕES DA RAÇA CHAROLESA

Jurado: M. E. Maurice, secretário dr. N. Sprechelsen.

Grande Campeão, Campeão de Dois Anos, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Maria, Santa Maria.

Reservado de Grande Campeão, Campeão Senior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Maria, Santa Maria.

Campeão Terneiro, 1.º Prêmio — cr. e exp. Carlos Mariense de Abreu, Estância Grande, Tupanciretã.

Campeão Junior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Maria, Santa Maria.

Campeão de Dois Anos, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

Reservado Campeão de Dois Anos, 1.º Prêmio — cr. e exp. Dr. Horácio Caio Pereira de Souza, Cabanha São Francisco do Pinhal, Júlio de Castilhos.

Campeão Senior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

Reservado de Campeão Senior, 1.º Prêmio — cr. e exp. Carlos Mariense de Abreu, Estância Grande, Tupanciretã.

Grande Campeão, Campeão Vaca, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

Reservado de Grande Campeão, Reservado de Campeão Vaca, 2.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

Campeão Vaca, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

Reservado de Campeão Vaca — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

Campeão Vaquilhona, 1.º Prêmio — cr. e exp. Henrique Waihrich, Estância Rincão do Ivaí, Júlio de Castilhos.

Reservado de Campeão Vaquilhona, 1.º Prêmio — cr. e exp. Pacífico de Assis Berni, Fazenda Santa Marta, Santa Maria.

BOLSA DE ANIMAIS DA A. P. C. B.

TEMOS PARA VENDA:

Raça Holandesa vermelha e branca:

60 fêmeas puras por cruzamento de ótima linhagem leiteira.
11 machos na idade de 4 a 12 meses, filhos de mães controladas.

Raça Holandesa preta e branca:

Um lote de 10 vacas com leite (120 litros)
9 em fins de lactação e 30 novilhas de 1 a 3 anos.

Oportunidade: 200 novilhas cruzadas de zebu com Holandês, com Jersey e com Devon.

INFORMAÇÕES: Rua Jaguaribe, 634 — Tel.: 52-4388 — São Paulo

A campeã da raça Duroc é um exemplar extraordinário, que poderia figurar em qualquer exposição

Os suínos apresentados em Porto Alegre foram julgados pelos srs. Luiz P. Zanoletti, gerente da Associação Argentina de Criadores de Suínos com sede em Buenos Aires, engenheiro agrônomo Alcides F. Casaretto, assessor-técnico da mesma Associação, que se especializou no ramo da zootécnica suinícola e que, com esta, é a segunda vez que atua em Porto Alegre; e Dorvalino Favretto, brasileiro.

A opinião desses três técnicos foi uniforme, podendo ser resumida nos seguintes termos:

— "O conjunto de reprodutores porci-

nos da raça Duroc-Jersey, especialmente o de fêmeas, se destaca pela qualidade e uniformidade de tipo. O Campeão é um exemplar que ressalta do conjunto: é uma promessa por tratar-se ainda de leitão da categoria de 4 a 6 meses.

Quanto à Campeã, é um exemplar extraordinário, que pode figurar em qualquer exposição internacional pela excelência de seus jarretes, largura e tipo de suíno exportação.

Quanto à raça Wessex Saddleback, que se apresenta com exemplares enquadrados dentro do padrão da raça, se destacaram

os campeões e reservados, por sua conformação, tipo e qualidade.

A raça Berkshire só figurou com dois exemplares, que mereceram ser classificados campeões.

A raça danesa Landrace, que conta com poucos anos de incorporação ao acervo suinícola do Estado, caso se adaptem às condições ambientes, será um eficaz propulsor no melhoramento do suíno para exportação. Os exemplares expostos, especialmente o Grande Campeão, destaca-se por seu grande desenvolvimento, largura, jarretes, profundidade e harmonia de linhas. Seria muito interessante para os produtores gaúchos, tentar fazer uma exploração algo mais extensiva no campo, que permite aos suínos mais exercício, o que sem dúvida se refletiria em maior largura e melhores apurados".

CAMPEÕES DA RAÇA LANDRACE

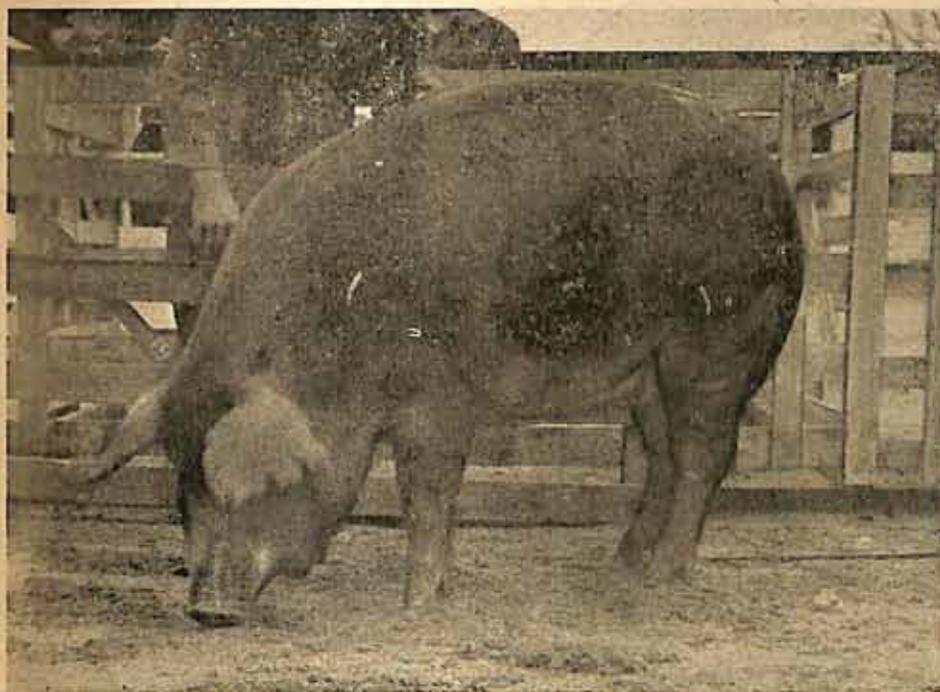
Grande Campeão: Abstrat Sadia, Cr. S. A. Industria e Comercio Concordia, SC. Exp. Kurt Weissheimer, Sítio de Branquinha, Viamão.

Reservado de Grande Campeão: — Branquinha's Hilco, Exp. Kurt Weissheimer, Sítio de Branquinha, Viamão.

CAMPEÕES DA RAÇA BERKSHIRE

Grande Campeão: Ringo Perdigão, Cr. e Exp. Granja Perdigão, Videira, SC. — Grande Campeã: Troiana Perdigão, Cr. e Exp. Granja Perdigão, Videira, SC.

CAETÊ - CAMPEÃO DUROC JERSEY — pertence ao dr. Manoel Cardona Machado, Granja Duroc Berk Hampshire, Concórdia-SC



PRIMAVERA

VERÃO

OUTONO

INVERNO

Para todas as estações e para todas as ocasiões preferem sempre os tecidos das afamadas

CASAS PERNANBUCANAS

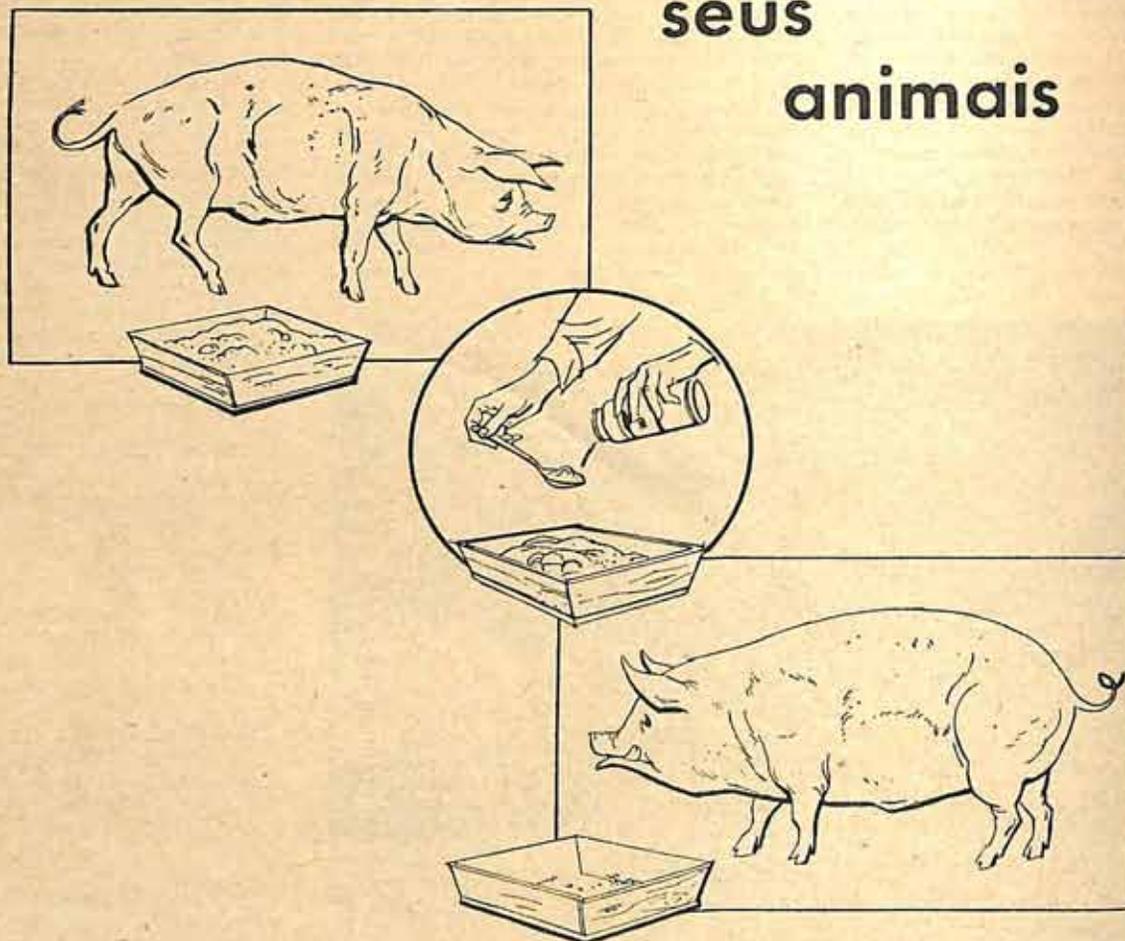
FILIAIS EM TODO O BRASIL

NÃO PERMITA

que os vermes exterminem

seus

animais



WYPERAZINA

o mais moderno e eficaz dos vermífugos



Indústrias Farmacêuticas

Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 - São Paulo - Brasil
Indústria Brasileira

XI Exposição de Animais de Caxambu

A JÁ TRADICIONAL MOSTRA DE GADO LEITEIRO CONFIRMOU A FAMA QUE DESFRUTA O REBANHO DA REGIÃO — CONCURSO LEITEIRO, A ATRAÇÃO PRINCIPAL DO CERTAME — PRINCIPAIS CONCORRENTES.

As Exposições de Animais de Caxambu já são uma tradição, pela continuidade com que vêm se repetindo. A deste ano, que foi, ao mesmo tempo, a primeira que contou com uma representação avícola, respondeu, como, aliás, sempre acontece, às expectativas, apesar de muitos criadores, que habitualmente concorrem, terem, por motivos particulares, se ausentado. De um modo geral pode-se dizer, no entanto, que a representação leiteira esteve ótima, apresentando-se os plantéis em perfeita forma.

O PROBLEMA DO RECINTO

Um dos problemas mais serios em Caxambu é a falta de um recinto adequado, apesar de já ha 11 anos serem feitas exposições no mesmo local. Não somente os pavilhões são deficientes como não ha uma pista adequada. Alem disso o falta de gramado na area interna, onde são feitos os julgamentos, desanima os expositores que desejam levar ao certame os seus produtos veterinarios ou mesmo o maquinario agricola, pois a poeira intensa estraga tudo.

Este ano, finalmente, ficou assentado que a Associação Rural do Sul de Minas váis encarar o assunto com seriedade e prestesa, tendo o ministerio da Agricultura prometido contribuir com um milhão de cruzeiros. Dispondo de um local amplo, embora um pouco afastado da cidade, Caxambu poderá dispor de um recinto à altura da pecuária do Sul de Minas, se se concretizarem as promessas feitas e forem feitos os melhoramentos que se tornam indispensaveis.

A EXPOSIÇÃO DESTE ANO

Conforme estava anunciado, inaugurou-se, a seis de setembro, a XI Exposição, que se prolongou até o dia 13. Nem todos os animais inscritos compareceram, mas, apesar disso, os pavilhões estiveram praticamente repletos, predominando, como é natural, o gado holandês, visto ser a região tipicamente leiteira.

O ato inaugural contou com representantes do ministro da Agricultura — dr. Nemesio Cunha — couso, diga-se de passagem, que pela primeira vez acontece. O secretario da Agricultura de Minas, por sua vez, fez-se representar por um dos tecnicos da secretaria. Assim, com a presença de autoridades locais e do sr. Oswaldo Junqueira, presidente em exercicio da Associação Rural do Sul de Minas, o ato inaugural se realizou com a cerimonia do hasteamento da bandeira nacional.

O JULGAMENTO

No dia seguinte ao da inauguração, teve inicio o julgamento dos animais, a cargo dos drs. Oto de Melo, Onofre Pereira

de Carvalho e sr. Pedro Bertolucci. Para o julgamento dos equinos, foi convidado o sr. José Osvaldo Junqueira, de S. José do Rio Pardo, que é um dos grandes criadores de cavalo mangalarga de S. Paulo.

CONCURSO LEITEIRO

Nas Exposições de Caxambu, uma das principais atrações é o concurso leiteiro. Este ano increveram-se mais de trinta vacas, só tendo comparecido, porém, 23. A comissão que acompanhou o desenvolvimento dessa prova teve á sua frente o dr. Assis Ribeiro, tecnico do ministerio da Agricultura, sediado em Varginha e autorizado colaborador da "Revista dos Criadores". Dele inserimos adiante impressões e comentarios.

Jardineirinha, filha da famosa Jardineira, detentora do Balde de Ouro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, era, naturalmente, a favorita, mesmo porque já fôra recordista. Mas, acontece que essa vaca foi acometida de uma indisposição nas vespéra do inicio da prova, sendo necessário diminuir-lhe a ração, o que, indiscutivelmente, afetou a sua produção que, mesmo assim, foi boa, reservando-lhe o segundo lugar. Esse animal, apesar de doente, apresentou as seguintes ordenhas: 1.º dia: 34.890 grs; 2.º dia: 33.800 grs; 3.º dia: 29.470. Total de 98.160, com media, portanto, de 32.720 e 3,1 de gordura. A vencedora foi uma vaca de nome Cristalina, que deu a produção media de 105,900 grs. em três dias.

Na categoria de novilhas, o campeonato coube ao animal SEGIS Ia, do sr. João Costa, que também apresentou o maior teor de gordura, 3,50 grs.

NOVA DIRETORIA

Durante a Exposição houve a renovação da diretoria da Associação Rural do Sul de Minas, por extinção do mandato da atual. A diretoria executiva, eleita por aclamação, ficou assim constituída: presi-

dente, dr. José Capistrano de Paiva; 1.º vice: sr. Paulo Faria; 2.º vice: Walter Junqueira Reis; 1.º sec: José Marcio Leite; 2.º sec: Augusto Brandão; 1.º tez: Francisco Junqueira Santos; 2.º tez: Francisco Augusto Vilela; Oradores: drs. José Maciel e Pedro Bertolucci.

ENCERRAMENTO

O encerramento da Exposição teve efeito na tarde do dia 13, com um grande comparecimento de autoridades, fazendeiros e visitantes. Falaram na ocasião varios oradores, entre os quais o sr. Pedro Bertolucci, orador oficial da Associação Rural do Sul de Minas. Em seguida procedeu-se á distribuição dos premios, findo o que teve inicio o desfile de animais na pista.

RELAÇÃO DE ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA P.B. — P.O. — REGISTRADOS

Machos até 12 meses. Adonis São Martinho — 1.º P. C. Junior — João Figueiredo Frota — S. Sebastião — Varginha.

M. 30 a 48 ms. Nhandú Bonitão — 1.º Prêmio — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

M. mais de 48 ms. Jardim Imperador — 1.º P. Campeão — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

F. 20 a 30 ms. Nhandú Cigarra — 1.º Prêmio — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

F. 30 a 48 ms. Nhandú Florita — 1.º Campeã — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

F. 30 a 48 ms. Nhandú Lobelia — 2.º Prêmio — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

F. mais 48 ms. Nhandú Favorita — 1.º Campeã — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

RAÇA HOLANDESA P.B. — P.O. SEM REGISTRO

F. 12 a 20 ms. Reservada — 1.º — Eurico dos Reis Junqueira — Santa Helena — Carmo de Minas.

F. 20 a 30 ms. Lolata II — 1.º — Eurico dos Reis Junqueira — Santa Helena — Carmo de Minas.

F. 20 a 30 ms. Hala — 2.º — Eurico dos Reis Junqueira — Santa Helena — Carmo de Minas.

F. 30 a 48 ms. Lobata I — 1.º Campeã — Eurico dos Reis Junqueira — Santa Helena — Carmo de Minas.

F. 30 a 48 ms. Nhandú Segis — 2.º — João Silva Costa — Bom Sucesso — Itanhandu.

F. mais 48 ms. Hamburguesa — 1.º R. Campeã — Antonio Alves Pereira Filho — Rancho São Gabriel — Carmo de Minas.

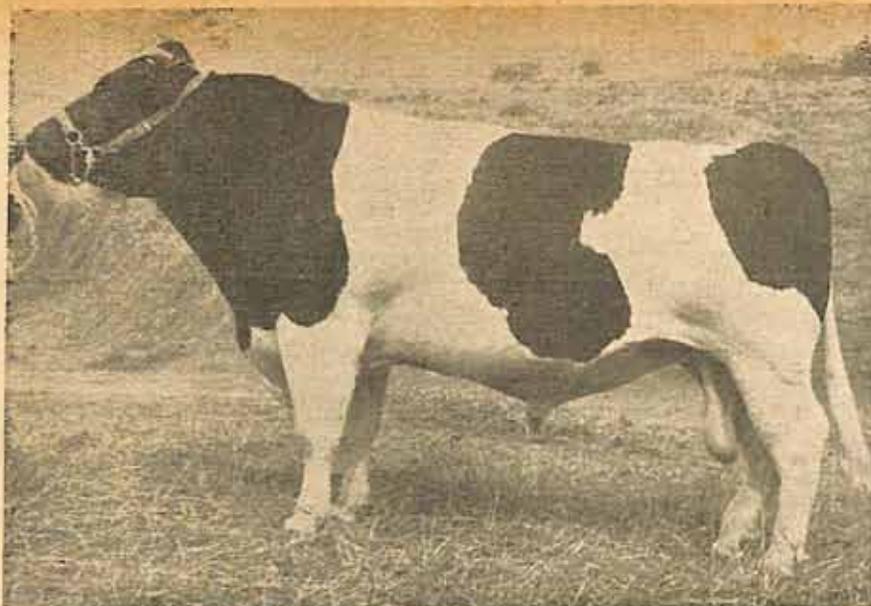
RAÇA HOLANDESA P.B. — P.O. REGISTRADOS

F. 12 a 20 ms. Mideixa — 1.º C. Junior — José Vespasiano de Abreu — Mato Grosso — São João Del Rei.

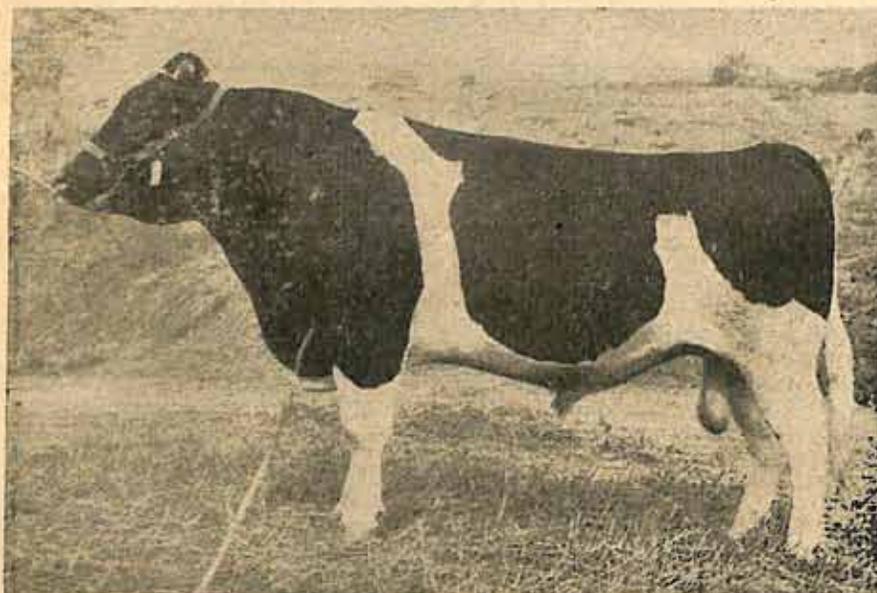
F. 12 a 20 ms. Cidadela — 2.º — José Melreies de Siqueira — S. Sebastião da Vargem — São Gonçalo do Sapucaí.

A comissão julgadora, vendo-se no meio (de botas), o sr. Oswaldo Junqueira, presidente da A.R.S.M.



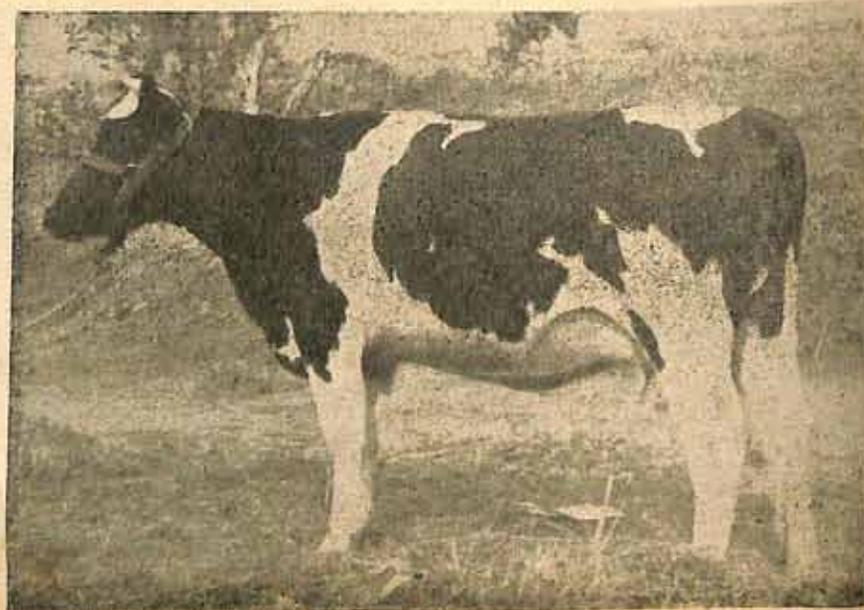


Jardim Imperador, campeão P.O., registro 157, de propriedade do sr. João da Silva Costa, proprietário da Fazenda Bom Sucesso, em Itanhandú. O rebanho do sr. João da Silva Costa é um dos mais selecionados do Sul de Minas, dispondo presentemente de 70 novilhas P.O., com produção média que varia de 14 a 26 litros. Presentemente o seu proprietário está interessado no desenvolvimento desse rebanho, tendo adquirido para esse fim 50 novilhas importadas da Holanda.



Bonitão, reservado campeão P.O., também propriedade do sr. João da Silva Costa. Este animal, filho de Friso Boutje e Jardim Imperador, está com 3 anos. 4 campeonatos, um dos quais com a novilha Florita P.O., que foi campeã da raça e Favorita, também P.O., reservada campeã. Dos seus 10 animais, 9 foram classificados.

GENOVA, holandesa vermelha e branca, 1.º prêmio e Campeã Junior da sua raça. Pertence ao plantel do sr. José Bento Junqueira de Andrade, proprietário da Fazenda dos Lobos, em Minduri.



F. 30 a 48 ms. Macané São Martinho — 1.º Campeã — João Figueiredo Frota — São Sebastião — Varginha.
F. mais 48 ms. Eleita São Martinho — 1.º R. Campeã — João Figueiredo Frota — São Sebastião — Varginha.
F. mais 48 ms. Jandira S. Martinho — 2.º — João Figueiredo Frota — São Sebastião — Varginha.

ANIMAIS COM 7/8 DE SANGUE REGISTRADOS

F. 30 a 48 ms. Pauta — 1.º — Osvaldo Cruz de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO PUROS POR CRUZAMENTO SEM REGISTRO

Machos 6 a 12 ms. Atrevido — 1.º — Antonio A. Pereira Filho — Rancho São Gabriel — Carmo de Minas.
M. 6 a 12 ms. Citano — 2.º — A. Faria & Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
M. 12 a 20 ms. — Sozinho — 1.º C. Junior. — A. Faria & Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
M. 12 a 20 ms. Marcelino — 2.º — Argentino Junqueira — Bela Cruz — Cruzília.
M. 20 a 30 ms. — Siclon — 2.º — Antonio A. Pereira Filho — Rancho S. Gabriel — Carmo de Minas.
M. 30 a 48 ms. Baé Cnossen II — 2.º — José Geraldo Pereira Leite — Boavista — Baependi.
M. mais 48 ms. Petulante — 1.º Campeão — Antonio Alves Pereira Filho — Rancho São Gabriel — Carmo de Minas.
M. mais 48 ms. Trinomio — 2.º R. Campeão — A. Faria & Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
Fêmeas 6 a 12 ms. Schaapa-filha — 1.º — A. Faria e Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
F. 6 a 12 ms. Guarita-filha — 2.º — A. Faria e Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
F. 12 a 20 ms. Gomorra III — 1.º — Pedro Junqueira Reis — Cachoeira — São Gonçalo do Sapucaí.
F. 12 a 20 ms. Kel-filha — 2.º — A. Faria e Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
F. 20 a 30 ms. Brama-filha — 1.º C. Junior — A. Faria e Cia. Ltda. — Rancho Grande — Itajubá.
F. 20 a 30 ms. Baé Simpatia — 2.º — José Geraldo Pereira Leite — Boavista — Baependi.
F. 30 a 48 ms. Favaxo Linda Flôr 3.a — 1.º prêmio — Rubens Junqueira Andrade — Favaxo — Cruzília.
F. mais 48 ms. Gomorra II — 1.º Campeã — Pedro Junqueira Reis — Cachoeira — São Gonçalo do Sapucaí.
F. mais 48 ms. Baé Galerinha — 2.º R. Campeã — José Geraldo Pereira Leite — Boavista — Baependi.

ANIMAIS COM 7/8 DE SANGUE

F. 12 a 20 ms. Carloca — 1.º — José Augusto Junqueira — Criminosos — Carmo de Minas.

F. 12 a 20 ms. — Liberdade — 2.º — Antonio Alves Pereira Filho — Rancho São Gabriel — Carmo de Minas.

F. 20 a 30 ms. T. Traitubana — 1.º — Osvaldo Cruz de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

F. mais 48 ms. Flôr da Mata — 1.º — José Augusto Junqueira — Criminosos — Carmo de Minas.

F. mais 48 ms. Garbosa — 2.º — Edmundo Azevedo Junqueira — Cachoeira — Cruzília.

ANIMAIS COM 3/4 DE SANGUE

F. mais de 48 ms. Bateria — 2.º — Pedro Junqueira Filho — São Sebastião — Baependi.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — ANIMAIS PUROS POR

CRUZAMENTO

Machos 6 a 12 ms. Baé Quadro — 2.º prêmio — José Geraldo Pereira Leite — Boavista — Baependi.

M. 6 a 12 ms. Cromo — 1.º C. Junior — Junqueira & Politti — Pinduri — Itajubá.

M. 12 a 20 ms. Chic — 1.º — José Bento Junqueira de Andrade — Lobos — Minduri.

M. 12 a 20 ms. Fakir — 2.º — Junqueira & Politti — Pinduri — Itajubá.

M. 20 a 30 ms. Riachuelo — 1.º — José Bento Junqueira de Andrade — Lobos — Minduri.

M. 20 a 30 ms. Mineiro — 2.º — José Bento Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

Fêmeas 6 a 12 ms. Imperial II — 2.º — Pedro Junqueira Reis — Cachoeira — São Gonçalo do Sapucaí.

F. 12 a 20 ms. Viena — 1.º — Abílio Pereira Leite — Boa Esperança — Lorena.

F. 12 a 20 ms. Grecia — 2.º — José Bento Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

F. 20 a 30 ms. Delicada II — 2.º — José Bento Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

F. 20 a 30 ms. Genova II — 1.º C. Junior — José Bento Junq. Andrade — Lobos — Minduri.

ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO REGISTRADOS

F. mais 48 ms. Jardineirinha JB — 1.º Campeã — Urbano Junqueira — Campolindo — Cruzília.

F. mais 48 ms. Muquem Portenha — 2.º R. Campeã — Adherbal Andrade Junqueira — Mato da Cruz — Três Corações.

F. mais 48 ms. Muquem Cr:stalina — 3.º — Adherbal Andrade Junqueira — Mato da Cruz — Três Corações.

ANIMAIS COM 7/8 DE SANGUE

F. 12 a 20 ms. Guaraina — 1.º — Samuel Azevedo Junqueira — Bananal — Carrancas.

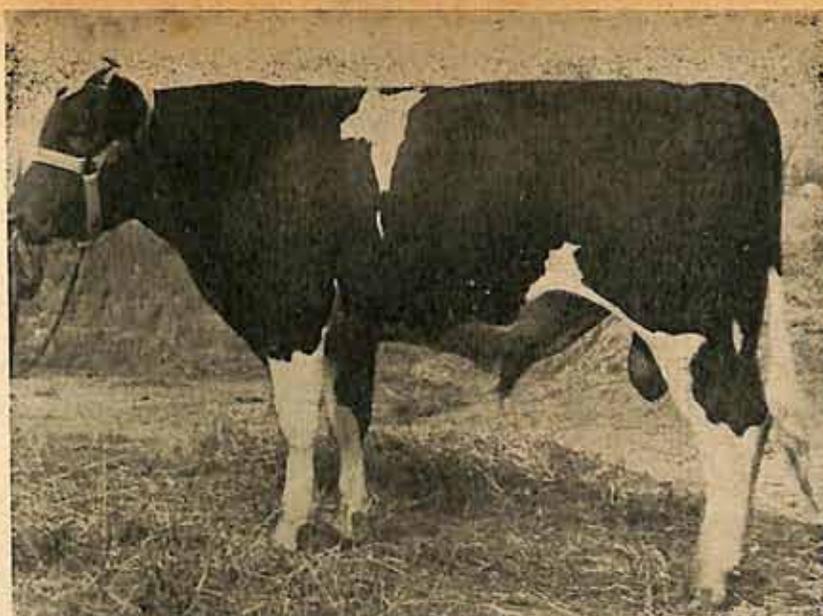
F. 12 a 20 ms. Camélia — 2.º — José Bento Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

F. 30 a 48 ms. Lorena II — 1.º — Samuel Azevedo Junqueira — Bananal — Carrancas.

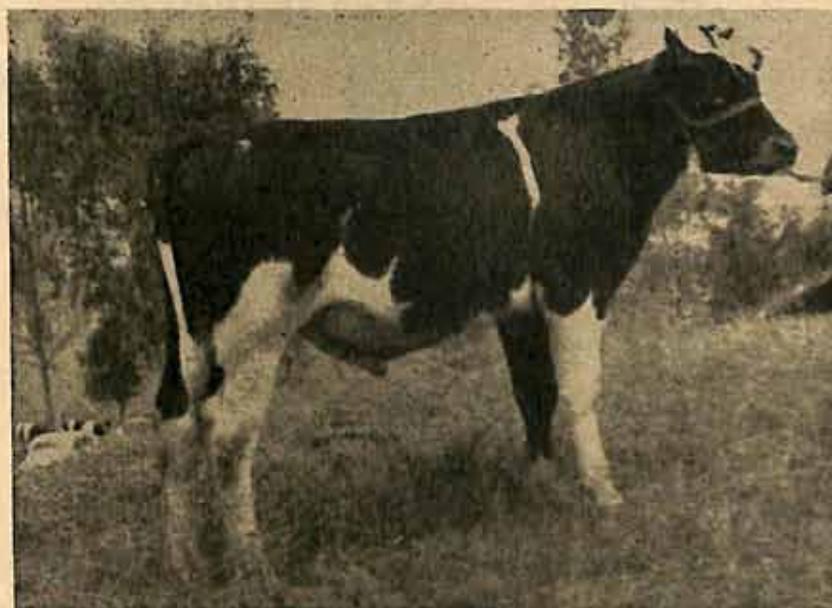
F. 30 a 48 ms. Bela Cruz III — 2.º — Osvaldo Cruz de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

ANIMAIS COM 3/4 DE SANGUE

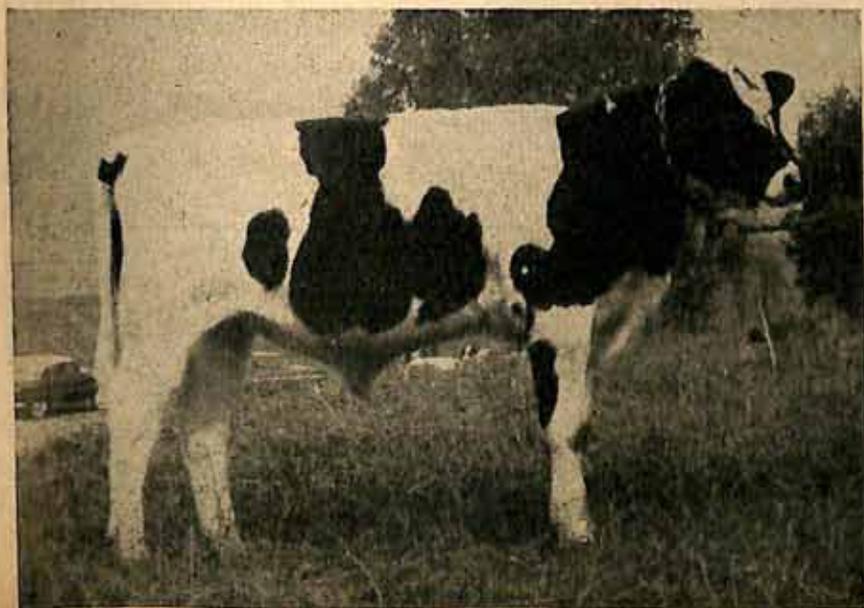
F. 30 a 48 ms. — T. Cadela — 1.º — Osvaldo Cruz de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.



CHIC, holandês vermelho e branco, detentor do 1.º premio de sua categoria, outro representante da Fazenda dos Lobos.



CROMO J. B., holandês vermelho e branco. Este animal, 1.º premio de sua categoria está com 11 meses, é propriedade de Juqueira & Puliti, de Itajubá, criadores que com 3 produtos obtiveram 4 prêmios.



RAÇA JERSEY

Animais com 7/8 de sangue.

F. 12 a 20 ms. Etapa — 1.º — Leopoldo Oscar Ribeiro — Palestina — Luminarias.

F. 12 a 20 ms. Heroica — 2.º — Leopoldo Oscar Ribeiro — Palestina — Luminarias.

RAÇA JERSEY

M. 12 a 20 ms. Chinez — 1.º — Osvaldo C. de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

F. 12 a 20 ms. Querida — 1.º Osvaldo C. de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

ADONIS, Campeão Junior, P.C., propriedade do sr. João Figueiredo Frota, Fazenda S. Sebastião, Varginha

F. 12 a 20 ms. Trigueira — 2.º — Osvaldo C de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

F. 12 a 20 ms. Nobreza — 1.º — Osvaldo Cruz de Azevedo Junqueira — Traituba — Cruzília.

RAÇA SCHWYZ

M. 30 a 48 ms. Jambo — 1.º — Joaquim A. O. de Oliveira — Rio Verde — Elói Mendes.

M. 6 a 12 ms. Soledade Alegre — 2.º — Francisco Theophilo Junqueira — Marimbondo — Soledade de Minas.

Animais com 7/8 de sangue.
F. 12 a 20 ms. Fuzil Liege — 1.º — Francisco Theophilo Junqueira — Marimbondo — Soledade de Minas.

F. 12 a 20 ms. Fuzil Liberdade — 2.º — Francisco Theophilo Junqueira — Marimbondo — Soledade de Minas.

Animais com 3/4 de sangue.
F. 30 a 48 ms. Geralda — 2.º — Joaquim A. O. Oliveira — Rio Verde — Elói Mendes.

RAÇA GYR

F. mais 48 ms. Ninfa I — 1.º — José Marcio Leite — Santa Helena — Caxambu.

RAÇA DINAMARQUEZA

M. 12 a 20 ms. 29 — 1.º C. Junior — José Bento Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

EQUINOS

Raça Mangalarga Paulista.
M. 30 a 42 ms. — Quebec — 1.º — Urbano Junqueira — Campolindo — Cruzília.

M. 42 a 54 ms. Hino — 2.º — José Bento to Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

M. 42 a 54 ms. Hino — 2.º — José Bento Junqueira Andrade — Lobos — Minduri.

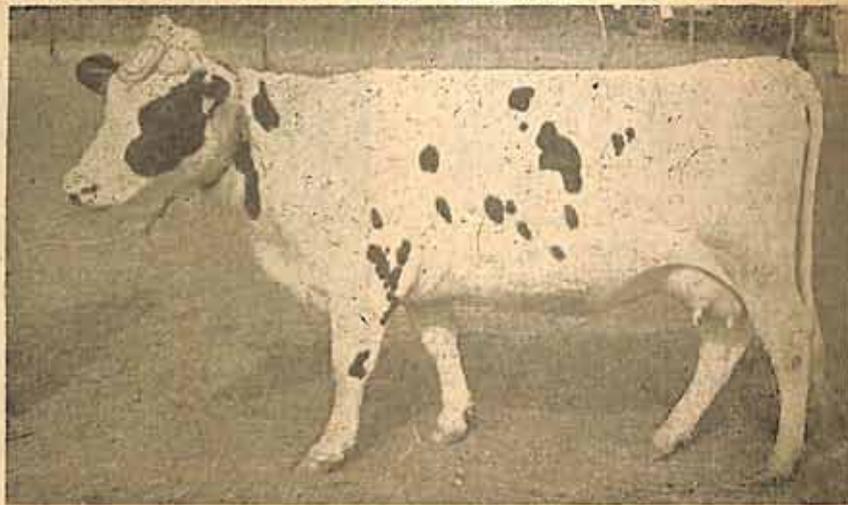
M. mais 54 ms. Galeno — 2.º — Rubens Junqueira Andrade — Favaxo — Cruzília. Mangalarga Mineiro.

M. mais 54 ms. Cobre — 1.º Campeão — José Marcio Leite — Santa Helena — Caxambu.

M. mais 54 ms. Merinea — 2.º — José

Marcio Leite — Santa Helena — Caxambu
M. mais 54 ms. Leblon — 1.º — Francisco de Paula Pereira — Clemente — Três Corações.

Raça Campolina.
M. 30 a 42 ms. Rei — 1.º — Agenor Alves Guimarães — Ponte Funda — Lavras.



MACAÉ, campeã P.C. outra representante do plantel do sr. João Figueiredo Frota, fazendeiro que detem hoje uma boa parte do rebanho do sr. Dario F. Meirelles.



Metalúrgica Santa Luzia

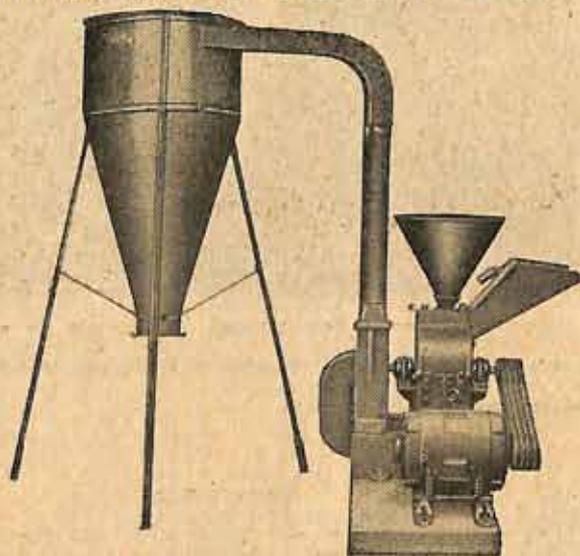
Fundição e Mecânica

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS.
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA E SOLDA ELÉTRICA.

Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 - PINHAL - Est. de São Paulo

JAYME ESTEVAM BENEDETTI

TRITURADOR COM MARTELOS OSCILANTES COM OU SEM MOTOR — COM CICLONE N.º 1



Este triturador é um dos melhores e mais aperfeiçoados, devido à técnica empregada em sua fabricação, dando assim, o dobro de rendimento com menor força motriz.

O eixo de 1½ polegada gira em mancais e rolamentos S. K. F., de 2 correiras oscilantes.

Trabalha com seis espaços e 24 martelos oscilantes de aço especial e também duas barras de aço especial, parafusadas por dentro da tampa, sendo na entrada que quebra o material e a outra do lado oposto que quebra mais fino, não forçando a trituração só na tela, saindo mais rapidamente, não dando tempo de esquentar e ficar amargo o fubá. Dá também grande produção para rolão, quirera, farelão, farelo de palha de arroz e fubá.

O Triturador com ciclone pode ser instalado em comodo fechado, pois NÃO produz a mínima poeira.

Recomenda-se não triturar cana, mandioca ou produtos verdes, para não entupir o aspirador.

Construção: — A carcaça, tampa, cano aspirador e a base são de ferro fundido de 1½ cents. de grossura; os discos divisores são de 3 milímetros, ou seja com chapa de 1/8, e os eixos que prendem os martelos são de aço de 1/2 polegada, de construção sólida, resistindo a qualquer atrito. A boca tem uma válvula na boca para não espirrar milho de volta. Moega com registro para 50 litros de milho.

Os martelos são reversíveis, podendo-se aproveitar as quatro faces sem precisar de mecanicos.

Seguem 4 telas: — a com furo maior, para quirera e rolão grosso; a 2.º para rolão médio; a 3.º para farelão de palha de arroz e a fina para fubá.

Fabricamos trituradores maiores, para produção de 1.000 a 1.200 por hora.

PRODUÇÃO

MEDIDAS

Milho com palha	350 a 400 qls. por hora
Milho sem palha	400 a 450 qls. por hora
Fubá grosso para porco	500 qls. por hora
Quirera	500 qls. por hora
Fubá	100 a 120 qls. por hora
Força necessária	7 ½ HP
Força necessária a óleo cru	10 HP
Rotação por minuto	4.000 a 4.200

Altura do ciclone	2,50 metros
Altura da máquina	1 metro
Largura	0,50 cent.
Comprimento	1,30 metros
Peso	215 quilos

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS.

NOTA: — Esta indústria permanecerá fechada durante o período de 12 de Dezembro a 7 de Janeiro, para férias coletivas.

O BACHAREL EM DIREITO VIROU TRATADOR DE VACA EM CONCURSO LEITEIRO

JOSÉ ASSIS RIBEIRO

Revestiu-se do maior brilhantismo o concurso leiteiro da XI Exposição de Animais de Caxambú, no qual participaram 24 representantes dos melhores plantéis leiteiros do Sul de Minas. As provas, que despertaram grande interesse entre criadores, produtores de leite, expositores e o público em geral, foram realizadas nos dias 9, 10 e 11 de setembro, e executadas dentro das normas de concurso leiteiro em certames nacionais (3 ordenhas diárias, com pesagens do leite imediatamente após, e determinação de gordura no momento). Foi digna de admiração geral e do maior apreço a dedicação às suas vacas participantes do concurso, votada pelos tradicionais criadores — Aderbal Junqueira e seus filhos (da fazenda da Mata, Três Corações), campeão do 1.º Torneio Leiteiro do Sul de Minas, e José Bráulio Junqueira (e seu filho Urbano) — o homem mais leiteiro do Brasil (pois, suas organizações de criação de gado leiteiro e produção em Aiuruoca, Caxambú e Lins atingem a média de 8 mil litros por dia!)

Um dos filhos do sr. Aderbal — o dr. Mauro Junqueira de Andrade, esquecendo (ou pondo de lado) suas credenciais de bacharel em direito, dispôs-se a ser o modelo de tratador de vaca leiteira em concurso! E assim, não arredou pé, dia e noite

da Cristalina (que, por sinal, sagrou-se campeã). Durante a Exposição, principalmente nos dias do concurso, 5 pessoas (o sr. Aderbal, seus dois filhos — inclusive o dr. Mauro, e dois tratadores) se revezavam na assistência permanente às suas duas vacas concorrentes — Cristalina e Portenha. À noite, o dr. Mauro redobrava seus cuidados. Numa modesta cama de vento, montada ao lado da mangedoura da Cristalina, no estábulo do concurso leiteiro, era ele acordado de hora em hora por um despertador de repetição — isso para ver Cristalina e prestar a assistência de que carecesse! Disseram-nos que isso foi um pouco menos do que se observou por ocasião do 1.º Torneio Leiteiro de Três Corações, em que o dr. Mauro passou noites ao lado das vacas concorrentes, no campo, para assisti-las imediatamente a qualquer necessidade! Por ocasião das ordenhas, era de se ver o desdobraimento de atividades do dr. Mauro que, apesar de constituição pequena, não permitia a ninguém carregar o latão de leite à pesagem. Ele mesmo o punha nos ombros e o levava ao "stand" de controle. E nem as menores gotas de leite poderiam ser perdidas! Mesmo os últimos restos de espuma ele não os deixava no latão. Com as mãos, ele raspava do interior, para despejar no balde da balança. Quando para isso era

Banco do Brasil S. A.

SÉDE - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício — Av. São João, 32 — Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO:

Bosque da Saúde — Av. Pres. Vargas, 476/486
Brás — Rua Joaquim Nabuco, 91.
Ipiranga — Rua Silva Bueno n. 181
Lapa — Rua N. S. da Lapa, 63.
Luz — (tem duas entradas) Av. da Luz, 894/902 e
Rua Florêncio de Abreu 815.

Penha — Rua Dr. João Ribeiro n. 487
Bom Retiro — Alameda Nothmann, 73/7
Moóca — Rua da Moóca, 2728/36
Pinheiros — Rua Iguatemi, 2266/72
Santana — Rua Voluntários da Pátria, 1548
Santo Amaro — Av. Adolfo Pinheiro, 241

Enderêço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

TAXAS DE JUROS PARA AS CONTAS DE DEPÓSITOS:

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %	DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %	de 1 a 6 meses	5 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %	de 7 a 11 meses	5,5 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite aviso prévio superior a 30 dias	3 %	de 12 meses ou mais	6 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (en. Montevidéu e em Assunção), para todas as operações bancárias

Agências em funcionamento no Estado de São Paulo:

Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Assis
Avaré
Bairão
Barretos
Batatais
Baurú
Bebedouro
Birigui
Botucatu
Bragança Paulista

Cafelândia
Campinas
Cotanduba
Franca
Gorçã
Guaratinguetá
Itapetininga
Itapira
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Joiás
Jundiaí
Limeira
Lucélia

Marília
Martinópolis
Matão
Mogi das Cruzes
Monte Aprazível
Nova Granada
Novo Horizonte
Olimpia
Orlândia
Piracicaba
Pirajuá
Pirajuí
Piraquanga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Pirajuí
Pirajuí
Piraquanga
Pompéia
Presid. Prudente
Presid. Wenceslau
Promissão
Rancharia
Ribeirão Bonito
Ribeirão Preto
Rio Claro
S. Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santo André

Santos
S. Bernardo do Campo
São Caetano do Sul
São Carlos
São João da Boa Vista
São José dos Campos
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Manuel
Sorocaba
Valparaíso
Votuporanga
Tupã
Tequaritinga
Taubaté

preciso deitar-se no chão, lá ia o dr. Mauro para o chão! Na história da nossa produção de leite não há exemplo de maior desvelo ou de igual dedicação! Registramos este fato com toda a alegria, para que ele, e se tornando conhecido em todos os meios leiteiros do País, sirva de exemplo para a geração que está vindo tomar conta dos nossos rebanhos, e que, assim procedendo, faça da pecuária leiteira um verdadeiro esteio da nossa economia.

Por outro lado, o sr. Urbano Junqueira (filho do sr. José Bráulio), proprietário de Jardineira II — campeã nacional em leite e gordura, não arredou pé da sua Jardineira (filha desta campeã), proporcionando a esta o máximo dos seus cuidados. Entretanto, não podendo competir com Mauro em desvelo, foi digno de nota a expressão de alegria e de compreensão ao saber que seu contendor tinha sido vitorioso, visto que Cristalina apresentou a produção de 35,333 kg de leite por dia, atingindo Jardineira 32,720 kg.

— Foi digno de nota o fato de serem Holandesas vermelho-brancas, todas de criação própria, as três vacas de maior produção, colocadas em 1.º, 2.º e 3.º lugares.

Foram membros da comissão do concurso leiteiro: — dr. J. L. Carneiro Filho — Inspetor Chefe do DIPOA, em Belo Horizonte; — dr. José Assis Ribeiro — Inspetor da DIPOA em Varginha; — dr. Cyro Albuquerque — Chefe de seção Veterinária da Assistência Nestlé aos Produtores de Leite (ANPL) em Três Corações; Auxiliares — Sr. Helio Belini — Técnico latinista, em Varginha e Sr. Cesar — técnico da ANPL — em Três Corações.

RESULTADOS DO CONCURSO

1.º — VACAS — a) Holandêsa vermelho-brancas

Names	Proprietários	1.º dia	2.º dia	3.º dia	Total	Média diária
1. Cristalina	— Aderbal J. Andrade	35,430	35,740	34,730	105,900	35,333 kg c/3,05% mg
2. Jardineira	— Urbano Junqueira	34,890	33,800	32,720	98,160	32,720 kg c/3,1% mg
3. Portenha III	— Aderbal J. Andrade	32,630	32,270	31,830	96,730	32,243 kg c/3,04% mg

b) Holandêsa preto-brancas

4. Delicada	— Suc. de Modesto de Souza	31,030	30,700	31,630	93,340	31,113 kg c/2,75% mg
5. Estância	— Suc. de Modesto de Souza	31,130	30,340	30,470	91,940	30,635 kg c/3,03% mg
6. Gamorra III	— Pedro J. Reis	30,000	30,460	31,000	91,460	30,486 kg c/2,91% mg
7. Geladeira	— Maria C. Junqueira	29,800	31,230	29,860	90,870	30,290 kg c/3,2% mg
8. Hamburguesa	— A. A. Pereira Filho	26,300	27,960	28,580	82,840	27,613 kg c/2,95% mg
9. Espanha	— Suc. de Modesto de Souza	27,200	27,590	27,200	81,990	27,330 kg c/2,95% mg
10. Galerinha	— J. G. Pereira Leite	24,420	24,660	26,270	75,350	25,070 kg c/2,93% mg
11. Bateria	— Pedro Junqueira Filho	24,400	20,670	20,770	65,840	21,945 kg c/3,52% mg
12. Nhandu-Favorita	— João S. Costa	18,270	19,040	24,130	61,440	20,480 kg c/3,28% mg
13. Cachopa	— Alfredo Martins	18,200	19,660	20,050	57,910	19,303 kg c/3,1% mg
14. 7 Lagoas	— Urbano Junqueira	20,050	18,560	18,440	57,050	19,016 kg c/3,35% mg
15. Chacrinha	— Edmundo A. Junqueira	20,400	16,450	19,880	56,730	18,910 kg c/3,24% mg

2.º — NOVILHAS — Holandêsa preto-brancas

1. Nhandú-Segis	— João S. Costa	25,990	25,200	25,770	76,960	25,653 kg c/3,5% mg
2. Traitubana	— Oswaldo C. Junqueira	23,000	23,770	23,200	69,970	23,323 kg c/2,19% mg
3. Carinhosa	— Suc. F. Modesto de Souza	21,750	21,500	20,990	64,240	21,410 kg c/2,81% mg
4. Nhandú-Favorita	— João S. Costa	18,880	20,460	19,440	58,780	19,590 kg c/2,9% mg
5. Nhandú-Platina	— João S. Costa	20,180	15,930	19,450	55,560	18,520 kg c/3,3% mg
6. Novacaina	— Oswaldo C. Junqueira	18,510	17,570	16,930	53,010	17,670 kg c/3,16% mg
7. Simpatia	— J. G. Pereira Leite	15,000	15,340	15,580	46,920	15,540 kg c/3,3% mg
8. Favacho Linda-flor	— Rubem J. Andrade	13,570	13,100	12,750	39,220	12,973 kg c/3,23% mg

TORNOS
SÓ
NARDINI

TEARES
SÓ
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
Viking • Briggs Stratton • Clinton • C.L.
Conord • Deutz • Smith • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AUTOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

DEPÓSITO

RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

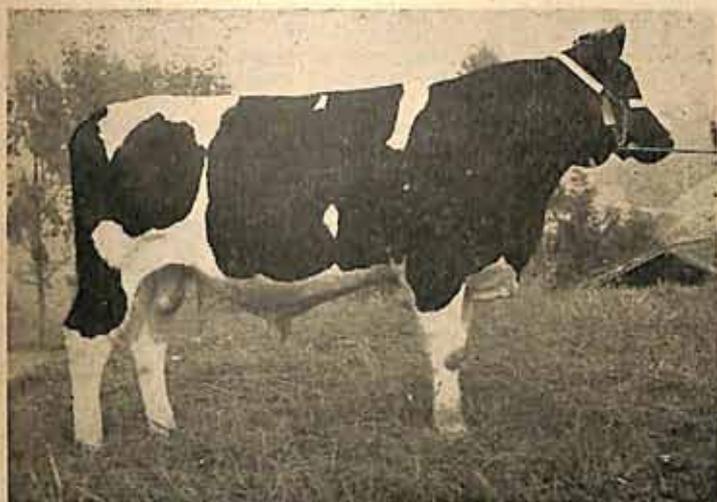
End. Teleg.: "NARDINI"

Inscrição, 261.405

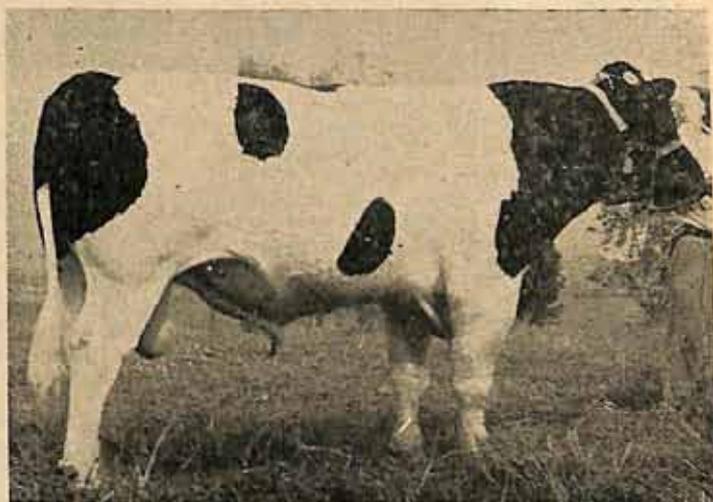
FAZENDA DO RANCHO GRANDE

Proprietários: A. FARIA & CIA. LTDA.

Itajubá — MINAS GERAIS



SÔZINHO, P.C., Campeão e Campeão Junior da sua categoria. Este belo animal preto e branco é filho de Kolluner e Dúbia.



TRINÔMIO, P.C., preto e branco, Reservado Campeão na recente Exposição de Caxambu. É filho de Roland 108 e Natalina. A Fazenda do Rancho Grande apresentou diversos animais e arrebatou vários prêmios no citado certame.

FAZENDA RANCHO S. GABRIEL

Proprietário: Antônio Alves Pereira Filho (PARENTE)

Carmo de Minas — Minas Gerais

PETULANTE, holandês preto e branco, P.C., Campeão na XI Exposição de Caxambu. Dentre os prêmios recebidos pelo sr. Parente, figurou Burgueza, reservada campeã P.O., que concorreu ao concurso leiteiro, dando a produção média de 28 quilos.



ATREVIDO, P.C., preto e branco, 1.º prêmio da sua categoria e, naturalmente, candidato a futuro campeão, pelas excelentes qualidades que apresenta.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

O êxito da XX Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo

Revestiu-se de significativo brilho a inauguração da XX Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo, realizada em maio, com a presença de altas autoridades e incalculável número de pecuaristas e industriais da região centro-norte de Minas. O presidente Juscelino Kubitschek representou-se pelo ministro Sebastião Paes de Almeida e o governador Bias Fortes pelo secretário Alvaro Marcílio.

O certame, que dura de 24 a 28 de maio, patrocinado pela Sociedade Rural de Curvelo, com a efetiva colaboração dos governos federal, estadual e municipal, foi mais uma demonstração de pujança do potencial econômico da região e um atestado da capacidade, da tenacidade e da confiança dos homens do sertão mineiro no futuro da pecuária.

As exposições anuais de Curvelo já se tornaram conhecidas em todo o país, pela excelência dos animais que ali comparecem, colocando-se, portanto, aquela cidade, em posição de grande destaque na vida econômica nacional, e faz com que criadores de todas as regiões tenham a sua

atenção para ali voltada, sempre à procura de melhores e mais puros reprodutores das raças zebuínas.

INAUGURAÇÃO DO CERTAME

As 15 horas do dia 24 de maio, a XX Exposição de Curvelo foi solenemente inaugurada com a presença do ministro Paes de Almeida, que representava o sr. presidente da República, dr. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura de Minas, representando o sr. governador do Estado; dr. J. J. Carneiro Filho, inspetor chefe da D.I.P.O.A., representando o ministro da Agricultura, dr. Mário Meneghetti; senador João Lima Guimarães; deputado José Augusto Ferreira, presidente da Assembléia Legislativa de Minas; prefeito de Curvelo, sr. Olavo de Matos, dr. Mendes de Souza, diretor da Carteira de crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil; dr. Evaristo Soares de Paula e demais diretores da Sociedade Rural de Curvelo; deputado Renato Azeredo; dr. Silvio Coimbra, juiz de Direito da comarca; dr. Lulz Duarte, promotor de justiça; dr. Darwim de Rezende Alvim, inspetor chefe de Pedro Leopoldo; dr. Abelardo de Andrade Barroso, chefe do Departamento de Produção Animal do Estado; dr. Evandro Bahia Monteiro, diretor do D.P.A. da Bahia; dr. Alberto Alves Santiago, do D.P.A. do Estado de São Paulo; dr. João Quintiliano Avelar, presidente da CAMIG, dr. Waldemar Cardoso, diretor do Instituto Agronômico do Oeste; drs. Maurício Santos Paiva e José Maria da Silva, do D.P.A. do Estado; dr. Carlos Alberto C. Mota, do Instituto de Zootecnia; presidente e membros da Câmara Municipal de Curvelo, prefeitos dos municípios vizinhos, presidentes das Associações Rurais, técnicos de Ministérios e da Secretaria da Agricultura, representantes das classes produtoras, da imprensa, inclusive da "Revista dos Criadores", além de muitas outras autoridades civis e militares, e pessoas de destaque nos círculos econômicos e sociais do Estado.

Nos portões do Parque "Getúlio Vargas", foram as autoridades recebidas com calorosos aplausos por grande massa popular. Coube ao ministro Paes de Almeida, na qualidade de representante do presidente da República, hastear o pavilhão nacional, à frente do recinto de exposições. Em seguida, rumaram para

o palanque oficial, onde seriam pronunciados os discursos oficiais de abertura do certame. O primeiro orador foi o sr. Olavo de Matos, prefeito de Curvelo, que em nome da municipalidade e da Sociedade Rural dirigiu uma saudação aos visitantes e expositores.



O ministro Paes de Almeida, cercado do secretário Alvaro Marcílio, do senador Lima Guimarães, do dr. Evaristo de Paula e outras autoridades, hasteia a bandeira nacional



O presidente da Sociedade Rural de Curvelo, dr. Evaristo Soares de Paula, quando discursava por ocasião do encerramento da XX Exposição Agropecuária.

Após, discursou o secretário da Agricultura, dr. Alvaro Marcílio, representando o governador Bias Fortes, que disse da satisfação do governo do Estado em poder participar de realizações como aquela, e se congratulou com os criadores, expositores e a Sociedade Rural de Curvelo, pela realização de mais uma exposição, enaltecendo a contribuição que os curvelanos vêm prestando à pecuária de Minas, fonte de inestimável valor para a economia nacional.

Usou da palavra, em seguida, o dr. Mendes de Souza, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, para dizer do interesse daquele estabelecimento de cré-

dito por amparar sempre a pecuária. Em seguida, falou o dr. J. J. Carneiro Filho, representando o ministro da Agricultura, dr. Mário Meneghetti.

Como último orador da solenidade, falou o ministro Sebastião Paes de Almeida. Inicialmente, referiu-se à satisfação com que cumpria a missão de representar o presidente da República naquele certame, dirigindo a saudação do primeiro magistrado da Nação aos diretores da Sociedade Rural de Curvelo, aos criadores e expositores. Aludiu aos propósitos do governo, amparando cada vez mais a pecuária e concitou todos a continuar a luta pelo engrandecimento da Pátria comum. Ao finalizar sua oração, sob calorosos aplausos, em nome do sr. presidente da República, declarou inaugurada a XX Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo.

Terminados os discursos de inauguração do certame, foi dado início ao desfile de todos os animais inscritos e, em seguida, as autoridades, sempre acompanhadas de grande massa popular, percorreram todos os pavilhões, para, finalmente, ser inaugurado o Pavilhão Agroindustrial, que é sempre motivo de grande atração e interesse no certame de Curvelo.

ANIMAIS INSCRITOS

A XX Exposição Agropecuária de Curvelo compareceram 457 animais de diversas espécies e raças, representativas de 60 criadores dos seguintes municípios: Curvelo, Abaeté, Belo Horizonte, Bocaiúva, Brumadinho, Corinto, Cordisburgo, Carandaí, Matozinhos e Sete Lagoas. O maior comparecimento foi de bovinos, com 279 exemplares, sendo 121 da raça Gir, 58 Guzerá, 41 Nelore, 29 Indubrasil, 17 da raça Holandesa, 9 Jersey e 4 Guernsey. Equinos: 18 da raça Mangalarga Marchador e 5 Campolina. Asininos: 12 da raça Pêga e 12 muares tipo sela. Suínos: 122 das raças Pláú, Hampshire, Berckshire, Pirapetinga e Caruncho e 19 galináceos.

A Seção Agroindustrial compareceram cerca de 300 expositores, com os mais variados produtos de lavoura e indústria. Parte do certame de Curvelo que é sempre motivo de grande interesse, reflete bem o grau de desenvolvimento da agricultura e da indústria daquela região do Estado.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

O julgamento dos animais inscritos teve início no dia 25 de maio e, como sempre, foi razão para que os expositores, criadores e grande número de interessados não se afastassem do Parque Getúlio Vargas, acompanhando com vivo entusiasmo todas as fases dos trabalhos.

Mais uma vez em Curvelo prevaleceu o critério de juiz único, tendo sido escolhido o dr. Alberto Alves Santiago, do Departamento de Pro-



O prefeito de Curvelo, sr. Olavo de Matos, quando proferia o discurso de saudação na inauguração da XX Exposição Agropecuária.



O secretário Alvaro Marcílio, quando discursava em nome do governo do Estado de Minas Gerais

dução Animal do Estado de São Paulo, que julgou os bovinos das raças Gir e Guzerá, e o dr. Evandro Bahia Monteiro, diretor do Departamento da Produção Animal da Bahia, para as raças Nelore e Indubrasil. Os dois técnicos tiveram a seu cargo uma difícil e espinhosa tarefa, mas, com a sua capacidade e como grandes conhecedores do assunto, se conduziram com muito acerto, recebendo de todos as mais efusivas felicitações. Após o julgamento de cada categoria, deram, pelo microfone, o fundamento de suas decisões, o que fez com que as exposições de Curvelo se tornem de ano para ano mais instrutivas e objetivas para os criadores.

Também para as outras espécies funcionou o critério de juiz único. Os equídeos foram julgados pelo dr. Hélio Barbosa, do Departamento de Produção Animal do Estado; os bovinos das raças européias pelo dr. Aristóteles Brandão, da Inspeção de Fomento de Pedro Leopoldo; e os suínos pelo dr. Paulo Alfeu, do Acórdo do Fomento da Produção Animal em Minas.

CONCURSO LEITEIRO

No decorrer da XX Exposição de Curvelo, foi realizado um grande concurso leiteiro, o qual, como no ano passado, despertou interesse fora do comum. Os resultados foram os mais animadores, se, principalmente levarmos em conta que aquela região tem sido até agora quase que exclusivamente de gado de corte. Concorreram vacas das raças Holandesa Prêto e Branco e Vermelho e Branco, com o seguinte resultado final:

Categoria A

1.º lugar - Campeã leiteira - CALÇADA, de propriedade do Sr. Márcio Mascarenhas Diniz, com 78.590 quilos.

2.º lugar - ESTRELA - propriedade dos srs. Luciano Pitanguy e Domingos Diniz, com 56.480 quilos.

3.º lugar - CABANA - dos mesmos proprietários, com 53.720 quilos.

Categoria B

1.º lugar - MARAVILHA - propriedade dos srs. Luciano Pitanguy e Domingos Diniz, com 43.910 quilos.

2.º lugar - MOGIANA - do sr. Márcio Diniz, com 35.300 quilos.

3.º lugar - CUBANA - do sr. Domingos Diniz Couto, com 32.210 quilos.

Matéria Gorda

Campeã - MARAVILHA - dos srs. Luciano Pitanguy e Domingos Diniz, com 5,146%.

2.º lugar - MOGIANA - do sr. Márcio M. Diniz, com 4,644%.

3.º lugar - MANTIQUEIRA - do sr. Domingos Diniz Couto, com 4,608%.

ENCERRAMENTO DO CERTAME

O encerramento da XX Exposição Agropecuária e Industrial de Curvelo ocorreu no dia 28 de maio, presentes o dr. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura do Estado, s. excia. revma. D. Serafim Fernandes, Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, prefeito Olavo de Matos, dr. Evaristo S. de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo e de todos membros da diretoria, autoridades, expositores, criadores e grande massa popular que lotava todo o recinto do Parque Getúlio Vargas.

Após o desfile dos animais premiados, fizeram uso da palavra: o dr. Evaristo S. de Paula, presidente da Sociedade Rural, agradecendo a colaboração eficiente dos expositores, técnicos e do povo em geral; em nome do Governo de Minas, o dr. Alvaro Marcílio, secretário da Agricultura, que teceu considerações sobre o êxito do certame que se encerrava e os problemas econômicos da atualidade. Terminando a solenidade, s. excia. revma. D. Serafim entregou centenas de prêmios aos criadores.

OS ANIMAIS PREMIADOS

Raça Gir

Animais registrados

Machos de 24 a 32 meses - 1.º prêmio e Reservado Campeão da Raça - ROTEIRO - Dr. Evaristo Soares de Paula.
Machos de 32 a 40 meses - 1.º - MANDARIM - Sr. Vicente Soares de Paula.

Machos de 48 a 60 meses — 1.º e Campeão da Raça — GUARUJÁ DAS PEROBAS — Dr. José Flávio de Melo Santos - Matozinhos.

Machos de mais de 60 meses — 2.º — URUPAM — Sr. João Soares de Paula.

Fêmeas de 24 a 32 meses — 1.º — IRAN — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — CRIMEIA — Sr. Vicente Soares de Paula; 3.º — GANA — Dr. Evaristo Soares de Paula.

Fêmeas de 32 a 40 meses — 1.º — JACIREMA — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — LAIKA — Dr. Evaristo Soares de Paula; 3.º — AQUIDAUANA — Sr. Vicente Soares de Paula.

Fêmeas de 40 a 48 meses — 1.º e Reservada Campeã — ANACA — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — LIDOIA — Sr. Bernardo D. Mascarenhas; 3.º — BOEMIA — Sr. Vicente Soares de Paula.

Fêmeas de 48 a 60 meses — 1.º — MAÇAMBARA — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — GAZUITA — Sr. Geraldo Soares de Paula; 3.º — LUTARCA — Sr. Geraldo Soares de Paula.

Fêmeas de mais de 60 meses — 1.º e Campeã da raça — MARAPOAMA — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — NAGOIA — Dr. Evaristo Soares de Paula.

Animais controlados

Machos de 12 a 18 meses — 1.º e Campeão Júnior — ATUM — Sr. João Soares de Paula.

Fêmeas de 12 a 18 meses — 1.º e Campeã Júnior — TAITIANA — Dr. José Flávio de Melo Santos - Matozinhos.

Conjuntos de raça Gir

1.º — ROTEIRO, MARAPOAMA, MAÇAMBARA e NAGOIA — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — GUARUJÁ DAS PEROBAS, TATAIA, TALISCA e TANA — Dr. José Flávio de Melo Santos - Matozinhos; 3.º — MANDARIM, BOEMIA, AQUIDAUANA e AFRICA — Sr. Vicente Soares de Paula; M.H. — MIRAJU, CAIENA, COLUNA e ATUM — Sr. João Soares de Paula.

Grupos de família da raça Gir

1.º — ROTEIRO, MARAPOAMA, MAÇAMBARA e NAGOIA, filhos de WHITE — Dr. Evaristo Soares de Paula; 2.º — GUARUJÁ DAS PEROBAS, TATAIA, TANA e TROIA filhos de GUARUJÁ DAS PEROBAS — Dr. José Flávio de Melo Santos - Matozinhos; 3.º — ATUM, MIRAJU, CAIENA e COLUNA, filhos de DANUBIO — Sr. João Soares de Paula.

Raça Nelore

Animais registrados

Machos de 24 a 32 meses — 1.º e Reservado Campeão — SPUTNIK — Soc. A. D. M. Ltda.

Machos de 40 a 48 meses — 1.º e Campeão da Raça — URUGUAI — Sr. Vicente Soares de Paula.

Fêmeas de 24 a 32 meses — 1.º e Reservada Campeã — RIQUEZA — Sr. Vicente Soares de Paula; 2.º — RETINA — Sr. Vicente Soares de Paula; 3.º — CASERNA — Soc. A. D. M. Ltda.

Fêmeas de 24 a 30 meses — Registradas e Controladas — 1.º e Campeã da raça — REALLEZA — Sr. Vicente Soares de Paula.



O ministro Sebastião Paes de Almeida, representando o sr. Presidente Juscelino Kubitschek, ladeado pelo secretário Alvaro Marcilio, do prefeito Olavo de Matos, do dr. Evaristo de Paula e outras autoridades, quando pronunciava seu aplaudido discurso.

Animais controlados

Machos de 18 a 24 meses — 1.º — SIGILO — Soc. A. D. M. Ltda.

Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º — SONORA — Soc. A. D. M. Ltda.

Conjuntos da raça Nelore — 1.º — URUGUAI, REALLEZA, RIQUEZA e RETINA — Sr. Vicente Soares de Paula.

Raça Guzerá

Animais registrados

Machos de 48 a 60 meses — 1.º e Reservado Campeão — INDÚ — Sr. Ernesto de Salvo.

Machos de mais de 60 meses — 1.º e Campeão da raça — CORSÁRIO — Sr. Ernesto de Salvo.

Fêmeas de 24 a 32 meses — 1.º — CHIQUESA — Sr. Ephren Epiphânio Pereira; 2.º — TRIBUNA — Sr. Aloysio de Paula Penna;

Fêmeas de 32 a 40 meses — 1.º — ASTORIA — Sr. Aloysio de Paula Penna; 2.º — ARAÇÁ — Sr. Ernesto de Salvo; 3.º — LIBERDADE — Sr. Aloysio de Paula Penna.

Fêmeas de 40 a 48 meses — 1.º — GOIANIA — Sr. Ernesto de Salvo; 2.º — GUACIRA — Sr. Aloysio de Paula Penna.

Fêmeas de 48 a 60 meses — 1.º e Reservada Campeã — DIAMANTINA — Sr. Ephren Epiphânio Pereira; 2.º — DANÇARINA — Sr. Ephren Epiphânio Pereira; 3.º — PRINCESA II — Sr. Ephren Epiphânio Pereira.

Fêmeas de mais de 60 meses — 1.º e Campeã da raça — COLUMBIA — Sr. Ernesto de Salvo; 2.º — ATIBAIA — Sr. Adauto de Paula Penna; 3.º — CUBA — Sr. Adauto de Paula Penna.

Animais controlados

Machos de 6 a 12 meses — 1.º — BRONZE — Sr. Ephren Epiphânio Pereira.

Machos de 12 a 18 meses — 1.º — PALADINO — Sr. Aloysio de Paula Penna; 2.º —



Um aspecto do desfile inaugural da XX Exposição Agropecuária de Curvelo.

Animais controlados

Machos de 18 a 24 meses — 1.º e Campeão Júnior — SATÉLITE — Sr. Ephren Epiphânio Pereira; 2.º — MARAMBA — Sr. Aloysio de Paula Penna.

Machos de 24 a 30 meses — 1.º — CLARIM — Sr. Aloysio de Paula Penna; 2.º — BELO HORIZONTE — Sr. Ernesto de Salvo; 3.º — DIAMANTE — Sr. Ephren Epiphânio Pereira.

Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º — BRITANIA — Sr. Ernesto de Salvo; 2.º — BARCELONA — Sr. Ernesto de Salvo; 3.º — CABANA — Sr. Ernesto de Salvo - Curvelo.

Fêmeas de 23 a 30 meses — 1.º e Campeã Júnior — BELEGUESTE — Sr. Ernesto de Salvo; 2.º — VENEZA — Sr. Aloysio de Paula Penna.

Conjuntos de raça Guzerá — 1.º — CORSÁRIO, GOIANIA, BELEGUESTE e BRITANIA — Sr. Ernesto de Salvo; 2.º — INDÚ, DIAMANTINA, DANÇARINA e CHIQUESA — Sr. Ephren Epiphânio Pereira; 3.º — CLARIM, VENEZA, PALADINO e ASTORIA — Sr. Aloysio de Paula Penna; M.H. — ATIBAIA, CIMA, IMPERIOSA e CUBA — Sr. Adauto de Paula Penna.

Grupos de família Guzerá — 1.º — INDÚ, DIAMANTINA, DANÇARINA e PRINCESA II — Sr. Ephren Epiphânio Pereira; 2.º — ARAÇÁ, BRITANIA, BELEGUESTE e BARCELONA — Sr. Ernesto de Salvo; 3.º — GUACIRA, PALADINO, ASTORIA e PELÉ — Sr. Aloysio de Paula Penna; M.H. — CUBA, ALEMANHA, GUACIRA e DIAMANTINA — Sr. Adauto de Paula Penna.

Fêmeas registradas de 48 a 60 meses — 1.º e Reservada Campeã da raça — PELICA — Sr. Sica Pio Fernandes.

Fêmeas de mais de 60 meses — 1.º — PLATEIA — Sr. Sica Pio Fernandes; 2.º — ALTEROSA — Sr. Sica Pio Fernandes.

Conjunto da raça Indubrasil — 1.º — PELICA, LAVOURISTA, PLATEIA e BRASIL — Sr. Sica Pio Fernandes.

Raça Indubrasil

Fêmeas registradas de 48 a 60 meses — 1.º e Reservada Campeã da raça — PELICA — Sr. Sica Pio Fernandes.

Fêmeas de mais de 60 meses — 1.º — PLATEIA — Sr. Sica Pio Fernandes; 2.º — ALTEROSA — Sr. Sica Pio Fernandes.

Conjunto da raça Indubrasil — 1.º — PELICA, LAVOURISTA, PLATEIA e BRASIL — Sr. Sica Pio Fernandes.



**CERCAS ELÉTRICAS
BALLERUP**

(Dinamarquesas)

Para bovinos - equinos - suínos

Economicas - Seguras - Eficientes - Instalação fácil. Largamente comprovadas nos Estados Unidos, Europa e América do Sul. - Laudos a disposição dos interessados.

Representante exclusivo:

Soc. Alfa Ltda. - Fone 80-6766

Rua Bélgica, 152 — CAPITAL

Grupos de família Indubrasil — 1.º — FAMOSO, DUQUE, DINAMARCA e DUQUEZA, filhas de FAMOSO — Sr. Sica Pio Fernandes.

Raça Holandêsa

Prêto e Branco

Animais puros por cruzamento — sem registro
 Machos de 12 a 18 meses — 1.º — URASIO — Cia. Cedro e Cachoeira.
 Machos de 40 a 48 meses — 2.º — SULTÃO — Sr. Tancredo de O. Penna.
 Machos de 48 a 60 meses — 2.º — ITAU — Sr. Luciano Pitanguy.
 Fêmeas de 12 a 18 meses — 1.º — ATÔMICA — Cia. Cedro e Cachoeira; 2.º — BOMBA — Cia. Cedro e Cachoeira.

Vermelho e Branco
 Animais puros por cruzamento — sem registro
 Machos de mais de 60 meses — 1.º — MARACUJA — Sr. João Alves Diniz.

Raça Jersey

Animais puros por cruzamento — sem registro
 Machos de 18 a 24 meses — 1.º — KAISER — Srta. Lillian Carvalho de Abreu.
 Machos de 24 a 32 meses — 1.º — SHEIK — Srta. Lillian Carvalho de Abreu.
 Animais ¾ — sem registro
 Fêmeas de 6 a 18 meses — 1.º — DIACUI — Sr. Cristiano M. Diniz Neto.
 Fêmeas de 18 a 24 meses — 1.º — PALOMA — Sr. Cristiano M. Diniz Neto.

Raça Guernsey

Animais puros por cruzamento — sem registro
 Fêmeas de 24 a 32 meses — 1.º — SAFIRA — Sr. César Augusto Perreira.
 Fêmeas de 48 a 60 meses — 1.º — GUARITA — Dr. Rubens Nogueira.

Raça Mangalarga Marchador

Animais registrados
 Machos de 30 a 42 meses — 1.º e Campeão Júnior — EBANO — Sr. Antônio F. Pitangui - Cordisburgo.
 Machos de 42 a 54 meses — 1.º e Campeão da raça — CAPRICO — Sr. Antônio F. Pitangui - Cordisburgo.

DESAPARECE PAULO WOLFF



Paulo Wolff, embora falecido a 6 de julho último, permanece vivo na memória de quantos o conheceram e forçosamente o estimaram.

Não há quem, ligado à produção animal, não o tenha conhecido. Paulo Wolff, romando a uma energia e persistência invulgares, as inúmeras qualidades de

alma e caráter, que fazem do sêr, não apenas um homem, porém um ente querido e atuante, deixa entre seus amigos e companheiros, um exemplo de trabalho e decisão, aliado a um vazio irreparável.

Um dos primeiros, senão o primeiro, a sair a campo para divulgar e implantar o uso de rações balanceadas no Brasil, soube, com seu entusiasmo e capacidade técnica, convencer. Não só convencer, porém, fazer de cada criador um amigo, pelos benefícios que suas palavras e seu trabalho lhes proporcionavam. Falecendo inesperadamente a 6 de julho, Paulo Wolff deixa seu nome estreitamente ligado à moderna ciência da nutrição animal, pois

a ela dedicou inteira e intensamente sua vida de grande batalhador e pertinaz inovador. Hoje, o que é rotina, ou seja, o emprego de rações balanceadas do comércio, era considerado imprudência ao tempo em que este proficiente técnico, há mais de 20 anos, juntamente com Celso Caluby Novaes, lançava as primeiras rações no mercado.

Perde assim a Socil um grande diretor e os criadores um precioso amigo, em cujo passamento sentir-se-á sempre a vacuidade do insubstituível. O luto, que atingiu aos seus familiares, penetrou, também, fundamente no seio da organização a que pertenceu, a qual lhe rende mais uma vez a homenagem a que faz jús a sua memória.

SERINGAS

Consertamos qualquer tipo inclusive seringas de Vidro

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA JAGUARIBE, 634 — A/C DE CARLOS — SÃO PAULO

O CAPIM AZEVEM

Macuco — Est. do Rio — O capim «Azevem» é uma gramínea muito apreciada pelo gado, quer como forrageira verde, quer como feno. Trata-se de uma planta anual, de porte elevado e folhas largas. Resiste bem ao frio, desenvolvendo-se somente no inverno, não se adaptando às regiões quentes do País. É recomendada como ótima forragem para os meses em que escasseia pasto verde. Póde ser cultivada só ou juntamente com outras gramíneas e leguminosas. Semea-se a lanço, à razão de 40 a 50 quilos por hectare, convindo, para facilitar a operação, misturar com areia as sementes, que são muito leves. A época de plantio é de fevereiro até meados do mês de março.

REVISTA DOS CRIADORES

ASSINATURA ANUAL

CR\$ 300,00



PAGE S.A.
 Praça da Sé, 371 — 1.º andar
 Tel. 35-0869
 São Paulo

HANOMAG
 Marca tradicional. Trator alemão vendido em 70 países.
SABRICO
 Rua do Grito, 719 - Fone: 63-5121
 SÃO PAULO

APRECIÇÃO DOS ANIMAIS EXPOSTOS EM CURVELO

As exposições de Curvelo tornam-se dia a dia mais conhecidas, pela excelência dos animais que se apresentam; revelam o alto grau de desenvolvimento pecuário zebuino dessa região mineira.

Podemos dizer que todo gado apresentado na XX Exposição de Curvelo mereceu aplausos dos técnicos e visitantes, pelo excelente trato e pela aprimorada seleção zootécnica que revelou.

A RAÇA GIR

A raça Gir foi a maior representação, com 121 espécimes. Nela temos a destacar os animais dos conceituados criadores srs. Evaristo Soares de Paula, Vicente Soares de Paula, João Soares de Paula, Geraldo Soares de Paula e dr. José Flávio de Melo Santos. São expositores conhecidos pela maneira inteligente e honesta com que vêm orientando a sua criação, considerados, e com grande justiça, possuidores dos mais selecionados e puros rebanhos dessa raça.

O dr. Evaristo Soares de Paula, (Fazenda do Cortume) continua sendo detentor de inúmeros campeonatos em exposições nacionais, de Uberaba, Curvelo e outras. Sempre com animais puros, descendentes do famoso geneárcia WHITE, obteve este ano em Curvelo, vinte expressivos prêmios, destacando-se os títulos de Campeão da Raça, Reservada Campeã, Reservado Campeão, respectivamente com Marapoama, Anacã e Roteiro. Foi também para a Fazenda do Cortume o Campeonato de Conjunto de Raça e Grupo de Família, ambos formados pelos animais: Roteiro, Marapoama, Maçambaia e Nagóia.

O título de Grande Campeão da Raça Gir coube este ano à Fazenda das Perobas, propriedade do dr. José Flávio de Melo Santos, com o reprodutor Guarujá das Perobas, animal de notáveis qualidades raciais, digno de grande admiração. Além de outras destacadas classificações, o dr. José Flávio levou para a Fazenda das Perobas

o título de Campeão Júnior, com a bezerra Taitiana. Os animais deste conceituado criador de gado Gir, pela sua uniformidade e elevado grau de pureza, foram, sem favor, dos mais apreciados durante o certame.

A Fazenda do Tamboril, do sr. João Soares de Paula, teve grande êxito, com uma representação constituída de animais de caracterização racial ótima, destacando-se o bezerro de nome Atum, que foi o Grande Campeão Júnior da raça Gir.

As Fazendas Santa Marta, do sr. Vicente Soares de Paula; Papagaio do sr. Geraldo Soares de Paula e Poço Azul do sr. Bernardo D. Mascarenhas também compareceram com bovinos de excepcionais qualidades, o que lhes garantiu posição de destaque entre os expositores mais premiados.

Obtiveram ainda merecida classificação os animais de criação da senhorita Lillian Carvalho de Abreu, do sr. Quintiliano A. Balsamão e do dr. Antonio Guimarães Moreira.

A RAÇA GUZERÁ

A raça Guzerá apresentou-se magnificamente, numa confirmação de que, é em Curvelo que está o maior e mais selecionado rebanho desta raça no Brasil. Criação das melhores, muito bem selecionada e homogênea. Vimos espécimes de caracteres raciais perfeitos, animais de alto valor econômico para corte e produção leiteira.

As representações que mais se destacaram no certame foram as dos srs. Ernesto de Salvo, Ephrem Epiphânio Pereira, Aloysio de Paula Penna e Adauto de Paula Penna.

O sr. Ernesto de Salvo (Fazenda Canôas) levantou os grandes campeonatos — macho e fêmea, com os animais Corsário e Colômbia, respectivamente. Campeão Júnior sagrou-se Belegueste. O Campeonato de Conjunto de Raça, coube aos animais Corsário, Goiânia, Belegueste e Britânia. Devemos assinalar que Corsário foi o animal mais pesado da exposição, com 845 quilos. A Fazenda Canôa obteve o total de vinte expressivos prêmios, o que vem coroar o esforço, o capricho e a inteligência do criador que se tem revelado profundo conhecedor da arte de bem criar o Guzerá.

O sr. Ephrem Epiphânio Pereira, (Fazenda da Xarqueada) um dos maiores e mais adiantados criadores de Guzerá, obteve também grande êxito com os animais que levou ao certame. Numa representação muito uniforme e bem selecionada, alcançou os prêmios de Reservado Campeão com Indu, Reservada Campeã com Diamantina, Campeão Júnior com Satélite e 1.º prêmio de Grupo de Família Guzerá com os animais Indu, Diamantina e Princesa II. Obteve ainda outros significativos prêmios, tendo toda a sua representação sido muito admirada.

Pela excelência de suas qualidades raciais, foram também grandemente apreciados os animais dos conhecidos criadores Aloysio de Paula Penna, da Fazenda das Flores e Adauto de Paula Penna, da Granja América, criadores que continuam a obra iniciada por Christiano Penna, um dos pioneiros da criação do Guzerá no Brasil. São portanto, possuidores de bovinos de ótima qualidade e origem.

A RAÇA NELORE EM PROGRESSO

A mostra Nelore não foi numerosa; apenas 41 animais. Entretanto, pudemos observar que em qualidade tem progredido de maneira apreciável. Vimos exemplares finos e de alto valor genético. As representações que mais se destacaram foram as da Fazenda Santa Marta.

REVISTA DOS CRIADORES

a maravilha que seu jeep esperava



Capota
Convertível
para Jeep...

"RECORD"
PAT. N. 11.130.4

- Ⓐ 100% Hermética a poeira e chuva.
- Desmontável em apenas 2 minutos.
- Máxima visibilidade.
- Costuras tipo costura e "Prestite" sem braches.
- Completamente lanta de rodas.
- Sua beleza e perfeição é igual a um conversível de luxo.

ÚNICA NO MUNDO, ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA

RECORD S. A.

• melhor Representação da corral da América do Sul
Av. São João, 1440 - S. Paulo

de propriedade do sr. Vicente Soares de Paula e da Fazenda da Cachoeira, da Soc. A.D.M. Ltda. O Campeonato da Raça — macho e fêmea — coube a Uruguai e Realeza, da Fazenda Santa Mara, dois animais de extraordinária perfeição racial. Ainda esta fazenda venceu o Campeonato de Conjunto da Raça Nelore, com os animais Uruguai, Realeza, Retina e Belga, e obteve o título de Reservada Campeã com Riqueza. Sputnik, da Fazenda da Cachoeira da Soc. A. D. M. Ltda., sagrou-se Reservado Campeão: um animal relativamente novo de ótima conformação, tem à frente um futuro promissor.

Também as representações do sr. Tancredo de O. Penna e da Companhia Agro Industrial do Jequitai obtiveram significativas classificações.

RAÇA INDUBRASIL

Pequena e fraca foi a representação da raça Indubrasil que compareceu à XX Exposição Agropecuária de Curvelo: destaque-se os animais apresentados pelo sr. Sica Pio Fernandes, da Fazenda Jataí do Paraúna, que com entusiasmo continua a seleção do seu rebanho. Ao final do julgamento conseguiu 18 valiosos prêmios, entre os quais Campeão da raça — Pelica; Reservada Campeã — Lavourista — e 1.º prêmio de conjunto da raça e de grupo de família.

FARELO DE AMENDOIM

O farelo de amendoim é um alimento rico em proteínas, por isso recomendado na alimentação das vacas leiteiras em geral. Pode ser empregado na base de 0,5 a 1,5 quilos por dia e por cabeça. Seu valor nutritivo, expresso em amido, regula em média 74% de proteínas digestíveis.

Por favor,
cure-me.

Agora existe...



MIOZOL



Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

LABORATÓRIO MIOZOL
Rua Mato Grosso, 175 - ARAÇATUBA
EST. DE S. PAULO

Para obter PLANTAS VIÇOSAS e LINDAS FLORES

combata as pragas
vigorosamente



POLVILHADEIRA GUARANY
PO-A-1

Para inseticidas em pó, no jardim, na horta, na criação na indústria e no LAR

PULVERIZADOR GUARANY
PU-A-1-JATO

Para inseticidas líquidos. Jato contínuo de grande alcance e atomização uniforme.

A POLVILHADEIRA e o PULVERIZADOR GUARANY manuais são indispensáveis nos JARDINS, GRANJAS E NAS PEQUENAS LAVOURAS, de manejo fácil e eficiência comprovada.

Informações e detalhes

PRODUTOS QUÍMICOS Guarany S.A.

RUA CORONEL DIIGO, 837 - FONE: 70-7943 - S. PAULO

À VENDA NOS ARMAZENS, LOJAS, EMPÓRIOS E FLORICULTURAS

ENSILAGEM DE MILHO PARA PORCAS EM GESTAÇÃO

O custo de alimentação de uma porca, em seu período de gestação, pode ser reduzido até 20%, se ela for alimentada com ensilagem de milho — declararam os doutores W. M. Beeson e J. H. Conrad, especialistas da Universidade de Purdue.

Além de reduzir o custo as porcas alimentadas com ensilagem de milho tiveram dois leitões a mais segundo se observou em experiências recentes na fazenda experimental de Purdue. As porcas assim alimentadas desmamavam seus leitões mais depressa do que as outras.

A conclusão é de que a porca pode produzir leitões normais e saudáveis, se for alimentada com rações de boa qualidade de ensilagem de milho, suplementada de proteínas, vitaminas e minerais.

A ensilagem era dada duas vezes por dia, em cocho, misturada com outros alimentos. As porcas consumiam cerca de seis quilos diários de ensilagem de milho mais umas 680 gramas de suplementos de proteínas de boa qualidade. É preciso alimentar as porcas com rações adequadas de proteínas e minerais, para melhorar a gestação, já que a ensilagem de milho tem uma porcentagem muito pequena destes elementos. A ração diária de 680 gramas de suplemento de proteínas bem fortificadas tem a propriedade de corrigir as deficiências nutritivas da ensilagem de milho, segundo se observou nas provas.

4 CAMPEONATOS CONSECUTIVOS



Grupo de animais que levantou o CONJUNTO DE RAÇA. Também os CAMPEONATOS de Macho, Fêmea e Fêmea Junior, além de diversos primeiros prêmios conquistados pelo GUZERÁ DAS CANOAS, no último certame curvelano.

FAZENDA CANOAS

Propriedade de ERNESTO DE SALVO

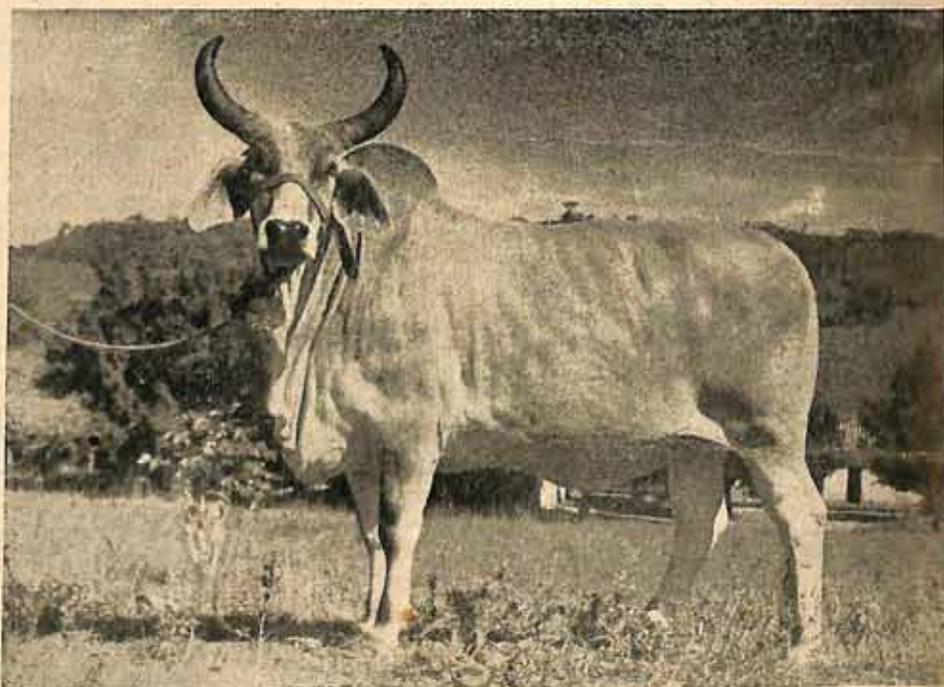
Caixa Postal, 13 — Fone 1082

CURVELO — Minas Gerais

UMA SELEÇÃO TÉCNICA, COM PESAGENS PERIÓDICAS DOS ANIMAIS EM CRESCIMENTO E PLANTEL LEITEIRO COM CONTROLE DE PRODUÇÃO

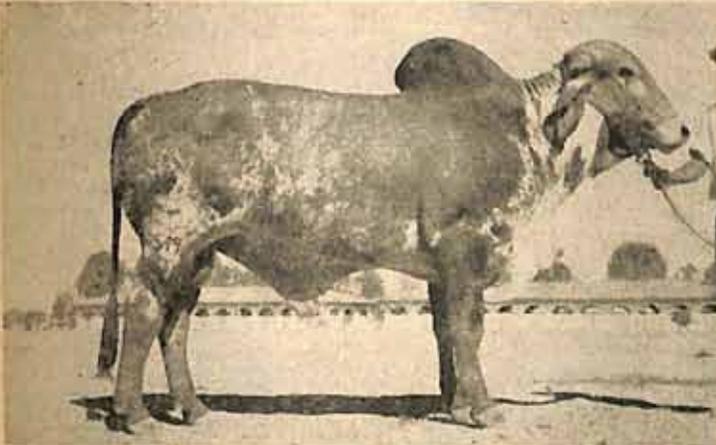


PARIS RG 4719 — uma das CAMPEÃS da FAZENDA CANOAS, que há 4 anos consecutivos vem conquistando o Campeonato de Fêmeas e o prêmio de Conjunto da Raça no maior centro de Guzerá do Brasil — CURVELO — que detem também o Campeonato Nacional, com a vaca ARGENTINA RG 2324, título obtido em São Paulo, em 1958.

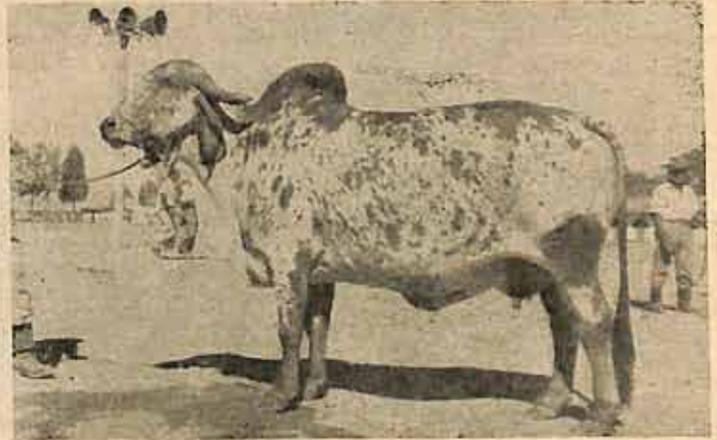


Eva

A marca que identifica o rebanho GIR do Dr. EVARISTO S. DE PAULA, em Curvelo, constituído, na sua totalidade, à base do grande genearca "WHITE", cuja descendência vem conquistando as mais altas classificações em tôdas exposições em que tem concorrido, sai amplamente vitoriosa na XX Exposição de Curvelo - 1959.



"ROTEIRO" — um produto Eva, 1.º prêmio e RESERVADO CAMPEÃO GIR



"MARAPOAMA" — um produto Eva 1.º prêmio e GRANDE CAMPEÃ da raça GIR na XX Exposição de Curvelo.

A FAZENDA DO CORTUME, no certame de Curvelo, realizado em maio de 1959, bateu mais um recorde, tendo conquistado nada menos de 21 prêmios, entre eles os seguintes: CAMPEÃ da raça com "MARAPOAMA"; RESERVADA CAMPEÃ - "ANACÁ"; RESERVADO CAMPEÃO - "ROTEIRO" e o GRANDE CAMPEONATO DE CONJUNTO DE RAÇA E GRUPO DE FAMILIA GIR, com os animais: "ROTEIRO, MAÇAMBARA, NAGÓIA e MARAPOAMA", filhos de WHITE. É uma confirmação da excelência e do aprimoramento da marca

Eva



"ROTEIRO", "MAÇAMBARA", "NAGÓIA" e "MARAPOAMA", produtos Eva, formaram o MELHOR CONJUNTO e o MELHOR GRUPO DE FAMILIA da raça GIR.

Se desejardes adquirir reprodutores GIR que correspondam às exigências do vosso rebanho, preferí a marca

Eva cuja seqüência de sucessos nas grandes exposições do País constitui garantia inequívoca de estardes adquirindo o melhor.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA DO CORTUME

Caixa Postal, 19

Fone: 1-105

CURVELO

Minas Gerais

OUTUBRO DE 1959

— 45

DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA BOVINA

ALBERTO ALVES SANTIAGO

A pecuária bovina desempenha papel importante na produção agrícola de grande número de países. Fornece, principalmente, carne, leite e couros, artigos que o homem não poderia dispensar. O bovino, excelente animal de trabalho, utilizado em quase todo o mundo, transforma alimentos de pouco valor em produtos de grande utilidade. A vegetação grosseira dos campos naturais, sem qualquer outro aproveitamento, pode ser por ele transformada em carne e mesmo em laticínios.

O desenvolvimento acelerado da população humana, que de 2 bilhões e 700 milhões de seres deverá passar a 4 bilhões em 1980, está a exigir a multiplicação dos rebanhos bovinos. O Brasil, mais do que qualquer outra nação, apresenta condições propícias para tal. Seus rebanhos atualmente já seriam superiores a 65 milhões de cabeças e técnicos e economistas falam nas possibilidades de os elevar para a casa dos milhões. Para as necessidades domésticas e para atender a demanda de carne, sempre crescente, à medida que as populações melhoram seu pa-

drão de vida, acreditamos ser esse volume insuficiente. Todo o Brasil Central, partes da Amazônia, o Nordeste brasileiro e os campos do sul comportarão, provavelmente, uns 300 milhões de bovinos.

A carne representa hoje, no comércio mundial, o segundo produto, pelo seu valor. Sômente o ouro a suplanta.

Por isso, agora que tanto se fala em falta de carne para o abastecimento de seus grandes centros urbanos, parece-nos oportuno examinar a posição do Brasil dentre os grandes criadores. Os dados nos são fornecidos pela F.A.O. — Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação — e encontram-se em seu Boletim Mensal de Economia e Estatística, referente ao mês de março de 1959.

Países de maiores rebanhos bovinos

1.	Índia	158.651.000
2.	Estados Unidos	93.697.000
3.	Brasil	69.548.000
4.	União Soviética	66.700.000
5.	Argentina	44.230.000
6.	Paquistão	31.060.000
7.	México	22.750.000
8.	Etiópia	20.000.000
9.	França	17.924.000
9.	França	17
10.	Austrália	16.916.000

Verifica-se que o Brasil ocupa o terceiro posto, como criador de bovinos, sendo superado pela Índia e pelos Estados Unidos. A organização mundial louvou-se em informações do serviço de estatística da produção do Ministério da Agricultura. Nossa impressão é de que a estimativa foi demasiadamente otimista, talvez pelo fato de estar o Ministério animado a fomentar a exportação de carnes.

A maior concentração de bovinos é encontrada na Ásia, principalmente na velha Índia, com metade do total. Mas é sabido que se trata de uma população relativamente pouco produtiva.

Totais por Continentes

A F.A.O. dá para os continentes os seguintes totais:

Europa	109.500.000
União Soviética	66.700.000
América do Norte e Central	138.700.000
América do Sul	152.900.000
Ásia	288.100.000
África	105.300.000
Oceania	23.300.000

A população bovina mundial experimentou acentuado aumento no último quinquênio: de 759 milhões em 1951, passou para 875 milhões em 1956/1957.

Totais mundiais

1951/52	759.000.000
1953/54	835.000.000
1945/55	852.100.000
1955/56	865.500.000
1956/57	875.900.000

Conclui-se que, em sete anos, o rebanho aumentou de 116 milhões de cabeças, o que é um acréscimo bastante acentuado. A mesma F.A.O. observa que a metade destes 875 milhões de cabeças é Zebu ou apresenta sinais de sangue do *Bos indicus*.

REVISTA DOS CRIADORES

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA... ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire".
Regula 2 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferrões de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichal, Aphotol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbalineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras Engenhos, Moinhos para quimeras etc.

MACHADOS - Collins, Folces, Enxadas, Enxadões, Serratos, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. MATO GROSSO

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198

PORCO TORTUGADO, é



BEM CEVADO!

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEINA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.

- 1) PERMITE FABRICAR RAÇÕES COMPLETAS E DE ALTO VALOR BIOLÓGICO.
- 2) PERMITE APROVEITAR AO MÁXIMO OS PRODUTOS COMUNS DA FAZENDA
- 3) FACILITA A OBTENÇÃO DE RAÇÕES UNIFORMES SEM O MISTURADOR.
- 4) PERMITE OBTER MELHOR RAÇÃO, PELO MENOR PREÇO COM EXCELENTES RESULTADOS.
- 5) PERMITE ENGORDAR RÁPIDAMENTE, REDUZINDO AO MÍNIMO O PESADO DESGASTE EM COTAS DE MANTENÇA.

A SEÇÃO TÉCNICA DA TORTUGA FORNECE AOS SRS. CRIADORES FÓRMULAS DE ARRAÇOAMENTO IDEAIS DE ACÓRDO COM OS RECURSOS DA FAZENDA.



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. JOÃO DIAS, 1356 FONE: 61-1712 S. PAULO

FILIAL: AV. FARRAPOS, 2.953 - PORTO ALEGRE - R. G. DO SUL

DEUS SALVE O REI!...

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

Com impecável aprumo, alguma severidade mesmo, afastou de si o governador Carvalho Pinto, ouvido pelos jornais, qualquer coparticipação na iniciativa do deputado Afrânio de Oliveira, sugerida em reunião da bancada de São Paulo, de submeter o sr. Presidente da República a processo de impedimento, a fim de evitar que as contínuas emissões de papel-moeda venham «gerar um clima de maior insatisfação popular». Absurda seria outra atitude. Um chefe de Estado e Estado como São Paulo não é apenas um político como os outros, mas uma alta autoridade, com vida de relação com outras autoridades, da mesma, de inferior e de mais alta esfera. Em língua de nacionalistas, não é autárquico. Assim como entende que, por necessidade biológica, o Brasil precisa de exportar e importar como todo o Ocidente e por isso integrar-se (reforma de câmbio) nos lineamentos de Super-Estado, em que vivemos desde 1945, sua exclia. também haveria de compreender a impossibilidade de romper com os representantes do quadro legal e, em especial, com o seu mais alto expoente. A autarquia é a ditadura; Carvalho Pinto, homem de estudos, planejador — embora seja um forte — é a negação do caudilho. Quem mentalizou, como vimos em artigo anterior, a administração paulista por quatro anos, quer paz, muita paz, para «desenvolver» seu pensamento em racional «desenvolvimento» material do país. E não queremos outra coisa nós outros, quando imploramos, combatendo-o, que «God save the King!...». De fato, há que continuar o regime: eleições haja!

Isto posto, não há negar que a sugestão do deputado Afrânio de Oliveira está na linha de pensamento destes artigos. Tardava mesmo um gesto enérgico nesse sentido, da parte de um parlamentar. Há quatro meses, em artigo hoje famoso, já com repercussão mundial, indicava o dr. José Maria Whitaker o caminho certo: bastaria um requerimento de informações, na Câmara dos Deputados, acêrca das emissões de papel-moeda, para estancá-las, pois o governo provavelmente recuará diante da possibilidade de um «impeachment», às vésperas da sucessão. Vê-se bem como o ardoroso deputado vai logo às de cabo. Evidente erro de tática. Precipitação, em contrariedade à primeira regra do método de Descartes: sem preconceito, como sem pressa, só aceitar por verdade a evidência.

Ora, é preciso — e mais que qualquer outra coisa — mentalizar a tática. Mentalizar significa reduzir o procedimento humano, o nosso procedimento àquela claridade socrática — falam as Universidades — em que os fatos (as coisas não são al) como que desaparecem, confundidos em pensamento, em espírito, a ponto que se cala o próprio Trasimaco. Reflitamos, um pouco, em o impedimento do sr. Presidente da República (cá não se lhe dá o nome, já que, com Pitágoras, pai de todos os «ultra», é preciso poupá-lo e só dizer, com o máximo acato — «Ele»). A quem aproveitaria o feito. Ao sr. Vice-Presidente, é claro. Pior a emenda, ó pavor! E nós queremos — vá a famosa frase, que levantou 32 — eleições. Não é possível, pois, propôr o «impeachment». Mas pode ficar pendente como «maior de espadas». Pode e deve. Assim como se criaram todas as condições, todas as circunstâncias para que o comerciante se fizesse «tubarão» sonegador, razão porque é injusto e odioso e estúpido prendê-lo e encarcerá-lo, condicionemos também o impedimento do sr. Presidente da República, sem jamais chegar às de fato. «Ele» deve sentir a situa-

ção criada e, por si, recuar. É possível fazê-lo. E é possível vencer.

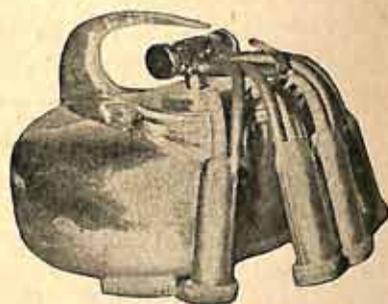
Tão delicada é a situação da democracia no Brasil do momento que só mesmo traduzindo a exclamação dos ingleses no hino nacional: «Deus salve o Rei!...». Pode-se aqui entender a palavra, não como o Rei que tem nome, filiação e lugar de nascimento, mas como o trono do Rei (o Rei morreu, viva o Rei), algo que exprimiu o saudoso Washington Luis: «Quem manda aqui não sou eu, é esta Cadeira».

De fato, a situação — mercado deserto — é gravíssima e o deputado Afrânio de Oliveira está muito certo. «A quem rola num despenhadeiro, o mais urgente é parar; e parar ainda é possível nesta nossa descida, desde que se abandone a medicação dos sintomas (Cofaps, Congelamento, Caça aos tubarões, etc.) pela das causas que determinam a alta constante dos preços» — é a sentença de um grande juiz. E o digno parlamentar quer cumpri-la. Não foi ele, foram outros que envolveram na matéria, desastradamente, sem linha, o chefe de Estado de São Paulo.

O seu a seu dono. Prossiga, Afrânio.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 93 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2690

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

SENHOR CRIADOR:

Os bernes e as bicheiras "sugam" a saúde
de seus animais.

BIBE-TOX

acaba num instante com os bernes e as bicheiras

...e lembre-se: **QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!**

PEÇA MAIORES INFORMAÇÕES À

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

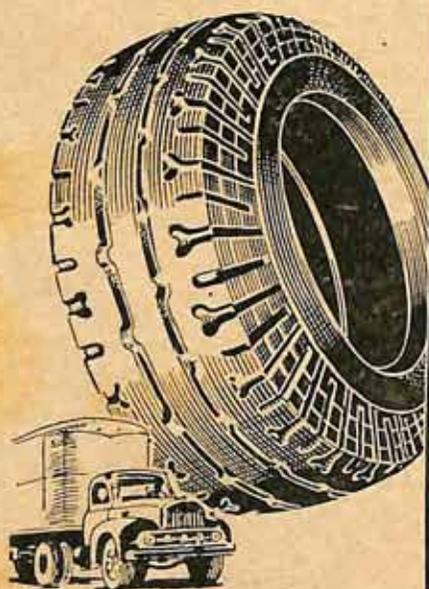
Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA



PNEUS PARA TRATORES

CAMINHÕES
ÔNIBUS
MÁQUINAS
DE TERRAPLENAGEM
AUTOMÓVEIS

O MAIS COMPLETO ESTOQUE!

Solicitem
informações

“PNEUAC”
S. A.

O PALÁCIO DOS PNEUS

Al. Nothmann, 1146 (esq. Av. São João) São Paulo



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos produtos Tortuga

GUARACI, 4 de Março de 1959.

À
TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1.356
SÃO PAULO

Prezados Senhores:

Tenho a satisfação de comunicar-lhes que, após o emprêgo do Complexo Mineral Iodado "TORTUGA", notei grande melhora do estado geral do gado, com sensível aumento da produção leiteira.

Resultados apreciáveis foram obtidos, também, com a integração mineral da alimentação dos suínos, feita com o uso sistemático do Complexo Mineral de sua fabricação. Os porcos vêm engordando mais rapidamente e com grande economia de ração, graças ao seu maior aproveitamento.

Continuando sempre ao dispôr de Vv. Ss., subscrevo-me

atenciosamente

(a) SEBASTIÃO CLAUDIO MACHADO
Chácara Bocaina

"TORTUGA" A MAIOR PRODUTORA DE COMPLEXOS MINERAIS E POLIVITAMÍNICOS, EXISTENTE NA AMÉRICA



POLIVITAMÍNICO "TORTUGA"

BARRICAS DE
25 e 50 QUILOS

COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"

BARRICAS DE 50 QUILOS
SACOS DE PAPEL DE 30 QUILOS



SUPER-SUIGOLD - K1

SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



SUPER - BOVIGOLD - K 6

SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS

SAL MINERALIZADO TORTUGA

SACOS DE PAPEL
DE 30 QUILOS



VITAGOLD

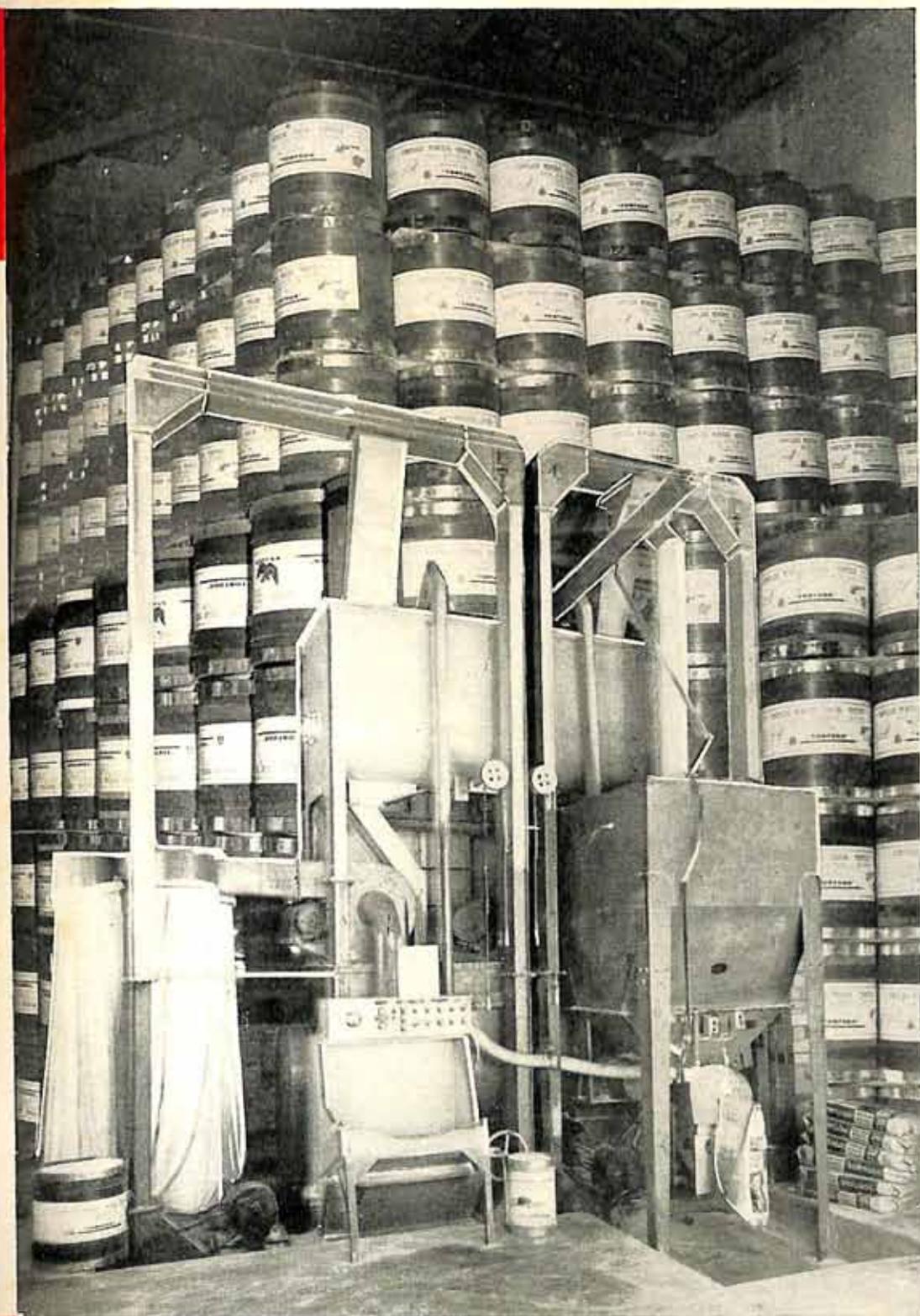
FRASCOS DE 500 cc
FRASCOS DE 1.000 cc

Apresenta aos Senhores criadores, sua tradição e afamada linha de produtos minerais e vitamínicos

- **BOVINOS**
- **OVINOS**
- **SUÍNOS**
- **AVES**
- **EQUINOS**

Grças à moderna e aperfeiçoada técnica adotada na produção podemos atender, com a máxima presteza, à qualquer quantidade de pedidos, sem que sejam comprometidas a qualidade, a uniformidade e a eficiência, que caracterizam nossos produtos.

NA
SUL



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

MATRIZ: Av. João Dias, 1.356 - Tels.: 61-1856 - 61-1712 - S. PAULO

FILIAL: Avenida Farrapos, 2.953 — PORTO ALEGRE — RIO G. DO SUL

Como evitar a mortalidade dos bezerros nas criações extensivas



bovinos

GUIDO GATTA

(Assistente técnico da «TORTUGA»)

Com o auxílio de algumas medidas simples, pode o criador reduzir sensivelmente, ou mesmo prevenir, um dos maiores fatores de insucesso, ou seja, a mortalidade de bezerros. Obedecidas as pequenas regras que abaixo detalhamos, verá o pecuarista, com surpresa, cair a mortalidade e observará suas possibilidades de lucro transformadas logo em realidade palpável.

Poucas e fáceis são essas regras preventivas:

- 1) Deixar leite suficiente para os bezerros.
- 2) Não ordenhar as vacas que não recebem alimentação suplementar, sobretudo durante a seca.
- 3) Logo ao nascer, desinfetar o umbigo dos bezerros, com iodo ou outro desinfetante, porém, nunca queimá-lo com creolina.
- 4) "Mineralizar" sistematicamente as vacas, durante o ano inteiro, adicionando de 30 a 50% de Complexo Mineral Iodado "TORTUGA", ao sal comum. Na época de rebrotação dos pastos usam-se, dentro desses limites (30 - 50%) as porcentagens mais altas. A mistura é deixada, nos cochos do curral ou dos pastos, à disposição dos animais.
- 5) O bezerro deve mamar à vontade o colostro.
- 6) Aos bezerros nascidos fracos (como acontece no fim do período da seca) ou que não mamaram colostro no primeiro e segundo dias de vida, administrar 5 centímetros cúbicos por dia, de "Vitagold", por via oral ("bôca abaixo"), durante 10 dias. Quando o criador costuma deixar, no máximo, 2 a 3 litros de leite por bezerro, é indispensável dar-lhes, até o terceiro mês, três centímetros cúbicos diários de "Vitagold" e, a partir do primeiro mês, "Superbovigold" no cocho. Dessa forma, garantir-se-á boa saúde e bom desenvolvimento.
- 7) Nas horas de maior calor e quando o pasto estiver sem sombras, deixar os bezerros novos e os doentes presos no estábulo, em local limpo, cuja cama deverá ser trocada frequentemente. Lavar o estábulo com água de cal ou outro desinfetante (Lysoform bruto ou creolina dissolvidos n'água) e, periodicamente, pintar o madeirame com cal.
- 8) Deixar no estábulo, em um cochinho destinado aos bezerros, a seguinte mistura:
Complexo Mineral Iodado "Tortuga" 50,00
Sal comum 50,00
- 9) Aos bezerros presos, deixar água fresca e limpa à disposição e evitar, tanto no curral como nas adjacências, água empoçada.
- 10) No período da seca dar, em um cochinho, a todos os bezerros, principalmente aos fracos, Superbovigold K6 "Tortuga", puro ou de mistura com fubá ou com farelo e fubá. É extremamente vantajosa esta providência:
 - a) Porque 100 gramas de Superbovigold equivalem a um litro de leite;
 - b) Pela ação positiva que tem ãle no processo de desenvolvimento do rúmen e das bactérias aí contidas, as quais são indispensáveis ao aproveitamento das forragens volumosas. Prepara-se, assim, o bezerro para receber estas forragens, o que previne o seu enfraquecimento por ocasião do desmame.
- 11) No terceiro mês começam a comer o Superbovigold puro, porém antes, devem lambê-lo em pequena quantidade, a fim de completar a dieta láctea. Se os bezerros principiarem a comer em excesso o produto puro, convém diluí-lo com fubá e farelo de arroz. Se o recusarem, pode-se torná-lo mais apetitoso, molhando-o com leite, até adquirirem o hábito de comê-lo. Contudo, é importante não deixar, no cocho, restos do produto humedecido com leite, os quais fermentarão e se transformarão em focos de doença.

SAIS MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"



Polvilhação

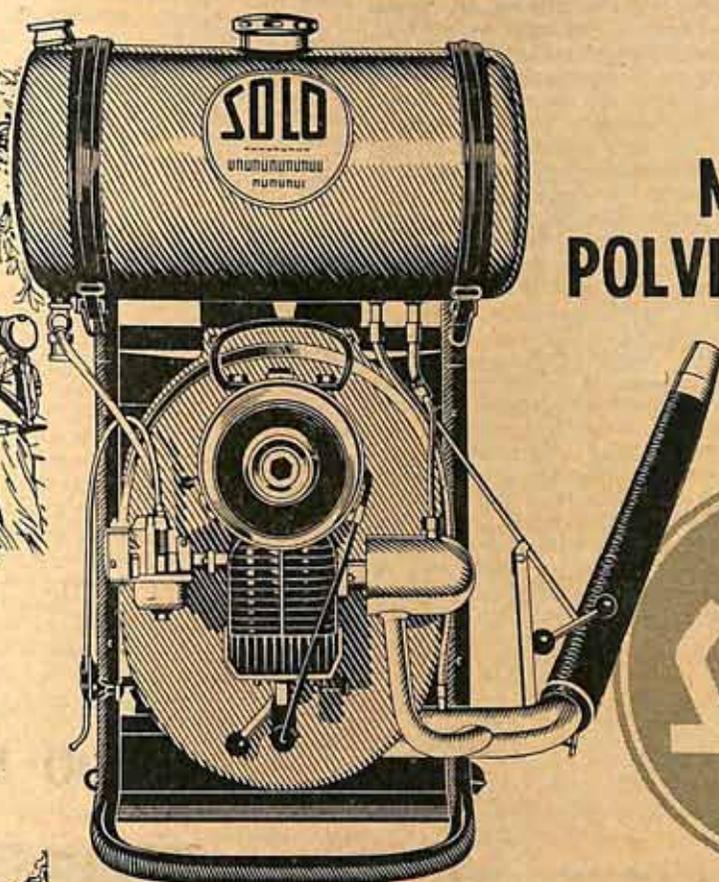


Pulverização



Atomização

POLVILHAÇÃO PULVERIZAÇÃO NEBULIZAÇÃO



MOTO POLVILHADEIRA



Aprovada pelo Instituto Brasileiro do Café, para combate às geadas por nebulização e atomização.

- * Manejo fácil.
- * Depósito para 10 litros de pó ou líquido.
- * Leve de ser conduzida às costas.
- * Alcance do jato: cerca de 15 metros.
- * Pêso máximo do aparelho cheio: 25 quilos.
- * Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo.
- * Um só homem pode trabalhar 10 hectares por dia.
- * Cobertura total das plantas.
- * Ausência completa de trepidação.
- * Assistência técnica - amplo estoque de peças.

Distribuidores exclusivos
RIO - Sociedade Comercial e Industrial
LASEC Ltda.
Rua Camerino, 61/81
S. PAULO - Associação dos Criadores

Que futuro se reserva às exposições especializadas de São Paulo?

FIDELIS ALVES NETTO

Quando, por volta de 1950, um grupo de técnicos e criadores cuidou de examinar as causas das reclamações e descontentamentos que se verificavam nas exposições nacionais realizadas em S. Paulo, surgiu a idéia da organização de um plano de exposições parceladas, as quais vieram a ser conhecidas como exposições especializadas. Esse grupo de técnicos e criadores tinha por sede a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dele participando o saudoso Arnaldo de Camargo, José de Moraes Barros, Fernando Ferraz, entre outros, o autor.

Não é nosso desejo reexaminar aqui as razões por que a idéia não teve na época boa acolhida entre os dirigentes do D.P.A. Mas um fato é verdadeiro: transformada em lei, tempos depois, foi criando corpo e ganhando adeptos entre os criadores, principalmente entre aqueles mais chegados às administrações, seja por ocuparem cargos diretivos de associações, seja porque se interessassem pela boa organização dos certames em função de trabalho que desenvolviam em sua propriedade na qual as exposições ocupavam um lugar na porte publicitária, dado que por meio delas cuidavam de tornar seu rebanho conhecido. A idéia foi bem recebida, porque era a maneira de evitar a repetição de fatos desagradáveis, decorrentes do mau alojamento dos animais quando havia acúmulo de inscrições o que se refletia prejudicialmente nos negócios e na apresentação que todo criador deseja, quando exhibe amostras de seu rebanho. Além de permitir boa apresentação como pôde ser observado depois, na realização de vários certames especializados, passou a haver a possibilidade de exposições anuais, emprego adequado do "Recinto Fernando Costa", já sob a ameaça de se destinar a outros fins, tal o abandono a que fôra relegado: em verdade, no espaço de dezenove anos, contados de 1940, foram ali realizadas apenas sete exposições nacionais. Havia, pois, necessidade de planejar o uso desse local, para não continuarmos a maior parte do tempo sem certame no principal e mais bem situado recinto de exposições do Estado de São Paulo. O plano da especializadas, entrou em execução parcial em 1955, tendo sido realizadas no "Recinto Fernando Costa", seis exposições, sendo três de gado leiteiro, duas de gado de corte e uma de médios e pequenos animais, como se verá a seguir, exceção feita às exposições de cães e aves canóras:

- 1940 — Nacional
- 1942 — Nacional
- 1946 — Nacional
- 1948 — Nacional
- 1951 — Nacional
- 1954 — Nacional
- 1955 — I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores
- 1956 — I Exposição-Feira de Gado de Corte e Equídeos
- 1957 — II Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores
- 1957 — II Exposição-Feira de Gado de Corte e Equídeos
- 1958 — Nacional
- 1959 — III Exposição-Feira de Gado de Corte e Equídeos
- 1959 — I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais.

A exposição nacional de 1954, embora tivesse sido um certame bem apresentado e movimentado, evidenciou as causas que recomendavam as exposições especializadas: logo surgiu a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, em 1955. Em 1959, com a realização de nova exposição nacional e com a repetição dos problemas anteriores, aumentou consideravelmente o grupo de criadores e de técnicos que considera impraticável a repetição de exposições desse caráter. Aliás, a última exposição de médios e pequenos animais veio provar que muitos especialidades, em-

bora assistidas com carinho pelo poder público, há muito estavam necessitando de uma oportunidade para se exibirem em pleno destaque e não como atividades esquecidas e espremidas no meio de tantas outras.

Sente-se, pois, que, tendo por base os resultados positivos das exposições especializadas realizadas até agora, nas quais foi possível mostrar, do ponto de vista técnico, o que de melhor temos em pecuária, nada mais há a discutir quanto à sua exequibilidade sob esse aspecto: ficou patente que atendem aos interesses dos criadores e contribuem de fato para um positivo melhoramento de nossos planteis, permitindo apresentações completas e na extensão desejada.

Vencida esta primeira fase de aceitação do plano das especializadas, resta regularizar sua organização. Aqui devem ser considerados dois aspectos: o técnico e o administrativo.

O aspecto técnico diz respeito ao regulamento. Poucas dificuldades oferece: ocorreram algumas modificações entre um e outro certame mas, de futuro devem ser mais consideradas, a fim de se lhes dar certa continuidade, tão desejada na seleção. Quanto à parte administrativa das exposições, aqueles que já estiveram à testa dos serviços de tal organização — e sabemos serem muitos — conhecem os inúmeros problemas que envolve. A orientação seguida, tanto na fase preparatória quanto durante o desenrolar do certame e depois de seu encerramento, determina o êxito ou o malogro do empreendimento. Da perfeita combinação e aproveitamento dos recursos existentes depende em grande parte o êxito da aplicação do capital empatado pelos criadores numa exposição, na forma de despesas e tempo aplicados, desde o preparo dos animais até o seu deslocamento, manutenção de pessoal, viagem de família, que quase sempre acompanha, e tantas outras. E' verdade que normalmente os resultados decorrentes de uma exposição variam de um para outro criador, podendo algumas vês não se traduzir em benefícios: dependem de sua própria maneira de se conduzir perante o certame, a começar pela escolha dos animais que irão representar o plantel, pela publicidade prévia e posterior, que venha a ser feita e, principalmente, pelo modo como os animais sejam apresentados no decorrer do certame, quando a presença e a orientação do proprietário muito influem, inclusive no comportamento de seus prepostos. Mas, sem dúvida, ainda que muito se esforce, o criador não poderá sozinho fazer com que um certame da natureza

GADO SCHWYZ



Americano ou Suiço... mas de procedência leiteira.

A Fazenda RESSACA, de Ruy Assumpção oferece reprodutores puros de origem e puros por cruzas das duas procedências a preços módicos.

FAZENDA RESSACA

RESSACA - C.M. — Tel. 8 — Estado de São Paulo
Em S. Paulo: Rua Costa Rica, 89 — Tel. 8-2940

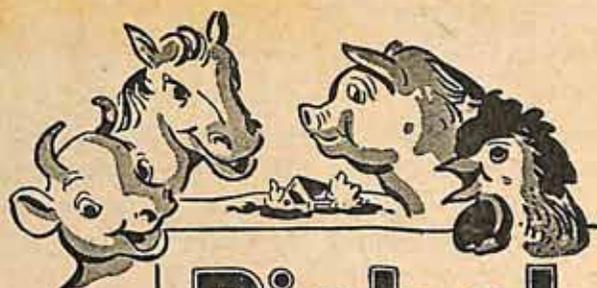
das exposições de animais tenha o êxito desejado, porque isto só pode ser conseguido mediante adequada e harmônica organização geral.

É precisamente isto que achamos estar faltando ao plano de exposições especializadas. Até aqui elas foram realizadas mediante impulsos isolados, com maior ou menor amparo oficial e ao sabor das oportunidades. Por exemplo a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores, sem dúvida a mais bem sucedida até hoje das especializadas se deveu à iniciativa da diretoria da APCB, na presidência de João de Moraes Barros. Contou com a decidida colaboração de um punhado de criadores, técnicos e outras pessoas. Se financeiramente não correspondeu ao sucesso de organização, as razões podem ser evidenciadas em muitos fatos, inclusive naquele de ter sido organizada e realizada com vistas para futuros certames. A verdade é que o certame seguinte correspondeu financeiramente e não se poderá negar que boa parte desse êxito deveria ser creditada à anterior pela adequada preparação psicológica. As exposições que se seguiram foram organizadas por diferentes grupos e com orientações diversas. Ao passo que a primeira exposição-feira de gado leiteiro teve como autoridade máxima o presidente da APCB, as demais, porque a diretoria das associações promotoras temesse o malogro financeiro ou por outra razão, tiveram na direção dos trabalhos o Departamento da Produção Animal. Absolutamente não é nosso desejo analisar os resultados dos certames realizados a partir de 1956, mas sentiu-se que apresentados com menos ênfase que o primeiro, dão a impressão de que não se executaram com o necessário entusiasmo, do que resultou a ausência de interesse, lamentável dado os seus elevados objetivos e a profunda repercussão que poderiam ter tido na marcha do progresso da pecuária.

Examinadas as razões dessa falta de entusiasmo, acaba-se verificando que afinal, estão os problemas financeiros a influir na organização dos certames. Por que não foram organizadas as exposições de gado leiteiro em 1956 e a de gado de corte de 1959? E porque somente agora foi realizada pela primeira vez a exposição de médios e pequenos animais, prevista desde 1952? O exome do regulamento que deu lugar a esse tipo de exposições mostra que esta faltando um regulamento comum a esse tipo de certame, que lhes dê continuidade e lhes assegure meios de realização. Originariamente entregue às associações a direção dos certames, verificou-se posteriormente que elas não estavam preparadas para essa tarefa, o que não acontecia com o D.P.A., já melhor aparelhado para tal. Por outro lado, o orçamento do Estado silencia a respeito desse tipo de exposições, deixando que todas as despesas de sua organização recaiam sobre os expositores e sobre os poucos recursos do D.P.A. Também, não foi possível conseguir do Ministério da Agricultura um adequado apoio, do tipo do que é normalmente dispensado a alguns certames realizados em outros Estados. Assim, sem maiores recursos e quasi que entregues à própria sorte, as exposições especializadas vêm-se realizando, ora sob aplausos, ora sob críticas, mas em nível muito aquém do que merece a pecuária nacional e sem o destaque necessário para que desempenhem o papel que a elas está reservado. Sendo certames de caráter nacional e internacional, inteiramente livres, em que podem ser exibidos animais registrados, sem exigência de origem, portadores de qualquer título, campeões ou não, criação particular ou criação oficial, certames em que podem ser feitas todas as demonstrações desejadas e de interesse da produção animal, sem dúvida alguma que, bem aproveitadas, esse plano tem que dar os melhores frutos, pois seu lugar de trabalho se situa no maior centro de atividade do País, ponto obrigatório de encontro de todos aqueles que lutam e trabalham pelo engrandecimento do Brasil.

É evidente a necessidade de uma regulamentação permanente que dê ao plano uniformidade e continuidade. De alguma forma deverá ser possível aglutinar os interesses comuns dos criadores, representados por suas associações, e o serviço público, que tem como representantes diretos a Secretaria da Agricultura de S. Paulo e o Ministério da Agricultura. Haverá de algum modo meios de promover tal regulamentação, que se torne responsável pelas exposições especializadas, que cuide de reunir recursos e de bem aplicá-los nas exposições, que se incumba dos programas de trabalho com a devida antecedência, sem atropelos, sem improvisações e no gabarito que esses certames devem ter, dado a grande e benéfica influência que podem exercer na criação nacional.

OCTUBRO DE 1959



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SÁBIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES. PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



ouça sua
música
predileta!

V. que mora no campo, poderá ouvir os últimos sucessos com um rádio receptor.



Tenho uma verdadeira orquestra em seu lar, equipando o seu rádio com a

Bateria para Rádio

EVEREADY MINI-MAX N.º 759

- mínimo tamanho
- máximo rendimento
- recupera entre usos

SUPER
BLINDADA!
SUPER
PROTEGIDA!



Rende 40% mais,
porque tem
pilhas planas!

Eveready, "Mini-Max" e "Nine Lives" são o Símbolo do Galo são marcas registradas da Union Carbide Corporation

Produto NATIONAL CARBON

A EXPANSÃO DA RAÇA SANTA GERTRUDES NO BRASIL

A "Revista dos Criadores" visita o plantel da Fazenda Cresciuma — Desenvolvimento do P. O. e mestiçagem com vacas agiradas — A progressão de peso nos bezerros puros — A pecuária de corte precisa acertar o passo do comboio.

VALDEZ CORRÊA

Bem oportuna foi a iniciativa da Revista dos Criadores, abrindo esta série de reportagens sobre a raça Santa Gertrudes. Os últimos acontecimentos, que trouxeram a opinião pública apreensiva e exigiram uma interferência ostensiva do governo federal, para assegurar o abastecimento de carne, demonstram suficientemente que já chegou o tempo de abandonarmos o lirismo e encararmos com mais realidade o problema da carne. É exato que o maior responsável pela crise que atravessamos é o governo, por manter uma repartição administrativa tão inoperante quanto o ministério da Agricultura. Mas, deixemos de lado essa curiosa pasta, de sentido mais político do que econômico, que aconselha a exportação de carne sem pensar nas consequências do mercado interno e tão bem dirige os interesses rurais da nação que estamos agora importando feijão, apesar do país ser, como se diz, **essencialmente agrícola.**

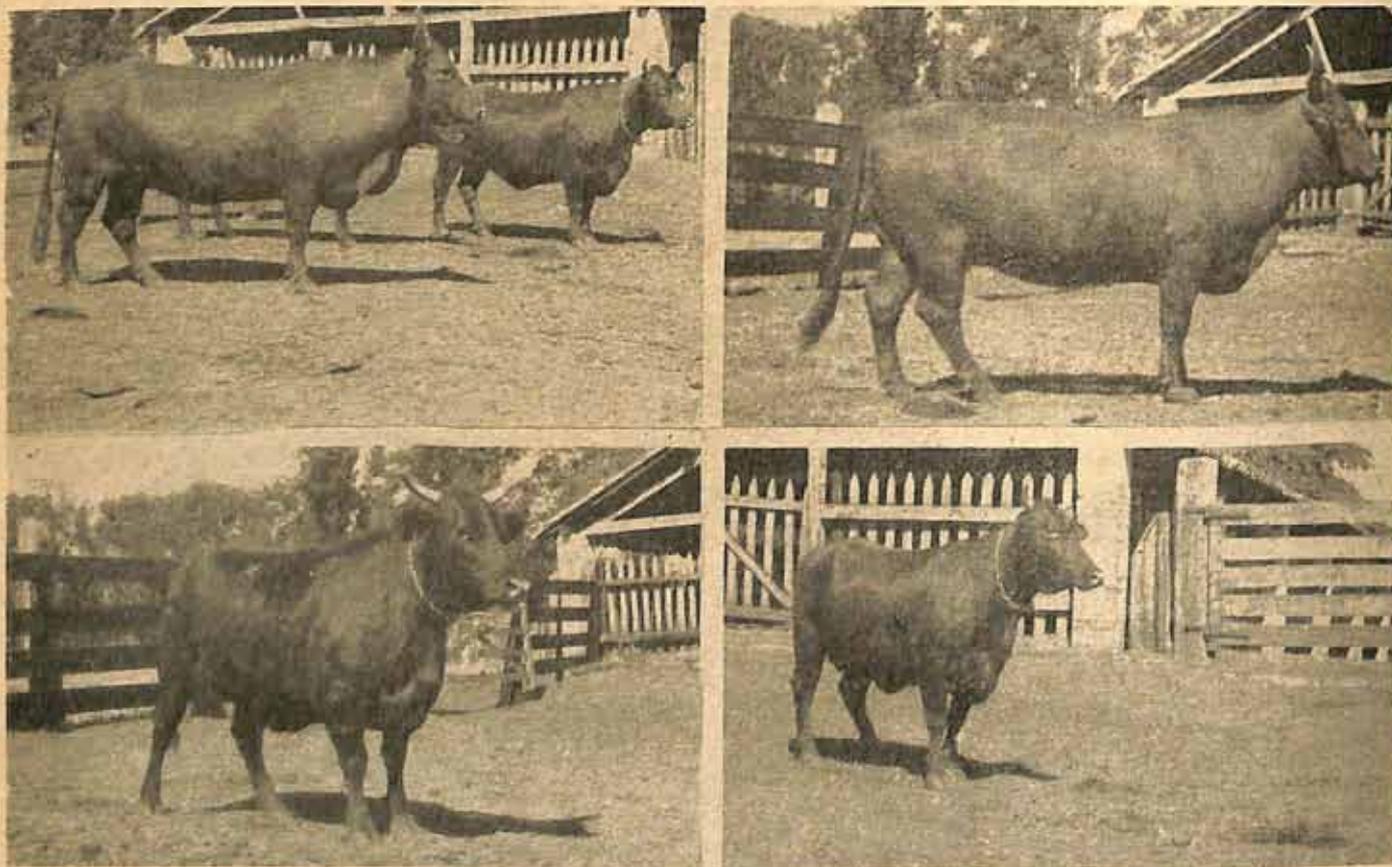
A FAZENDA CRESCIUMA E SEU REBANHO

Em nossa reportagem anterior focalizamos os rebanhos da Fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquerê, onde a mestiçagem do Santa Gertrudes com diversos tipos indianos vem sendo feita em larga escala e com o melhor êxito. Hoje vamos divulgar outro plantel não menos importante, porque além dos cruzamentos trabalha no desenvolvimento da raça pura, a fim de que bons reprodutores, em breve, possam de lá sair para continuar em outras propriedades o aprimoramento da nossa pecuária de corte. Referimo-nos ao gado da Fazenda Cresciuma, do dr. José de Souza Queiroz Filho, localizada no município de Leme.

A Fazenda Cresciuma é uma das mais tradicionais propriedades rurais de S. Paulo. Basta dizer que os seus grandes campos comportam a engorda anual de mais ou menos cinco mil bois — gado esse vindo principalmente de Goiás. Isso não contan-

do com a produção própria da fazenda, que sóbe, por sua vez, a algumas centenas de rezes.

Foi pensando em elevar o nível econômico do seu rebanho, que o dr. Souza Queiroz voltou a sua atenção para a raça Santa Gertrudes, raça, como se sabe, de origem americana, mas, já hoje, bastante difundida pelo mundo. Deu ele início à importação dos primeiros reprodutores — machos e fêmeas — em 1956, adquirindo nos Estados Unidos, do criador Dick Vesper, as primeiras cabeças. O desenvolvimento desse núcleo inicial marcha em duas direções: a seleção de gado puro e a mestiçagem. Do gado puro a fazenda já tem apreciáveis matrizes, provenientes dos oito touros e das deseseis vacas importadas, elevando-se o número dos animais puros a 56. A mestiçagem, que se faz com 260 vacas agiradas, já conta, igualmente, com algumas centenas de animais meio sangue, sendo os machos destinados ao corte e as fêmeas reservadas para o plantel P. C., em formação.



Reprodutoras da raça Santa Gertrudes da Fazenda Cresciuma



Grupo de vacas puro sangue, importadas, que estão servindo no desenvolvimento do plantel puro sangue.

UM CHEFE DE PLANTEL RESPEITAVEL

Na América do Norte, onde há espírito associativo, são muito comuns as cooperativas grupais entre os homens do campo. Um certo numero de pequenos criadores, que não podem individualmente dispendir grande soma na compra de um bom reprodutor, se congregam em cooperativa a fim de terem para uso comum um touro caro. Foi o caso, por exemplo, de um famoso genearca Santa Gertrudes, EL TORAZO, adquirido por 40 mil dólares por uma dessas cooperativas. Desse animal, reputado como um dos espécimes mais perfeitos da raça, o dr. Souza Queiroz obteve um filho, TORAZO, que publicamos nesta reportagem e é o chefe de reprodução da sua fazenda.



CRESCIUMAL, tourinho P.O., já crioulo da fazenda CRESCIUMA, e cuja progressão de peso damos no texto desta reportagem.

A PROGRESSÃO DE PESO NUM BEZERRO PURO

Escolhemos, para exemplificar as possibilidades econômicas da raça Santa Gertrudes um dos tourinhos P.O. da fazenda Cresciuma, bezerro nascido com 33 quilos a 12 de julho de 57. A ficha desse animal, que até certa idade foi pesado mensalmente, como todos os P.O. apresenta a seguinte progressão: a 5-9-57: 90 quilos; 2-10: 111 quilos; 2-11: 146 quilos; 7-12: 149; 4-1-58: 228 quilos; 2-2: 239 quilos; 1-3: 270; 5-4: 295 quilos; 3-5: 320 quilos; 7-6: 350 quilos; 5-7: 368 quilos. Na data em que estivemos ali, 6 de agosto deste ano, Cresciumal pesou 505 quilos, com dois anos e dias.

PEGUEMOS O PASSO DO COMBOIO

A nossa pecuária de corte, como observa o dr. Alberto San-

TORAZO, reprodutor Santa Gertrudes, importado dos Estados Unidos e presentemente chefe do plantel da fazenda CRESCIUMA. Note-se o polpão desse belo animal.



tiago, tem apresentado pouco progresso em relação à pecuária de leite. No entanto S. Paulo precisa de muita produção de carne, pois o seu consumo se eleva, como se sabe, a cerca de dois milhões de cabeças anualmente. Há, pois, necessidade de acertar o passo do comboio, a fim de que nos bastemos de carne como nos bastamos de leite. E também para que possamos entrar no mercado de exportação, sem repetir o que acabamos de fazer neste momento de escassez do produto, quando mandamos muita carne para o exterior, a fim de satisfazer a fome de divisas do governo federal, mas, deixando na nossa casa a panela vazia. E a raça Santa Gertrudes, pelas suas inegáveis faculdades de boa produtora de carne, está em condições de cooperar vantajosamente, se dermos a ela o mesmo interesse que temos dado ao gado indiano, que, por sua vez, é o preparo de resistência da economia paulista, depois do café.

Grupo de novilhas P.O., já crioulas da fazenda.



I EXPOSIÇÃO - FEIRA DE MÉDIOS E PEQUENOS ANIMAIS



Realizou-se no Parque da Água Branca, nos dias 12 a 20 de setembro último, a I Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais. A inauguração do certame contou com a presença do vice-governador general Porfirio da Paz e do secretário da Agricultura, dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira.

MOLÉSTIA DOS SUINOS COMBATIDA ATRAVÉS DO ALIMENTO

Os prejuízos causados pela doença dos suínos denominada leptospirose, podem agora ser reduzidos, segundo declara um relatório do Governo dos Estados Unidos, mediante a ministration do antibiótico Aureomicina clorotetraciclina adicionado às rações.

A administração de drogas e alimentos do governo norte-americano faz recomendações alimentares destinadas a controlar as perdas provocadas por essa doença, as quais, somente nos Estados Unidos, montam a mais de cem milhões de dólares todos os anos. Essas recomendações se baseiam em pesquisas realizadas

pela Universidade da Califórnia e pela Universidade Estadual de Ohio.

Segundo aquela repartição federal, a Aureomicina deve ser adicionada a ração dos suínos na proporção de 400 gramas por tonelada. A ministration do antibiótico deve ser iniciada logo depois de ter sido localizada a doença ou de haver suspeita de sua existencia no rebanho. Deverá ter uma duração mínima de catorze dias na proporção recomendada. Dez dias antes da matança para consumo, a administração do antibiótico deve ser suspensa.

As perdas de suínos devido à incidência de leptospirose contam-se principalmente pelo número de leitões perdidos por causa de abortos e mortes e também pelo emagrecimento dos animais contaminados levemente. Os animais contaminados ficam sem apetite, emagrecem e, em regra, têm febre alta dois ou três dias. A ministration diário de Aureomicina, na proporção conveniente e pelo prazo recomendado, ajuda a reduzir a incidência de leptospirose e a reduzir o número de abortos e mortes dos porcos recém-nascidos.

Nas zonas onde haja suspeita de leptospirose, os porcos precisam ser submetidos a um exame de sangue antes do cruzamento, a fim de se verificar se estão

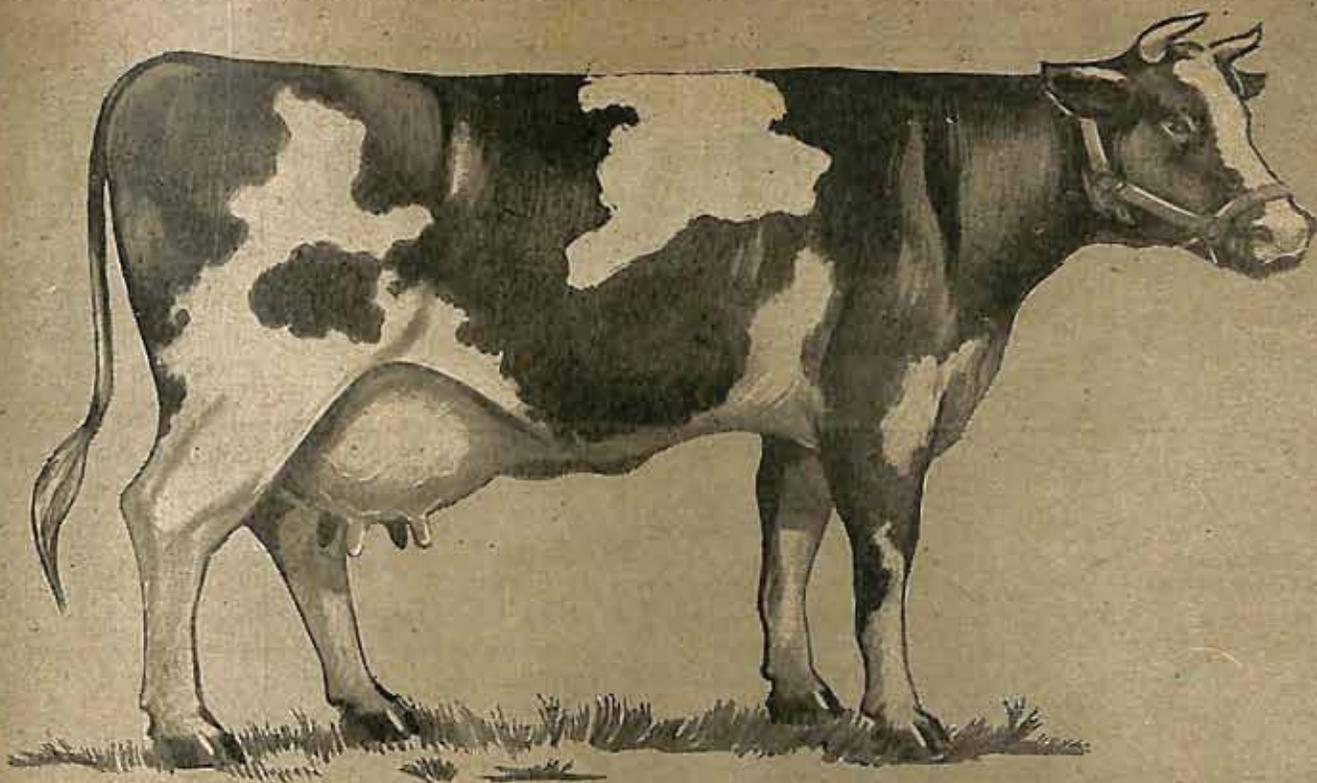
contaminados pela doença. Em caso afirmativo, o tratamento pela Aureomicina adicionada ao alimento é geralmente a medida mais prática e eficaz que se pode tomar para reduzir o risco de perdas.

NOVA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO RURAL

Atendendo à solicitação dos seus ouvintes e, ainda, ao crescente interesse que os seus programas mobilizam por todo o país, a Rádio Rural, desde o dia 1.º de setembro, vem apresentando nova programação. E' interessante acrescentar que a nova emissora, apesar dos seus objetivos específicos de orientar e instruir os homens do campo e suas famílias, está dosando a sua missão com programas cuidadosamente elaborados e estruturados por técnicos agrícolas de reconhecida competência e por produtores de renome firmado nos meios radiofônicos do país. A Rádio Rural, portanto, cumprindo a sua finalidade, ensina e diverte ao mesmo tempo, oferecendo, assim, aos seus ouvintes horas úteis e agradáveis de bom entretenimento. Suas transmissões são feitas através das emissoras: ZYZ 31, em 6.065 kc, onda de 49,46m e ZYZ-32, em 15.105 kc, onda de 19,86 m, no seguinte horário:

Diariamente: de 7 às 9 e de 17 às 19 horas — Domingos e feriados: de 8 às 12 horas.





MAIS LEITE!

Adicione à alimentação
de seu gado, a famosa

Ração
SANTISTA



alimento racional e perfeito
para bovinos



S.A. MOINHO SANTISTA INDUSTRIAS GERAIS

São Paulo: Largo do Café, 11 - Caixa Postal, 507 - Telefone: 33-6111

Depósitos: Santos - Campinas - Mogi das Cruzes - São Roque - Baurú

A MARCHA DAS PRODUÇÕES

- Arlete Paulina e V. B. Água Branca, do dr. Lafayette A. de Souza Camargo, com produções superiores a 6.000 kg.
- Grande produção de S. M. Burke Maria Marksdekol — 5.161 kg.
- Castro J. Hunke, Juweeltje e Pietje 85, três reprodutoras da Coop. Castrolanda, com mais de 5.000 kg cada.
- Floresta Cigarra, crioula do dr. Artur M. Neves, de Campinas, com 5.847 kg em 305 dias, 2x.
- Rouxinol Zwarte Piet, pertencente a Norremose & Cia. Ltda., atingindo 6.385 kg de leite, com 261,1 kg de matéria gorda.
- Bela Vista Duchess Senator Bela, do dr. Alberto Ferraz, passou para o 5.º lugar na categoria de longevidade, com 42.443 kg de leite.
- Portuguesa da Granja Irohy e Gelatina de S. Martinho “debutantes” na categoria de longevidade.
- Galícia Madcap CAB, Lindóia Sentinel e Holambra Erna do Colégio Adventista produzindo, respectivamente, 7.616, 6.205 e 6.943 kg.
- S. Quirino Arapuá, grande produtora, com 7.113 kg.
- Jardineira JB ameaça derrubar seus próprios recordes.
- S. A. Honrada Records, S. A. Carolina Patrician e S. A. Itamar Patton, dos Sucessores de Olivo Gomes, grandes produtoras na raça Jersey.

Embora ausente por algum tempo, esta secção permaneceu atenta ao que se passa no Serviço de Contrôlo Leiteiro e desta vez tem a oportunidade de voltar a comentar o que vem acontecendo nesse setor, dando o devido destaque às boas produções e aos fatos mais importantes. Assim, partindo do ponto em que havíamos suspenso nossos comentários, vamos ver o que merece destaque no relatório de nº 171 do SCL.

Foi um mês em que poucas lactações importantes foram encerradas, tivemos boa produção média, mas nada de muito elevado. No grupo de vacas em três ordenhas, sobressaiu a produção de Arlete Paulina, que na propriedade do dr. Lafayette A. S. Camargo vem repetindo as boas produções registradas no seu rebanho de origem. Aos 4 anos e 10 meses, iniciou lactação que em 327 dias alcançou 6.267 kg de leite com 210,6 kg de gordura, ou 3,35%. No grupo de vacas em duas ordenhas, merecem destaque as produções de S. M. Burke Maria Mar-

kesdekol, 2 anos e 9 meses, com 5.161 kg e 169,0 kg, 3,27% em 365 dias, produto da criação do sr. Dario F. Meirelles; e três outras vacas da Soc. Cooperativa Castrolanda: Castro J. Hunke 40 (J&B) aos 3-2, em 290 dias 5.066 kg de leite com 208,4 kg de gordura, 4,11%; Juweeltje 65, importada, aos 6-4, em 314 dias, 5.736 kg de leite com 223,1 kg de gordura, 3,88% (WHM) e Pietje 85 (JN) outra importada que, iniciando lactação aos 5 anos e 11 meses, em 343 dias registrou 5.682 kg de leite com 234,5 kg de gordura, 4,12%. No grupo de vacas que completaram lactação com nova parição, inscritas na Divisão de 305 dias, tivemos três vacas merecedoras de destaque, a saber: V. B. Ibirapuera, crioula do dr. Lafayette A. S. Camargo, com 3-3, em regime de 3 ordenhas, em 305 dias, 4.544 kg de leite com 175,4 kg de gordura, 3,85%; Castro Jane Marie 31, 2-8, em duas ordenhas, em 305 dias, 4.485 kg de leite com 181,2 kg de gordura, 4,03% (JB) e Floresta Cigarra, uma crioula do

dr. Arthur Monteiro Neves, aos 5 anos e 2 meses, em duas ordenhas, em 305 dias, 5.8477 kg de leite com 184,7 kg de gordura, 3,15%.

Na raça Jersey tivemos também uma produção digna de destaque, a registrada por Mafalda Basil de Canela, crioula dos Sucessores de Olivo Gomes, a qual produziu, aos 7-2, em 365 dias, 4.828 kg de leite com 253,5 kg de gordura, 5,25%.

Na categoria de Longevidade tivemos no relatório nº 171 algumas novidades. Entre as vacas da raça Holandesa, três novas produtoras ou, melhor dizendo, o ingresso de duas novas e mudança de posto de uma terceira. Assim, vimos B. V. Duches Senator Bela, criação do sr. Alberto Ferraz, saindo do 12º posto da lista para ocupar honrosamente a 5ª classificação em leite e gordura. Bela ostenta agora 42.443 kg de leite com 1.448 kg de gordura, somadas a cinco lactações controladas. Deve registrar ainda novas lactações, pois tem saúde e idade para tanto, sendo a mais direta e séria perseguidora de Fortalesa e Unica,



agora fabricados no Brasil!

ADUBOS GRANULADOS

SOLORRICO

ADUBOS EM GERAL - FÓRMULAS GRANULADAS E SIMPLES

Rua Xavier de Toledo, 105 - 6.º andar - tel. 37.3773 - End. Telegr. "SOLORRICO"
FÁBRICA: Av. Mofarrej (Vila Leopoldina) - Lapa - S. Paulo

detentoras dos trofeus «Vacas de Ouro».

As novas ocupantes da Categoria de Longevidade são Portuguesa, criação da Faz. Granja Irohy, que passou a ocupar o 16º posto, com 29.760 kg de leite e 1000,8 kg de gordura, e que antes aparecia apenas como produtora de leite; Gelatina, S. M., criação do sr. Dario F. Meirelles, com 27.261 kg de leite e 942,9 kg de gordura, na 5ª lactação. Assim, o relatório nº 171 mostrava, na Categoria de Longevidade, ao todo 54 vacas inscritas, sendo 40 ultrapassando os limites de leite e gordura e, das 14 outras, metade alcançando somente os mínimos de leite e a outra metade os mínimos de gordura. Estas vacas são todas da raça Holandesa. Na raça Jersey tivemos novidades, pois S. A. Malta Bollahyes passou a se inscrever na Categoria, no grupo que superou os mínimos de gordura, com 879,8 kg em 19.155 kg de leite, 4,59%, tendo cinco lactações controladas.

O relatório nº 172, por sua vez, apresentou um bom grupo de produções merecedoras de destaque. Entre as Holandesas preto e branco, em 365 dias, em regime de três ordenhas, apareceu Galicia Madcap CAB, do Colegio Adventista, que, iniciando lactação aos 4 anos e 11 meses, registrou 7.616 kg de leite com 241,6 kg de gordura, 3,97%. No grupo de vacas adultas, aparecem três outras lactações boas, como Holambra Erna, propriedade do Colegio Adventista, com ... 6.943 kg de leite e 249,8 kg de gordura, 3,59%; V. B. Agua Branca, criação do dr. Lafayette A. S. Camargo, com 6.665 kg de leite e 230,5 kg de gordura, 3,45%; Rouxinol Zwarte Piet, propriedade de Norremose e Cia. Ltda., com 261,1 kg de gordura em 6.385 kg de leite, 4,08%. Aparece ainda mais uma vaca do Colegio Adventista Brasileiro, a Lindola Sentinel, que, aos 5-5, registra 6.205 kg de leite com 212,8 de gordura, 3,45%. No grupo de vacas submetidas a regime de duas ordenhas, ocorreram várias boas lactações: assim, aos 3 anos e 1 mês, E. Else Lanzelot Iris, Soc. Coop. Castrolanda, com 210,3 kg de gordura e 5.845 kg de leite, 3,59% (AB); aos 4 anos e 2 meses, S. Quirino Alsácia em 329 dias, com 6.268 kg de leite e 197,2 kg de gordura, 3,14%; e Revista, Emp. Imob. Bandeirantes, com 5.706 kg e 216,2 de gordura, 3,78%. Na classe de adultas, há a destacar: Arlete Clara Silvia III, aos 7 anos e 6 meses, em duas ordenhas, 327 dias, com 7.557 kg de leite e 268,0 kg de gordura, 3,54%; S. Quirino Arapuá, com 7.113 kg de leite e 216,4 de gordura, 3,04% e várias outras com produção de gordura acima de 200 kg, como seja Harpista S. M. e Fateira S. M. do sr. Dario F. Meirelles; Varginha Paulista e Fortalesa, do sr. Guido Malzoni; Trietje 42, (JB) Bontje Gatske e (JB) Lolkje 135 (JWK) da Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Entre as vermelhas da raça Holandesa, aparecem com destaque no relatório 172 as produções de Marambaia Delícia Teiana, e M. Cubana, ambas com produções ao redor e acima dos 5.000 kg, am-

bas pertencentes à Companhia Agro-Pecuária Marambaia.

O relatório 172 ainda apresenta um bom grupo de lactações de destaque, todas elas registradas por vacas da raça Jersey. Assim, na classe de 2 anos, aparecem: S. A. Honrada Records, em 2 ordenhas, em 325 dias, 3.793 kg de leite com 186,5 de gordura, 4,91%; S. A. Carolina Patrician, aos 2 anos e 9 meses, em 338 dias, com 3.499 kg de leite e 172,5 kg de gordura, 4,92%. Aos 4 anos e 10 meses, temos S. A. Canoa Patrician, com 3.683 kg de leite, 184,0 kg de gordura, 4,99% em 365 dias e, na classe de adultas, S. A. Itamar Patton, aos 6 anos e 2 meses, 4.056 kg de leite e 223,3 kg de gordura, 5,50%. Todas estas vacas são criação e propriedade dos Sucessores de Olivo Gomes. Mereceu também destaque na raça, na classe de quatro anos, S. A. Lembrança Patrician, propriedade do dr. João Laraya, a qual, ao 4 anos e 8 meses, produziu, em 333 dias, 3.554 kg de leite, com 183,7 kg de gordura, 5,16%.

Não podiam deixar de ser destacadas no relatório 172 as lactações registradas na Divisão de 305 dias, com exigência de nova parição antes de 427 dias, estabelecidas pelas vacas Mina (HR) da Coop. Castrolanda, com 6.537 kg de leite e 233,8 kg de gordura, 3,57% em 305 dias, em duas ordenhas, aos 2 anos e 9 meses e Dikemer Tiene 14, na classe de adultas, 5-2, com 5.246 kg de leite e 212,3 kg de gordura (JAP). Entre as vermelhas, aparece em destaque Castro Afge 3, criação e propriedade do sr. Adriaus Sleutjes, com 4 anos e 5 meses, produzindo, em 231 dias, 5.010 kg de leite com 196,1 kg de gordura, 3,91%.

Dentre as boas lactações em marcha, devemos salientar as que vêm sendo registradas novamente por Jardineira JB, essa notável vaca nacional que ameaça novamente seus próprios recordes e Rossa Alegria, propriedade da Companhia S. Quirino, que ameaça o recorde de duas ordenhas na classe adulta, estando agora na quarta lactação.

**CHUVA
CONTROLADA**

SOLICITE INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

THELA COMERCIAL S.A.
Av. Duque de Caxias, 133/153 - Tel. 52-6191 - S. Paulo
Filiais em Rio de Janeiro, Curitiba e Barretos

MILHÕES DE CRUZEIROS IMOBILIZADOS POR LAVOURAS CAFEIEIRAS IMPRODUTIVAS

Foi assinado o convênio entre o Banco do Brasil e a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura para execução das medidas constantes do Plano de Renovação da Lavoura Cafeeira.

Assim, os fazendeiros deverão apresentar ao Banco do Brasil um plano de renovação de sua lavoura em bases técnico-agronômicas modernas, feito ou aprovado pelas secretarias da Agricultura dos respectivos Estados ou ainda por agrônomo do Instituto Brasileiro do Café.

Para cada cafeeiro a ser plantado deverá corresponder a erradicação na mesma propriedade de três pés no mínimo, considerados antieconômicos;

O financiamento será concedido para um máximo de 50.000 cafeeiros e um mínimo de 5.000 cafeeiros novos, na base de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) por pé, assim distribuídos:

Cr\$ 15,000 para a erradicação dos três cafeeiros antieconômicos correspondentes;

Cr\$ 20,000 durante o primeiro ano por cafeeiro plantado, de muda;

Cr\$ 10,00 durante o segundo ano.

Cr\$ 5,00 durante o terceiro ano.

O financiamento será concedido para o prazo de seis anos. Durante os três primeiros anos de vigência do contrato, o devedor estará isento de quaisquer pagamentos. O débito apurado no fim do terceiro ano com juros de 7% a.a., capitalizados anualmente, será liquidado em três prestações anuais consecutivas, vencíveis em 31 de dezembro de cada ano, na seguinte proporção: 20% no quarto ano; 30% no quinto ano; 50% no sexto e último ano.

Essas prestações de resgate serão acrescidas de juros também à taxa de 7% ao ano sobre o saldo devedor em aberto.

O plano Alkindar Junqueira

Na edição de junho último, a "Revista dos Criadores" inseriu valioso estudo do dr. Alkindar Junqueira, ex-secretário da Agricultura de S. Paulo, sobre este palpitante assunto. O título do artigo bem sintetiza o seu contexto: "Milhões de cruzeiros immobilizados por lavouras cafeieiras improdutivas". E foi, por certo, baseadas nesses cálculos, que as autoridades tornaram a decisão que resultou no convênio ora em vigor e que se destina a grande repercussão.

Em verdade, como salientou o ilustre colaborador da "Revista dos Criadores", nas circunstâncias atuais de superprodução mundial, as lavouras paulistas de 40 arrobas por mil pés, para menos, são deficitárias, levando-se em conta o patrimônio repre-

sentado pelo capital imobilizado, bem como o capital de movimento e os juros de inversões anuais. Quarenta arrobas equivalem a 10 sacos de café que, a Cr\$ 1.600.000, dão Cr\$ 16.000,00. Ora, é impossível manipular uma produção cafeeira na base de Cr\$ 15,000 por pé. A cafeicultura é, pois, um mau negócio para uma enorme parte da lavoura paulista, cuja média de produção anda em volta de 30 arrobas por mil pés. Podemos admitir que pelo menos 500 milhões de pés são deficitários. "Por que não proporciona o governo federal, entrosado com o estadual, uma saída para aqueles que, tendo cafeais deficitários, queiram dedicar-se a outras explorações?" — perguntava o dr. Alkindar Junqueira.

Vantagens econômicas

A erradicação de 500 milhões de cafeeiros em São Paulo liberaria: 250.000 alqueires de terra para culturas ou pastagens; 150.000 trabalhadores; 7.500.000.000 de cruzeiros de capital de movimento (custeio de entre-safra), na base média de Cr\$... 15,00 por mil pés, ou Cr\$ 30.000,00 por alqueire. Por isso, sugeria que o governo federal, através do I.B.C., bonificasse com Cr\$ 10,000 por pé toda a lavoura erradicada e de produção não inferior a 20 arrobas por mil pés por ano, pagável em dois anos, o que daria um encargo de 2.500.000,00 de cruzeiros por ano.

"Isso, à primeira vista — argumentava o dr. Alkindar Junqueira — pode parecer muito, mas não o é, realmente, pois, a despeito de havermos exportado apenas cerca de 12.900.000 sacos em 1958, o governo federal ainda teve um saldo líquido dos ógios e bonificações de 11,6 bilhões de cruzeiros, havidos sobretudo pelas cambiais do café, que concorreu com cerca de 700 milhões de dólares, apesar de ter sido a mais baixa receita desde 1950, devido à queda do volume físico, bem como dos preços, consequência de imprevidências e tergiversações quanto à política cafeeira a ser seguida. Assim, no plano de erradicação de 500 milhões de cafeeiros, corresponderia uma despesa de 5 milhões de cruzeiros a São Paulo."



**CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS**

QUIMTOX T-250

CAFEIHO CLORADO TOXAFENO
CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO



QUIMBRASIL SEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

NOVO FRIOLITO

**AGORA MAIS LÍQUIDO PARA
ADERIR MELHOR À FRIEIRA.**

**Não há produto que se compare
ao FRIOLITO na cura da
FRIEIRA.**

**Com um só vidro pode-se curar
mais de uma rez, em poucos
dias.**

**Onde há FRIOLITO não há
— FRIEIRA —**

NOVO FRIOLITO

**Compre-o na APCB e veja
como está 100% eficiente.**

Laboratório Friolito — PASSOS, M. G.



REAL EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE INVERNO NO CANADÁ

Todos os anos, em novembro, em Toronto, Canadá, há um acontecimento de grande importância e de interesse para os agricultores do mundo todo: a **Real Exposição Agrícola de Inverno**. É esta a maior feira agrícola mundial pois ocupa 26 acres num edifício único, expondo a melhor produção dos agricultores de todas as partes do Canadá, assim como de numerosas cidades dos Estados Unidos. É referido, muito propriamente, como "a vitrina da agricultura canadense".

Os vários departamentos em que está dividida a feira nos dão uma indicação de sua finalidade: rodeio, cavalos puro-sangue, gado leiteiro, gado de corte, ovelhas e cabras, porcos, animais domésticos, aves domésticas, pombos, coelhos, cobaias, pássaros de gaiola, laticínios, flores, frutas, mel, produtos avícolas, peixes tropicais, verduras, produtos secundários e sementes, cereais, feno.

Nas estrebarias, encontram-se 1200 cavalos, aproximadamente 3000 cabeças de gado, 1200 ovelhas e 1000 porcos. De particular interesse para os criadores de gado estrangeiros são as vendas de gado reprodutor, que se realizam todos os anos na feira.

Um dos mais importantes jornais agrícolas do Canadá, o "Farmer's Advocate and Canadian Contryman", observa que cada uma das secções do certame poderia ser considerada uma exposição à parte. "É agora mais do que uma exibição canadense, é internacional, e está crescendo mais cada ano. Arrasta visitantes de todas as regiões do Canadá, dos Estados Unidos, da América do Sul, da Grã Bretanha e de outros países, proporcionando-lhes uma exposição agrícola única no mundo. A Real ajuda na classificação das várias raças de qualidade superior".



Vista de uma típica fazenda de cultura de trigo, durante o período da seca, em Saskatchewan, no Canadá.

PROTEÇÃO INTEGRAL CONTRA AS DOENÇAS DO GADO!



BABESAN

Específico contra as piropiloses dos bovinos, equinos e suínos. Eficaz também na "tristeza" dos bovinos e nas babesioses. Fácil aplicação.

HIBITANE

Especialmente indicado no tratamento das mastites ou mamites das vacas e das cabras leiteiras. Cura radicalmente, restabelecendo o volume normal do leite. Combate os demais micróbios das glândulas do úbere. Apresentado em blisnagas para aplicação local.

PHENOVIS

(Fenotiazina Inglesa)
Mineralizado. Contraceptivo efetivo das infecções de vermes e das doenças parasitárias internas. Ministrado com o sal ou com a ração, não exige período de jejum antes do tratamento nem o uso de purgante depois deste.



COMPANHIA IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

Rua Xavier de Toledo, 14 - 7.º andar
Cx. Postal 6980 - São Paulo
FILIAIS: RIO DE JANEIRO - PORTO ALEGRE
SALVADOR - RECIFE

22-1977

OUTUBRO DE 1959

PERDA DE COLHEITA DE ALGODÃO CONFIADA À GUARDA DE PARCEIRO AGRICOLA

ROLANDO LEMOS

O caso já foi apreciado em demanda há muitos anos, pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, em segura lição, a qual, pelo alto prestígio de seus ensinadores, acatamos com o respeito que eles nos impõem, e nela alicerçamos nosso trabalho deste mês.

O parceiro agrícola, plantando em ter-

ras do parceiro proprietário, e depois de colhidas quatrocentas arrobas de algodão, recolheu-as à tulha do parceiro proprietário, segundo diz, por ordem e imposição deste. Passados alguns dias, um fogo atingiu esse algodão depositado e pertencente à parceria, destruindo-o totalmente, com prejuízo geral. Pergunta-

nos agora alguém, por esse parceiro agrícola, se não estaria o proprietário obrigado a indenizar o outro, pelos prejuízos que veio a sofrer.

Ora, pensamos que não há por que invocar o artigo 1.412 do Código Civil, que faz correr por conta de ambos os riscos dos casos fortuitos ou de força maior, já que o preceito desse artigo se aplicaria aos riscos do plantio à colheita, isto é, dos riscos que recaíssem sobre as atividades inerentes à formação da lavoura. Para exemplificar: uma chuva de granizo, uma nuvem de gafanhotos, seriam forças incontroláveis e imprevisíveis, que causariam danos que ambos teriam que suportar. Diferente, entretanto, é o caso do incêndio causado pela inadvertência de criança que brincava na tulha de algodão.

Veja-se que o proprietário era o depositário dessas tantas arrobas de algodão e, embora provada a ocorrência do fogo, não me parece ter ele provado sua inculpabilidade. Ora, como depositário daquela mercadoria, altamente inflamável, como sabia, deveria ter zelado pela segurança do fechamento da porta, a qual estava aberta e dando fácil acesso para que crianças transformassem o lugar em sítio de brincadeiras. O artigo 1.277 do Código Civil exigiria que o proprietário fizesse prova de caso fortuito ou de força maior, sem o que ficará prejudicado dos benefícios que a lei lhe concede nesses casos.

«O proprietário não responde pelos casos fortuitos, nem de força maior, mas para que lhe valha a excusa, terá de prová-los».

Mas, como irá prová-los, se o parceiro tem prova segura de que a tulha estava sempre franqueada às brincadeiras da meninada, sendo certo ainda que, no vasto acolchoado de algodão, dormiam empregados do proprietário?

Assim, tendo-se tornado o proprietário depositário do algodão colhido pelo parceiro, cumpria-lhe guardá-lo com todo o cuidado, e um desses cuidados seria justamente manter a porta daquela tulha bem fechada. Não o fez. Logo, não poderá provar as características do caso fortuito, quando é certo que estaria demonstrado seu descuido na guarda do algodão.

Não fôsse a permanência da porta aberta, o livre acesso de estranhos na tulha, por certo não teria havido causa para o incêndio.

Deve responder pelo seu descuido.

E o nosso parecer, salvo melhor juízo. Veja-se caso semelhante, in «Revista dos Tribunais», 135/138.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS
BICHEIRA
MAGRESA
FRAQUEZA
CORTES
BERNES
PIOLHO
MOSCAS
SARNA
VERMES
BOUBA
DIARRÉA
CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça grátis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

Métodos de aumento da produção de carne nos climas quentes

II

FATORES QUE TORNAM DIFÍCIL A CRIAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE NAS ÁREAS DESÉRTICAS

Tradução e condensação de L. P. JORDÃO

1 — Temperatura do ar, velocidade dos ventos e umidade relativa

Na natureza ocorrem os climas quente e seco e quente e úmido. Essas duas condições por vezes se combinam, de modo a formar variações durante o verão. O ambiente quente e seco é caracterizado por elevada temperatura do ar, baixa umidade e solo seco com pouca ou nenhuma vegetação. Essas condições fazem com que haja muito poucas nuvens ou vapores de água para afastar os intensos raios solares. As temperaturas elevadas e a radiação solar direta são prejudiciais e, além disso, existe a forte reflexão da radiação do sol pelo solo seco. Não obstante, dois fatores concorrem para que esses ambientes não se tornem intoleráveis: um é o ar seco, que favorece a evaporação da água e o outro é o tempo claro, que facilita a radiação do calor do solo para a estratosfera.

Os climas quentes e úmidos são caracterizados por nuvens e umidade do ar, fatores que removem parte da radiação solar e pela vestimenta vegetal que diminui a radiação da carga de calor do solo. A temperatura do ar nesses climas é moderada e raramente ultrapassa a da pele dos animais; mas a evaporação da água é lenta. A pele se torna desagradavelmente úmida e pegajosa, nessas regiões. O aumento da movimentação do ar auxilia a evaporação da água e contribui para tornar a vida mais confortável para os seres humanos nas áreas úmidas. Os ventos fortes, de par com a temperatura elevada e a baixa umidade, são menos confortáveis porque secam o corpo.

Os três vales estudados na Califórnia são, sob muitos aspectos, regiões típicas secas e quentes, mas, durante seis semanas, em cada verão, o clima se torna quente e úmido, fenômeno devido aos ventos do Sul que carreiam a umidade do Golfo da Califórnia. A umidade relativa usualmente é de menos de 40 por cento durante o calor diurno e frequentemente não varia mais do que entre 15 e 35 por cento. Afortunadamente, as temperaturas excessivamente altas comumente não são registradas durante esse período úmido e a máxima varia de 37,8 para 40,6° C. Todavia, a temperatura mínima raramente cai abaixo de 21° C (dificilmente se acha a menos de 26,7° C por mais de 4 horas). O ar carregado de umidade do Golfo irradia o calor para a terra, ao invés de dissipá-lo na atmosfera. Como o solo não pode resfriar-se, as temperaturas noturnas se elevam e a média, no período de 24 horas, sobe acima da temperatura crítica para os bovinos (23,9 — 26,7° C), disso resultando a queda da produção,

Há períodos em que a temperatura noturna não cai abaixo de 26,7° C durante 15 a 20 dias. Essas áreas desérticas têm uma temperatura média mensal acima de 23,9° C por seis meses do ano. Durante 4 meses, ela excede 29,4° C e por 2 meses é de 32,2° C.

2 — Movimento do ar

No verão, o movimento do ar é desprezível, embora por uma hora os ventos possam atingir de 40 a 50 milhas por hora. A velocidade média é de 2,5 milhas por hora a altura de 1 m sobre o solo. Com tão pouco movimento do ar, a temperatura elevada, a alta umidade e a quase ausência de nuvens em certos dias do ano, são intoleráveis.

3 — Precipitação de chuvas

No decorrer do quadrimestre junho-setembro, as chuvas nos Estados da costa do Golfo atingem, em média, 28 mm em Corpus Christi, 51 mm em Baton Rouge, 65 mm em Tallahassee e somente 17,8 mm em El Centro. As condições climáticas são diferentes nessas quatro áreas, mas todas têm problemas semelhantes no que concerne à produção animal, devido ao seu quente verão.

4 — Radiação solar e dos céus

Grande parte do calor existente em um animal se deve à radiação daquilo que o rodeia. As influências da radiação solar e dos céus, diretas e indiretas, o meio térmico das áreas, dependem, em dado momento, da altitude, da latitude, da camada de nuvens, assim como do conteúdo de umidade, gases e poeiras do ar. As medidas tomadas com instrumentos próprios indicam uma intensidade de radiação mais alta no Vale Imperial do que em outras partes do país, na mesma latitude. Em dado momento, a radiação solar diária, média, era de 600 langleys, ao passo que, no sudeste dos EUA, a média era de 500 langleys. Grande parte desta diferença pode ser imputada à maior quantidade de nuvens nas regiões do Leste.

Processos experimentais e instrumentos

O peso dos animais foi tomado após a permanência de 10 horas em um curral seco, sem alimentos e sem água. Em muitos casos, o intervalo entre as pesagens foi de 28 dias. Os currais de madeira tinham as dimensões de 15,2 x 15,2 m. A altura da cerca era de 183 cm. Cada um possuía uma cobertura de capim ou de alumínio à altura de 3 m acima do solo. A água de beber foi medida por um dis-

positivo colocado à entrada. A temperatura da água era constantemente registrada na parte superior dos tanques. O alimento foi distribuído duas vezes por dia. Os instrumentos usados para obtenção de dados relativos ao ambiente eram, em grande parte, portáteis. Todavia, a temperatura do ar e a tomada da umidade relativa foram obtidas por meio de um higrôtermógrafo colocado em abrigo próprio, a 183 m dos currais. A velocidade dos ventos foi também registrada nesse lugar, sendo o anemômetro colocado a 1 m acima do solo (um pouco mais da metade da altura de uma vaca, em pé). A temperatura e a velocidade do ar, em certos casos, foram registradas por pequenas estações portáteis e vários outros artificiais. Especial atenção mereceu a mensuração da radiação, pois grande parte das experimentações, visou o estudo da proteção dos animais contra as radiações solares. Termômetros de globo, com 6 ou 8 polegadas de diâmetro, foram empregados para medir a radiação total esférica do ar e do solo. Por meio de cálculos, a temperatura média radiante do ambiente pôde ser obtida com precisão variável, dependendo do cambio dos fatores



"CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

REVISTA DOS CRIADORES

climáticos — temperatura do ar, radiação e velocidade do ar. Recentemente, um radiômetro esférico aferiu as temperaturas médias radiantes, fornecidas pelos termômetros de globo. Vários outros instrumentos foram empregados para medir a energia existente em uma superfície plana horizontal. Um autor verificou, em 1951, que a radiação solar e difusa corresponde a 60 por cento da radiação total do ar, medida pelo radiômetro de energia total. Desde que a superfície de um animal absorve tanto energia de onda curta como de onda longa, segue-se que o radiômetro de energia total fornece melhor indicação da carga de radiação de calor sobre o animal do que um instrumento do tipo do pirheliômetro de Eppley. Quando foi necessário determinar a radiosidade de uma pequena área ou objeto, utilizou-se um radiômetro direcional Gier ou um radiômetro de pele de Hardy, que possuem termopilas de enegrecimento como elementos sensíveis. Esses instrumentos serviram para a obtenção da radiosidade e da temperatura das superfícies dos bovinos, dos materiais utilizados na construção dos currais e abrigos de sombra e do solo e para a obtenção das reais temperaturas do ambiente em locais selecionados.

Experimentações, com diferentes materiais e técnicas destinados ao resfriamento dos bovinos

Propiciar aos animais, durante o verão, um meio mais confortável pode constituir um problema de condução de calor através de quatro vias de que o próprio animal dispõe para resfriar-se: **radiação, convecção, evaporação e condução propriamente.** Essas vias não agem sózinhas e seus efeitos sobre os bovinos são sempre mutáveis. O estudo isolado de um só desses métodos de dissipação de calor é impossível porque os bovinos, no meio em que se acham, são também afetados pelos outros três, no mesmo sentido. Posto que essas vias operem juntas, na maior parte do tempo, este trabalho foi subdividido em cinco partes: **meios de sombreamento, água como agente para resfriar, movimento do ar, radiação das cousas que rodeiam um animal e rações adequadas para as elevadas temperaturas do verão.**

Meios destinados à produção de sombra

A sombra tem a propriedade de diminuir a quantidade de calor irradiado pelo sol e pelo ar em mais de 50 por cento. Há fatores de variação da intensidade de uma determinada sombra, como tem sido demonstrado por trabalhos de engenharia aplicada à agricultura. Um animal no sol recebe energia radiante de três fontes: a) o sol e o ar; b) o solo desprovido de sombra e c) o horizonte, que na verdade é uma faixa que se estende por 10 graus acima do horizonte, separada do restante do hemisfério, porque ela irradia mais intensamente em consequência da radiação de retorno da umidade do ar aquecido perto do solo. Os abrigos de sombra diminuem a quantidade de calor radiante do sol e do ar e substituem parte do solo quente. Mas adicionam nova fonte de energia, que é fornecida pelo próprio material destinado a propiciar sombra. Se a carga de calor, no sol, por hora e por pé quadrado de superfície do animal, for

de 244 Btu e ela cair para 167 Btu, isso significa que a temperatura radiante média, em torno do animal, se reduziu de 67,2°C para 36,7°C

Materiais para produzir sombra

Nas estações quentes de 1947, 1948 e 1949, foram provados vários tipos de "sombra", colocadas à altura de 2,13 m e 3,66 m. A superfície tinha 4,9 x 7,3 m, com 3,05 m de altura. A inclinação do teto era de cerca de 45,7 cm. Compreendiam cinco diferentes espécies de materiais: 1) teto de madeira, com tábuas de 25,4 x 2,5 cm, separadas por vãos de 2,5 cm, no sentido Leste-Oeste; piso de terra; 2) teto de capim fenado, feito com uma camada de 15,2 cm desse material, que se mantinha preso entre duas telas de arame; piso de concreto; 3) teto de alumínio, feito de folhas 5 V onduladas; piso de

concreto, com dreno de 5 cm em um canto (acima, no centro do abrigo havia vários pontos para produzir borrifos de água sobre os animais); 4) teto de ferro galvanizado, feito de folhas onduladas, velhas; piso de terra.

Antes que viessem os animais, cada abrigo foi comparado com o sol e o céu sem sombras, no que concerne à intensidade da radiação, por meio de um radiômetro mantido a 1 m acima do solo. As observações cobriram um período de várias horas durante a parte mais quente do dia. Muitas diferenças foram encontradas entre os dados pertinentes a cada tipo de "sombra" e os instrumentos revelaram uma ordem na eficiência para diminuir a radiação solar que pode ser assim representada: 1) alumínio; 2) feno de capim; 3) tábuas de madeira e 4) ferro galvanizado. As temperaturas médias do corpo
(Conclui na pág. ...)

Laboratório Paulista de Biologia S. A.



R. S. LUIZ, 161 - CAIXA POSTAL, 8086 - FONE, 35-3141 - SÃO PAULO - BRASIL

"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm ³
FERROHEPATINA VETERINÁRIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
LINESARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm ³
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp. 20 cm ³ " " 25 " " " " 50 " "
TURFITONE Tônico estimulante e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais.	Caixa com 5 amps. 20 cm ³ " " 25 " "

Atendemos com prazer consultas a respeito.

A INTERVENÇÃO, LONGE DE RESOLVER, SÓ AGRAVARÁ A CRISE DA CARNE

— "A intervenção que o governo federal acaba de decretar não resolve o problema da crise da carne e só poderá agravar a situação" — declarou o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, secretário da Agricultura. Acrescentou s.s. que a pasta que dirige tem efetuado estudos minuciosos sobre o problema do abastecimento da carne e os dados obtidos permitem localizar em quatro fatores básicos as atuais dificuldades: falta de estocagem para consumo na seca, exportação, matança excessiva de vacas e deficiência de financiamento à pecuária.

DADOS SOBRE A ORIGEM DA CRISE

Para fundamentar seu ponto de vista, o sr. Coutinho Nogueira revelou à reportagem dados apurados pelos técnicos de sua pasta sobre a matança de gado bovino no Brasil Central no primeiro semestre de 1954 e no primeiro semestre de 1959. Por aí se verifica que, enquanto naquele primeiro período foram abatidos 551.000 bois, nos seis primeiros meses deste ano foram sacrificados 561.000, o que significa que passamos do índice 100 para o 102. No entanto, a matança de vacas nos dois períodos acusa as seguintes cifras, respectivamente: 28.000 e 135.000 o que significa que se passou do índice 100 para o 468. Com relação aos vitelos, as cifras são as seguintes: 6.000 para 22.600, ou seja, do índice 100 para o índice 368.

"Está aí demonstrado, portanto, que houve um avanço desmesurado e imprevidente sobre vacas e vitelos, ou seja, sacou-se contra o futuro da pecuária nacional; o futuro chegou agora: daí a crise" — comentou o secretário da Agricultura que acrescentou: "E essa matança imprevidente se fez apenas para alimentar a exportação pretendida pelos frigoríficos, os quais, não encontrando bois para abater, não hesitaram em sacrificar as matrizes".

A FALTA DE ESTOCAGEM

"Por outro lado, a crise deriva também da ausência de uma prudente e necessária estocagem na safra para consumo na seca. É sabido que nesta época normalmente se abate menos gado. Tanto assim que a média de matança nos últimos anos tem sido a seguinte: agosto — 5,8%; setembro — 3,8%; e outubro — 2% do total dos doze meses. Para que essa redução da matança não afete o abastecimento, é preciso que na safra se tenham frigorificado os sobras que irão ser consumidas na época das "vacas magras". Isso, porém, não se fez, também porque se preferiu exportar. Somando-se a esses fatores as deficiências do financiamento à pecuária, temos à vista as causas da atual crise".

"Ora, se essas são as causas, bem é de ver que a intervenção não resolverá

nada. Pelo contrário: ela é uma contradição com a anterior política do governo federal e só pode vir agravar a situação. Com efeito, a contradição está em que, permitindo a exportação, não fiscalizando o abate de vacas e não impondo a obrigatoriedade de estocagem, as autoridades federais lançaram os germes da crise que agora procuram contornar voltando-se contra aqueles que tiveram responsabilidade quando muito apenas solidária à do próprio governo. E quanto à possibilidade de solução, é evidente que ela não virá com a medida agora anunciada: pois está provado que não há bois e que se mataram até as matrizes de que depende a sobrevivência de nossa pecuária; querer agora obter carne por meio de um indiscriminado avanço sobre os remanescentes dos rebanhos poderá, por isso, vir a representar mesmo o golpe da misericórdia na atividade pastoril do Brasil Central. A falta de carne é agora irremediável e por culpa da improvidência do governo federal. O que se pode fazer é procurar minorar a crise atual e adotar as medidas energicas que se impõem para recompor os rebanhos e impedir a reedição dos lamentáveis acontecimentos. Isso só seria possível através das seguintes medidas, já indicadas pela Secretaria da Agricultura: reajuste de preço, melhoria do financiamento, proibição da exportação e da matança de vacas e estocagem das sobras na época das safras" — concluiu.



- Sal "LUZENTE"
- Sal "BRILHANTE"
- Sal "BOIADEIRO"

PRODUTORES

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areio Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL



Segundo estatísticas dadas a conhecer pela Organização das Nações Unidas, a produção de leite tem conseguido expressivo aumento na Europa e América Latina. Uma das principais causas da queda na produção leiteira é a mastite (inflamação do úbere), atualmente tratada com o antibiótico Aureomicina

AUMENTA A PRODUÇÃO MUNDIAL DE LEITE

Segundo estatísticas compiladas pela Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, a produção de leite está aumentando em todas as regiões do mundo.

Demonstram os dados mais recentes que em 1957 os fazendeiros dos vários países do mundo produziram cerca de 33 milhões de toneladas métricas de leite mais do que em 1948, acreditando-se que a produção continuará a aumentar. A produção total em 1957 foi de 232.200.00 toneladas métricas.

As maiores taxas de aumento foram registradas nas fazendas da Europa, América Latina e América do Norte. Em um período de nove anos, os produtores de laticínios da Europa aumentaram de 18.400.000 toneladas a produção. Enquanto isto, em 1957, os fazendeiros da América Latina produziram 4.300.000 toneladas mais do que em 1948, ao mesmo tempo que a produção na América do Norte aumentou de 5.300.000 toneladas.

Acentuam os técnicos agrícolas que, embora tais aumentos sejam impressionantes, não representam nem de perto o nível de produção que se poderia alcançar com os rebanhos existentes, se fossem observados no mundo inteiro as boas práticas de administração atualmente recomendadas.

O maior problema da produção leiteira talvez seja a moléstia denominada **mastite**, que ataca as mamas e custa aos produtores e consumidores centenas de milhões de toneladas de leite todos os anos. Calcula o governo dos Estados Unidos que só naquele país os fazendeiros têm um prejuízo anual resultante dessa moléstia que orça pela casa dos 175 milhões de dólares.

Segundo o Dr. Juan F. Figueroa, chefe do Departamento de Produtos Veterinários da Cyanamid Internacional, a administração cuidadosa dos rebanhos constitui a melhor arma de combate à mastite. Se bem realizada, reduzirá substancialmente a incidência do mal e aumentará consideravelmente os lucros. Entre as práticas mais importantes, o Dr. Figueroa enumera as seguintes: lavar o úbere com um desinfetante antes da ordenha; esvaziar inteiramente o úbere ao ordenhar; retirar a máquina imediatamente após a ordenha; ordenhar por último as vacas portadoras de mastite, a fim de evitar que a infecção seja transmitida aos animais sadios; conservar todo o equipamento limpo e em boas condições. É também necessário que as vacas disponham de bom espaço no estábulo, cabines secas, e limpas e que sejam removidos quaisquer obstáculos que possam ferir o úbere das vacas.

Nos casos relativamente amenos de mastite provocada por estreptococos, disse o Dr. Figueroa que a infecção pode ser debelada por meio de uma única aplicação de pomada ou solução de Aureomicina na região afetada. Se a infecção não ceder, o tratamento deve ser repetido 48 horas depois. Tratando-se de mastite estafilocócica, convém repetir o tratamento. Nos casos graves de mastite, deve-se consultar o veterinário.

OCTUBRO DE 1959

PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES DO IMPÓSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE RURAL

A Secretaria da Fazenda informa:

Na escritura de aquisição de pequena propriedade rural cujo valor não exceda de Cr\$ 200.000,00, o imposto de transmissão pode ser pago em prestações.

É o seguinte o dispositivo do Código de Impostos e Taxas que outorga esse direito.

"Livro IV

"Artigo 58 — Nas promessas ou compromissos de compra e venda de imóveis urbanos de residência, cujos valores não excedam aos mencionados no § 1.º deste artigo, para morada do promitente comprador ou compromissário com sua família desde que estes não sejam proprietários de outro imóvel urbano no lugar de seu domicílio, estipulado o pagamento do preço em prestações, poderá o imposto devido ser pago em parcelas proporcionais a essas prestações.

§ 3.º — A faculdade prevista neste artigo se estende às promessas ou compromissos de compra e venda de terras rurais de valor superior a Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) quando as cultive diretamente o promitente comprador ou compromissário que não possua outro imóvel no lugar de seu domicílio.

§ 4.º — Aplica-se ao cessionário dos direitos decorrentes da promessa ou compromisso de compra e venda o disposto neste artigo."

Para obtenção desse benefício, é indispensável que seja feito requerimento à autoridade competente, já tendo sido dadas instruções às Coletorias, Postos de Arrecadação e Postos Fiscais do Estado que, forneçam aos interessados, com rapidez e eficiência os esclarecimentos que lhes forem solicitados, bem como a assistência que for necessária.

ARAME FARPADO

Recebemos diretamente da Bélgica e Checoslováquia. Temos para pronta entrega: Chapas Galvanizadas Lisas e Corrugadas de todos os números, rolos de 20/21 quilos 250 metros, Arame Polido, Arame Recozido, Arame Ovalado, Fitas de Aço, Tubos Galvanizados, Torneiras, Limas, Pás, Grampos para cerca, Sulfato de cobre, Coalho em pó da afamada marca Setirmãos, Bicarbonato de Sódio e de Amônia, Soda Escama, Fundido e em Caixas, Barrilha Leve e Pesada, Sal Amargo, Enxofre, Formicida, Velas, Cera Virgem, Parafina, Noz Moscada, Canela, Pimenta, Papel impermeável, Papel laminado estanho, Papel manilha e Papel manilhinho.

CONSULTEM NOSSOS PREÇOS

ZAMPROGNA S/A.

Rua da Cantareira, 1079 - Caixa Postal 8301 - S. PAULO

Fones: 37-1045 - 35-8808 - 36-3373 - 34-3795

— Enderço Telegráfico: "Setirmãos" —

22 ANOS DE TRADIÇÃO E GARANTIA

RESPONDENDO SOBRE ZOOTECNIA E VETERINÁRIA

L. P. JORDÃO

CEGUEIRA EM BEZERROS

R. S. Filho (Nova Friburgo, RJ), pergunta: Tendo nascido em meu rebanho Jersey dois bezerros cegos, estou interessado em saber se esse defeito é hereditário?

A cegueira congênita dos bovinos tem sido estudada em várias raças europeias, principalmente em animais de sangue Jersey e Holandês. O defeito da visão em geral é múltiplo, com anomalias situadas no cristalino e no diafragma iris. Em muitos casos há catarata. Distúrbios semelhantes têm sido registrados em outras espécies, tais como cães, cavalos e suínos. Em bovinos e justamente em Jerseys, casos interessantes e bem estudados ocorreram em Potsdam, Estado de Nova Iorque, nos EUA. Três bezerros cegos nasceram em 1950 e, por isso, foram eliminados pelo criador. No ano seguinte, surgiram mais dois bezerros com defeitos semelhantes. O exame dos pedigris dos animais atingidos revelou que a cegueira podia ser atribuída à influência de certo touro que já havia produzido vários animais com catarata em diferentes lugares onde servira. No caso do criador de Potsdam, as filhas de um descendente do touro em questão tinham sido cobertas por outro genitor, que possuía em sua genealogia o mesmo ancestral comum. Dos acasalamentos

realizados nasceram quinze bezerros, cinco dos quais eram portadores de defeitos diversos dos olhos. A hipótese de serem tais anomalias provenientes da ação de toxinas ou da carências nutricionais, notadamente avitaminoses, foi logo afastada. Os geneticistas que estudaram o assunto chegaram à conclusão que os defeitos oculares eram devidos a uma anomalia do desenvolvimento ocorrido nos últimos estágios da vida fetal e condicionados por um fator genético recessivo. As lesões somente aparecem na descendência quando dois animais portadores do gene prejudicial têm a oportunidade de se acasalarem. Os produtos cegos são aparentemente normais, a outros respeito. Machos e fêmeas são afetados. Por vezes, os defeitos do globo ocular são tão discretos que o proprietário somente percebe que o animal é cego pelo seu comportamento algo estranho. Muitos espécimes nessas condições têm sido transacionados e, mesmo, exportados de um para outro país, sem que se possa falar em deliberado má fé da parte vendedora. Isto, como foi referido, ignorava que os animais, bastante jovens, fossem anormais. Dada a natureza genética do distúrbio, bem comprovada em vários casos, convém ter a máxima cautela com os reprodutores que geraram os animais defeituosos, pois eles devem ser portadores do fator oculto de cegueira. O interessado deve procurar ver, igualmente, se não existem outros animais cegos, ligados por laços de parentesco a tais reprodutores.

PODRIDÃO DOS CASCOS DOS BOVINOS

M. P. C. (Tieté, SP), pergunta: Qual a causa da podridão dos cascos dos bovinos mantidos em estábulos?

A primeira causa dessa afecção é, sem dúvida, a negligência dos encarregados da limpeza do lugar em que os animais, mormente os touros, têm de permanecer. Todavia, a própria estrutura das unhas predispõe à invasão dos tecidos por germes produtores de necrose. Cavidades e ranhuras naturais ou conseqüentes à aftosa, às irregularidades do terreno e a outros agentes se prestam para o armazenamento de detritos úmidos: nelas os micróbios encontram campo propício ao processo necrótico, isto é, a podridão dos tecidos. O animal atingido apresenta claudicação e devido às dificuldades de manter-se de pé e de locomover-se, perde peso progressivamente. A expressão "pisar em ovos" retrata bem a situação do animal afligido. O decúbito prolongado acarreta feridas e abscessos; os touros cobrem com dificuldade; a produção láctea das vacas diminui sensivelmente; o odor dos cascos podres é característico e nauseabundo. As vezes, as partes necrosadas são profundas e só revelam sua magnitude depois de cuidadosa limpeza das unhas com instrumentos próprios. O tratamento deve ser feito por veterinário, mesmo porque quase sempre se inicia pela cirurgia. Depois são aplicados, conforme o caso, vários antisépticos, antibióticos e bacteriostáticos, em que se contam o sulfato de cobre, as preparações iodadas, os cresóis, o nitrato fenilmercúrico, a sulfaguanidina, etc. A demora no tratamento acarreta o agravamento do mal e o aparecimento de artrites. Há casos de metástases da infecção para os órgãos internos, resultando em morte. A podridão dos cascos também pode ocorrer entre os animais de corte que frequentam lugares onde a contaminação é fácil, tais como mangueiras, adjacências de bebedouros, etc.

CARACTERÍSTICAS MACROSCÓPICAS DO SÊMEN BOVINO

J. C. A. (Catalão, Go), pergunta: Como se apresenta o esperma normal do touro?

O sêmen normal do touro, não diluído, nem refrigerado, re-



Simbolo de qualidade

DESDE 1927

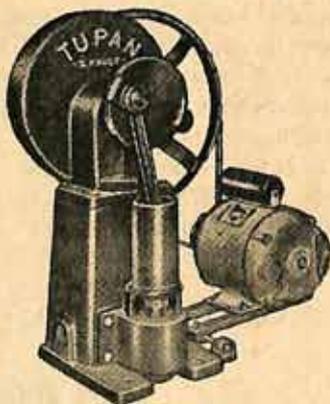
BOMBA A PISTÃO TUPAN

TIPO A-5

PARA POÇOS RAZOS OU PROFUNDOS

PRÁTICA
ECONÔMICA

Funcionamento seguro e silencioso - Durabilidade e eficiência - Peças sobressalentes e facilmente substituíveis - Engrenagens herméticamente fechadas em caixas com banho contínuo de óleo - Lubrificação automática dos mancais e biela - Cilindro e êmbolo inteiramente de bronze.



ESTABELECIMENTO
MECANICO TUPAN LTDA.

RUA PADRE RAPOSO N. 389
Telefone : 9-7734

End. Telegr.: MOTUPAN
S. PAULO - BRASIL

centemente colhido em boas condições técnicas, apresenta a olho nu as seguintes características:

a) **volume do ejaculado:** cerca de 3 a 6 cc, dependendo evidentemente de fatores, tais como idade, exercício da função sexual, estação do ano, porte do animal, método de coleta, excitação prévia, etc.

b) **côr:** decorre da concentração do esperma em espermatozoides e da presença de substâncias estranhas. O sêmen normal é branco ou branco-amarelado. A côr amarela mais carregada pode significar anomalia e o esperma vermelho ou pardacento indica a presença de sangue proveniente de uma porção anterior ou posterior do trajeto por onde passa o líquido fecundante;

c) **densidade:** interpretada no sentido da consistência, fornece indicações sobre a riqueza em espermatozoides. A consistência, associada à coloração, propicia estimativas tais como as seguintes, em relação ao número de espermatozoides por milímetro cúbico:

Aspecto grumoso ou granuloso, branco-amarelado = 1 milhão

Idem, leitoso, opaco = 1/2 a 1 milhão
Idem, aquoso = menos de 1/2 milhão.

d) **motilidade do líquido:** o sêmen que contém espermatozoides bastante ativos mostra movimentos de ondas, que podem ser percebidos através do tubo de vidro sob luz incidente. Não obstante, a ausência desses movimentos nem sempre tem má significação.

e) **corpos estranhos:** pús, poeiras e restos de tecidos das vias genitais podem ser percebidos com adequados movimentos de rotação do frasco, de modo a deixá-los presos às paredes de vidro. Cumpre referir que só o exame macroscópico não é suficiente. A apreciação de sêmen, para avaliação de sua qualidade e capacidade, deve compreender, além desse, os exames microscópicos e provas especiais, somente possíveis em laboratórios adequadamente aparelhados.



**CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS**

QUIMTOX T-250

CANFENO CLORADO TOXAFENO

CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.

FARINHA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O ESTRANGEIRO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos fez acordos para a transformação de uma grande quantidade de trigo de propriedade do governo em 4.531.464 quilos de farinha para doação a povos necessitados em outros países através de agências particulares dos Estados Unidos.

SAFRAS PROMETEDORAS NOS ESTADOS UNIDOS

Boas condições de crescimento, melhores variedades e melhores métodos administrativos se reuniram para prometer produções recordes ou aproximadamente recordes para quasi todas as safras norte-americanas. Prevê-se a produção total de trigo em 447.900.400 hectolitros, 34 por cento mais que em 1957 e 14 por cento superior à média dos últimos anos. A produção de pecego, calculada em 26.253.800 hectolitros, seria 19 por cento superior ao ano precedente e 18 por cento superior à média; a safra de peras é calculada em 9.867.200 hectolitros, ou seja 11 por cento acima do ano precedente mas 5 por cento inferior à média. As safras de batata serão provavelmente 2 por cento acima da média e a produção de leite, na base da atual, será 4 por cento superior aos últimos anos.

CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56
São Paulo

FILIAIS:

Rua do Imperador, 290 - Caixa Postal, 907 - RECIFE
Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º - C. Postal 1412 - RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DAS
Batedeiras "BATE-LAR"

N.º 1 — Capacidade 3½ litros
N.º 2 " 8 litros

ESTOQUES TAMBEM DE:

Desnatadeiras "DIABOLO"
Batedeiras "DIABOLO"
Latas para leite
Espremedeiras-salgadeiras, etc.

MAQUINAS AGRICOLAS EM GERAL



Vistosa batedeira para manteigo, massas para bolos, pastéis, etc.

A batedeira "BATE-LAR" dispensa eletricidade e é caprichosamente confeccionada com metal maleável: bronze, alumínio e aço.

Facilimo manejo. Preço atrativo.

COMO DUPLICAR O TAMANHO DE SUA FAZENDA

JOHN LEAND
(Globe Press)

Qualquer agricultor do mundo pode hoje dobrar o tamanho de sua fazenda.

Não há nenhum exagero nesta afirmação, como se poderá verificar levando em conta o que se vem fazendo nos países do Hemisfério Ocidental, no que diz respeito à irrigação adequada. Aproveitando as vantagens da irrigação, qualquer fazendeiro pode dobrar a produção de suas terras, o que equivale, naturalmente, a ter uma fazenda duas vezes maior. Ficou comprovado, por exemplo, que as terras não irrigadas produzem 67 "bushels" de milho por hectare, e que, com irrigação adequada, as mesmas terras podem produzir não o dobro, porém, mais do triplo: 220 "bushels".

Como salientou o sr. Ernest Picard, gerente de exportação da Worthington Corporation e técnico especializado em bombas, "um bom sistema de irrigação é a melhor apólice de seguro que o fazendeiro pode ter para a sua cultura. Com efeito, não haverá motivos para temer os prejuízos ocasionados pela seca, pois, quando faltar a água das chuvas, haverá sempre a água no solo. Além disso, está provado que a irrigação adequada melhora a qualidade dos produtos agrícolas".

Outras vantagens enumeradas pelo sr. Picard são:

1.ª) A irrigação umidece e amacia a terra dura e seca, facilitando sua aração em qualquer ocasião.

2.ª) Melhora a qualidade das terras, proporcionando-lhe benéficas atividades químicas e bacterianas.

3.ª) Concorre para combater as pragas e doenças das plantas.

4.ª) Quando se emprega o sistema de aspersão, é possível, mesmo, proteger as plantações contra o granizo, aplicando-se corretamente a água sobre as plantas.

Os fatores acima enumerados são alguns dos que devem ser levados em consideração, quando se projeta um sistema de irrigação.

EXISTE ÁGUA SUFICIENTE PARA A IRRIGAÇÃO?

Um sistema de irrigação dependerá, principalmente, de suprimento adequado de água. Naturalmente, a quantidade de água necessária varia, de acordo com a superfície das terras e a natureza das lavouras.

Quais são as melhores fontes de abastecimento de água? Segundo a opinião dos engenheiros da Worthington, o ideal é uma lagoa, um rio ou um riacho. No entanto, com muita frequência esses mananciais estão sujeitos às mesmas variações que as chuvas e não se pode confiar neles; durante os períodos de seca, as lagoas e riachos costumam secar.

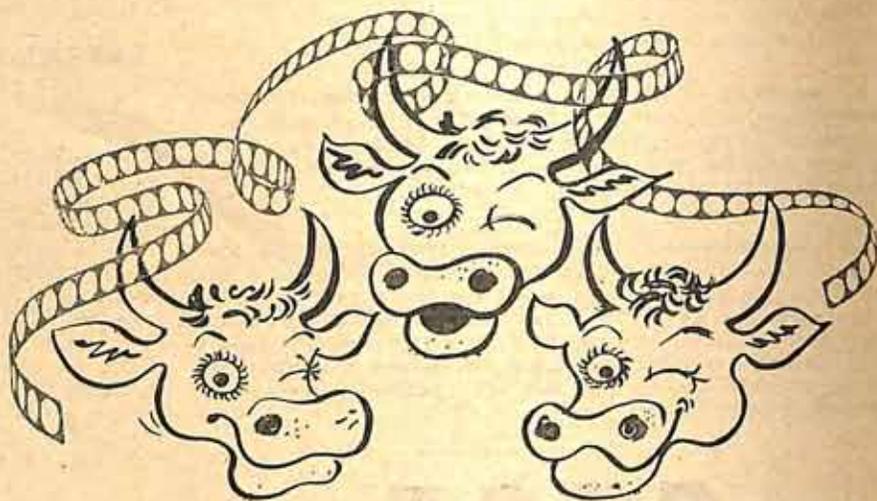
Na maior parte das regiões, as fontes mais seguras de abastecimento são os poços, que se alimentam com os lençóis subterrâneos de água. Se os poços foram perfurados adequadamente, não haverá perigo de faltar água, em tais casos.

"Não existe um país do mundo atualmente — salientou o sr. Picard — que esteja irremediavelmente condenado a so-

frer longos períodos de seca. Não há razão para isto, pois, em 99 por cento dos casos, pode ser aproveitada a água dos lençóis subterrâneos".

Embora exija um gasto inicial, um poço experimental pode apresentar vantagens inestimáveis ao fazendeiro interessado por irrigar suas terras. Graças a esse ponto experimental, fica-se sabendo em que nível se encontra a água, em que camada do solo se acha e qual é a sua qualidade. Este último ponto é particularmente importante, uma vez que é necessário ter certeza de que a água não contém impurezas que possam prejudicar a terra cultivável ou as lavouras.

O técnico encarregado da perfuração poderá calcular a quantidade de água que o poço produzirá e orçar o custo de toda a instalação de bombeamento.



as rações

ALPAN

dão

lucros

extras

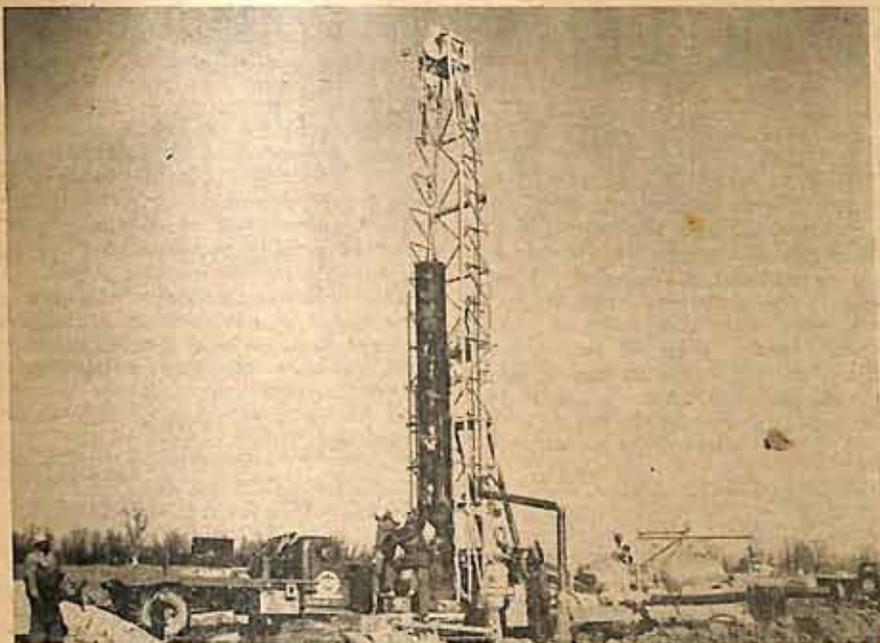


Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Fabricação: Rua São Bento, 470 - 12.º - São Paulo - 1204/1208 - Tel. 33.3391 - Fábrica: Estrada de Campos, 627 - Ind. Tel. "Ferro" - São Paulo



"Um poço para irrigação é um investimento a longo prazo — observou o sr. Picard. — Assim sendo, o interessado deve exigir que a instalação seja a melhor possível. O tipo de perfuração varia, de acordo com a natureza do terreno. O técnico de cada região ou país está familiarizado com os diversos fatores de sua zona e o fazendeiro pode confiar em suas recomendações. "O beneficiamento do poço já aberto deverá ser feito pelo técnico, com suas próprias máquinas e servirá, não só para determinar a quantidade de água que se poderá obter e a que profundidade, como também para a remoção de areia e outros materiais, afim de que o equipamento de bombeamento não sofra danos e tenha maior rendimento".

Conhecido o manancial de abastecimento de água, poderá ser projetado todo o sistema de irrigação.

ESCOLHA DA BOMBA

Ao projetar um sistema de irrigação, talvez o fator mais importante que tenha de ser levado em consideração seja a escolha de uma bomba. A bomba é o verdadeiro coração de qualquer sistema de irrigação: deve merecer absoluta confiança.

Ao adquirir uma bomba, o agricultor deve se certificar de sua qualidade sob diversos aspectos. Em primeiro lugar, deve ser escolhida uma bomba de tamanho adequado. Uma bomba forçada a trabalho excessivo está sujeita, fatalmente, a defeitos mecânicos. Por outro lado, uma bomba excessivamente grande é anti-econômica.

Na opinião dos técnicos da Worthington, a média correta de irrigação deve ser um litro de água por segundo para cada hectare de terra. Em outras palavras: para 10 hectares de terra, será necessária uma bomba com capacidade de 10 litros por segundo ou 600 litros por

OCTUBRO DE 1959

minuto. Tendo em mente estes dados básicos, qualquer pessoa poderá calcular as necessidades das terras, sua área e a duração do tempo de irrigação. Desse modo, ter-se-á o tamanho da bomba aconselhável.

A segunda regra que deve ser posta em prática, para que o fazendeiro tenha certeza de que está adquirindo o equipamento adequado, é adquiri-lo a uma firma de confiança.

Se a instalação é oferecida, aconselhável é pedir ao vendedor que mostre as últimas instalações feitas pela firma que representa.

Ao mesmo tempo, é necessário assegurar-se de que o vendedor do equipamento oferece serviço completo e que mantém em estoque peças sobressalentes em número suficiente, estando, portanto, em condições de manter um serviço adequado. E não se deve esquecer que o vendedor da bomba deve conhecer a técnica de perfuração de poços, a fim de poder fazer recomendações.



o amarelão começa assim...

fraqueza
pele amarela e sêca
magreza
falta de apetite
desânimo
preguiça

...e termina assim



forte
e cheio
de saúde
com

ANKILOSTOMINA FONTOURA

o melhor medicamento — há 40 anos curando milhões de brasileiros!

um produto do

INSTITUTO MEDICAMENTA FONTOURA S.A.

fabricante do famoso Biotônico Fontoura

O TABELAMENTO DO LEITE

O dr. Severo Gomes, 1.º secretário da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e Diretor do Departamento de Pecuária Leiteira da Sociedade Rural Brasileira, em reunião desta última entidade, teceu as seguintes considerações, relativamente ao problema do preço do leite diante das novas bases de tabelamento baixadas pela Cofap:

"A regulamentação dos preços do leite para os produtores, industriais e distribuidores, fixados pela COFAP, embora em níveis insatisfatórios, atendeu a mais justa e desejada reivindicação dos produtores.

A caracterização dos preços, não como máximo, mas como fixo, a ser pago ao fazendeiro, é uma prática internacional, que liberta o produtor da especulação, colocando-o em condições de produzir mais e melhor, em benefício do consumidor urbano.

Não concordou o representante da indústria, na COFAP, com este critério, votando em separado e afirmando: "o que a COFAP pode fazer é impôr, dentro de um critério razoável, fundado em elementos objetivos, preços máximos de venda, deixando aos interessados plena liberdade de ação na fixação de preços abaixo desse teto. Assim procedendo a COFAP restituirá à lei da oferta e da procura o seu natural prestígio (sic), e concorrerá decisivamente para o barateamento do custo de vida, que é a sua máxima finalidade".

Na realidade o industrial do leite nunca deixou de cobrar o preço máximo

tabelado. Numa cidade onde 99% do leite são distribuídos por seis empresas, seria difícil que o contrário acontecesse. E, usando a expressão do representante da indústria, com grande "desprestígio" para a lei da oferta e da procura. De outro lado, tem o industrial pago aos produtores sempre menos do que o máximo tabelado. São estes, na sua grande maioria, pequenos produtores, com mais de 80% entregando às usinas me-

nos de 100 litros diários. Estão certamente numa disputa desigual.

Vem daí, que a indústria conquista dia a dia uma parcela a mais no preço do leite. Em 1951 participava em 28,6% do preço global, e em 1959 em 43%.

Relativamente ao leite que não é distribuído "in natura", mas transformado em leite em pó, queijos etc., o tabelamento é por preço ainda mais baixo, e o comércio do produto industrializado é absolutamente livre. A matéria-prima para a indústria de laticínios tem o seu preço congelado às vésperas de grandes modificações salariais e o preço do produto, livre para aumentar com o aumento do poder de compra.

Isto é sem dúvida um grande e estranho privilégio."



**CONTRA
CARRAPATOS, SARNAS E PIOLHOS**

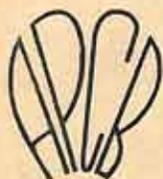
QUIMTOX T-250

CAMFENO CLORADO TOXAFENO

CARRAPATICIDA-SARNICIDA PODEROSO



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

DIRETORIA

Presidente licenciado:

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Presidente em exercício

Dr. João Laraya

1.º Secretário:

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário:

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho

1.º Tesoureiro:

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro:

Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros

Dario Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado

Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz

Manoel Carlos Gonçalves

Antonio Coelho Guimarães

Santo Lunardelli

Arnaldo Borba de Moraes

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral

Dr. Arthur Monteiro Neves

Dr. Rocio de Castro Prado.

SUPLENTE:

Antonio Caio da Silva Ramos

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho

TÉCNICOS

GERENTE TÉCNICO:

Dr. Celso de Souza Meirelles

ASSISTENCIA VETERINARIA:

Dr. Walter Batiston

REGISTRO GENEALOGICO:

Dr. Otto de Mello

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO:

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA:

Dr. Henrique F. Raimo

GERENTE COMERCIAL:

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES

Exame do oviduto para eliminar as poedeiras fora de postura

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

A seleção das poedeiras pelos caracteres externos que indicam a postura é prática seguida pelos avicultores de todas as partes do mundo. É o sistema mais simples para afastar dos galinheiros de postura as poedeiras fóra de condição, que prejudicam o rendimento econômico dos aviários comerciais. Baseia-se nas condições externas da crista, coloração do bico e das canelas, afastamento dos ossos pélvicos e condições da cloaca.

Assim, uma ave em plena postura deve ter crista desenvolvida, vermelha e reluzente; bico e canelas esbranquiçados, livres de côr amarela; grande abertura entre os ossos pélvicos e cloaca larga e úmida. Ao contrário, a poedeira de baixa postura ou completamente fóra de condição, apresenta: crista pequena, enrugada e farinhenta; bicos e canelas amarelos; retração da abertura entre os ossos pélvicos e cloaca fechada e seca.

Dentro desses dois quadros distintos, que revelam produtividade ativa ou regressiva, os avicultores podem escolher as poedeiras que realmente estejam em postura comercial. Convém, pois, que o avicultor conheça a importância dos caracteres externos, em relação à postura: aqueles que se apresentam com mais segurança ao seu exame, no trabalho de seleção das poedeiras, permitindo o afastamento das aves que passam vir a ser tornar anti-econômicas.

Além da segurança do exame, existe o problema da identificação precoce das poedeiras fora de condição ou de postura, como uma questão de grande importância para a avicultura comercial, a enfrentar duras condições técnicas, pela elevação do custo das rações balanceadas.

As provas experimentais têm revelado que as condições externas das aves refletem exatamente o trabalho fisiológico interno do mecanismo da produção de ovos. Estabelecida esta associação íntima, seria do maior interesse prático a pesquisa das condições externas que mais rapidamente acusassem a parada da postura das aves. Foi esse objetivo que W. O. Wilson, A. E. Moodard, J. O. Nordstrom e A. H. Smith, do Departamento de Avicultura da Universidade da Califórnia (E. U. A.), estudaram as alterações regressivas nos caracteres externos que indicam a postura das poedeiras, após a parada da postura.

Tomando poedeiras da raça Leghorn Branca de um ano, criadas em gaiola, fizeram com que a postura se interrompesse pela ação de diversos tratamentos, como retirada da água dos bebedouros, injeções de progesterona e Enheptin na ração, passando à análise da cloaca, do afastamento entre os ossos pélvicos (pubis) e da quilha do peito, da pigmentação do bico e das canelas e do orifício do oviduto.

Os caracteres externos foram verificados a cada três dias após a parada da postura, tendo sido diariamente sacrificadas poedeiras, durante quinze dias seguidos.

Assim, foi possível registrar a ordem de importância dos caracteres externos, ao reagirem à parada da atividade do ovário. A relação abaixo dá conta dos resultados obtidos, incluídos os achados nas poedeiras sacrificadas para estudo:

Condição	Dias necessários para reação visível e significativa
Peso do ovários	4
Peso do oviduto	4
Afastamento entre os ossos do pubis e a quilha do peito	5
Orifício do oviduto:	
Tamanho	7
Côr	7
Cloaca:	
Tamanho	8
Côr	9
Crista (índice)	11
Ossos do pubis	13
Conclusões a tirar:	

1.º — O afastamento entre os ossos do pubis e a quilha do peito mostrou rapidíssima regressão, já no quinto dia da parada da postura.

2.º — O orifício externo do oviduto fornece indicações precisas sobre a intensidade da postura. Logo aos sete dias após a parada da postura, sinais evidentes de regressão, pela diminuição da abertura externa.

3.º — A cloaca, no seu tamanho e pigmentação, apresenta, aos oito e nove dias após a parada da postura, sinais evidentes de regressão.

4.º — A crista apresenta regressão significativa no décimo primeiro dia após a parada da postura.

5.º — Os ossos do pubis apresentam significativa retração no afastamento, no décimo terceiro dia depois da parada da postura.

Os avicultores com esses resultados, ganham mais uma indicação da regressão da postura, que é a apresentação do oviduto, nas suas dimensões e na pigmentação. Apresenta-se um caminho mais acertado na identificação das aves fóra de postura. O avicultor deve concentrar seu exame na abertura do oviduto e nas condições da cloaca, inclusive na pigmentação dessas partes.

O exame ganha em precisão e eficiência técnica, pela seleção exata e precoce das poedeiras com parada da postura ou de baixa produção de ovos.

Antes mesmo das conclusões do pessoal técnico da Universidade da Califórnia, já havíamos realizado o trabalho de seleção de peruas fóra de condição ou de postura, pelo exame das condições do oviduto. Trabalhando com inseminação artificial em perús de uma granja dos arredores da Capital, pudemos observar e anotar exatamente a íntima associação entre as condições do oviduto e a postura. As peruas que reagem imediatamente à pressão abdominal, com exposição plena do oviduto, estavam em franca postura; as de reação lenta e de difícil exposição do oviduto, eram isoladas, para confirmação da postura, antes da venda para o corte.



À esquerda: maneira correta de segurar as galinhas para começar o exame. À direita: detalhe da mesma posição, mostrando como comprimir os bordos da cloaca, expondo o oviduto aos olhos do avicultor.

No primeiro caso, o oviduto se abria bem vermelho, largo e em pregas soltas; no segundo, se abria estreito, sem pregas, esbranquiçado, semelhante a abertura do intestino (réto). Diante de quadros tão distintos, não havia errar na separação das peruas, o que se confirmou, aliás, pelo isolamento de comprovação.

Temos aplicado o mesmo sistema de exame do oviduto em poedeiras, com inteiro sucesso prático e econômico. O oviduto é o espelho do trabalho fisiológico do ovário, ao recobrir a gema caída, com a clara e a casca. Há um verdadeiro comando sincronizado entre o trabalho de desenvolvimento da gema no ovário e sua queda na cavidade abdominal e a da albumina e da casca do ovo no oviduto. Deixando de funcionar o primeiro, o segundo imediatamente o acompanha. Daí a precisão e a eficiência na eliminação antecipada das poedeiras em "crise fisiológica".

COMO PROCEDER AO EXAME DO OVIDUTO DAS POEDEIRAS

O exame do oviduto é feito por um só operador, que mantém a poedeira ao seu lado esquerdo, segurando-a por baixo do peito (quilha) e abdomen com a mão esquerda, ficando a parte trazeira da ave aos seus olhos. Colocando os dedos indicador e polegar da mão direita ao redor da abertura da cloaca, faz pressão para dentro e, com a mão esquerda, levanta a barriga da ave. São movimentos rápidos, realizados ao mesmo tempo, os

quais fazem que o oviduto apareça rapidamente, em se tratando de poedeiras em plena postura. Há maior demora naquelas já em baixa produção.

COMO APARECE O OVIDUTO NAS POEDEIRAS EM POSTURA?

O oviduto das poedeiras em franca produção se apresenta com abertura larga, com pregas amplas e vermelho. Abre-se como a corola de uma flôr. Ao contrário, nas poedeiras fora de postura, o oviduto apresenta abertura estreita, sem pregas e de cor esbranquiçada, tendendo para o amarelado: parece a abertura do próprio intestino (réto) logo abaixo e do lado esquerdo da cloaca, quando se olha de frente para a parte trazeira da ave, durante o exame.

Cabe ao operador anotar a reação das poedeiras à pressão da mão e dos dedos, soltando o oviduto, com maior ou menor rapidez.

A prática do exame se adquire com facilidade e a distinção dos ovidutos é precisa, exata, sem maiores dificuldades. Em caso de dúvida, o operador poderá adotar o sistema de isolamento em engradados coletivos ou em gaiolas de postura, para a prova "real" de produção.

A melhor hora para começar o exame será sempre depois das 13 horas, quando a postura do dia está no fim. Dêsse modo, não pode o exame prejudicar a postura de um ovo já no oviduto.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE?

O CÁLCIO ASSIMILADO PASSA RAPIDAMENTE PARA OS OVOS

R. H. Monroe, do Colégio Estadual de Agricultura de New York-E.U.A., usando isótopos radioativos, para traçar ou seguir o caminho do cálcio assimilado pelo organismo das poedeiras, através do seu aparelho digestivo e da corrente sanguínea e nos ovos, demonstrou que o cálcio se apresenta nos ovos, dentro de cinco minutos depois de sua ministração.

Mais uma demonstração evidente da importância desse mineral na alimentação das aves, pois um ovo por dia exige 5 a 7 gramas de carbonato de cálcio, para formar sua casca, que representa 11% do peso total do ovo.

RELAÇÃO ENERGIA X PROTEÍNA NA RAÇÃO DE POSTURA

De acordo com os trabalhos de C. H. Hill, da Estação Experimental de Agricultura da Carolina do Norte-E.U.A., não há evidência de que exista um nível melhor de energia para as rações de postura. O que é mais importante — e isto ficou demonstrado em dois anos de trabalho — é a relação entre a proteína e o nível de energia das rações. Os melhores resultados foram obtidos com a relação de 103 a 110 calorias por quilo de ração para cada 1% de proteína total.

Nessa base, uma ração para poedeiras, contendo 16% de proteína bruta, deverá ter, no mínimo, 1.600 calorias de energia por quilo de ração.

RAQUITISMO EM PINTOS

O raquitismo se apresenta nos pintos a partir da terceira semana de criação, com os seguintes sinais típicos: fraqueza das pernas; ossos espessos e amolecidos e bico mole, parecendo borracha. Quasi sempre se notam deformidades do esqueleto,

como pernas tortas e quilha (osso do peito) torcida.

Como causa principal do raquitismo, aponta-se a deficiência de vitamina D3 na ração, associada a falhas na dosagem do cálcio e do fósforo.

Para corrigir e remediar esta anormalidade de ordem nutritiva, recomenda-se: a) não havendo suplementos de vitamina D3 à disposição, levar os franginhos para solários conjugados com os pinteiros, ou melhor, saltar os pintos no sol; b) suplementar a ração com formas estáveis de vitamina D3, na base de 40.000 U.I. para cada 100 quilos de ração, no mínimo; c) suplementar a ração para pintos com 21,2% de farinha de ostra fina e 1,2% de farinha de ossos, de boa qualidade.

PEDRISCO É IMPORTANTE PARA MELHORAR A POSTURA DAS AVES

De acordo com os trabalhos do Colégio Estadual de Agricultura de Iowa-E.U.A., as galinhas botaram 3 a 6% mais — e com menor quantidade de ração — por dúzia de ovos, quando recebiam pedrisco (pedra britada) ou pedregulho fino de rio, no tamanho de grão de ervilha.

O tamanho dos grãos de pedrisco e do pedregulho é importante. As galinhas consomem maior quantidade de pedrisco fino ou de grãos de areia, sem necessidade, pois o excesso é expelido com as fezes. Na moela, somente permanecem as pedras maiores e nela ficam durante muito tempo, sem serem substituídas.

Os avicultores não devem confundir o ofeito da casca grossa de ostra com o pedrisco, pois a ostra grossa é dissolvida pelo suco gástrico e as pedrinhas não o são: agem apenas como auxiliar da moagem dos alimentos, melhorando a conversão da ração em ovos.



avevita

rações balanceadas e prensadas

Moinho Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Edm. S. M.

CISCANDO NOTÍCIAS

III - CONVENÇÃO PAULISTA DE AVICULTURA

De 16 a 23 de agosto último, no Pavilhão dos Estados, no Parque do Ibirapuera, desenvolveu-se a III Convenção Paulista de Avicultura.

Realizaram-se reuniões plenárias, para discussão do temário e palestras, uma exposição, à qual compareceram as cooperativas agrícolas, a indústria relacionada com a avicultura e demonstrações práticas da Associação Paulista de Avicultura, do Departamento da Produção Animal e Departamento de Assistência ao Cooperativismo.

A comissão organizadora foi presidida pelo dr. Reinaldo Todescan, secretário geral da Associação Paulista de Avicultura e secretariado pelo sr. Francisco Infante. A Convenção foi realizada através de ação conjunta da Associação Paulista de Avicultura e da União das Cooperativas do Estado de São Paulo, sob a presidência dos srs. Luiz Emanuel Bianchi e Cyro Werneck de Souza e Silva.

A comissão técnica da Convenção, que dirigiu os trabalhos relativos à discussão e às palestras, esteve constituída dos srs. Antonio Carlos Correia, Breno Moraes Martins de Andrade, Fabio Yassuda e Kioschi Sakai. A colaboração estrangeira representou-se pelas srs. Prof. M. Tsuchi, da Universidade de Kumamoto (Japão) e Dr. José Bavastro Petroni, da Argentina.

Dos Estados, pudemos notar a presença dos srs: engenheiro agrônomo Mario Vilhena, presidente da Comissão Nacional de Avicultura; dr. Haroldo Vasconcellos e prof. F. Moore, do ETA-42; dr. Fernando R. Gomes, presidente da Associação de Avicultura de Minas Gerais; dr. Peloy Vidal Martins, presidente da Associação Carioca de Avicultura e outros destacados avicultores do Brasil.

As conferências realizadas foram as seguintes:

Frigorificação de Ovos — Idal Nudelman, Avisco; **Uma exploração industrial de poedeiras em gaiolas individuais de postura** — Henrique F. Raimo, Departamento de Produção Animal; **Correlação da Genética em Avicultura** — Luiz Emanuel Bianchi, APA; **Farinha de rami como sucedâneo da alfafa** — Prof. A. P. Torres, Escola Agrícola "Luiz de Queiroz" — Piracicaba; **Ação do Projeto 42 e seu programa** — Prof. F. Moore, Ponto IV; **Clubes Agrícolas e sua integração na avicultura** — Prof. Dinah Chacon de Freitas, Clube Agrícola de São Paulo; **Ripado Guanabara** — Roberto Bébiano Costa, Granja Guanabara; **Observações sobre a avicultura norte-americana** — Dr. Rubens Tellechea Clausel, Sociedade Rural Brasileira; **Roedores na granja e na indústria de ração** — Prof. Antonio Cavalcanti, da Faculdade de Higiene de São Paulo; **Frigorificação e Transporte de Ovos** — En-

genheiros Paulo Contessa e Paulino da San Pancrazio, Rádios Frigor e Eucatex; **O Ministério da Agricultura e a Avicultura** — Dr. Jorge Waistman, Comissão Nacional de Avicultura; **A importância da indústria de rações balanceadas no Estado de São Paulo** — Celso Cayubi Novais, Sindicato de Fabricantes de Rações; **Rações e Economia Avícola** — Dr. Breno Moraes Martins de Andrade, APA; **Contaminação de vacinas preparadas com ovos embrionados** — Dr. Rafael de Castro Bueno, Instituto Biológico de São Paulo; **Importância das algas marinhas na alimentação das aves** — Dr. José Bavastro Petroni, da Argentina; **Seleção e reprodução de aves no Japão** — Prof. M. Tsuchi, Universidade de Kumamoto — Japão; **Binômio Café x Galinha — Novo aspecto na fazenda** — Dr. Antonio Carlos Correia, APA; **Cooperativismo como meio e solução da comercialização** — Dr. Cyro Werneck de Souza e Silva, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo; **Aspectos da Avicultura Japonêsa** — Prof. M. Tsuchi, Japão; **Gerência e Comercialização dos Produtos Avícolas** — Dr. Haroldo Vasconcellos, ETA-42; **Coccidiostáticos na avicultura moderna** — Prof. Moacir Gomes de Freitas, Universidade Rural de Minas Gerais; **Faixa de temperatura na avicultura** — Luiz Emanuel Bianchi, presidente da APA.

Dentre os trabalhos apresentados destacam-se: Concurso de eficiência da produção de ovos, do Departamento da Produção Animal e Ação da Espiramicina sobre os

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciência

QUANTO BEBE UMA POEDEIRA DA RAÇA LEGHORN

O consumo de água pelas poedeiras varia com a temperatura. Assim, foi determinado experimentalmente que, à temperatura de 35°, consomem elas o dobro de água que podem beber, quando o ambiente está na temperatura de 21°.

B. Heywang, da Estação Experimental de Glendale, no Arizona-E.U.A., controlando o consumo de água de poedeiras da raça Leghorn Branca, obteve o consumo médio de 72 litros por ano e por poedeira, ou seja 200 cm³ por dia e por galinha.

M. A. Jull, da Universidade do Maryland, apresenta os resultados de 58½ a 81 litros de água, consumidos por poedeiras com a produção média de 180 a 240 ovos por ano. Nessa base, para produzir uma dúzia de ovos, uma galinha deve beber quatro litros de água.

Granja Ipê

New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:

Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

resultados da incubação nas raças Leghorn Branca e New Hampshire, de Henrique F. Raimo e Luiz Antonio Penteado, da Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal de São Paulo.

A Convenção foi prestigiada pela presença do sr. secretário da Agricultura, o dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, que presidiu a mesa de trabalhos sobre "O poder público e a avicultura".

Há, pois, evidente associação entre a intensidade da postura e o consumo de água: postura mais intensa exige maior consumo de água.

O CANSAÇO DAS POEDEIRAS EM GAIOLAS DE POSTURA E DE ORIGEM NUTRITIVA OU FÍSICA?

A exploração das poedeiras em gaiolas de postura tem despertado grande interesse. Todavia, um dos grandes en-



traves ao desenvolvimento deste sistema de criação era o cansaço das aves, que são incapazes de se manterem de pé, ficando apoiadas sobre os «cotovelos» ou articulações tibio-tarsianas. Quando em pé, coxeiam como se sentissem incomodadas por dor aguda nas patas. Com isso deixam de comer, decresce a postura e elas são eliminadas da criação.

Tal cansaço é variável: às vezes, o próprio avicultor nota uma ou outra poedeira mancando ou apoiada sobre os «cotovelos»; mas o mal poderá se apresentar em 5% do total das poedeiras alojadas nas gaiolas.

O problema é discutido e parece não ter a importância que a ele se atribui, como verdadeira doença entre as aves engaioladas. Do ponto de vista da nutrição, os estudiosos demonstraram que as poedeiras criadas em gaiola exigem maior quantidade de cálcio assimilável e das vitaminas que respondem pela fixação do cálcio no corpo das aves, quanto pela proteção específica da pele e tendões flexores.

Daí a importância de suplementar as rações de gaiolas de postura com cálcio de origem garantida, no caso o carbonato de cálcio puro, ou farinha de ostra de teor mínimo de 96% desse carbonato. Assim, as poedeiras podem receber, em suplementação, os seguintes elementos minerais, ricos de cálcio e fósforo, em cada cem quilos de ração balanceada:

Fosfato dipotássico	500 g
Fosfato dicálcico	3.000 g
Carbonato de cálcio	2.250 g

Ou então:

Farinha de ossos	2.250 g
Ostra fina	1.000 g
Ostra média	2.500 g

Devem figurar em suplemento, no mínimo, 500.000 U.I. de vitaminas A e 100.000 U.I. da D3 em cada cem quilos de ração balanceada. As demais vitaminas, nas seguintes quantidades, em miligramas: B1 - 250; B2 - 500; B6 - 250; B12 - 1 e K - 250. Da E - 1 grama e, do cloreto de colina, 50 gramas.

As poedeiras engaioladas que recebem ração com suplementação nas bases indicadas, terão vida produtiva e eficiente, sem apresentar sinais de cansaço.

No entanto, G. D. Quigley, da Universidade do Maryland - E.U.A., demonstrou que, nos casos típicos de cansaço, as galinhas, ao serem colocadas em abrigos com «cama», se recuperam dentro de poucas horas, recebendo a mesma ração das gaiolas de postura.

Mas, desde que as galinhas possam desenvolver resistência muscular em sua posição nas gaiolas e que as patas se mantenham firmes e livres de inflamação, o cansaço se manifestará apenas nas poedeiras de estrutura debilitada pela criação deficiente até sua entrada nas gaiolas de postura. Daí a importância da criação inicial até 90 dias, como preparo de frangas para suportar o piso das gaiolas com mínimo de baixa resistência.

No caso do aparecimento de sinais de manqueira, os avicultores poderão adotar a seguinte prática: forrar o piso

das gaiolas em que estejam galinhas cansadas, com placas de borracha grossa ou plástico firme (1/4" de grossura será o ideal) ou então pedaço de tábua fina, recoberta de lâmina fina de borracha; manter este piso sobre a tela de arame, durante uma semana e observar as galinhas, sem modificar a ração. Dentro de uma semana, as galinhas deverão estar recuperadas, podendo-se retirar os pisos sobressalentes.

Portanto, devem os avicultores manter estes pisos sobressalentes prontos para entrar em ação e, com isso, recuperar economicamente as aves cansadas.

dos animais que se abrigaram sob cada tipo de "sombra" foram as seguintes: a) teto de feno 39,4 ° C; b) alumínio 39,7 ° C;

MÉTODOS DE...

(Conclusão da pág.)

tábuas de madeira 39,8° C. Por motivos alheios à vontade dos experimentadores, não foi registrada a temperatura do animal mantida sob teto de folha de ferro galvanizado. A diferença entre a frequência dos movimentos respiratórios dos animais existentes nos quatro abrigos foi desprezível; todos deram em média 90 por minuto. A média de ganho de peso foi fraca para todos os animais, sendo de 0,237 kg, por dia, durante o período de 55 dias, mas os espécimes abrigados sob capim fenado ou folhos de alumínio tiveram comportamento um pouco melhor. O consumo de alimentos seguiu o mesmo padrão do aumento de peso e o de sal foi normal.

Contém 11% de furoxona
marca da furozolidona

The advertisement features a central illustration of a fluffy white chick standing on a dark background. To the left of the chick is a small line drawing of a turkey, and to the right is a small line drawing of a pig. Below the chick, the text 'nf-180' is written in large, bold, lowercase letters. The background is dark with some faint, light-colored patterns.

* marca registrada

Quando se adiciona o NF-180 às rações
reduz-se a zero as perdas de pintos e
perús causadas pelas seguintes doenças:



Fabricado no Brasil por:
Laboratórios EATON do Brasil limitada

Rua Figueira e do Melo n.º 406
Rio de Janeiro, D. F.

Distribuidoras exclusivas:

COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÉUTICA

Caixa Postal 3786 - Rio de Janeiro - Distrito Federal

Filial São Paulo: Av. Brigadeiro Luiz Antonio 1212 Filial Porto Alegre: Rua Ernesto Alves 15 - Filial Recife: Rua Vinte e Nove

TIFO E PARATIFO
PULOROSE (diarreia branca)
ENTEROPATITE DOS PERÚS
CORIZA BACTERIANA
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS (C.R.A.)
ENTERITE DOS SUINOS (diarreia dos leitões)

DE GRÃO EM GRÃO

Na reunião da C. N. A. do mês de setembro, foram distribuídas, aos que ali compareceram, duas interessantes publicações do SIA, com ótimas ilustrações, de autoria do médico-veterinário Dr. Jorge Vaistman: *Complexo leucósico aviário e Higiene do Aviário e suas instalações.*

— A Companhia Nacional de Seguro Agrário, pretende instituir um sistema de seguros para cobrir os riscos e prejuízos na avicultura, tais como: casos de insolação, moléstias infecciosas, acidentes de incubação, etc. Esta medida atenderá aos anseios dos avicultores cariocas e fluminenses.

— No dia 15 de setembro último, transcorreu o primeiro aniversário de fundação de "AGROLÂNDIA" — o magazine agro-veterinário da rua da Quitanda — motivo pelo qual, seu feliz proprietário,

sr. José Carlos Pereira Guimarães, foi muito cumprimentado.

— O «ANUARIO DOS CRIADORES» que circulará em novembro próximo, será o mais completo resumo das atividades agro-pecuárias, durante o ano no País. Além de artigos originais de renomados técnicos sobre pecuária, avicultura e agricultura conterá mais de cem páginas de informações de grande utilidade para os criadores.

— As quartas e sextas feiras, de 14 às 16 horas, dois técnicos da Comissão Nacional de Avicultura, atendem aos interessados em problemas avícolas, no 4.º andar do Ministério da Agricultura.

— O ovo é o alimento ideal, de fácil digestão, nutritivo, saudável e de inúmeras aplicações dietéticas. Deve ser consumido, diariamente, pelas pessoas de todas as idades para que se possam manter com saúde e vigor.

— O ABC DO AVICULTOR, inaugurou um serviço de extensão avícola, colocando à disposição dos interessados o sr. Elcy Valle Filgueiras, conhecido avicultor carioca, que num jeep caracterizado com a insígnia do ABC DO AVICULTOR, leva aos avicultores do Distrito Federal e zonas circunvizinhas, o necessário contato técnico para um melhor aproveitamento de suas atividades.

— Para combater as larvas das moscas nos locais de criação, estrumeiras, esterqueiras, lixeiras e lugares semelhantes, emprega-se GEIGY DIAZINOM M 40, na proporção de 50 gramas para 15 litros de água.

— O «ANUARIO DOS CRIADORES» poderá ser adquirido pelo preço de Cr\$ 150,00 inclusive porte registrado, nos seguintes endereços: REVISTA DOS CRIADORES, rua Jaguaribe, 634, São Paulo ou SEBASTIAO DE ARAUJO (REVISTA DOS CRIADORES), Av. Rio Branco, 143 - 4.º s/5, Distrito Federal (cheque visado, vale postal ou reembolso postal).

CLUBE DO GALO CARIOCA

Primorosamente organizado pelo senhor Augusto Comossa Saldanha (Moinho da Luz), realizou-se no dia 15 de setembro último, o 9.º almoço do "Clube do Galo Carioca", louvável iniciativa de ATUALIDADE AVÍCOLA (Correio da Manhã), visando contribuir pelo melhor entendimento entre os avicultores cariocas e fluminenses.

O ágape, ao qual compareceram grandes avicultores, técnicos e jornalistas, teve como significado especial, a homenagem prestada ao coronel Frederico Mindelo em virtude de sua atuação em favor da avicultura quando de sua gestão à frente do COFAP.

Além do homenageado, coronel Frederico Mindelo, estiveram presentes: Apolônio Salles, ex-ministro da Agricultura; Mario Vilhena, presidente da CNA; Pelayo Vidal Martins, presidente da ACA; Marcelo Brasileiro de Almeida, presidente da AFA; Jorge Vaistman, secretário da CNA; Antonio d'Arrochela (Coop. Jacarepaguá); Vasco Simões (Moinho Fluminense); Jader Xavier Martins (Moinho Inglês); Augusto Comossa Saldanha (Moinho da Luz); Roberto Bebiano da Costa (Granja Guanabara); Renato Antonio Brogiolo (Granja Branca); Arnaldo Simões Filho (Granja Bandeirante); Alvaro José Santos (Granja Ouro Branco); José Marques Lins (Granja Carolina); Máximo Marandino (Granja Marandino); Vitor Antonio Pelegrini (Granja Pelegrini); José Carlos Pereira Guimarães (Agrolândia); José Horácio Silva Bernardo e Kurt Volckmar (Lab. EATON); Demóstenes F. Gomes (Cyanamid); Carlos Mendes de Oliveira Castro (Produção Animal); Egeu Tinoco Marques (Lab. Hertape); Alínio de Salles (Correio da Manhã); Julio de Souza (Diário de Notícias); Raymundo B. Alvarenga (Rio Avícola) e Sebastião de Araujo (Revista dos Criadores).

USO DE PLÁSTICOS

Hoje em dia o uso dos plásticos se estendeu aos lares, trabalhos e divertimentos. Sua versatilidade é assombrosa. Podem ser fortes como o aço, elásticos como a borracha ou leves e suaves como uma penugem; podem ainda ser límpidos como cristal e finos como uma tela de aranha ou podem ser um sólido duro e forte. Sua utilização varia de móveis para o lar e materiais de construção para instrumentos cirúrgicos, peças de barcos e automóveis, aviões e até satélites terrestres. Há 25 anos atrás eram apenas considerados um substituto inferior para um produto natural. Seu desenvolvimento tem sido fenomenal, havendo sempre novas descobertas. Os plásticos são

uma das mais úteis contribuições da química para uma vida mais confortável.

AUMENTA LIGEIRAMENTE A PRODUÇÃO MUNDIAL DE LÃ

O primeiro cálculo para 1958 da produção de lã, compilado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, indicou um total de 2.261.196.000 quilos. Isto é ligeiramente superior à enorme produção de 2.238.516.000 quilos de 1957 e igual ao recorde mundial de 1956. Relatórios preliminares indicam aumento na produção dos Estados Unidos e União Soviética, mas um pequeno declínio na Austrália, o maior produtor do mundo, e África do Sul, onde as secas causaram um declínio após nove anos consecutivos de lucros.

Cozinha Avícola...

RECEITA DO MÊS

PUDIM DE GALINHA

Ingredientes: — 1 galinha de quilo e meio; 1 cebola; 2 dentes de alho; 1 folha de louro; 1 ramo de cheiros verdes; 2 pimentas mologetas; 2 colheres de sopa de pimentão picado; 1/4 de colher de chá, de pimenta do reino; sal; 3 tomates sem peles e sementes, reduzidos a purê; 1 colher de sopa, de manteiga; 1 colher de farinha de trigo; 1 e 1/2 xícara de leite; 1 xícara de queijo parmesão ralado e 4 ovos

Como proceder: — Tempere a galinha com alguma antecedência. Parta-a em pedaços e refogue-a na própria gordura frita ou na manteiga. Doure bem todos os pedaços, junte os temperos e água e deixe cozinhar bem. Quando estiver tenro, tire os ossos e peles e desfie. Cõe o caldo e volte-o ao fogo para reduzir a cerca de 1 xícara. Leve a manteiga e farinha de trigo ao fogo e deixe dourar. Junte aos poucos o caldo quente e o leite, deixe ferver até engrossar. Junte os 4 ovos muito bem batidos e o queijo, volte tudo ao fogo. Misture afinal a galinha desfiada, despeje numa forma de Pyrex bem untada e polvilhada de farinha de rósca. Cubra com queijo ralado e volte ao forno quente.

Sirva na vasilha em que assou, com aspargos ou palmitos.

APROXIMA-SE DO RECORDE ANTERIOR A PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO 1957-58

Dados compilados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos indicam que a produção mundial de milho para o ano de 1957-58 é de 2.280.000 hectolitros, ligeiramente inferior à produção recorde do ano anterior. Colheitas consideravelmente maiores que em 1956-57 na Europa e América do Sul foram contrabalançadas por colheitas menores em outras regiões. O total de áreas cultivadas foi inferior ao do ano anterior, mas a maior produção por hectare nos Estados Unidos, América do Sul e Europa manteve a produção em nível elevado.

Atestado da pujança economica da avicultura no Brasil

CONGRATULAÇÕES PELO BONITO TRABALHO DA "REVISTA DOS CRIADORES" EM SUA EDIÇÃO DE ABRIL

A edição de abril da "Revista dos Criadores" constituiu um verdadeiro êxito. Inúmeras manifestações de aplauso recebemos, umas de viva voz, outras por meio de cartas e de notícias da imprensa. Renovamos publicamente nossos agradecimentos a todos. Todavia, precisamos acentuar que não nos sentimos apenas pagos pelo que procuramos fazer em prol da criação de aves em nosso País, mas estimulados também, afim de redobrar esforços nesse sentido. E há tanto que fazer!

Uma das consequências advindas da publicação desse numero foi o crescente entusiasmo que pela "Revista dos Criadores" passaram a ter os adiantados avicultores do Distrito Federal. Em verdade, o numero de nossos leitores aumentou ali consideravelmente, com a circunstancia altamente lisonjeira de se tratar de leitores de escol, gente afeita a praticar os mais avançados ditames da avicultura e da criação em geral. A "Revista dos Criadores" é hoje um órgão de larga penetração no Rio de Janeiro, juntando-se este novo publico de avicultores ao já grande numero de leitores que de há muito conquistamos entre os pecuaristas fluminenses e cariocas.

Entre as cartas que vieram enriquecer o nosso arquivo de demonstrações de aplauso (que contraste com a insignificancia do arquivo de queixas e reclamações de leitores!) cumpre-nos salientar a que o sr. Renato A. Brogiolo, diretor geral da "Granja Branca" de Campo Grande (Distrito Federal) endereçou ao sr. Sebastião de Araujo, nosso representante

no Rio de Janeiro. A "Granja Branca", estabelecida na Estrada Santa Maria, naquele suburbio carioca, dedica-se à criação das raças Cross G.B. côrte e de postura, New Hampshire e Leghorn Branca, sendo um dos centros de avicultura mais progressistas do País. Os trabalhos de genética estão ai confiados do dr. Haroldo V. de Vasconcelos e os de assistência técnica ao sr. Carlos M. de Oliveira Castro.

Diz o diretor da "Granja Branca": "A todos que, como eu, se interessam pelo desenvolvimento da avicultura no Brasil, a edição especial da "Revista dos Criadores" dedicada à industria avícola constitui uma iniciativa louvavel e que aplaudo sem reservas. O fato de uma revista de prestigio, como a "Revista dos Criadores" — que, aliás, sempre deu, com o ilustre Dr. Henrique Francisco Raimo, o maior apoio à avicultura — ter dedicado um belo numero especial aos nossos progressos avícolas vale como atestado da pujança economica dessa atividade no Brasil".

Outra carta significativa traz a assinatura do sr. Vasco Simões, gerente de "Moinho Fluminense S. A.", uma das maiores organizações moageiras do País, cuja produção de alimentos para animais constitui um dos esteios da produção avícola nacional. Referindo-se ao numero de abril da "Revista dos Criadores", qualifica-a de "importante publicação especializada", para acrescentar: "Examinei com particular interesse esse numero de sua revista, em face da ampla cobertura que deram desta feita ao setor avícola, industria que está atualmente em franco desenvolvimento em nosso País. Con-



**ARAMIFICIO
IRMÃOS BRANCHINI
LTDA.**

ESPECIALIDADES EM
Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Têla artística ondulada e telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tenis, quadros de esportes, etc.
Fabricamos tambem em cobre e latão.

End. Teleg.: "BRANCHINI"
RUA SENADOR QUEIROZ, 507

Escritório e Loja:

Fábrica:

Fones: 32-9317 e 32-7984

SÃO PAULO

RUA CAP. LUIZ RAMOS, 427

gratulo-me com VV. SS. pelo bonito trabalho feito nesse numero".

• • •

Ao divulgar esses valiosos depoimentos sobre o nosso trabalho, desejamos consignar aqui que a "Revista dos Criadores" espera dentro em breve desenvolver ainda mais a sua secção de avicultura, de maneira a torná-la indispensável guia de todos quantos lidam com essa industria. Se ela é hoje completa no que se refere a São Paulo, pretendemos torná-la também completa no que se refere a outros adiantados centros de produção, como a Capital Federal, que é sem dúvida dos mais importantes.

Não nos esqueçamos de que o Brasil ocupa presentemente o sétimo lugar entre os países avícolas do mundo, com uma produção anual de dez bilhões de cruzeiros. Trata-se, por certo, de posição auspiciosa, mas tudo precisamos fazer para melhorá-la. Se não pudermos conseguir em quantidade, que o seja em qualidade. A "Revista dos Criadores", respondendo ao apêlo dos avicultores, hoje mais do que nunca está à inteira disposição deles, para servi-los e servir ao País.

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS — FELTROS, LONAS E ENCERADOS — CHARRETES
CAPAS PARA CHUVA — BARRACAS

Armazém e escritório:

RUA SENADOR QUEIROZ, 295

SÃO PAULO

Caixa Postal, 114
End. Teleg.: "Droghetti"

Fones:
Armazém: 34-5854
Escritório: 34-5853

REVISTA DOS CRIADORES

MERCADOS

LEITE E DERIVADOS

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	55—60	65—70	75—80
pasteurizado	—	—	—
Edmea, Boa, União	—	75—85	90—95
duro (Araxó)	—	80—85	95—100
REQUEIJÃO — Catupiry	—	25—28	30—40
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	—	110—120	130—140
de 2.ª qualidade	85—90	95—100	110—120
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	85—90	95—100	100—110
Faixa Azul e Dólar	—	130—145	150—180
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco e Mussarela	—	105—110	110—120
Polenghi	—	130—135	135—150
MANTEIGA			
Extra	—	150—160	160—180
1.ª qualidade	—	135—140	145—150
Comum	95—100	105—110	110—115
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas - 450 gr.	—	950	28—30 c.la.
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas	—	1.750	180—190 c.la.
LEITE DE CONSUMO			
Tipo C	—	8,10	16,10 (a dom.)
" B	—	12	18—20
" A	—	—	25—28
CRU — Capital	—	—	—
" — Interior	—	—	—
LEITE PARA INDÚSTRIA			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas	—	—	6,50—7,50
Nas demais zonas	—	—	—
Sul de Minas — para queijos e leite em pó	—	—	6,50—7,50
CREME			
por quilo de matéria gorda — Extra	—	—	98—100
— 1.ª qualidade	—	—	95—100
— 2.ª qualidade	—	—	85—90
Caseína lática	—	—	40—42
Lactose bruta	—	—	48—50
Lactose REFINADA	—	—	100—130

AVES, OVOS E RAÇÃO

A criação racional de aves, no setor da produção de ovos ainda se mantém ativa, graças ao preço, que não baixou dos limites previstos.

Dada a falta de carne e mesmo com os seus elevados preços, principalmente da carne de porco, o consumo de ovos parece ter superado largamente a previsão dos entendidos. Assim é que, no dia 31 de agosto, o preço dos ovos no atacado foi o seguinte:

	caixa de 30 dúzias
Especial	Cr\$ 1.380,00
A	Cr\$ 1.345,00
B	Cr\$ 1.325,00

Para os ovos de casca vermelha, mais Cr\$ 30,00 por caixa de 30 dúzias.

Estes preços não deixam de ser animadores nesta quadra do ano, quando o preço dos ovos costuma alcançar seus níveis mínimos. Daí a procura de pintos da raça Leghorn Branca, em quantidades quase que idênticas às do último ano. Acreditam os entendidos que a quebra seja da ordem de 7 a 10%, em relação ao ano de 1958.

No campo da produção de carne, a retração é maior, variando a quebra na compra de pintos de raça New Hampshire e seus cruzados, da ordem de 30 a 50% em relação a igual período do ano de 1958. Isto, em que pese o preço dos frangos de corte: Cr\$ 85,00 a Cr\$ 90,00 por kg vivo, no atacado. As galinhas têm alcançado Cr\$ 65,00 a Cr\$ 70,00 por kg de peso vivo.

Como se vê, são preços nunca alcançados pelas aves de corte e ainda a animação não se generaliza nos meios avícolas ligados à produção de aves paa o cote. É que os avicultores não acreditam na sustentação desses preços elevados. Tão logo o mercado se abasteça com relativa facilidade, os preços por certo deverão cair a níveis perigosos para o rendimento econômico dos aviários.

Acreditam os entendidos que a "integração", ou trabalho em conjunto de matadouros e criadores, na forma de contratos ou acordos com preços mínimos, seja a solução ideal para a atual crise.

(Concluí no pág. 99)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS	FRIGORIFICO	FRIGORIFICO
	Em 27 de Setembro 5.500,00 a 6.200,00	ARMOUR DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em Setembro	WILSON DO BRASIL S.A. Posto Frigorífico Em Setembro
Bovinos para engorda (gado magro)			
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Preços de compra:			
Novilhos gordos	500,00	—	530,00
Carreiros e marrucos	420,00	530,00	530,00
Vacas e torunos gordos	380,00	530,00	530,00
Novilhos tipo consumo	—	530,00	350,00
Bois tipo consumo	—	530,00	525,00
Gado tipo conserva	—	450,00	450,00
Vitelos gordos	—	600,00	600,00
Vacas	420,00	—	—
Preços de venda:		Quilo	Quilo
Couro de boi até 27 quilos	—	33,00	33,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	32,50	32,50
Couro de vaca	—	31,00	31,00
Banha em rama	—	(sem cotação)	—
Banha em latas 3/20	—	(sem cotação)	6.000,00 p/ caixa
Suínos gordos			p/arroba
Enxutos	800,00	(compras suspensas)	880,00
Gordos	850,00	(compras suspensas)	930,00
Especiais	880,00	—	—
Suínos magros (média 6 arrobas)	2.000,00	—	—

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

de

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

JULHO DE 1959

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Nome do animal	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
CLAUDIONOR — Ord. 243 — Revista do Criador — Medida 41 — Corpo 7 — 30-9-59								
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Três ordenhas (3x)								
B. Vista Tabela-27910 (1)	PC	2-4	6342	100	1.126,0	38,1	3,38	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
B. V. Vespa-27918 (1)	PC	2-8	6981	240	2.268,0	79,0	3,48	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
B. Vista Raqueta-27904	PC	3-1	6888	353	4.400,0	139,9	3,18	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Anca-22598	PC	3-9	5985	365	5.831,0	179,4	3,07	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Formosa Madcap CAB-21950	PC	4-3	5160	346	4.652,0	159,0	3,41	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S. M. P. M. Roakerco-B11/4145-LM	PO	6-2	4181	365	8.792,0	298,6	3,39	Dario Freire Meirelles
Juliana Maria-B9/3149-LM	PO	7-3	2680	365	8.201,0	333,0	4,05	Dario Freire Meirelles
Pericia Madcap CAB-20347-LM	PC	5-4	4214	365	8.026,0	261,7	3,26	Colégio Adv. Brasileiro
Bob-Mar I. Dewdrop-F4/1596-LM	PO	7-2	3657	365	5.963,0	244,8	3,51	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Hol. Kroontje 8-B10/3286-LM	PO	7-4	2395	365	6.655,0	225,0	3,38	Colégio Adv. Brasileiro
Dolly C. Perfection-F7/3083-LM	PO	7-3	3152	332	6.551,0	234,8	3,58	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Madcap Mar. 3 Of M. F7/3207-LM	PO	7-7	5882	365	6.536,0	223,7	3,42	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Dengosa-20026-LM	PC	5-0	5873	365	6.504,0	212,9	3,27	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Risoleta Sentinel-18196-LM	PC	6-7	2933	365	6.208,0	208,3	3,35	Colégio Adv. Brasileiro
Faceira-9728-LM	PC	11-11	5879	365	5.925,0	214,0	3,61	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Jardim Gardenia-B10/3593 (1)	PO	5-7	4050	293	5.882,0	196,5	3,33	Cia. B. Scarpa Ind. e Comércio
Granada-19221	PC	6-8	5881	365	5.586,0	200,6	3,59	S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Irohy Andorinha (5021) 19772 (1)	PC	7-7	3235	286	5.136,0	174,9	3,40	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amazonas Imagem-13506 (1)	PC	9-2	1574	292	4.175,0	127,1	3,04	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Maravilha (1)	NR	6-3	3789	288	4.055,0	148,9	3,67	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Celeuma Maria-11482 (1)	PC	9-7	1883	247	3.864,0	113,0	2,92	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Cabrita (80938) 14454 (1)	PC	10-1	1673	238	3.703,0	101,4	2,73	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Princesa-22406	PC	7-6	7528	205	3.464,0	114,5	3,30	Brenno F. Camargo Filho
Florida Maria-11485 (1)	1/2	9-7	1759	228	3.430,0	108,6	3,16	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. Vista Uva-9066 (1)	PC	10-11	1476	260	2.856,0	107,6	3,76	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Flussy Sentinel-15488	PC	7-10	2728	280	2.696,0	97,4	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Amaz. Golondrina-12933 (1)	PC	8-4	1594	256	2.648,0	88,9	3,35	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Maringá-17641 (1)	PC	6-2	4163	189	2.549,0	81,8	3,20	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amaz. Iudsonana-13757 (1)	PC	8-11	2190	217	2.377,0	82,6	3,47	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Regencia-20451 (1)	PC	5-0	5169	196	2.347,0	76,5	3,26	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iuri-13780 (1)	PC	9-8	2221	199	2.239,0	66,1	2,95	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iumologa-13783 (1)	PC	9-9	1942	151	2.224,0	84,9	3,81	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. Vista Algebra-17646 (1)	PC	6-2	4255	208	2.204,0	81,4	3,69	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. Vista Amazonas-15642 (1)	PC	7-0	2927	230	2.201,0	71,1	3,23	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iejeda-17627 (1)	PC	7-3	1718	176	2.133,0	62,0	2,90	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iejeda-17642 (1)	PC	6-7	3905	168	2.092,0	58,7	2,80	Cia. Cafeeira do Rio Feio
B. Vista Primavera-17644 (1)	PC	10-8	1807	182	2.028,0	53,5	2,63	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Garoa Maria I-11460 (1)	PC	7-5	4427	194	1.977,0	73,7	3,72	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Ladina-15640 (1)	PC	9-10	1593	170	1.919,0	59,9	3,12	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Guinada-12940 (1)	PC	5-11	4428	126	1.847,0	61,2	3,31	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Lindaflor-17642 (1)	PC	5-4	4796	164	1.737,0	56,0	3,22	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Filigrama-20441 (1)	7/8	7-6	3788	117	1.417,0	46,1	3,24	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Precisa-15651 (1)	PC	11-6	1557	93	1.244,0	37,4	3,00	Cia. Cafeeira do Rio Feio

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Lisboa Maria-11478 (1)	PC	9-8	1571	117	1.238,0	43,2	3,48	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Iracema Maria-11500 (1)	PC	9-0	1972	118	1.221,0	40,5	3,31	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Idiana-13777 (1)	PC	9-10	1693	117	1.152,0	33,7	2,92	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iomofonia-13760 (1)	PC	9-2	1717	125	1.132,0	33,2	2,93	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Boa Vista Doceira-17627 (1)	PC	7-3	5104	122	1.064,0	34,7	3,25	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Amazonas Iunca-13761 (1)	PC	9-6	1943	106	1.008,0	30,3	3,00	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 3 1/2 anos.								
Hol. Boukje XC-B13/5023-LM	PO	2-2	6976	365	7.100,0	272,3	3,83	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sertão Ciência-1P-F3/1452-LM	PO	2-2	6958	365	4.606,0	169,9	3,68	S. A. Faz. P. Ind. e Agrícola
Floresta Planeta-29810-LM	PC	2-1	7057	334	3.951,0	149,0	3,77	Arthur Monteiro Neves
Hol. Atje XI-B13/4999-LM	PO	2-3	7031	345	3.834,0	159,1	4,15	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Corri X-B14/5709 (1)	PO	2-1	6993	314	3.354,0	123,7	3,68	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. A. Afke 3-B15/5766-LM	PO	2-1	7036	324	3.345,0	142,2	4,25	Gerrit Van Arragon
Luchiena 1	NR	2-1	7124	261	2.932,0	115,7	3,94	Lucas Katerberg
Klaske 2	NR	2-2	6830	281	2.780,0	110,5	3,97	Brandt Keegstra
Maus 2	NR	2-0	7121	191	2.009,0	72,9	3,62	Brandt Keegstra
Syke 2	NR	2-3	7317	216	1.957,0	85,8	4,38	P. S. Greidanus
Grietje 2	NR	2-0	7004	196	1.842,0	70,7	3,83	Brandt Keegstra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Mantiqueira-28699-LM	PC	2-9	6925	365	4.692,0	156,8	3,34	Espolio de Olivo Gomes
Guarap. Fita Azul-B14/5455-LM	PO	2-9	6918	365	4.398,0	160,7	3,65	Jotamar A. e Comércio S.A.
S. Quirino Capelista-27169-LM	PC	2-7	6954	352	4.384,0	152,2	3,47	Cia. Agricola São Quirino
S. Rag Apple Ajax-F7/3399-LM	PO	2-6	6966	357	4.138,0	156,7	3,78	Lelio de T. Piza e Almeida
Cambraia-28134	PC	2-11	6952	349	4.050,0	136,3	3,36	Cia. Agricola São Quirino
S. Quirino Corolida-27164	PC	2-8	7025	333	3.793,0	127,7	3,36	Cia. Agricola São Quirino
Vita Zwarte Piet-LM	NR	2-9	6561	284	3.750,0	151,5	4,03	Norremóse & Cia.
S. Quirino Crespa-27181	PC	2-9	7022	365	3.508,0	111,0	3,16	Cia. Agricola São Quirino
Coroa-25653	PC	2-8	6551	298	2.899,0	112,9	3,89	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Quirino Culatra-27194	7/8	2-9	6580	304	2.602,0	90,3	3,47	Cia. Agricola São Quirino
Navio Artista da Conquista-27087	PC	2-7	7230	317	2.572,0	91,8	3,56	Brenno F. Camargo Filho
Alba da Conquista-28089	PC	2-10	7423	239	1.961,0	73,4	3,74	Brenno F. Camargo Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Primavera Baiana-B12/4619-LM	PO	3-0	6968	331	5.147,0	200,4	3,89	Lelio de T. Piza e Almeida
Cedula-26443	PC	3-0	6951	358	4.300,0	143,9	3,34	Cia. Agricola São Quirino
Cast. M. Gretha-B12/4285-LM	PO	3-5	6572	295	4.291,0	168,4	3,92	Wed H. Moorlag
Ketmie S. Martinho-27074 (2)	PC	3-0	6906	366	3.804,0	122,1	3,20	Dario Freire Meirelles
Hol. Houk V-12/4498	PO	3-4	6575	298	3.644,0	143,0	3,92	Coop. Agro-Pec. Holambra
Irohy Grandiosa (5338) (1)	NR	3-5	6594	294	3.146,0	97,1	3,08	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Adema's Libelula-23499	7/8	3-1	7109	322	2.976,0	105,8	3,55	Herbert Klein
Safira Zwarte Piet-1531	15/16	3-5	6607	264	2.900,0	129,9	4,48	Norremóse & Cia.
Pietje	NR	3-2	7395	178	2.557,0	97,5	3,81	P. S. Greidanus
I. Dircinha II Ottawa (5405)	NR	3-0	6840	317	2.505,0	85,0	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Dina 2-B12/4305	PO	3-2	6642	215	2.426,0	91,1	3,75	Roelof Rabbers
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Amazonas Campineira-15202-LM	PC	3-11	5912	345	5.434,0	164,9	3,03	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Koosje 6-LM	NR	3-10	7033	365	4.902,0	205,4	4,19	J. W. Kassies
Codorna-LM	NR	3-6	6972	359	4.743,0	164,3	3,46	S. de Francisco M. de Souza
Amazonas Grecia-25204-LM	PC	3-11	5913	311	4.742,0	159,1	3,35	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Quirino Bilontra 23754	PC	3-9	7020	340	4.601,0	151,5	3,29	Cia. Agricola São Quirino
Gata	NR	3-10	7063	313	3.949,0	137,0	3,46	Antônio Calo da S. Ramos
Ute Chevallier	NR	3-11	7049	365	3.834,0	134,7	3,51	A. J. Byington Júnior
I. Maristela (5333)	NR	3-7	6794	321	3.483,0	135,1	3,87	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Samaritana (1)	NR	3-11	6934	276	3.298,0	115,5	3,50	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S. Q. Bocaina Quinta-B11/4135	PO	3-10	5923	354	3.136,0	117,8	3,75	Cia. Agricola São Quirino
Bontje	NR	3-6	7115	231	2.745,0	107,6	3,92	P. S. Greidanus
Adema's Garota-23494	7/8	3-10	7110	315	2.405,0	83,3	3,46	Herbert Klein
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Anta-22619	PC	4-0	6960	365	4.224,0	137,5	3,25	S. A. Faz. P. Ind. e Agrícola
Beleza-22416	PC	4-3	7265	286	4.077,0	158,5	3,88	Brenno F. Camargo Filho
I. Ottawa Diana IV (5279) 23245	PC	4-4	5318	321	3.751,0	127,0	3,38	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Cast. M. Antoinette-B10/3703	PO	4-4	6574	302	3.466,0	130,2	3,75	Wed H. Moorlag
Marie	NR	4-3	7171	158	2.150,0	76,7	3,56	Brandt Keegstra
I. Caçula Ottawa (5323) (1)	NR	4-4	6099	117	1.667,0	49,2	2,95	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. Campo Lindo (5321) (1)	PC	4-2	7384	170	1.525,0	57,2	3,75	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Caneta de Paraiba-22272-LM	PC	4-6	7016	365	4.809,0	204,3	4,24	Espolio de Olivo Gomes
Geesje-LM	NR	4-7	7034	295	4.517,0	177,3	3,92	P. S. Greidanus
Censura de Paraiba-26258	PC	4-11	6991	365	4.487,0	142,4	3,17	Arthur Monteiro Neves
Floresta II	NR	4-7	7041	337	4.283,0	164,3	3,83	S. de Francisco M. de Souza
I. O. Imp. B. Elizab. (5267) 23229 (1)	PC	4-8	6019	272	3.121,0	117,6	3,76	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Floresta Linda-25891	PC	4-6	6606	305	3.003,0	117,6	3,91	Arthur Monteiro Neves

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Gl.p/G.	Proprietario
Maus	NR	4-10	6831	233	2.810,0	102,5	3,64 Brandt Keegstra
Hol. Roza (H467) B11/3751 (1)	PO	4-8	4587	103	1.653,0	52,5	3,17 Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 ans.							
Mimosa-22094-LM	PC	5-8	6946	365	7.520,0	248,4	3,30 Guido Malzoni
Agrindus Residência-24572-LM	1/2	7-8	4989	365	6.997,0	235,2	3,36 Agrindus S.A.
Amazonas Meeira-14966-LM	PC	8-5	2837	365	6.785,0	206,2	3,03 Cia. Agricola São Quirino
Jetske 32-F4/1927-LM	PO	7-3	5042	365	6.351,0	249,4	3,92 Jager & Borg
Amazonas 3778-22797-LM	PC	6-1	4302	365	6.328,0	207,9	3,28 Agrindus S.A.
Lolkje-F5/2289-LM	PO	6-3	3779	365	6.194,0	237,4	3,83 Jan van der Vinne
Amazonas Imagem-14191-LM	PC	9-5	2705	334	5.835,0	185,6	3,18 Cia. Agricola São Quirino
Tine 13-F6/2432-LM	PO	6-0	4052	294	5.811,0	212,3	3,65 J. W. Kassies
Eleuteria-12729 (2)	PC	10-2	3501	322	5.285,0	154,1	2,91 Dario Freire Meirelles
Perla-20638	PC	7-8	5084	353	5.274,0	156,5	2,96 Lelio de T. Piza e Almeida
Ximbica-20637-LM	PC	7-5	4969	350	5.251,0	184,4	3,51 Lelio de T. Piza e Almeida
M's.Hilkmaster Imperial 36-F7/3206	PO	7-5	6740	365	5.102,0	154,4	3,02 S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Sletske 34-723664-LM	PO	5-10	6643	287	5.087,0	209,3	4,11 H. Schipper Hzn
Olinda M. Farm Mike (1)	NR	6-4	6973	350	4.999,0	162,8	3,25 A. J. Byington Júnior
Eva 53-F4/1818-LM	PO	6-10	6563	293	4.873,0	175,3	3,59 H. Salomons
Popkje 43-F7/3024-LM	PO	5-2	6569	329	4.746,0	177,1	3,73 H. de Boer
Henny	NR	7-1	7007	290	4.714,0	168,7	3,57 Lucas Katerberg
Campina Oak Colantha-855	31/32	6-2	5152	327	4.581,0	174,6	3,81 Norremose & Cia.
Amazonas 3594 Asseada-17324	PC	6-11	6950	363	4.567,0	177,5	3,66 D. Pires Agro-Pecuária S/A
Canaria-1379-LM	7/8	5-0	6913	365	4.519,0	175,1	3,87 Norremose & Cia.
Atenas-20893	PC	5-0	7002	365	4.497,0	172,6	3,83 S. A. Faz. P. Ind. e Agricola
Amazonas 3599 Aventura-17329	PC	6-10	6948	364	4.475,0	164,5	3,67 D. Pires Agro-Pecuária S/A
I. Lochinvar Doutora (5217) 19649	PC	5-1	4574	356	4.430,0	144,7	3,26 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
B. V. Barreira 5333 C. 6.º (871) 12895	7/8	9-10	1550	311	4.369,0	125,1	2,86 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
F. A. Fortaleza	NR	-	6171	316	4.326,0	141,8	3,27 João de Vasconcelos
Campeã-22403	PC	8-1	7011	319	4.306,0	165,0	3,83 Brenno F. Camargo Filho
I. Rose Pietertje Pabst	NR	7-5	6873	365	4.298,0	143,3	3,33 A. J. Byington Júnior
S. Mandona R. A. Ajax-036097	PO	-	6967	361	4.215,0	168,6	4,00 Lelio de T. Piza e Almeida
Fachada 22664 (1)	PC	6-1	7028	323	4.154,0	147,1	3,54 Guido Malzoni
Catita (5015)	NR	7-7	3234	317	4.108,0	140,8	3,42 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Johanna 15-F5/2421 (1)	PO	6-1	6564	242	4.050,0	152,1	3,75 J. W. Kassies
Rainha-22411	PC	8-2	7266	264	4.007,0	129,7	3,23 Brenno F. Camargo Filho
Wrattje	NR	6-3	7116	272	3.973,0	144,6	3,63 P. S. Greidanus
Ibaré S. Martinho-27025 (2)	PC	6-2	7029	328	3.851,0	137,5	3,57 Dario Freire Meirelles
Aukje 57-F5/2339 (1)	PO	5-9	6568	271	3.784,0	155,3	4,10 Jager & Borg
Ruurdjtje 72-F5/2490	PO	5-11	5463	295	3.634,0	128,1	3,52 A. Stryker
Valorosa-2862	PO	8-10	3049	283	3.611,0	134,1	3,71 Ministério da Agricultura
Reino	NR	5-1	7003	218	3.525,0	140,7	3,99 Brandt Keegstra
Hol. Sara-B9/3174	PO	6-10	4468	293	3.514,0	127,5	3,62 Coop. Agro-Pec. Holambra
Tetje Wob 3-F4/1929	PO	6-10	5467	242	3.452,0	143,6	4,16 Jager & Borg
Irohy Sabatina (5238)	NR	5-0	5771	301	3.448,0	108,4	3,17 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Aspasia (5070) (1)	NR	7-4	3946	282	3.369,0	108,3	3,21 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Hemma	NR	5-11	6832	284	3.363,0	157,6	4,68 Brandt Keegstra
Felina (5090)	NR	7-2	3631	315	3.348,0	116,8	3,48 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Rolientje	NR	5-9	5849	281	3.333,0	108,1	3,24 Eltje Jan Joman
Fantasia (820)	NR	11-0	3133	315	3.317,0	90,6	2,73 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Esbelta de Copacabana (1)	NR	-	6949	321	3.249,0	111,5	3,42 D. Pires Agro-Pecuária S/A
São Quirino Aleluia-19479	PC	5-9	3964	310	3.226,0	108,3	3,35 Cia. Agricola São Quirino
I. Ottawa Catita (5315)	NR	-	6839	301	3.162,0	113,6	3,59 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Iena C. Linda (5273 (1)	NR	-	5580	266	3.113,0	107,9	3,46 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Soba (493) (1)	NR	5-10	6583	251	3.084,0	102,8	3,33 A. J. Byington Júnior
Veneri (1)	NR	7-5	3945	235	3.082,0	74,3	2,40 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Anna-76 (1)	NR	-	6691	260	3.026,0	118,1	3,90 Jacobus Vos
I. G. Imperial Suberba (5345)	NR	-	6795	311	3.011,0	99,0	3,28 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Pletje 20-F4/1541	PO	7-10	3892	284	3.006,0	110,5	3,67 Geert Leffers
Vasca (1)	NR	7-4	3755	244	2.959,0	96,9	3,27 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. Anita Andorinha (5099)	NR	7-0	6097	334	2.920,0	97,6	3,34 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Gerbrig 6-F4/1694	PO	7-1	6540	142	2.855,0	101,4	3,55 D. H. Groenwold
Amazonas Martinica 2.º-21183	PC	6-6	3916	161	2.764,0	94,6	3,42 Antônio Caio S. Ramos
Adema's Gongora	NR	-	7112	307	2.607,0	95,7	3,66 Herbert Klein
Carmen Edu-B8/2512	PO	9-1	7231	286	2.579,0	90,5	3,50 Brenno F. de Camargo Filho
Dora-22407	PC	8-6	7572	193	2.578,0	81,6	3,16 Brenno F. de Camargo Filho
I. Eckje Adema Ada (5030) (1)	NR	7-11	4475	270	2.563,0	89,9	3,50 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Elza (5191) (1)	NR	6-0	3754	225	2.561,0	87,2	3,40 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Mosel	NR	10-3	7236	158	2.551,0	97,2	3,81 F. J. Wolters
I. Imp. Elvira's C. (5079) 19779 (1)	PC	7-8	2369	171	2.527,0	111,0	4,39 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amareluz-11910 (1)	PC	12-5	1537	383	2.506,0	76,6	4,05 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. Mussolina II (5175) 19638 (1)	PC	5-10	4462	292	2.448,0	101,6	4,14 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. Loch. Ipalage (5254) 23246 (1)	PC	5-2	6018	170	2.414,0	75,4	3,12 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Aliança-20655	PC	8-1	6579	304	2.365,0	81,8	3,45 Lelio de T. Piza e Almeida
Nova Flora (9) 14331 (1)	7/8	8-10	2162	167	2.196,0	64,6	2,94 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Soberba (5100) (1)	NR	7-5	3939	196	2.040,0	67,3	3,29 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. L. Madjia (8823) 14588 (1)	PC	8-4	2004	108	2.040,0	69,2	3,39 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
S. Odete C. Irohy (5155) (1)	NR	6-11	7289	142	2.023,0	65,0	3,21 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Virginia (5085) (1)	NR	7-7	2600	143	1.958,0	55,1	2,81 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Coca-22405	PC	7-5	7574	179	1.926,0	55,1	2,85 Brenno Ferreira C. Filho
Amaz. Manganosa (5220) 15096 (1)	PC	7-10	2134	214	1.955,0	62,5	3,26 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Eunice Edu-D3/789	PO	7-2	7573	190	1.914,0	65,8	3,43 Brenno F. Camargo Filho
Andalusia (827) (1)	NR	-	2007	174	1.873,0	65,4	3,48 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. Guimazusa (82314) (1)	NR	9-5	2170	197	1.866,0	59,5	3,19 Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Pergenta-22404	PC	8-9	7715	139	1.776,0	58,5	3,29 Breno F. Camargo Filho

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Rainha (5092) (1)	NR	7-8	5063	120	1.710,0	56,0	3,27	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Imperatriz (5158) (1)	NR	6-9	4177	184	1.697,0	55,5	3,26	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Lageada (5163) 19632 (1)	PC	6-7	7290	170	1.690,0	57,8	3,42	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Fidaiga (497) (1)	NR	-	1402	195	1.606,0	57,1	3,55	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Janeira (1)	NR	-	4477	170	1.534,0	57,8	3,75	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Pirata-18226 (1)	7/8	6-5	4220	128	1.525,0	50,3	3,30	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Metje 7-F6/2546 (3)	PO	6-9	4336	150	1.480,0	63,5	4,29	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
I. Eivira (5132) 19616 (1)	PC	7-1	4280	200	1.478,0	55,3	3,74	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Amaz. Minguim (22194) 15146 (1)	PC	8-2	2172	108	1.379,0	42,1	3,05	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Francesinha (I263) 23242 (1)	PC	5-2	5238	122	1.343,0	44,1	3,28	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
Irohy Cearença (5013) 19777 (1)	PC	7-5	2269	166	1.232,0	40,6	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Klaske 5-FF1/338	PO	3-2	6963	365	3.968,0	131,3	3,31	Helio Moreira Salles
------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Chula-22218	PC	4-5	6604	300	3.954,0	124,0	3,13	José Procópio do Amaral
Divisa-BB1/298	PO	4-2	5706	365	3.340,0	125,2	3,74	Ministério da Agricultura

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 ans.

Sta. Cecilia Cabrita-20722	PC	4-7	5746	342	3.737,0	146,5	3,92	Carlos Whately
----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	----------------

CLASSE D — Adultas, demais de 5 anos.

Netje-FF1/135	PO	9-9	4481	285	3.927,0	151,4	3,85	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cigana de Pinheiro-BB1/258	PO	5-2	5002	365	2.346,0	86,9	3,70	Ministério da Agricultura
Emenda de Pinheiro	NR	-	6578	284	2.181,0	79,6	3,64	Ministério da Agricultura

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S. A. Niagara Patrician-1901-CLM	PO	2-1	6928	307	3.212,0	148,7	4,52	Espolio de Olivo Gomes
Fortaleza Sta. Hilda-27719	PC	2-1	6929	347	2.208,0	93,5	4,23	João Laraya

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Britta-3346-CLM	PO	2-8	6112	323	2.778,0	170,2	6,12	João Laraya
Fany Magnet Sta. Hilda-3080-C	PO	2-6	7091	293	2.050,0	106,7	5,20	João Laraya

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Dracomis E. Vanity-3155-C	PO	3-3	7018	342	2.178,0	100,4	4,60	João Laraya
---------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Rakel-126-LM	PO	3-6	5804	358	3.000,0	179,4	5,97	João Laraya
--------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Š. A. Xalmas Patrician-1647-CLM	PO	4-11	4393	295	3.763,0	170,1	4,52	João Laraya
---------------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Olinda Patton-1259-CLM	PO	8-1	2060	365	4.046,0	193,2	4,77	Espolio de Olivo Gomes
Novata Basil de Canela-A/444-LM	PO	5-11	4131	319	3.592,0	153,7	4,27	Espolio de Olivo Gomes
Beldade Sta. Hilda-19086-LM	PC	5-8	5033	300	3.195,0	150,3	4,70	Espolio de Olivo Gomes
Valeria Victrix-1834-C	PO	6-0	4394	264	2.723,0	131,1	4,81	João Laraya
Carioca Sta. Hilda-20663	PC	5-6	5341	312	2.693,0	131,5	4,88	Espolio de Olivo Gomes
Castanhola Sta. Hilda-20662	PC	5-2	1763	327	2.564,0	136,4	5,31	João Laraya

Lactações de até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

RAÇA SCHWYZ

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Morena-RGS/57-LM	7/8	8-8	4145	338	4.725,0	177,5	3,76	Alberto Ferraz
Alvorada de Pinheiro-RGS/1625	PO	6-9	3877	365	2.713,0	100,2	3,69	Ministério da Agricultura
Comédia-222	PO	5-3	5333	312	2.321,0	86,5	3,72	Ministério da Agricultura
Boemia de Pinheiro-1811	PO	6-2	5600	105	1.396,0	48,6	3,48	Cia. Cafeeira do Rio Felo

OUTUBRO DE 1959

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA DINAMARQUÊSA VERMELHA E BRANCA								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
(24)-3126-LM	PO	4-1	5478	352	4.078,0	176,9	4,33	Norremóse & Cia.
(20)	—	4-2	7070	319	3.557,0	152,0	4,27	Norremóse & Cia.

I DIVISÃO — Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Farrista I-20013	7/8	5-0	7153	305	4.314,0	171,2	3,96	370 210 Cia Gessy Industrial
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Holambra A. XXXV-B13/4990LM	PO	2-4	6876	300	3.406,0	139,5	4,90	382 193 Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Raul Teatske 83-B13/5179	PO	2-1	6902	132	1.496,0	59,9	4,00	381 26 Roelof Rabbers
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. José Dançarina-B12/4637-LM	PO	2-7	6602	305	4.587,0	158,3	3,45	408 172 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Berenice-27842	PC	2-10	6959	265	2.546,0	93,5	3,67	344 196 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
CLASSE BJ — De 3 a 3 -/2 anos.								
Gerta-26786	PC	3-1	7108	301	2.362,0	90,3	3,82	369 207 Herber Klein
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Bolivia-26430	PC	3-8	6856	292	4.283,0	140,7	3,28	289 178 Cia. Agricola São Quirino
Amazonas Paraguaia-25170	PC	3-9	5836	305	4.273,0	140,1	3,27	411 169 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Amazonas Viena-26079	PC	3-6	5825	295	4.220,0	133,9	3,17	374 196 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
F. S. M. Eulina-B13/4751 (1)	PO	3-7	6889	282	3.769,0	139,5	3,70	356 201 Ministério da Agricultura
Adema's Electra-23491	7/8	3-11	7107	305	3.011,0	105,5	3,50	354 226 Herbert Klein
Amazonas Limeira-25159	PC	3-11	5832	178	1.621,0	46,2	2,85	406 47 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Amazonas Nova Zelandia-25178	PC	4-0	5817	305	4.207,0	129,8	3,08	388 192 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
S. Quirino Balalaica-23753	PC	4-0	6955	291	4.100,0	129,3	3,15	392 174 Cia. Agricola São Quirino
S. Quirino Baroneza-21871	PC	4-0	6957	305	3.843,0	131,8	3,42	384 196 Cia. Agricola São Quirino
Amazonas Honduras-25190	PC	4-1	5911	291	3.842,0	126,0	3,28	360 206 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Fidalga Oak Colantha-1525	31/32	4-4	6115	191	1.629,0	71,8	4,40	300 166 Norremóse & Cia.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Cast. Suzanna 75-B11/4245-LM	PO	4-7	6944	268	4.240,0	213,8	5,04	378 165 Jan van der Vinne
Ana Bella M. D'Este-21384	PC	4-8	5838	194	2.259,0	71,2	3,14	405 64 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Floresta Pila Jacanã-B11/3894-LM	PO	5-4	6986	305	6.357,0	226,5	3,56	340 240 Arthur Monteiro Neves
Juliana 25-F6/2507-LM	PO	6-2	5189	305	5.596,0	214,7	3,83	394 186 Jager & Borg
Amazonas Milagrosa-15036	PC	8-2	2704	305	5.097,0	150,4	2,95	403 177 Cia. Agricola São Quirino
Martona's B. Crusader 87-F7/3201	PO	7-7	6603	305	5.078,0	163,4	3,21	427 153 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Espadilha Ag. Negras-1093	7/8	-	5058	305	4.985,0	158,3	3,17	381 199 Alberto Ferraz
F. S. M. Bataua-B9/3229-LM	PO	7-0	3730	295	4.652,0	176,2	3,78	346 224 Ministério da Agricultura
Nette 59-F4/1754	PO	7-1	6872	296	4.644,0	169,1	3,64	394 177 Wed H. Moorlag
Itatibona 2º-LM	NR	5-6	6883	288	4.586,0	175,4	3,82	362 201 Antônio Caio da Silva Ramos
Siestke 24-F6/2597	PO	5-7	3690	302	4.374,0	163,6	3,71	389 188 Eltje Jan Loman
Maravilha	NR	9-3	3571	305	4.263,0	167,2	3,92	395 185 Norremóse & Cia.
Elisa	NR	-	5895	273	4.257,0	134,5	3,15	368 180 Antônio Caio da Silva Ramos
Floresta Diamantina-18117	PC	8-1	6992	289	4.230,0	133,7	3,16	362 202 Arthur Monteiro Neves
Lustrosa Colombo Sentinel-1110	3/4	8-4	3307	299	4.201,0	162,8	3,87	359 215 Norremóse & Cia.
Petanha-19209	PC	6-6	6820	305	3.869,0	145,9	3,77	409 171 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Holambra Ankje 27-B9/3193	PO	5-8	3591	304	3.775,0	141,9	3,75	405 174 Coop. Agro-Pec. Holambra
Primavera Oak Colantha-1528	15/16	5-1	6027	254	3.728,0	133,9	3,59	322 207 Norremóse & Cia.
St. C. Arieta Marksman-19737	PC	5-2	5021	305	3.691,0	141,5	3,83	361 219 S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.
Reserva Ag. Negras-1098	3/4	8-11	5060	305	3.659,0	121,3	3,31	380 200 Alberto Ferraz
Cremona-20815	PC	7-1	4605	305	2.671,0	79,1	2,96	376 204 Herbert Klein
Piene	NR	7-1	5976	215	2.626,0	102,0	3,88	327 163 Jan Albert Pot
Ancora M. D'Este-19552	PC	5-8	4006	243	2.622,0	110,6	4,21	375 143 Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este

Nome da vaca	Grau de Sangue	Dias	Produção		%	Gl.p/G.	Proprietário
			Leite kg	Gordura kg			
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2 1/3 a 3 anos.							
Hanna-FF1/315	PO	2-7	6886	247	2.185,0	85,7	3,92 364 158 Cia. Agro-Pec. Marambaia
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Janke 2-FF1/337	PO	3-2	6736	270	3.332,0	114,4	3,43 351 194 Helio Moreira Salles
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Leme's Estrela-24381	PC	4-8	6964	266	4.173,0	145,4	3,48 341 200 Helio Moreira Salles
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Jardineirinha J. B.-222-LM	PC	7-1	3062	266	5.649,0	181,5	3,21 315 226 Urbano Junqueira
Amada-BB1/180	PO	6-7	3926	305	2.818,0	106,0	3,76 370 210 Ministério da Agricultura
Copacabana	NR	-	5157	294	1.726,0	66,9	3,87 378 191 Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
Rut 85-3345-C-LM	PO	2-6	6667	305	2.312,0	129,7	5,61 423 157 João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Fineza-752	PO	3-3	7132	251	2.184,0	107,3	4,91 340 186 Ministério da Agricultura
Fada do Brejunho-2103	PC	3-4	5937	142	700,0	33,6	4,80 349 68 Marcus Rafael Alves de Lima
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
S. José B. M. Redfern-1601-C-LM	PO	3-11	5134	305	3.057,0	155,0	5,06 407 173 João Laraya
S. A. Lindoia Patrician-1760-C	PO	3-7	5622	305	2.428,0	108,2	4,45 358 222 Cesar F. Beretta e Novi
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
S. A. Balsa Patrician-1575-C-LM	PO	4-2	4921	251	3.375,0	182,2	5,39 376 150 Espólio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Canastra Sta. Hilda-20669	PC	5-3	5224	301	1.428,0	77,6	5,43 393 183 João Laraya
Gelma-1411-C (1)	PO	6-1	5962	197	1.309,0	62,3	4,76 302 170 Cesar F. Beretta e Novi
RAÇA SCHWYZ							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Arigideen Lou Lou-2051-LM	PO	5-0	6714	305	4.512,0	177,3	3,92 422 158 Faz. Sta. Fca. Camanducaia
Berlinda de Pinheiro-1786	PO	6-1	5080	249	2.518,0	90,8	3,60 350 174 Ministério da Agricultura

LM — LIVRO DE MERITO
 (1) — RETIRADA DE CONTROLE
 (2) — VENDIDA
 (3) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número de registro genealógico.

Vacina contra aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato, Laxane. Gamerial. Gamexame. Sablavita (Vit. 8-12). Sablavina (comp. 8). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotex. Cuprosan. Parenox. Parzate. Calda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

TODOS OS PRODUTOS VETERINARIOS E AGRICOLAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
 VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

LOJA: Rua Florêncio de Abreu, 40 — Fone: 33-4387 — SÃO PAULO

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colan-
thus Comet Marksdekol, primeiro prêmio na
II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São
Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de
Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugget,
"All-Canadian" e campeão da I Exposição-
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A
mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Seno-
tor Bela, puro sangue de origem. Inscrita no
Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras — Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio

RELATÓRIO N.º 177 SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal
do Ministério da Agricultura

AGOSTO DE 1959

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo.
Controle em 5/8/59. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Contro- le	Dias de lactação	Leite	Gordura %
2.747	Amazonas Infeliz						
2.926	New Center Piebe Dominó	PCDO	10-0	3.º	94	14,540	0,485 3,33
2.988	Maple L. Blanche Lochinvar	PO	8-6	3.º	81	23,650	0,691 2,92
2.990	Bramlaw Edna	PO	9-1	4.º	98	14,380	0,480 3,34
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	8-4	4.º	125	17,660	0,473 2,68
3.328	Maple L. Rector Lochinvar	PO	8-6	6.º	172	17,290	0,527 3,05
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	7-10	8.º	230	17,160	0,535 3,11
4.169	Casmac Tristam Alicia	PO	8-2	7.º	188	17,660	0,570 3,23
6.470	Rosana	PO	8-4	6.º	174	13,890	0,461 3,32
6.472	Guerra's Topmaster (Lira)	PCOD	10-0	3.º	82	19,740	0,644 3,26
6.528	Guerra's Topmaster Cand.	PO	4-1	2.º	82	15,440	0,526 3,41
6.601	Caldas	PO	4-2	1.º	45	21,670	0,619 2,85
6.602	São José Dançarina	PCOD	6-5	4.º	127	19,930	0,729 3,65
6.959	Berenice	PO	3-9	2.º	82	15,440	0,526 3,41
8.178	River Road Fobes Rag Apple	PCOD 7/8	3-10 8-5	2.º 1.º	56 11	22,380 24,960	0,680 1,065 3,04 4,26

2 ordenhas

2.339	V. B. Cuica	PCOD	10-11	1.º	15	13,300	0,495 3,72
3.086	Benton Tailblazer Glenna	PO	8-1	5.º	178	15,510	0,596 3,84
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PCOD	9-5	2.º	46	17,360	0,596 3,37
3.331	Old Elm Express May B	PO	8-5	2.º	54	17,480	0,564 3,22
3.407	Mary de Kol Sovereign	PO	8-0	7.º	203	14,170	0,470 3,31
3.493	Forsgate Successor Model	PO	8-2	5.º	131	15,470	0,492 3,18
4.058	Four Winds Liberty	PO	8-1	6.º	157	15,930	0,679 4,26
5.984	Alerta	PCOD	5-8	7.º	192	18,220	0,747 4,10
5.986	Menina	PCOD	10-4	1.º	18	20,160	0,765 3,79
6.262	Palhinha	PCOD	8-10	1.º	18	15,840	0,498 3,14
6.265	Rancheira	PCOD	10-0	8.º	224	13,320	0,511 3,83
6.603	Martona's Bessie Cruz. 87	PO	8-9	2.º	61	18,320	0,505 2,75
6.820	Petanha	PCOD	7-8	2.º	46	18,330	0,577 3,14
6.827	Sta. C. Abigail Marksman	PCOD	4-7	1.º	13	16,650	0,419 2,51
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	4-7	8.º	222	13,900	0,480 3,45
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	2-3	2.º	61	15,100	0,516 3,42

Dr. A. J. Byington Júnior, Perús, Est. de São Paulo, Controle em 12/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.781	Itahyê Soronga	PCOD	8-5	2.º	44	14,000	0,434 3,10
5.789	Itahyê Picadora	PCOD	5-11	6.º	178	14,570	0,451 3,10
7.344	Baradero Barbacena	NR	—	7.º	273	13,830	0,436 3,15
7.765	Rebeca	PCOD	7-4	6.º	165	14,020	0,421 3,00
8.012	I. Cantiga Emilio Chevalier	PCOD	4-7	3.º	77	14,100	0,423 3,00
8.013	I. Alpina Champion	NR	4-8	3.º	73	13,240	0,429 3,24
8.103	Itahyê Ortinha	PCOD	6-7	2.º	45	13,050	0,482 3,60
8.105	Itahyê Silvana Chevalier	NR	4-3	2.º	52	14,570	0,451 3,10
8.196	Florença	NR	—	1.º	—	13,230	0,481 3,64
8.222	Itahyê Vampira Inka	PCOD	3-6	1.º	35	17,230	0,550 3,19

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de S. Paulo, Controle em 4/8/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

2.395	Holambra Kroontje 8	PO	7-4	13.º	374	13,300	0,554 4,16
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	—	1.º	—	19,020	0,636 3,34
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	14.º	426	17,910	0,646 3,61
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	3.º	78	31,750	0,962 3,03
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	10.º	298	15,380	0,579 3,70
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	12.º	357	16,730	0,571 3,41

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	5.º	129	19,810	0,675 3,40
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	4.º	116	17,150	0,555 3,23
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	4.º	111	17,270	0,558 3,23
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	6.º	151	20,100	0,643 3,20
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	2.º	60	25,700	0,808 3,14
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	9.º	276	14,850	0,478 3,22
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	2.º	46	23,110	0,750 3,24
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	9.º	252	16,200	0,544 3,36
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	2.º	58	22,900	0,721 3,14
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	2.º	64	20,800	0,705 3,39
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	4.º	111	21,000	0,717 3,41
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	4.º	133	22,020	0,674 3,06
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	-	1.º	-	20,230	0,693 3,42
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	12.º	350	14,370	0,518 3,60
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	3-4	10.º	284	13,870	0,516 3,72
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	5.º	147	20,620	0,723 3,50
7.768	Coroadada Madcap C.A.B.	PO	2-10	5.º	141	14,130	0,522 3,70
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	4.º	114	19,700	0,660 3,35
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	3.º	80	16,320	0,588 3,60
8.115	Cantora Madcap C.A.B.	PO	2-6	2.º	107	15,950	0,556 3,49
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	2.º	59	19,800	0,666 3,36
8.223	Gilia Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	1.º	17	17,300	0,548 3,17

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Est. de São Paulo. Controle em 30/8/959.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.662	Colombina Sentinel	PCOC	-	2.º	-	19,550	0,623 3,18
3.410	Bela Vista Madcap C.A.B.	PCOC	6-11	1.º	11	19,900	0,640 3,22
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	6-10	1.º	15	24,000	0,742 3,09
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	6-3	4.º	104	28,430	0,871 3,06
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	5-6	11.º	324	16,050	0,524 3,26
4.568	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	5-4	13.º	383	19,080	0,616 3,22
4.651	Sinovia Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	6.º	155	19,700	0,642 3,25
4.726	Dada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	5.º	142	15,170	0,535 3,52
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	5-7	5.º	137	16,100	0,514 3,19
5.054	Maravilha Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	7.º	177	18,820	0,614 3,26
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	5-2	3.º	86	21,950	0,678 3,08
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	4-5	10.º	302	14,000	0,433 3,09
5.941	Floreada Madcap C.A.B.	PO	5-0	3.º	72	24,000	0,724 3,01
6.244	Kultur Madcap C.A.B.	PO	4-3	10.º	278	15,600	0,540 3,46
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	4-5	3.º	84	18,650	0,601 3,22
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	3.º	90	15,200	0,526 3,46
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	3-6	5.º	137	19,200	0,594 3,09
6.250	Bela Flor Madcap C.A.B.	PCOC	4-7	5.º	159	15,080	0,457 3,03
6.803	Spring Lark Madcap C.A.B.	PO	-	2.º	-	19,750	0,598 3,02
6.875	Belinha Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	1.º	2	15,470	0,536 3,46
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	2-6	12.º	343	13,130	0,443 3,37
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PO	2-11	6.º	173	17,700	0,571 3,22
7.768	Coroadada Madcap C.A.B.	PO	2-10	6.º	167	14,000	0,465 3,32
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PO	4-1	5.º	140	19,500	0,664 3,40
7.934	Rainha Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	4.º	106	15,790	0,505 3,20
7.935	Beleza Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	3.º	99	13,380	0,452 3,38
8.115	Cantora Madcap C.A.B.	PO	2-6	3.º	133	14,900	0,482 3,23
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	2-9	3.º	85	17,700	0,553 3,12
8.223	Gilia Madcap C.A.B.	PCOC	4-0	2.º	43	14,310	0,514 3,59

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Estado de São Paulo. Controle em 14/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.210	Amazonas Maltera	PCOD	9-1	3.º	68	20,040	0,551 2,75
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	8-3	7.º	192	18,850	0,602 3,19
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	8-8	3.º	87	21,480	0,486 2,26
2.292	Amazonas Nave	PCOD	8-8	5.º	127	19,710	0,609 3,09
2.591	Normanda de Paraiba	PCOC	8-5	1.º	24	28,660	0,904 3,15
2.592	Madeira de Paraiba	PCOC	8-8	1.º	24	20,970	0,441 2,10
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	9-2	3.º	61	22,710	0,701 3,08
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	9-1	3.º	71	18,370	0,597 3,24
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	7-6	7.º	221	15,170	0,438 2,89
3.193	Raf de Paraiba	PCOC	8-3	1.º	37	15,080	0,481 3,19
3.714	Parreira de Paraiba	PCOD	8-8	4.º	107	20,730	0,651 3,14
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	6-9	2.º	59	16,790	0,754 4,49
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	6-0	7.º	209	16,420	0,530 3,23
4.410	Amazonas de Monte D'Este	PCOC	6-1	3.º	86	15,480	0,417 2,69
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	6-0	3.º	66	19,070	0,472 2,47
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	5-7	9.º	250	14,690	0,379 2,58
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	5-11	3.º	80	16,590	0,595 3,38
4.873	Aconagua de Monte D'Este	PCOC	5-7	7.º	209	14,390	0,506 3,52
5.017	Ameixa de Monte D'Este	PCOC	5-1	3.º	66	15,410	0,501 3,25
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	5-5	5.º	149	21,090	0,679 3,21
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	4-10	7.º	191	15,660	0,524 3,34
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	5-1	3.º	65	23,920	0,655 2,73
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	5-2	6.º	155	15,510	0,437 2,81

OUTUBRO DE 1959

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 - Inscrita no Livro de Mérito. Aos 5a 2m em 336d, produziu 5.227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32.760 kg; 2.ª) 31.330 kg; 3.ª) 24.080 kg; 4.ª) 17.560 kg; 5.ª) 18.500 kg; 6.ª) 13.960 kg; 7.ª) 12.740 kg; 8.ª) 11.250 kg; 9.ª) 10.840 kg; e 10.ª) 12,330.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro
pelo E. F. Sorocabana

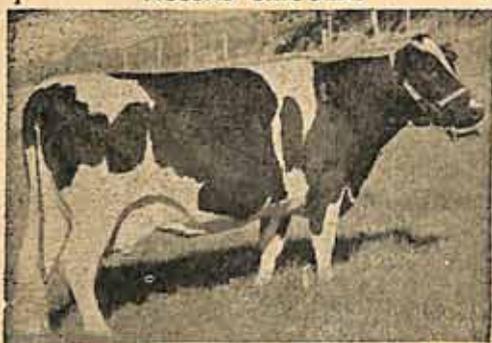
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo
de ônibus até Castro (45 minutos)

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na 1ª Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista da classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam as páginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
5.558	Barcelona de Monte D'Este	PCOC	5-3	2.º	28	18,290	0,554	3,02
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	4-11	3.º	77	18,520	0,547	2,95
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	4-8	5.º	159	15,840	0,473	2,98
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	4-7	1.º	17	19,510	0,449	2,30
5.817	Amazonas Nova Zelândia	PCOD	5-1	2.º	51	20,900	0,481	2,30
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	4-9	3.º	67	16,580	0,522	3,15
5.823	Amazonas Marroquina	PCOD	4-10	1.º	27	18,410	0,572	3,11
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	4-10	1.º	16	17,100	0,501	2,93
5.825	Amazonas Viena	PCOD	4-6	2.º	52	18,850	0,528	2,80
5.826	Amazonas Italiana	PCOD	4-8	1.º	21	20,900	0,563	2,69
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	4-6	3.º	86	18,500	0,470	2,54
5.830	Amazonas Uruguai	PCOD	5-3	1.º	2	19,270	0,500	2,59
5.832	Amazonas Limeira	PCOD	5-1	2.º	55	15,190	0,331	2,18
5.835	Amazonas Venezuela	PCOD	4-11	3.º	72	17,560	0,540	3,07
5.836	Amazonas Paraguaia	PCOD	4-11	2.º	57	14,640	0,540	3,69
5.838	Anna Bela de Monte D'Este	PCOC	5-9	2.º	39	23,130	0,519	2,24
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	4-11	1.º	3	15,160	0,484	3,19
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	5-1	2.º	29	17,310	0,476	2,75
6.130	Amazonas Nicaragua	PCOD	5-0	2.º	45	15,850	0,347	2,19
6.355	Cumbica de Monte D'Este	PCOD	3-10	5.º	148	15,320	0,566	3,70
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	5-1	3.º	61	15,430	0,416	2,69
6.552	Candelha de Monte D'Este	PCOC	3-8	4.º	109	13,520	0,445	3,29
6.554	Concordia de Monte D'Este	PCOC	3-7	4.º	101	15,110	0,453	3,00
6.615	Begonia de Monte D'Este	PCOC	4-8	5.º	143	16,280	0,610	3,75
6.708	Amazonas Albania	PCOD	4-9	4.º	120	16,230	0,503	3,10
6.710	Campanula de Monte D'Este	PCOC	3-9	4.º	95	15,640	0,500	3,20
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	4-9	5.º	121	16,210	0,836	5,16
6.813	Condessa de Monte D'Este	PCOD	3-7	3.º	67	13,960	0,457	3,27
7.481	Drama de Monte D'Este	PCOC	2-8	8.º	246	13,690	0,450	3,29
7.932	Defesa de Monte D'Este	PCOC	2-11	4.º	104	14,310	0,403	2,82
8.016	Aranha de Monte D'Este	1/2	6-0	3.º	111	16,960	0,532	3,14
8.017	Alimaria de Monte D'Este	1/2	5-7	3.º	96	21,190	0,753	3,55
8.086	Amazonas Nava	PCOD	9-0	1.º	51	16,300	0,423	2,60
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	5-1	1.º	19	15,910	0,669	4,20
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	2-11	2.º	39	19,860	0,673	3,39
8.117	Amazonas Londrina	PCOD	4-11	1.º	9	22,350	0,670	2,99
8.170	Curitiba de Monte D'Este	PCOC	4-1	1.º	36	15,970	0,604	3,78
8.171	Cerva de Monte D'Este	PCOD	4-0	1.º	27	18,270	0,694	3,79
8.174	Dhalia de Monte D'Este	PCOC	2-11	1.º	17	14,230	0,489	3,44
8.175	Dilema de Monte D'Este	PCOC	2-7	1.º	30	16,760	0,527	3,14
8.177	Doceira de Monte D'Este	PCOC	2-7	1.º	20	14,440	0,455	3,15

Cia. Agricola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.653	Amazonas Mensal	PCOD	9-1	5.º	142	20,000	0,479	2,39
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	9-0	2.º	41	25,220	0,730	2,89
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	6-11	10.º	179	22,870	0,785	3,43
3.377	Martona's S. Madcap 5 (Quinta)	PO	6-11	8.º	233	19,290	0,738	3,83
3.965	São Quirino	PCOD	6-10	1.º	17	15,590	0,444	2,84
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	6-4	4.º	118	16,390	0,526	3,21
4.480	São Quirino Alerta	PCOC	6-9	1.º	14	17,740	0,523	2,95
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	6-5	5.º	129	21,400	0,628	2,93
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	6-0	3.º	87	21,140	0,603	2,85
4.814	São Quirino America	PCOC	6-3	4.º	97	18,500	0,552	2,98
4.815	São Quirino Alemá	PCOC	5-11	4.º	126	16,340	0,447	2,73
4.816	São Quirino Altea	PCOD	5-4	1.º	4	17,000	0,564	3,31
5.138	São Quirino Açanara	PCOC	6-7	1.º	11	17,020	0,545	3,20
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	5-3	4.º	111	19,930	0,544	2,73
5.735	São Quirino Baitaca	PCOC	5-4	3.º	71	22,800	0,684	3,00
5.737	Rockwood Flood Robarones	PO	5-3	3.º	73	19,840	0,683	3,44
5.738	Pabst Raven Peggy	PO	5-8	3.º	68	25,790	0,862	3,34
5.924	São Quirino Berlinda	PCOC	6-10	1.º	12	20,570	0,667	3,24
5.927	São Quirino Batuíra	PCOC	4-9	1.º	20	18,970	0,683	3,60
5.990	São Quirino Aliada	PCOC	5-9	1.º	11	21,120	0,622	2,94
6.357	São Quirino Amizade	PCOC	5-10	5.º	146	15,840	0,561	3,54
6.447	Bovary	PCOD	4-6	3.º	84	19,580	0,617	3,15
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PO	3-3	3.º	89	16,640	0,592	3,55
6.776	Amazonas Navy	PCOD	8-5	4.º	110	21,460	0,574	2,67
6.853	Candela	PCOD	3-0	1.º	12	22,010	0,802	3,64
6.856	Bolivia	PCOD	4-9	2.º	35	16,090	0,579	3,60
6.954	São Quirino Capelista	PCOC	3-7	1.º	12	16,370	0,523	3,20
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	5-1	2.º	35	18,310	0,636	3,47
6.957	São Quirino Baroneza	PCOC	5-1	2.º	35	17,010	0,433	2,54
7.024	Cabalêta	PCOD	3-7	1.º	3	18,950	0,642	3,39
7.857	São Quirino Damieta	PO	2-8	4.º	117	15,080	0,425	2,82
8.008	São Quirino Desalmada	PCOC	2-8	3.º	77	16,010	0,523	3,26
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	3-10	2.º	41	22,220	0,701	3,15
8.135	Cunhada	PCOD	3-11	2.º	44	18,250	0,575	3,15
8.210	Cuando 35 Baradero 1424	PO	2-7	1.º	30	15,070	0,444	2,94
8.213	Cacholeta	PCOD	4-6	1.º	14	16,350	0,551	3,37
8.214	Caldeira	PCOD	3-8	1.º	28	19,650	0,656	3,34
8.215	Carandá	PCOD	4-2	1.º	17	19,860	0,633	3,18

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/8/959.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
2.183	Amizade ads A. Negras	PCOD	9-6	5.º	146	13,890	0,468 3,37
2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	8-6	3.º	71	20,660	0,554 2,68
4.361	Vista Alegre das A. Negras	PCOD	-	1.º	22	18,070	0,614 3,40
4.526	Perdigueira	7/8	-	5.º	138	13,620	0,426 3,13
4.656	Alfona 174 (2)	PO	6-11	2.º	42	13,760	0,388 2,82
4.977	Bilha das Agulhas Negras	PCOD	6-2	1.º	21	21,640	0,652 3,01
5.014	Pigesch M 233	PO	6-10	4.º	114	15,070	0,510 3,38
5.058	Espadilha das A. Negras	7/8	-	2.º	45	19,670	0,546 2,77
5.060	Reserva das A. Negras	3/4	10-0	2.º	46	16,160	0,501 3,10
5.677	Vineta (1) 199	PO	4-4	3.º	86	14,250	0,519 3,64
5.678	Barca das Agulhas Negras	PCOD	4-11	2.º	40	14,750	0,566 3,83
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	4-6	4.º	95	17,980	0,575 3,20
5.691	Batucada das A. Negras	PCOC	4-9	4.º	122	15,600	0,556 3,56
5.758	Lova N 329	PO	5-1	3.º	73	15,780	0,552 3,50
5.800	Bisca	NR	-	3.º	83	13,380	0,328 2,45
8.193	Ady das Agulhas Negras	NR	2-4	1.º	5	14,950	0,528 3,53

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo. Controle em 21/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.624	G. M. Diacuí	7/8	4-10	1.º	23	24,050	0,876 3,64
6.627	Nobreza	PCOD	6-0	4.º	100	20,810	0,726 3,48
6.628	Hortencia	7/8	5-6	2.º	46	27,950	0,900 3,22
6.631	Chorosa	PCOD	7-4	1.º	26	30,400	1,147 3,77
6.632	Azeitona	PCOD	7-4	1.º	31	23,290	0,917 3,94
6.634	Mulata	PCOD	6-5	8.º	220	23,230	0,754 3,24
6.635	Kalma 61	PO	6-2	1.º	9	30,260	1,168 3,86
7.027	Fantasia	PCOD	4-7	13.º	389	16,170	0,633 3,91
7.155	Fatura	PCOD	5-10	11.º	376	18,900	0,655 3,46
7.156	Amazonas	PCOD	8-11	12.º	341	23,280	0,743 3,19
7.200	Coroa	PCOD	3-11	11.º	324	19,520	0,605 3,09
7.201	Cotia	PCOD	4-10	11.º	324	25,510	0,837 3,28
7.202	Jarrinha	PCOD	6-9	11.º	324	14,930	0,500 3,35
7.203	Biriba	PCOD	4-0	11.º	337	15,810	0,527 3,33
7.204	Marreca	-	-	11.º	336	15,200	0,489 3,22
7.329	Tostada	PCOD	4-0	10.º	327	20,630	0,656 3,18
7.330	Assembleia	PCOD	4-0	10.º	292	17,720	0,561 3,16
7.331	Doradinha	PCOD	-	10.º	-	17,300	0,577 3,33
7.332	Gasosa	NR	5-10	10.º	327	18,520	0,646 3,48
7.333	Itapira	PCOD	5-7	10.º	328	19,300	0,622 3,22
7.377	Soberana	PCOD	3-10	9.º	324	22,500	0,759 3,37
7.529	Cabana	PCOD	4-4	8.º	212	15,180	0,519 3,42
7.530	Branca de Neve	PCOD	4-0	8.º	234	17,780	0,557 3,13
7.531	G. M. A. Parasita	PCOD	6-0	8.º	230	22,140	0,735 3,32
7.532	Delicia	PCOD	4-1	8.º	213	28,150	0,866 3,07
7.733	Balalaica	PCOD	4-5	7.º	182	18,220	0,635 3,48
7.734	Bigorna	PCOD	6-7	7.º	182	30,850	0,925 2,99
7.804	Galera	PCOD	-	6.º	-	17,140	0,561 3,27
7.806	Carneira	PCOD	-	6.º	-	19,900	0,655 3,29
7.807	Plava	PCOD	-	6.º	-	17,860	0,645 3,61
7.834	Camurça	PCOD	-	5.º	-	16,260	0,564 3,47
7.835	Fortuna	PCOD	-	5.º	-	21,520	0,781 3,63
7.927	Wanda	PCOD	4-6	4.º	108	27,000	0,850 3,15
7.928	Lucera	PCOD	4-2	4.º	95	27,540	0,877 3,18
7.930	Traira	PCOD	4-8	4.º	103	19,770	0,745 3,76
7.931	Cocaina	PCOD	4-7	4.º	101	25,800	0,892 3,45
7.995	Avenida	PCOD	4-4	3.º	79	20,330	0,752 3,70
8.153	Veluda	PCOD	7-7	2.º	52	20,320	0,731 3,60
8.154	Fineza	PCOD	4-9	2.º	53	20,150	0,650 3,23
8.198	Vaidosa	PCOD	4-10	1.º	20	21,110	0,746 3,53
8.199	Bailarina	PCOD	4-8	1.º	5	22,250	0,799 3,59
8.200	Faceira	PCOD	6-7	1.º	38	23,750	0,966 4,06
8.201	Batalha	PCOD	4-9	1.º	34	30,850	1,036 3,36

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Estado de Minas Gerais. Controle em 20/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.271	Jardim Jamaica	15/16	7-2	7.º	233	14,500	0,491 3,38
5.949	Jardim Jandilka	PO	4-1	7.º	229	18,120	0,649 3,58
6.029	Jardim Magaly	PO	-	3.º	-	21,080	0,800 3,79
6.715	Jardim Jugada	PCOD	7-4	2.º	108	21,300	0,887 4,16
6.716	Jardim Manon	PCOC	6-1	2.º	101	20,110	0,662 3,29
7.159	Jardim Marambaia	NR	6-7	10.º	332	18,420	0,663 3,60
7.381	Jardim Fada	PO	6-11	8.º	276	15,440	0,595 3,85
8.221	Omega	-	-	1.º	-	14,900	0,489 3,28

OUTUBRO DE 1959

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruza.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

—/—

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor - Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

—/—

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

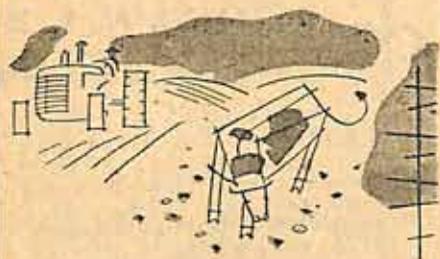
—/—

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.



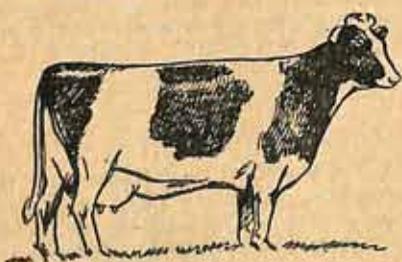
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.

CAMPEÃO DA RAÇA PURO
DE ORIGEM ANIMAL



- Melhor Conjunto Puro de Origem Nacional.
- Melhor vaca leiteira Detentora da Taça Melhor Criador da Região.



AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA

LTD.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	---------------------	------------	--------------------	----------------	-----------

Espólio de Olivo Gomes. Jacareí. Estado de São Paulo. Controle em 26/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.747	Cacilda II São Martinho	PCOD	11-11	1.º	12	16,050	0,505	3,15
1.954	Cercada de Paraiba	PCOD	13,0	1.º	16	13,590	0,346	2,55
2.377	Coroada de Paraiba	PCOC	8-2	6.º	174	14,840	0,428	2,88
3.221	Bragança de Paraiba	PCOC	8-1	4.º	109	14,400	0,571	3,96
3.222	Carnauba de Paraiba	PCOC	7-7	5.º	128	17,830	0,586	3,28
3.445	Carinhosa de Paraiba	PCOC	7-8	8.º	220	13,630	0,367	2,69
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	7-8	4.º	118	14,460	0,425	2,94
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	7-2	2.º	39	24,100	0,670	2,78
6.098	Favela de Paraiba	PCOD	4-9	8.º	217	14,440	0,471	3,26
6.590	Margarete Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	4.º	113	16,540	0,463	2,80
6.660	Fokje (2) M 160	PO	6-4	2.º	32	19,930	0,498	2,50
6.661	Guitarra de Paraiba	PCOC	3-10	4.º	111	15,000	0,495	3,30
6.783	Algema de Paraiba	PCOC	5-11	3.º	87	17,180	0,613	3,57
6.845	Doutrina de Paraiba	PCOC	4-0	5.º	126	15,160	0,489	3,22
7.015	California	PCOD	4-10	1.º	20	13,500	0,423	3,13
7.564	Lareira São Martinho	PCOC	2-10	7.º	195	10,280	0,420	4,08
7.920	Carvoeira de Paraiba	PCOC	7-8	4.º	98	17,040	0,594	3,49
7.922	Ciumenta de Paraiba	7/8	6-2	4.º	93	17,090	0,492	2,88
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	5-0	4.º	94	16,270	0,459	2,82
7.925	Coreiana	PCOD	2-8	4.º	106	14,350	0,501	3,49
8.037	Narceja	PCOC	2-8	3.º	79	13,680	0,458	3,35
9.040	Centena de Paraiba	PCOD	3-4	3.º	65	13,000	0,350	2,69
8.160	Dormideira de Paraiba	PCOC	4-11	2.º	33	13,490	0,461	3,42
8.188	Kunquat São Martinho	PCOC	3-7	1.º	35	14,760	0,493	3,34

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá. Estado de São Paulo. Controle em 24/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.735	Menina	PCOD	6-3	7.º	226	24,200	0,777	3,21
7.736	Fidalga	7/8	-	7.º	-	20,340	0,645	3,17
7.737	Estréla	7/8	-	7.º	-	20,570	0,677	3,29
7.739	Polca	PCOD	7-3	1.º	10	21,730	0,698	3,21
7.740	Cabrocha	PCOD	6-3	7.º	216	19,610	0,714	3,64
7.741	Fumaça	PCOD	-	7.º	-	22,330	0,668	2,99
7.742	Lolita	PCOD	-	7.º	-	20,040	0,676	3,37
7.743	Amazonas B-857 Pimenta	PCOD	-	7.º	-	20,260	0,652	3,21
7.744	Amélia	PCOD	6-3	7.º	204	19,520	0,694	3,55
7.745	Alamanda	PCOD	-	7.º	-	18,830	0,694	3,68
7.746	Física	7/8	6-10	7.º	229	19,840	0,671	3,38
7.748	Pafuncia	3/4	5-5	7.º	195	18,710	0,626	3,35
7.749	Amazonas Mecha	PCOD	8-11	7.º	194	24,240	0,759	3,13
7.750	Alfafa	PCOD	6-8	7.º	189	19,640	0,614	3,13
7.751	Amoreco	PCOD	6-5	7.º	185	20,020	0,677	3,38
7.752	Alpina de Paraiba	PCOD	-	7.º	-	16,650	0,580	3,48
7.754	Kebela	PCOD	3-5	7.º	219	19,500	0,593	3,04
7.755	Sertaneja	PCOD	5-10	7.º	213	22,460	0,696	3,10
7.756	Dalia	7/8	5-10	7.º	229	18,900	0,680	3,60
7.757	Suzana	3/4	5-0	7.º	176	20,720	0,724	3,49
7.758	Difra	7/8	5-2	7.º	175	21,960	0,695	3,16
7.759	Marambaia	PCOD	5-10	6.º	157	19,100	0,619	3,24
7.761	Azalia	PCOD	5-11	6.º	153	20,120	0,678	3,37
7.813	Salerosa	PCOD	-	5.º	128	21,300	0,678	3,18
7.814	Age	-	-	5.º	148	24,340	0,828	3,40
7.937	Malaguenha	PCOD	6-10	4.º	108	18,200	0,626	3,43
7.938	Pitanga	3/4	5-3	4.º	98	17,820	0,661	3,71
7.939	Abundante	3/4	7-1	4.º	97	22,860	0,742	3,24
8.147	Geralda	-	-	2.º	47	31,270	0,957	3,06
8.148	Cumparsita	PCOD	6-6	2.º	48	21,810	0,681	3,12
8.149	Caracá	-	-	2.º	48	22,160	0,784	3,54

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/8/959.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.758	Donzela Oak Colantha	3/4	6-3	1.º	12	23,930	0,767	3,20
8.244	Camelia Zwarte Piet	-	-	1.º	-	17,220	0,543	3,15

2 ordenhas

2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	9-10	2.º	40	18,910	0,674	3,56
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	8-8	4.º	98	15,750	0,624	3,96
3.264	Provincia Oak Colantha	1/2	-	3.º	-	13,340	0,518	3,88
3.269	Flaubert Colombo Sentinel	3/4	10-8	5.º	125	15,080	0,474	3,14
3.307	Lustrosa Colombo Sentinel	3/4	9-4	2.º	35	19,520	0,702	3,60
3.571	Maravilha	NR	10-4	2.º	56	14,530	0,485	3,34
3.882	Saudade Oak Colantha	3/4	7-1	4.º	95	14,400	0,519	3,60
5.425	Bragança Oak Colantha	3/4	8-7	8.º	221	15,890	0,581	3,66
5.427	Celia Oak Colantha	NR	5-3	4.º	103	15,040	0,604	4,01
5.481	Esmeralda Zwart Piet	7/8	4-8	6.º	173	13,630	0,528	3,87

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.027	Primavera Oak Colantha	15/16	5-11	2.º	68	17,670	0,626	3,54
6.115	Fidalga Oak Colantha	31/32	5-2	2.º	48	26,270	0,945	3,59
6.411	Americana Zwarte Piet	3/4	4-0	7.º	197	13,570	0,650	3,79
6.608	Rouxinol Zwarte Piet	NR	3-9	3.º	67	19,500	0,904	4,63
7.009	Gardenia	7/8	3-4	3.º	81	15,090	0,670	4,44
7.079	Wilma Oak Colantha	15/16	5-9	5.º	121	14,970	0,649	4,33
7.846	Maringá	NR	-	4.º	-	16,950	0,523	3,09
7.926	Azalea Oak Colantha	PCOC	4-0	4.º	132	15,000	0,664	4,43
8.169	Alfa Zwarte Piet	PCOC	3-6	2.º	32	18,250	0,739	4,04

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Con- trole em 4/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.591	Holambra Ankje 27	PO	6-10	2.º	34	15,090	0,575	3,81
4.884	Holambra Marie II	PO	5-7	1.º	28	25,150	0,767	3,05
4.885	Holambra Ruitje 5	PO	5-9	3.º	85	20,070	0,686	3,41
5.093	Holambra Corri	PO	6-3	4.º	106	19,630	0,671	3,42
5.394	Holambra Tietje III	PO	4-10	5.º	132	17,850	0,553	3,72
6.724	Vinca Jeltje CCCV	PO	10-9	2.º	35	25,160	0,811	3,22
6.247	Holambra Adema>s Joukje	PO	4-0	3.º	72	18,560	0,656	3,53
6.402	Holambra Gonda V	PO	3-2	8.º	213	14,120	0,492	3,48
6.404	Holambra Anna VI	PO	4-2	1.º	3	17,030	0,527	3,09
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	3-5	2.º	52	14,120	0,526	3,72
7.032	Holambra Rosa III (H701)	PO	-	1.º	-	20,420	0,586	2,87
8.077	Castro Anna IX	PO	5-2	3.º	80	14,430	0,522	3,62
8.078	Holambra Wiekpe IX	PO	2-0	3.º	80	13,230	0,504	3,81
8.143	Holambra Holander IV	PO	2-5	2.º	40	14,600	0,462	3,17
8.144	Holambra Vera V	PO	-	2.º	40	15,630	0,472	3,02
8.208	Holambra Atje VI	PO	5-5	1.º	26	18,170	0,630	3,46

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 5/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.051	Olimpica de Paraiba	PCOD	11-9	3.º	68	15,460	0,504	3,26
4.020	Brigada de Paraiba	PCOC	6-8	4.º	99	21,460	0,695	3,23
4.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	7.º	199	15,340	0,658	4,39
4.056	Floresta Pila Jaçaná	PO	6-4	2.º	43	21,760	0,750	3,44
4.992	Floresta Diamantina	PCOD	9-0	2.º	34	17,880	0,642	3,59
4.179	Celina	PCOD	7-0	1.º	26	19,330	0,676	3,50

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Con- trole em 23/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.778	Estancia	NR	10-4	2.º	34	27,820	0,974	3,50
4.971	Espanha	NR	10-1	1.º	7	20,820	0,655	3,14
4.224	Boa Vista Carinhosa	NR	2-11	1.º	7	20,820	0,655	3,14
4.225	Boa Vista Delicada	NR	6-3	1.º	7	23,090	0,540	2,33

2 ordenhas

4.777	Sapucaia	NR	-	5.º	159	14,980	0,577	3,85
4.849	Extrema	NR	10-4	2.º	37	17,390	0,683	3,92
7.242	Espera	NR	9-5	11.º	309	14,350	0,522	3,64
7.416	Rainha II	NR	5-5	9.º	263	13,750	0,599	4,36
7.475	Boa Vista EsEperança	NR	5-1	8.º	238	14,380	0,487	3,39
7.476	Boa Vista Revista	NR	3-11	8.º	231	15,080	0,563	3,73
7.891	Boa Vista Pintinha II	NR	7-8	5.º	147	13,580	0,521	3,83
7.894	Boa Vista Campeira II	NR	5-6	5.º	164	17,170	0,628	3,66
7.865	Boa Vista Favorita	NR	2-9	5.º	132	15,420	0,497	3,22
7.942	Boa Vista Girafa II	NR	7-7	4.º	115	13,640	0,438	3,21
7.943	Boa Vista Craveira	NR	7-11	4.º	106	16,350	0,490	3,00
7.944	Carinhanha	NR	11-5	4.º	106	18,370	0,598	3,25
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	2-8	3.º	75	14,100	0,628	4,45
8.150	Boa Vista Dança	NR	3-4	2.º	58	14,300	0,554	3,87
8.151	Boa Vista Aleluia	NR	3-7	2.º	52	15,140	0,497	3,28

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.073	Sete Lagoas J. B.	NR	-	1.º	-	26,100	0,907	3,47
2 ordenhas								
6.846	Joana J. B.	PCOC	7-1	3.º	103	14,100	4,483	3,42
6.175	Sorte J. B.	NR	-	4.º	108	15,180	0,509	3,35
6.187	Primeira J. B.	NR	7-11	3.º	75	15,400	0,502	3,26
6.486	Santabri Bondadosa R. A.	PO	-	1.º	-	15,060	0,443	2,94
8.009	Helvecia III J. B.	-	2-8	3.º	76	13,330	0,479	3,59

OUTUBRO DE 1959



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**

**NA II EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO
LEITEIRO DE S. PAULO - 1957**

APRESENTAMOS:

- Grande Campeã Pura por Cruza
- Campeão Puro por Cruza
- Reservada Campeã Pura por Cruza

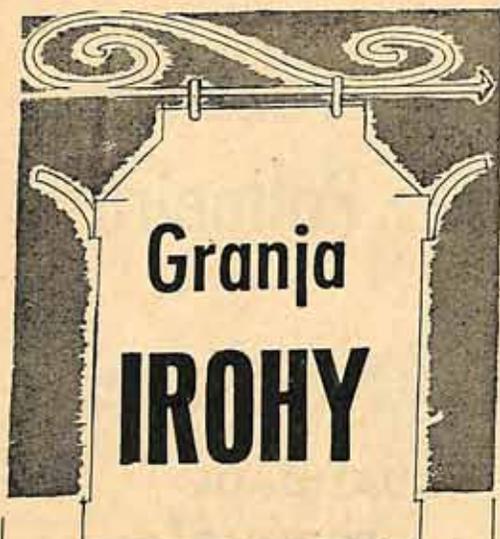


REALEZA — Grande Campeã P.P.C. e primeiro prêmio de mais de 48 m. no II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em 1957.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruza.

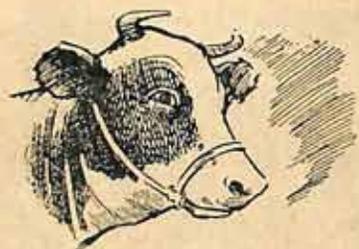
PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.





A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes e de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo
Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- de lac- trôle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura %
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparaná. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 20/8/959.							
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.							
3.824	Elisabeth's N. M. Snowden	PO	8-10	2.º	45	23,200	—
3.730	F.S.M. Matauá	PO	7-11	2.º	55	30,000	—
4.263	F.S.M. Baré	PO	7-3	4.º	133	14,200	—
4.464	F.S.M. Clara	PO	7-0	4.º	119	14,100	—
4.500	F.S.M. Cleia	PO	6-11	4.º	119	18,900	—
4.996	F.S.M. Colina	PO	6-7	4.º	109	18,700	—
5.438	F.S.M. Camias	PO	6-4	6.º	168	15,100	—
5.439	F.S.M. Dagmar	PO	5-9	4.º	126	16,300	—
5.938	F.S.M. Enigma	PO	4-10	2.º	42	26,600	—
6.889	F.S.M. Eulina	PO	4-7	2.º	80	17,800	—
7.313	F.S.M. Falange	PO	3-6	10.º	271	13,300	—
7.803	Fascinação	PO	3-4	6.º	158	17,400	—
8.167	F.S.M. Gabi	PO	3-2	2.º	51	21,400	—

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 31/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.968	Emblema	PCOD	8-3	4.º	124	14,420	0,510	3,54
5.085	Rita	PCOD	8-8	3.º	65	14,810	0,383	2,58
5.195	Rumba	PCOD	5-7	12.º	341	19,850	0,471	2,37
5.375	Venus	PCOD	8-2	5.º	158	15,350	0,538	3,50
6.242	Hilda 8	PO	6-3	3.º	63	22,030	0,734	3,33
7.026	San Miguel 739 E. Michael	PO	3-5	13.º	374	13,130	0,423	3,22
7.950	Primavera Caduca	PO	3-3	4.º	111	16,150	0,574	3,55
7.951	Onak's 76 C. R. Derjamira	PO	3-8	4.º	118	18,230	0,622	3,41
8.097	Primavera Balalaika	PO	-	3.º	79	14,700	0,481	3,27
8.098	Oank's 74 L. S. Ceres 2	PO	-	2.º	85	21,820	0,717	3,28
8.162	S. Miguel de Kol 9 Michael	PO	-	2.º	46	16,770	0,560	3,33
8.162	Primavera Aurora	PO	-	2.º	34	18,460	0,801	4,34
8.220	Ciranda	PCOC	3-0	1.º	26	19,620	0,603	3,07

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Arlete Clara Sylvia III	PO	8-8	4.º	115	23,210	0,717	3,09
3.979	Arlete Nina	PO	6-11	5.º	134	22,220	0,636	2,86
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	4-6	4.º	126	19,380	0,619	3,19
7.158	Galia Jan	PO	4-6	11.º	325	16,620	0,563	3,39
8.114	Arlete Liberdade II	PO	2-8	2.º	57	17,820	0,531	2,98

Dr. Alkindar e Guilherme M. Junqueira. Itatiba. Est. de S. Paulo. Controle em 29/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.938	B.V. Bena 2464 1ª Maximum	PO	6-9	2.º	58	14,390	0,431	3,00
5.796	B.V. Bena 2463 3ª Maximum	PO	5-2	1.º	54	13,230	0,380	2,87
8.048	Franca	PCOD	8-0	3.º	63	16,690	0,604	3,61
8.219	Açucena	PCOD	4-11	1.º	31	13,810	0,441	3,19

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 21/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.363	Imkje 44 (Rolinha)	PO	7-2	3.º	79	18,940	0,625	3,30
3.375	V. Brandinha Agua Branca	PO	8-7	4.º	94	15,250	0,528	3,46
3.540	Nigeria Sikkema do Cafezal	PO	6-9	3.º	114	15,810	0,606	3,83
5.654	Arlete Paulina	PO	6-0	4.º	118	20,850	0,681	3,26
5.732	Vila Brandina Bartira	PO	5-3	4.º	110	15,770	0,528	3,34
7.867	Vila Brandina Tipuana	PO	3-4	5.º	150	13,270	0,539	4,06

Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 11/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.153	Farrista 1ª	7/8	6-0	2.º	45	18,540	0,621	3,35
8.181	Argentina 1ª	PCOD	5-10	1.º	28	13,030	0,442	3,39

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
João de Vasconcellos. Sumaré. Est. de São Paulo. Controle em 30/8/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.653	Amazonas Mandada	PCOD	8-3	8.º	211	14,370	0,385	2,68
7.899	F. A. Curitiba	PCOD	10-3	5.º	143	16,510	0,491	2,97
7.987	F. A. California	7/8	4-2	5.º	96	13,500	0,423	3,13
8.074	Chaná	PCOD	1-4	4.º	66	20,180	0,562	2,78
8.076	F. A. Lala	7/8	4-1	4.º	78	15,960	0,478	3,00

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. S. Paulo. Controle em 28/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.584	Revista	PCOD	-	3.º	-	22,780	0,733	3,22
6.723	Paulista	PCOD	6-0	4.º	109	13,400	0,460	3,43
6.970	Crioula	PCOD	6-3	1.º	15	21,930	0,657	3,00

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/7/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.955	Nassú Serrinha	NR	5-1	3.º	83	13,880	0,686	4,94
7.956	Agra II Serrinha	NR	5-0	3.º	80	15,900	0,552	3,47
8.050	Galba Serrinha	NR	4-9	2.º	47	14,100	0,511	3,62

José de Souza Moreyra. Machado. Est. de Minas Gerais. Controle em 17/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.053	Lira Serrinha	NR	-	1.º	-	14,600	0,568	3,89
-------	---------------	----	---	-----	---	--------	-------	------

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo. ContrPôle em 14/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.738	Guará Marília	PCOD	6-1	2.º	72	16,970	0,483	2,85
5.969	Guará Magda	PCOC	5-1	4.º	122	14,530	0,432	2,97
8.070	Guará Manolita	PCOC	2-7	4.º	146	13,450	0,350	2,60

Agrindus S. A. Descalvado. Estado de São Paulo. Contrôle em 29/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	8-7	3.º	78	14,910	0,496	3,32
2.442	Amazonas B-315	PCOD	7-11	9.º	244	13,910	0,441	3,17
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	8-6	6.º	154	15,680	0,509	3,24
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	-	1.º	-	15,790	0,448	2,83
2.579	Amazonas B-328	PCOD	8-1	6.º	159	13,610	0,394	2,89
2.659	Amazonas Nalique	PCOD	8-6	3.º	83	15,850	0,454	2,86
4.408	Amazonas 3770	PCOD	6-8	7.º	199	14,770	0,493	3,34

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 27/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
5.312	Amazonas 3509 Alva	PCOD	8-1	1.º	9	25,310	0,791	3,12
5.314	Amazonas Musa	PCOD	8-0	4.º	118	21,030	0,631	3,00
5.387	Amazonas Campeira	PCOD	7-6	4.º	115	23,250	0,684	2,94
5.389	Amazonas 3620 Az	PCOD	7-9	4.º	109	16,420	0,545	3,32
5.429	Batuíra	7/8	10-9	4.º	148	21,060	0,722	3,42
5.490	Cuba de Copacabana	7/8	8-10	3.º	103	22,800	0,760	3,33
5.491	Casabranca de Copacabana	PCOD	10-3	4.º	115	22,420	0,693	3,09
5.859	Amazonas 3544 Americana	PCOD	8-1	1.º	29	24,950	0,713	2,85
5.996	Amazonas C-342 Caril	PCOD	7-6	3.º	103	22,600	0,730	3,23
2 ordenhas								
4.644	Holambra Gerarda	PO	6-0	1.º	4	16,420	0,602	3,66
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	7-3	5.º	138	17,760	0,529	2,98

OUTUBRO DE 1959

Tipo e Produção



Confirmando os resultados obtidos em todas as exposições a que tem concorrido desde a sua fundação, julgadas por juizes tanto nacionais como estrangeiros e com os mais variados critérios, a Granja São Martinho ganhou na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro a MEDALHA DE OURO Presidente da República (pela segunda vez) conferida pelo governo do Estado ao MELHOR EXPOSITOR da raça Holandêsa preta e branca, assim como os prêmios ao MELHOR CRIADOR DE PUROS POR CRUZA. (Apesar de ter concorrido somente com fêmeas).



KERATITE SÃO MARTINHO — Primeiro prêmio P.C. de 18 a 24 m. na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo em 1957.

Detentora por duas vezes do BATE-DEIRA DE OURO e três vezes do BALDE DE OURO.

GRANJA

Prop.: DARIO FREIRE MEIRELLES

Tourinhos puros de origem e puros por cruzar das melhores reprodutoras

CAIXA POSTAL, 18 — CAMPINAS

Esta Granja é produtora da melhor leite tipo "A" — Pedidos em São Paulo à Rua José Maria Lisboa, 751 - Tel.: 31-2608 ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção		%
						Leite	Gordura	
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	7-6	7.º	203	19,950	0,706	3,54
6.949	Esbelta	PCOD	5-5	1.º	10	17,620	0,627	3,55
8.047	Anastacia	PCOD	4-5	3.º	70	16,260	0,493	3,03
8.104	Arlinda	PCOD	4-8	1.º	29	13,810	0,423	3,06
8.250	Atenas	PCOD	4-5	1.º	33	17,960	0,543	3,02
8.251	Alfandega	PCOD	4-2	1.º	24	15,560	0,480	3,08
8.252	Copacabana Franca	PCOD	4-6	1.º	10	14,670	0,507	3,45
8.253	Copacabana Expressão	7/8	4-9	1.º	35	13,760	0,458	3,33
8.255	Copacabana Fina	3/4	4-4	1.º	49	14,180	0,419	2,96
8.256	Capacabana Floresta	PCOC	4-2	1.º	42	13,030	0,380	2,91
8.257	Copacabana Fabula	3/4	-	1.º	-	13,930	0,397	2,85

SOCIEDADE COOPERATIVA «CASTROLANDIA» LTDA.

CASTRO. Est. do Paraná.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Berend Willem Bouwan. Controle em 3/8/959

3.438	Martha 7	PO	7-7	4.º	98	17,660	0,635	3,60
3.544	Sjoukje	PO	7-3	2.º	55	18,530	0,965	3,75
3.606	Wyns Adema 178	PO	7-4	1.º	14	19,440	0,660	3,39
3.646	Jeltje 3	PO	7-4	1.º	14	25,180	0,918	3,64
5.496	Cast. Mirella's Jitske 9	PO	4-5	5.º	128	16,850	0,664	3,94
5.586	Cast. Mirella's Sjoukje 2	PO	4-7	1.º	30	19,190	0,527	2,74
5.773	Cast. Mirella's Wibrig 3	PO	4-3	5.º	138	16,290	0,674	4,13
6.638	Ellsabeth's Ilse Lan. Iris	PO	4-4	2.º	55	19,720	0,503	2,61
7.994	Cast. Mirella's Tommy 3	PO	3-5	3.º	87	18,230	0,656	3,60
8.093	Cast. Mirella's Sietske 2	PO	3-5	2.º	43	20,550	0,909	4,42
8.240	Cast. Mirella's Martha 8	PO	2-9	1.º	11	19,780	0,519	2,62
8.241	Cast. Mirella's Sjoukje 4	PO	2-6	1.º	17	17,400	0,061	2,65

Jacobus Vos. Controle em 13/8/959.

3.683	Anna A 2	PO	8-3	2.º	39	23,770	0,884	3,72
3.773	Dora 15	PO	7-6	8.º	243	17,500	0,619	3,53
3.955	Janke 2	PO	7-8	8.º	229	17,390	0,710	4,08
4.504	Antje 18	PO	7-8	9.º	247	16,440	0,668	4,06
4.566	Maaikje 1	PO	7-0	11.º	110	27,630	0,995	3,60
5.980	Anna A 3	PO	5-4	4.º	106	18,930	0,653	3,45
7.006	Cast. Vos Pietje 10	PO	2-11	1.º	21	24,510	0,880	3,59
8.082	Cast. Vos Janke 5	PO	2-2	2.º	39	19,740	0,669	3,39
8.234	Cast. Vos Dora 17	PO	2-8	1.º	19	28,460	0,970	3,41

Wed H. Moorlang. Controle em 24/8/959.

6.668	Juweeltje 65	PO	7-4	5.º	131	17,650	0,590	3,34
6.669	Geesje 11	PO	8-0	5.º	145	16,260	0,614	3,77
6.671	Tina	PO	7-10	4.º	117	19,260	0,682	3,54
6.872	Nette 59	PO	8-3	2.º	39	23,890	0,729	3,05
7.458	Martha 12	PO	6-10	8.º	244	14,490	0,580	4,00

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 1/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	10-3	11.º	304	15,730	0,627	3,99
3.242	Lena	PO	7-11	11.º	313	13,500	0,499	3,69
5.401	Castro Therezinha	PO	4-6	9.º	248	15,240	0,575	3,77
5.672	Castro Aafje 3	PO	5-5	6.º	157	22,820	0,988	4,32
5.943	Castro's Aafje 4	PO	3-5	10.º	292	15,780	0,614	3,89
6.275	Castro Aafje 5	PO	3-2	9.º	276	14,230	0,647	4,54
6.542	Castro Aafje 6	PO	3-2	5.º	123	18,170	0,733	4,03
6.807	Castro Paula XI	PO	3-3	3.º	81	21,700	0,864	3,98
7.260	Castro Lucia	PO	2-1	10.º	301	13,040	0,605	4,64
7.439	Lena 3 de Carambel	PO	-	8.º	217	20,340	0,843	4,14
7.440	Castro Roosje	PO	2-1	8.º	221	15,180	0,614	4,04

Hélio Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 13/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.530	Aida	PO	11-3	2.º	41	16,540	0,565	3,41
6.531	Leme's Fazendeira	PCOC	4-8	8.º	226	14,180	0,544	3,84
6.532	Marambaia Cabocla Alexina	PCOC	5-8	5.º	108	15,360	0,473	3,08
6.533	Marambaia Cind. Teliana	PO	4-6	4.º	101	15,670	0,647	4,12



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira
de produção de
leite e gordura
com
JARDINEIRA II J.B.

Produções:

305	12.067,935	380,852	3,15%	3x
365	14.056,150	452,892	3,22%	3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambu. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos
o "Balde" e
o "Batedeira"
de Ouro" com
Jardineira II
J. B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.648	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	5-4	4.º	97	16,400	0,659	4,02
6.735	Marambaia Esmer. Teiana	PCOC	4-5	2.º	55	15,340	0,558	3,64
6.736	Janke 2	PO	4-2	2.º	71	13,330	0,389	2,92
6.737	Leme's Fifi	PCOD	4-4	4.º	108	13,200	0,486	3,68
6.818	Castelã	PCOD	4-9	4.º	109	15,770	0,467	2,96
6.964	Leme's Estrela	PCOC	5-7	2.º	54	18,030	0,569	3,15
7.960	Varginha	NR	-	4.º	91	17,730	0,682	3,84
8.095	Nelly 4 (1)	PO	3-2	2.º	62	14,810	0,481	3,25
8.182	Margje 6 (1)	PO	2-7	1.º	5	14,370	0,525	3,65

AVES E OVOS...

(Conclusão da pag. 83)

No mercado de rações balanceadas, o panorama não é mais animador, pelo preço elevado do milho e a desabalada exportação dos concentrados proteicos, como farinhas de carne, de soja e de amendoim. O tempo seco e a pouca chuva têm mantido a produção em níveis rendosos, sendo baixa a incidência de doenças nos aviários. Diante da situação calamitosa da nação, no setor do abastecimento, temem os avicultores o fantasma do tabelamento de aves e ovos.

NHECOLÂNDIA

A 3 de janeiro de 1865, tropas paraguaias entraram em Corumbá, então uma cidadezinha pequena e atrasada, que dificilmente se comunicava com a Capital do Império. A 13 de junho de 1867, alguns brasileiros provenientes de Cuiabá e chefiados por Antônio Maria Coelho, atacaram os paraguaios e retomaram a cidade. Mas a tornamos a perder um mês depois, quando os guaranis voltaram à carga, reforçados. Abandonaram-na definitivamente a 3 de abril de 1868, despovoada e empobrecida. Corumbá ataperara-se durante a ocupação. Ademais, as fazendas foram taladas. Quase todo o gado foi carneado ou levado para o país vizinho, em grandes boiadas.

Joaquim José Gomes da Silva, barão de Vila Maria, foi um dos mais prejudicados. Firme, a grande fazenda que possuía entre os rios Paraguai, Taquari e Negro, fôra totalmente arrasada. De seus grandes rebanhos, raros bovinos escaparam aos invasores. O próprio barão fugiu para o Rio de Janeiro, onde chegou, a cavalo, após longa e fatigante viagem de vários meses. Não deveria voltar às suas terras, amplas como um ducado alemão.

Mas um dos filhos do barão voltou a Mato Grosso, resolvido a recomeçar. Chamava-se Joaquim Eugênio Gomes da Silva. Apelidavam-no de Nheco. Casara com D. Maria das Mercês, a quem deveu grande parte de sua vitória. Conseguiu o auxílio de Gabriel Patrício de Barros, seu cunhado, Francisco Gomes da Silva, seu primo, João Batista de Barros, Manuel Gomes da Silva e outros. Atravessaram o rio Paraguai e se embrenharam no sertão.

Nheco fixou-se em Firme, algumas léguas além do Paraguai, em lugar inacessível às grandes enchentes. Reuniu o pouco gado existente, que se amontoara. Algumas centenas de bovinos chegaram de Cáceres, após várias semanas de viagem. Tudo era difícil. Se os pastos eram bons, havia uma quantidade pasmosa de onças. Comiam os terneiros no pátio da fazenda.

As viagens para Corumbá eram penosas e demoradas. Parte se fazia em carros de bois ou em cavalos. O restante era realizado em canoas. E Corumbá, pequenina, ressurgindo, era o único mercado e o único centro de abastecimento. Para lá seguiam carne seca, queijos e couros. De lá vinha quase tudo. Os produtos da fazenda eram muito desvalorizados, enquanto os medicamentos, as ferragens e os tecidos custavam muito dinheiro. Mas as terras eram boas e tinham a amplitude de um

Cia. Agro-Pecuária Marambaia. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.694	Jellie	PO	11-7	2.º	38	13,900	0,469	3,38
4.879	Marambaia Balana Alexina	PCOC	7-4	1.º	18	22,140	0,592	2,67
4.948	Marambaia Betina	PCOD	7-5	1.º	5	19,230	0,596	3,10
6.024	Eeke's	PO	5-8	1.º	2	19,740	0,570	2,88
6.619	Marambaia Delicia Teiana	7/8	4-10	3.º	70	17,520	0,570	3,25
6.703	Marambaia Cubana Teiana	7/8	6-0	5.º	131	13,530	0,449	3,32
6.885	Geertje 24	PO	5-4	3.º	63	16,520	0,549	3,32
7.060	Marambaia Castanha Alex.	PCOC	6-2	1.º	11	24,810	0,683	2,75
7.409	Marambaia Dourada Alexi.	PCOC	4-4	9.º	271	13,470	0,517	3,84
7.687	Marambaia B. Vista Alex.	PCOC	6-1	6.º	191	14,230	0,607	4,27
8.072	Marambaia Ely Teiana	7/8	3-10	3.º	90	14,450	0,501	3,47
8.109	Marambaia Camelia Alexina	PCOC	5-8	2.º	55	17,120	0,560	3,27
8.203	Marambaia Git. A. Teiana	PCOC	2-5	1.º	22	14,750	0,423	2,87
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	6-1	1.º	25	16,790	0,455	2,71

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo. Controle em 3/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.024	Muquem La Paloma	PCOC	5-11	3.º	94	19,450	0,652	3,35
8.247	Muquem Gitana II	PCOC	6-10	1.º	64	14,120	0,501	3,55
8.248	Muquem Ultrafina	PCOC	3-10	1.º	30	15,480	0,608	3,93

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 18/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.865	Altiva	7/8	13-3	3.º	29	17,390	0,525	3,02
6.696	Cevada	PCOD	6-2	3.º	54	16,250	0,475	2,92
6.965	Sta. Filomena Dalra	PCOC	9-6	1.º	8	13,580	0,465	3,43
7.959	Estrelita	PCOD	7-11	4.º	85	14,220	0,462	3,25

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 2/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.027	Mundana II	PCOD	6-2	2.º	31	16,900	0,484	2,86
8.100	Jurema	PCOD	4-2	2.º	33	14,640	0,453	3,10
8.185	Muquem Portenha	PCOD	9-3	1.º	7	15,920	0,426	2,67

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Controle em 4/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.396	Holambra Noldien III	PO	6-1	5.º	144	14,640	0,511	3,49
5.569	Holambra Koosje VII	PO	4-4	3.º	117	13,470	0,468	3,48
6.817	Holambra Bertha X	PO	3-2	3.º	86	16,160	0,537	3,32

Jayne da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 1/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.608	Leme's Djaddah	PO	-	1.º	-	17,880	0,611	3,42
8.021	Leme's Chita	PCOC	7-11	3.º	86	13,400	0,456	3,40

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.548	Jardineirinha II J. B.	PCOC	11-3	9.º	256	38,110	1,320	3,46
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	8-0	2.º	32	34,200	1,164	3,40

OUTUBRO DE 1959

grão-ducado. Aliás, na época, eram ilimitadas. Pertenciam a quem quisesse aproveitá-las, enfrentando sacrifícios de toda ordem.

Aos poucos, após trabalhos ingentes, Firme tornou-se uma grande fazenda. Havia milhares de bovinos. Os porcos eram tantos que, vez por outra, Nheco enchia carretas com algumas centenas e ia soltá-los a muitas léguas de distância. Que se multiplicassem. Um dia serviriam. Hoje, graças às providências de um homem excepcional, que trabalhava para os outros e para o futuro do que para ele próprio, as varas de porcos domésticos amontoados são comuns numa área que tem mais de 150 quilômetros de comprimento e que se limita, respectivamente, ao norte, ao oeste e ao sul, pelos rios Taquari, Paraguai e Negro.

Outras fazendas foram fundadas. Aos poucos, com uma pertinácia extraordinária e um esforço continuado que apenas a morte extinguiu, Nheco foi ocupando, com suas fazendas, uma área imensa. Cada uma das fazendas tinha algumas dezenas de milhares de hectares. Os seus descendentes, não menos operosos do que ele, fundaram outras fazendas, alargando cada vez mais o patrimônio. Hoje, a Nhecolândia tem dezenas de fazendas excepcionalmente grandes, centenas de milhares de bovinos, e uma superfície não muito inferior à da Bélgica.

Há dias, tive a feliz oportunidade de visitar a Nhecolândia. Visita rápida, que meu tempo é pouco. Mas muito bem aproveitado.

De taxi aéreo, fui de Corumbá à fazenda Palmeiras, propriedade do sr. Nheco Gomes da Silva. Num segundo voo, atingi a fazenda Aliança, propriedade do sr. Francisco Patrício de Barros, um desbravador que hoje tem várias dezenas de milhares de hectares e alguns milhares de bovinos. Vende uns 2.000 bois anualmente. Num jipe, continuei a viagem, visitando outras fazendas, como Bocaluva e Campo Neta, de propriedade do sr. Gabriel Vandoni de Barros. Pernoitei em Guanandi, propriedade do sr. Eugênio Gomes da Silva. No dia seguinte, estive em Campinas, fazenda do sr. Manoel Rui de Barros Maciel e em Pôrto Alegre, propriedade do sr. Luiz de Barros Maciel. Tem 19.800 hectares e 7.200 bovinos. Nhu Mirim, fazenda do sr. Otávio Carneiro, é considerada pequena, porque tem apenas uns 5.000 hectares. Pernoitei na fazenda Alegria, propriedade da srta. Emília Miraglia. A fazenda, uma das mais belas do Pantanal, merece o nome. Vi Firme no dia seguinte. Depois, sempre de jipe, atingi Manga, pôrto de Nhecolândia, às margens do Paraguai.

As fazendas são enormes e muito bem instaladas. Em que pesem as dificuldades de transporte, as sedes são edifícios grandes, modernos, confortáveis, quase luxuosos. Há um grande pomar em cada fazenda, com tangerineiras, laranjeiras, linceiras, coqueiros da Bahia, mangueiras, figueiras e outras fruteiras. Uma escola. Restaurante. Campo de aviação. Estação rádio-emissora. Luz elétrica e água encanada. Frequentemente táxis aéreos visitam as fazendas. Pelo rádio os vizinhos se comunicam com os vizinhos, com Corumbá e até com o Rio de

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade, anos e meses	Con- trôle	Dias de lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Octavio Bierrenbach de Castro. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.790	Aza Branca	7/8	9-11	1.º	22	13,030	0,392	3,01
Jotamar Administração e Comércio S. A.. Santo Amaro. Est. S. Paulo. Controle em 20/8/959.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.034	Miltonia Mailde	PCOC	4-10	3.º	83	19,230	0,576	3,00

RAÇA JERSEY

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 20/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.933	India 7	PO	14-5	3.º	76	13,720	0,725	5,28
2.002	India 5	PO	14-10	3.º	74	13,140	0,561	4,27
2.258	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	10-5	3.º	91	14,540	0,723	4,97
2.116	Sant'Ana Catita Magent	PO	11-8	4.º	101	10,150	0,475	4,68
2.117	Meadow's Magnet's Xmas	PO	14-11	3.º	74	10,580	0,508	4,80
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	9-4	4.º	105	12,380	0,619	5,00
2.624	Maria Basil de Canela	PO	7-5	4.º	112	12,800	0,611	4,77
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	7-8	4.º	101	11,150	0,559	5,01
2.627	Nora Basil de Canela	PO	7-6	1.º	22	14,100	0,632	4,83
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	7-5	3.º	85	13,400	0,683	5,09
3.219	Grinalda Sultan de Canela	PO	13-2	5.º	136	10,250	0,369	3,60
3.448	Lucrecia Borgia	PO	8-5	3.º	91	14,670	0,718	4,90
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	6-5	9.º	261	10,380	0,602	5,80
3.614	Alegria do Esteio	PO	-	5.º	140	11,550	0,625	5,41
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	7-2	5.º	148	12,490	0,669	5,36
3.924	Belba 2ª	PO	-	1.º	22	15,630	0,855	5,47
4.027	Sant'Ana Encant. Patrician	PO	5-10	9.º	251	10,700	0,474	4,43
4.265	Sant'Ana Esper. Patrician	PO	6-7	1.º	3	10,880	0,488	4,48
4.393	Sant'Ana Xalmas Patrician	PO	5-9	4.º	102	10,480	0,491	4,68
4.692	Sant'Ana Bartira Patrician	PO	-	5.º	126	12,510	0,456	4,37
4.921	Sant'Ana Balsa Patrician	PO	5-2	2.º	34	19,260	0,939	4,87
5.032	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	4-9	8.º	217	10,830	0,434	4,0-
5.688	Sant'Ana Havana Patrician	PO	5-6	3.º	66	11,520	0,606	5,26
8.152	Sant'Ana Xevia 2ª Zanalua	PO	2-0	2.º	51	10,170	0,485	4,77

Dr. João Laraya. Jacareí. Estado de São Paulo. Controle em 15/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.733	Guaicara da Patente	PO	9-5	1.º	12	11,570	0,450	3,89
5.443	Carícia Bram. de Sta. Hilda	PCOC	5-7	1.º	20	10,520	0,554	5,26
5.804	Rakel 126	PO	4-7	1.º	6	11,800	0,716	6,07
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	3-4	2.º	40	11,380	0,470	4,13
6.666	Thalia	PO	4-1	1.º	17	12,430	0,794	6,39

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Estado de São Paulo. Controle em 21/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

7.708	Itaevaté Opera Royale	PO	2-6	6.º	198	12,680	0,511	4,03
-------	-----------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

RAÇA SCHWYZ

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Controle em 20/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.651	Suydan Marquetta	PO	4-6	4.º	108	14,280	0,427	2,99
8.067	Batalha	PO	6-6	2.º	35	17,750	0,523	2,94
6.730	Lyra	PCOC	5-3	3.º	62	16,650	0,557	3,35

Fazenda Santa Francisca do Camanducaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 27/8/959.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.714	Arigideen Lou Lou	PO	6-2	2.º	61	14,350	0,624	4,35
-------	-------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29/8/959.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.739	Nortista	1/2	10-3	5.º	173	16,760	0,697 4,16
3.821	Sempre Viva	3/4	10-2	5.º	144	13,800	0,538 3,89
4.042	Amalia	1/2	8-11	4.º	107	15,450	0,749 4,85
4.906	Agrindus Valentina	1/2	-	2.º	-	13,060	0,505 3,86
5.606	Agrindus Madchuria	1/2	16-5	4.º	106	14,700	0,506 3,44

RAÇA GUERNSEY

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Estado do Rio de Janeiro. Controle em 29/8/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.261	Mariana	NR	10-8	1.º	7	16,470	0,608 3,69
8.194	Dora das Agulhas Negras	PO	11-3	1.º	26	16,470	0,641 3,89

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

Norremóse & Cia., Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/8/959.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.226 (3)	-	-	-	1.º	-	14,100	0,572 4,06
-----------	---	---	---	-----	---	--------	------------

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Agosto de 1959.
Dr. FIDELIS ALVES NETO
Chefe do S.C.L.

Janeiro. Alguns fazendeiros têm aviões. Todos possuem jipes e outros veículos motorizados. As fazendas são totalmente cercadas e divididas em várias inverna-das. Criam principalmente Nelore. O sr. Nheco Gomes da Silva tem quase duzen-tos búfalos da raça Murrah. Ótimos. Em regra, cada fazendeiro tem diversas fa-zendas.

Em suma, Nhecolândia é um dos tre-chos mais interessantes e mais futurosos do Brasil. A iniciativa privada muito tem realizado.

Pimentel Gomes

RESERVE DESDE JÁ O SEU EXEMPLAR DO "ANUÁRIO DOS CRIADORES"

Cr\$ 150,00 Inclusive
porte registrado

Pedidos:

"Revista dos Criadores"

RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO

A espantosa produção avícola da Holanda

Qual é a galinha número 1 do mundo, do ponto de vista econômico? A resposta não só é possível, como tem de ser imediata: é a galinha holandesa. Com efeito, a galinha holandesa põe, em média, duzentos ovos por ano, o que constitui um recorde mundial como é fácil provar pelas estatísticas — e isso assegura à Holanda o primeiro lugar entre todos os países da terra, como exportadora de ovos.

O número de galinhas na Holanda atinge atualmente a cerca de 25 milhões. E, como êsses 25 milhões de galinhas põem em média, duzentos ovos por ano, cada uma, a produção holandesa de ovos por ano é, em números redondos, de cinco bilhões. Para fazer uma idéia aproximada do que isso significa, basta dizer que, se êsses ovos fossem colocados um atrás do outro, formariam uma cadeia que daria oito vezes a volta ao globo!

Não é preciso dizer que essa extraordinária produtividade avícola só foi conseguida mediante muita pesquisa e de constante cooperação dos avicultores, que não cessam de explorar novos métodos para obter raças melhores, com os técnicos avícolas, que procuram novos materiais de reprodução; com os proprietários das granjas especializadas em incubação, de cujas máquinas saem milhares de pintos e, finalmente, com os 125.000 proprietários de granjas avícolas existentes nos Países Baixos.

Essas granjas estão concentradas especialmente nas regiões arenosas de leste e sueste do país, onde se encontram centros de avicultura mundialmente conhecidos, como a chamada "mina de ovos" de Roermond e o mercado de ovos de Barneveld.

Mas, para onde vão êsses cinco bilhões de ovos que as galinhas holandesas produzem cada ano? Cerca da metade é consumida no próprio país e a outra metade é exportada. O maior comprador é a Alemanha Ocidental. Para se ter uma idéia da importância que tem para a Holanda a exportação de ovos, basta saber que corresponde a 4,5% do valor da exportação totais do país. O valor da exportação dos produtos avícolas vai a cerca de 520 milhões de florins, e essa exportação consta principalmente de ovos, embora também tenha importância a exportação de carne. De ano para ano, aumenta a exportação de galinhas, vivas ou abatidas.

Esses resultados só foram conseguidos graças a muita experiência, conhecimento profissional, estudos e pesquisas. Entre as centenas de fatores para os quais os técnicos têm que atentar, citemos apenas alguns: peso do ovo, côr da gema, espessura da casca, côr e qualidade da carne da galinha.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 60,00 por centímetro e por publicação

Nesta Seção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de 1/2 página. Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD
MORRO AZUL • EST. DO RIO



COELHOS DE RAÇA

GRANJA ALASKA
(DENNIS VIEIRA PIZA)

Gigante de Flândres, Chinchila, Azul de Viena e Nova Zelândia. Premiados e Importados da Argentina. Ver à Rua Aluizio Azevedo n. 345
SANTANA — Onibus 43 — SÃO PAULO

VINHOS

VINHOS "VELHO JUNQUEIRA"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Velho Junqueira

Rosado suave

Niagara

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas

Européias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para **VINICOLA JUNQUEIRA S/A.**

em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO — João Cardilo - R. Barão do Bananal, 896 - Fone 52-4325

SANTOS — José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108

CAMPINAS — Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763

BELO HORIZONTE — Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTEs - Fone 20619

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricado por **KINGMA & CIA. LTDA.** - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos

animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplício - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruzo. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

OUTUBRO

ITAPETININGA - S.P.

4
II Concurso Anual de Lã.
COLINA - S.P.

18
Concentração de Pecuáristas
na Coudelaria Paulista e Lei-
ção de Equídeos.

ALFENAS - M.G.

17 a 22
V Exposição Regional de Ani-
mais.

PRÉS. PRUDENTE - S.P.

24 a 26
V Exposição de Animais.
No decorrer do mês, nas re-
glões zootécnicas de Be-
bedouro, Jaboticabal, Pira-

cicaba, Queluz, Ribeirão
Preto, Rio Claro, Taquari-
tinga e Tatui — II Prova
dos Torneios Leiteiros Re-
gionais.

NOVEMBRO

S. JOSÉ DO RIO PRETO - S.P.

14 a 16
I Exposição de Animais.

DEZEMBRO

SERTÃOZINHO - S.P.

6
Concentração de pecuaristas
na Fazenda Experimental de
Criação.

ITAPETININGA - S.P.

14
Curso Artexanal de tecidos de
lã.

LIVROS

O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

PELO CAPITÃO DO EXÉRCITO NACIONAL

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a Fazendeiros, sitiantes e apreciadores
de cavalos em geral.

PREÇO:

Cr\$ 400,00

(inclusive porte)

FAZENDEIROS! CRIADORES! MÉDICOS-VETERINÁRIOS! REVENDEDORES!

Às suas ordens...

Os afamados



BARIOESTIL — Comprimidos de 2 grs. — (Tártaro emético - Bário - Estrictina). — Indicação: Meteorismo (indigestão gasosa da pança, timpanite), Indigestão da pança por sobrecarga (Empanzinamento), Meteorismo crônico, Indigestão do coagulador e do folhoão, Atonias estomacais por plantas tóxicas ou resíduos industriais.

CALOADINA — Comprimidos de 1 gr. (Sulfaguanidina) — Indicação: Diarreias em geral. Infecções intestinais. Enterites infecciosas. Curso branco e preto dos bezerras. Paratifo dos leitões.

CALOAZOL — Comprimidos de 1 gr. (Sulfatiazol). — Indicação: Pneumo-enterite dos bezerras (forma pulmonal), pneumonias em geral, bronquites infecciosas após o parto.

FENOTIAZINA — Comprimidos de 2 grs. e em pó. — Indicação: Na destruição dos seguintes vermes: Estrôngilos, Esófagostomos, Estrôngilóides, Triconemas, Tricocefálos, Bunostomos, Chalercias, Ascaris (lombrigas).

GLUCONATO DE CÁLCIO A 20% - Injetável. — Indicação: Hipocalcemia e em todas as formas de deficiências calcáreas. Nos síndromes nervosas, e nas eclâmpias das cadelas e porcas. Nas convulsões, pruridos, urticárias, acidoses, febre de leite, acetoneia das vacas. Nos raquitismos, osteomalacia (cara inchada), osteoporose, malacia e nas fraturas, facilitando a formação do calo.

IMPOTENCIA — Injetável. (Iolmbina e Estrictina). — Indicação: Na frieza dos machos e falta de cio nas fêmeas.

LINIMENTO CALOÁ — (Cantarida - Canfora - Salicilato de Metila - Terebentina). — Indicação: Nas dores reumáticas, torceduras, distensões, inchaços manueiras, miosites, traumatismo, edemas, mordeduras de insetos, orquites e nas pneumonias.

NIGERCIDA — Em pó. (Sulfanilamida - Salol - Subnitrito de bismuto). — Indicação: Nas diarreias em geral. Curso branco e preto (forma intestinal da pneumo-nterite), Disenterias, Estomatites e indicado como um antisséptico intestinal de uso geral.

ÓLEO CANFORADO A 20% — Injetável. — Indicação: Excitante e estimulante do coração e sistema nervoso, principalmente nas debilidades cardíacas surgidas nas moléstias infecciosas, como na influenza peitoral.

PASTA CALOÁ — (Naftalina - Óxido de zinco - Ácido bórico - Ácido fênico - Formol - Alcatrão - Vitaminas). — Indicação: Feridas escoriações, cortes, plaçaduras, eczemas, sarnas sarcóticas e psoróticas, miculim. Em uso tópico, protege o bezerro contra infecções umbilicais.

RETENCINA — Injetável. (Hidrastina - Ergotina Ivon). — Indicação: Retenção da placenta (secundina), metrites, hemorragias e partos demorados.

SALICILATO DE SÓDIO A 20% - Injetável. — Indicação: Específico no reumatismo e antipirético.

SULFADEINA — Injetável. (Sulfanilamida a 20%). — Indicação: Pneumonia, Pneumo-Enterite dos bezerras, febres puerperais ou infecções uterinas provenientes das retenções placentárias, septicemias, mamites, garrotinho, influenza, estaupe (Pneumonia canina), abscessos, tumores, infecções por cortes e em todos os estados febris sem causa aparente.

TRIPLAFLAVINA A 2% — Injetável. — Indicação: na piroplasmose e anaplasmosse.

ATENÇÃO: — Os produtos CALOÁ encontram-se à venda nas Farmácias, Drogeries, Cooperativas, Associações Rurais e em todas as boas casas do ramo, ou diretamente nos fabricantes:

LABORATORIO DE PRODUTOS QUIMICOS E VETERINARIOS "VIGOR" LTDA.

RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 615 — C. POSTAL, 40 — FONE: 237 — JABOTICABAL
ESTADO DE SÃO PAULO



O NELORE, —

Origem, Formação e
Evolução do Rebanho

Alberto Alves Santiago
Preço: Cr\$ 500,00 (pelo
correio mais Cr. 30,00)
Pedidos à

Associação Paulista de
Criadores de Bovinos
Rua Jaguaribe, 634
— São Paulo —

AVES E OVOS



AVES E OVOS

Comparamos toda sua produção

Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

ORQUIDEAS

ORQUIDEAS

CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilus-
trações, sendo 40 em cores,
mediante envio de Cr\$ 35,00
em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE

Caixa Postal, 1 — CORUPÁ
Santo Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I, 551 Carmo

Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457

Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

Uberaba - M.G.
Hugo Prato

Uberlândia - M.G.
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

Livramento - R.G.S.
Achyllas Alves

Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Rio Branco, 143 - 4.º
- s/5

Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625

Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A
Rep. Argentina.

Asociacion Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P
Buenos Aires

VENDA AVULSA

Rio de Janeiro - DF
Sageco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099

Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49

São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031

Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23

Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Gerônimo Monteiro, 36

Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lages
Rua Manoel Floriano, 372

Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142

Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes, 2415

Natal - R.G.N.
Luiz Ramão
Caixa Postal, 11

Baurú - S.P.
Salamão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640

Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14

Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricéa
Rua Imperatriz, 58

Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579

São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz

Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6

**Lourenço Marques - Africa
O. Portuguesa**
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedroso, 20

Piracicaba - S.P.
Licinia Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

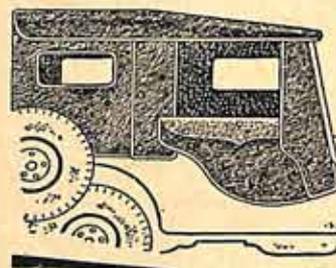
CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO

AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

■ Meia porta com cortinas de
moelas automáticas ■ Hermético-
mente impermeável à chuva e ao
pó ■ Inteira e desmontável
■ Lona Locomotiva ■ Torniquetes
e fivelas inoxidáveis ■ Visores
plásticos que não amarelam.

Preço: Cr\$ 4.500,00

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE
Pedidos à:

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZEM O TRABALHO DE 20 HOMENS

Cortador
de Grama
(JG 2-3)

MAQUINAS DE MANEJO FACILIMO
E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESIS-
TENTE — NÃO ESTRAGAM



GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE



MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 332



PESQUISA

E

PRODUÇÃO



*para
melhor saúde
dos animais*

AGORA um grande concentrado de VITAMINAS para ração:

COM A MESMA GARANTIA DE QUALIDADE DOS SEGUINTE PRODUTOS VETERINÁRIOS:

NICRAZIN 12,5% — O melhor e o mais poderoso preventivo da coccidiose.

SULFAQUINOXALINA — Para adição à água ou à ração. Curativo e preventivo da coccidiose, cólera aguda e tifo.

DIHIDRO-ESTREPTOMICINA — No tratamento da coriza das aves e outras doenças dos animais em geral.

SUPLEMENTO DE VITAMINA B12 "44" MGS —
RIBOFLAVINA (Vitamina B2) —

{ Suplementos vitamínicos indispensáveis aos criadores para adição às rações de aves e suínos.

DÊ O MELHOR ÀS SUAS AVES E OUTROS ANIMAIS. INSISTA NOS PRODUTOS DE FAMA INTERNACIONAL DO DEPARTAMENTO VETERINÁRIO DA

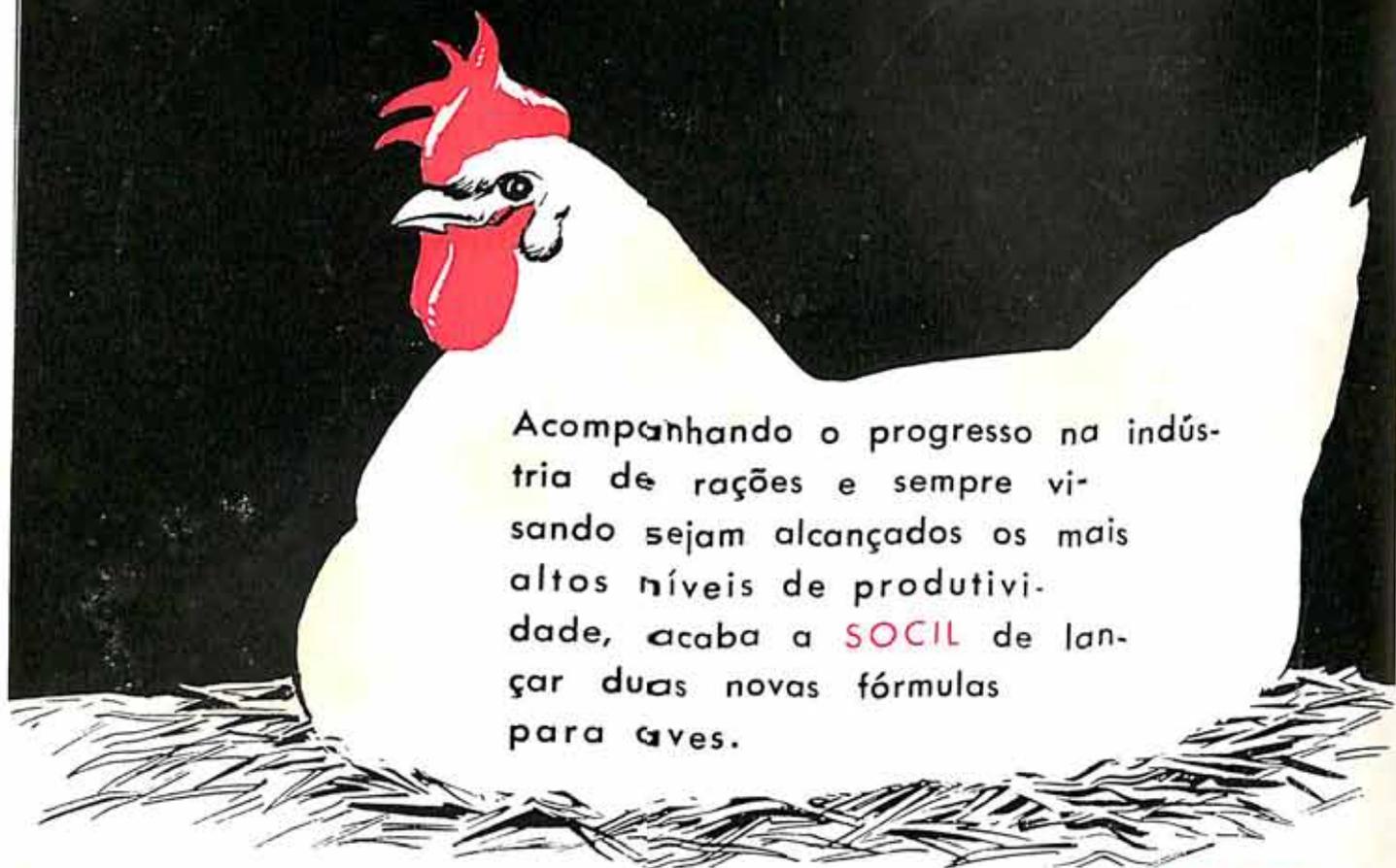
MERCK SHARP & DOHME S.A.
INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA

Filial: RIO — Rua Clarisse Índio do Brasil n.º 15 — Tel.: 46-4187
LARGO PADRE PÉRICLES, 11

Caixa Postal 8734 — Telefones: 51-0104 - 51-0101 - 51-9119 - 51-9110 - 51-9141
SÃO PAULO



AVICULTOR!



Acompanhando o progresso na indústria de rações e sempre visando sejam alcançados os mais altos níveis de produtividade, acaba a **SOCIL** de lançar duas novas fórmulas para aves.

POEDEIRAS

FRANGOS

POEDIL **EXTRA**

Para aves de grande potencial em ovos.

FRANGUIL **EXTRA**

Destinada à produção de frangos de corte. Alta capacidade de conversão de ração em carne.

Maior produtividade com

SOCIL PRO-PECUÁRIA S/A
Rua Campos Vergueiro, 85 (Anastácio)
Fones: 5-0298, 5-0050 e 36-4087
Caixa Postal 5013 - São Paulo



*Cooperação com a Campanha da Produtividade